

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ENGENHARIA DE
PRODUÇÃO E SERVIÇO SOCIAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

FLANDER DE ALMEIDA CALIXTO

Memorial Descritivo para promoção à classe de
Professor Titular da carreira de Magistério Superior

Um Assistente Social na Extensão Universitária:

“um solidário não quer solidão...”

...Eu sou muitos!

Ituiutaba/MG

2026

FLANDER DE ALMEIDA CALIXTO

**Memorial Descritivo para promoção à classe de
Professor Titular da carreira de Magistério Superior**

Memorial descritivo apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia como parte dos requisitos exigidos para Promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior, conforme a Portaria do MEC nº 982, de 03 de outubro de 2013, e a Resolução 03/2017, de 09 de junho de 2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Ituiutaba/MG

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

- C154m
2026 Calixto, Flander de Almeida, 1959-
 Memorial Descritivo para promoção à classe de Professor Titular da
 carreira de Magistério Superior [recurso eletrônico] / Flander de Almeida
 Calixto. - 2026.
- Memorial Descritivo (Promoção a Professor Titular) - Universidade
 Federal de Uberlândia, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis,
 Engenharia de Produção e Serviço Social.
 Modo de acesso: Internet.
 Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.me.2026.536>
 Inclui bibliografia.
 Inclui ilustrações.
1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de
 Uberlândia. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia
 de Produção e Serviço Social. II. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3408



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Conselho da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis,
Engenharia de Produção e Serviço Social
Rua 20, nº 1600 - Bairro Tupã, Ituiutaba-MG, CEP 38304-402
Telefone: (34)3271-5248 -



ATA

ATA DE DEFESA DE MEMORIAL DO PROFESSOR FLANDER DE ALMEIDA CALIXTO PARA FINS DE PROMOÇÃO DE CARREIRA

ATA DA DEFESA DO MEMORIAL DO DOCENTE FLANDER DE ALMEIDA CALIXTO DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SERVIÇO SOCIAL (FACES) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU), REFERINDO-SE AO PROCESSO SEI Nº 23117.024328/2026-57 QUE CONSTA O INTERSTÍCIO (12/03/ 2024 A 12/03/2026).

Em 03 de julho de 2026 às 14:00h, por meio da plataforma Google Meet, no endereço <https://meet.google.com/acm-rsft-oaq> teve início a apresentação do memorial descritivo da carreira do Prof. Flander de Almeida Calixto, como parte do processo para a promoção vertical de carreira de Professor Associado IV para Professor Titular, junto à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES) – Universidade Federal de Uberlândia. Nesse momento, reuniu-se a Comissão Especial de Avaliação, nomeada pela Portaria de Pessoal UFU Nº 3311, de 16 de junho de 2026 aprovada pelo Conselho da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES), da Universidade Federal de Uberlândia, órgão deliberativo máximo da Unidade (CONFACES), sendo esta constituída pelos membros, como Presidente: Prof. Dr. Gabriel Humberto Muñoz Palafox (FAEFI)/UFU; Titular 1: Prof.ª Dr.ª Giselli de Almeida Tamarozzi (Serviço Social, UFT); Titular 2: Prof.ª Dr.ª Elvira Simões Barretto (Serviço Social, UFAL); e Titular 3: Prof.ª Dr.ª Regina Maura Rezende (Serviço Social UFTM), como Suplente interno 1: Prof. Dr. Aurelino José Ferreira Filho (ICHPO/UFU); Suplente externo 2: Prof.ª Dr.ª Ana Cristina de S. Vieira (Serviço Social, UFPE), para apresentação e defesa pública de Memorial descritivo elaborado especificamente para a finalidade de promoção do Prof. Dr. Flander de Almeida Calixto, professor efetivo da FACES/UFU do curso de Serviço Social. A defesa iniciou com a passagem da palavra para Dra. Jussara Goulart da Silva, diretora da FACES UFU, para considerações iniciais. Em seguida o presidente fez a apresentação do candidato e dos membros da banca, em seguida, passou a palavra para o candidato Flander de Almeida Calixto para a exposição do memorial. A seguir, os membros da Comissão arguíram o candidato sobre seu memorial, na seguinte ordem: Prof.ª Dr.ª Giselli de Almeida Tamarozzi; Prof.ª Dr.ª Elvira Simões Barretto; Prof.ª Dr.ª Regina Maura Rezende. Após as arguições, o candidato fez suas considerações e respostas, finalizando a avaliação do Memorial Descritivo em consonância com a Resolução CONDIR nº 3/2017. Na ausência do candidato, a Comissão Especial de Avaliação avaliou os resultados da defesa do Memorial do

candidato Prof. Flander de Almeida Calixto, considerando a Resolução 003/2017 do Conselho Diretor da UFU, em seu Art. 7º. E, após as deliberações, a Comissão Especial de Avaliação considerou o candidato, Prof. Dr. Flander de Almeida Calixto, APROVADO, para a promoção como Professor Titular, encerrando a defesa às 17:39h.

Itulutaba , 03 de julho de 2026.

BANCA EXAMINADORA:

Presidente: Prof. Dr. Gabriel Humberto Muñoz Palafox (FAEFIUFU);

Prof.ª Dr.ª Giselli de Almeida Tamarozzi (Serviço Social, UFT);

Prof.ª Dr.ª Elvira Simões Barretto (Serviço Social, UFAL); e

Prof.ª Dr.ª Regina Maura Rezende (Serviço Social UFTM).



Documento assinado eletronicamente por **REGINA MAURA REZENDE, Usuário Externo**, em 06/07/2026, às 13:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elvira Simões Barretto, Usuário Externo**, em 06/07/2026, às 16:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gabriel Humberto Munoz Palafox, Professor(a) do Magistério Superior**, em 06/07/2026, às 16:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7453106** e o código CRC **034FD16E**.

RESUMO

Este Memorial é apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES/UFU) como requisito parcial para a Promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior. O documento atende a legislação pertinente, em especial a Resolução 03/2017, do Conselho Diretor da UFU. O Memorial apresenta toda a minha trajetória acadêmica e profissional, desde a formação inicial até minha atuação na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em conformidade com o que estabelece a referida Resolução. Nele são descritas e analisadas as atividades desenvolvidas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, evidenciando as contribuições realizadas ao longo da carreira, bem como os processos de formação, qualificação e atuação profissional.

Palavras-chave: Memorial; Promoção; Professor Titular; Serviço Social.

ABSTRACT

This Memorial is submitted to the Faculty of Administration, Accounting, Production Engineering, and Social Work (FACES/UFU) as a partial requirement for promotion from the rank of Associate Professor IV to the rank of Full Professor in the Higher Education Teaching Career. The document complies with the applicable regulations, particularly Resolution No. 03/2017 of the Federal University of Uberlândia's Board of Directors. This Memorial presents my entire academic and professional trajectory, from my initial education to my work at the Federal University of Uberlândia (UFU), in accordance with the provisions established by the aforementioned Resolution. It describes and analyzes the activities developed in the areas of teaching, research, and extension, highlighting the contributions made throughout my career, as well as the processes of education, qualification, and professional practice.

Keywords: Memorial; Promotion; Full Professor; Social Work.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Rua Princesa Isabel 771. Uberlândia/MG	19
Figura 2 – Foto da infância escolar do autor em 1977 (3º ano) - Grupo Escolar Bom Jesus	20
Figura 3 - Grupo estudantes secundaristas que participaram da peça: Odisseia da Liberdade, escrita por mim anos 1970.....	22
Figura 5 - Grupo de jovens adolescentes evangélicos que eu fiz parte.....	25
Quadro 1 – Histórico Acadêmico.....	27
Figura 6 - Foto do arquivo do autor: Jornal “Primeira Hora” 02/03/1988.	48
Quadro 2 – Disciplinas cursadas no Curso de Especialização em Planejamento Regional	51
Figura 7 – Disciplinas cursadas no Curso Mestrado em Serviço Social na UNESP	55
Figura 8 – Fotos das atividades de pesquisa no bairro Seringueiras.....	56
Gráfico 1 – Evolução da taxa de desemprego durante o período de 1996 até 2009.....	59
Figura 9 – Fotos das atividades docentes na Faculdade UNITRI.....	62
Figura 10 – Fotos das atividades do Projeto AÇÃO Unit Pró-Comunidade	63
Figura 11 – Fotos da atividade do projeto Educação Matemática Simples	64
Figura 12 – Foto do adesivo da pasta de	65
Figura 13 – Máquina extrusora de velas feita pelos estudantes da Engenharia Mecânica - Projeto Articon - Bairro Dom Almir Uberlândia-MG	71
Figura 14 – Formação em Economia solidária por Estudantes de Economia UFU do Projeto Projeto Articon.....	72
Figura 15 - Professores incentivando os/as alunas/os no dia do vestibular – (Cursinho Alternativo FUTURO Pré-Vestibulares)	83
Figura 15 – Estudantes, professores e os gestores da UFU fizeram uma caminhada a pé do centro de Ituiutaba até o campus do Pontal. Foi emocionante o ato político de batismo de nosso Campus Universitário	91
Figura 16 - 2011: Plenária, Mesa de autoridades, Comissão, Administração Superior e docentes do Serviço Social e alunas	93
Figura 17 – Atividades desenvolvidas na Copercicla.....	98
Figura 18 – Barracão de seleção na época e Atividades de final de ano na COOPTAL.	99
Figura 20 – Atividades com as/os trabalhadores/as sem terra	104
Quadro 3 – Histórico do Curso de Pós-Graduação	153

Quadro 4 – Discentes orientados e disciplina.....	155
Quadro 5 – Resumo dos projetos de extensão.....	164
Quadro 6 – Disciplinas ministradas na graduação do Curso de Serviço Social (2010-2026)	194

SUMÁRIO

	IDENTIFICAÇÃO	12
	PREÂMBULO.....	13
2	FORMAÇÃO EDUCACIONAL.....	27
2.1	Ensino Básico e Fundamental	27
2.1.1	<i>Atividade Extracurricular Pré-Universitária</i>	27
2.2	Universitária	27
3	A GRADUAÇÃO NA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DE UBERLÂNDIA (1982 A 1986)	29
3.1	Atividades Extracurriculares durante a Graduação	39
4	A FAVELA DA AVENIDA RONDON PACHECO: UMA APROXIMAÇÃO COM UMA EXPERIÊNCIA ETNOGRÁFICA DA ÉPOCA DA GRADUAÇÃO.....	40
5	O “VARAL DE LEMBRANÇAS”: FAVELA DA ROCINHA NO RIO DE JANEIRO	45
6	A EXPERIÊNCIA DOCENTE: UM GRADUADO EM SERVIÇO SOCIAL.	47
7	NA UFU: O PRÓ-SUCESSÃO IDEIAS E IDEAIS”– MUDANÇAS NA REITORIA.....	48
8	A PRIMEIRA ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO REGIONAL	519
9	O MESTRADO EM SERVIÇO SOCIAL NA UNESP- CAMPUS DE FRANCA- SP	52
10	AS ATIVIDADES DOCENTES NAS FACULDADES UNITRI, UNIPAC, E FACULDADE CATÓLICA	618
11	PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO, SAÚDE E CULTURA POPULARES E MINHA CAMINHADA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFU.....	63
12	O DOUTORADO NA USP (2003 A 2007) E O IPF-INSTITUTO PAULO FREIRE – SP.....	73
12.1	O Núcleo de Pesquisa Psicanálise e Educação 2003-2007.....	78
12.2	E aqui eu cheguei julho de 2007... Defesa do doutorado.	87
13	A CRIAÇÃO DO CAMPUS DO PONTAL: O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA FACIP E O MEU TRABALHO EXTENSIONISTA E PESQUISA: UMA CAMINHADA DE 15 ANOS	88
14	A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL.....	94
15	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA RURAL: AS/OS TRABALHADORES/AS SEM TERRA.....	100

16	ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES – EVENTOS DIVERSOS.....	102
17	GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA E MOVIMENTO SOCIAL	104
18	CURSOS DE CAPACITAÇÃO PESSOAL	112
19	CURSOS MINISTRADOS AO MOVIMENTO SOCIAL E À PROJETOS GOVERNAMENTAIS	116
20	ATIVIDADES CIENTÍFICAS.....	118
20.1	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS	122
20.1.1.	<i>Brasil</i>	122
21	MESA REDONDA, CONFERÊNCIA, COMUNICAÇÃO, PALESTRAS.....	122
21.1	No Brasil	122
22	PARECERISTA DE REVISTA ACADÊMICA E TRABALHOS ACADÊMICOS	134
23	PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE TCC – GRADUAÇÃO.....	137
23.1	Orientações de TCC em andamento no ano de 2026	142
24	ORIENTAÇÃO E MEMBRO DE BANCA TCR - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL FAMED-UFU	145
24.1	Orientações em andamento 2026 Residência Multiprofissional FAMED UFU	145
25	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS	146
25.1	Fora do Brasil	146
26	PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE QUALIFICAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO	147
27	PÓS-GRADUAÇÃO EM RESIDÊNCIA ESPECIALIZAÇÃO: APERFEIÇOAMENTO EM GESTÃO DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE NO SUS COM ÊNFASE EM RESIDÊNCIA MÉDICA E RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE.....	149
28	ORIENTADOR DE MONITORIA NA GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL UFU.....	151
29	PARTICIPAÇÃO EM CONCURSO PÚBLICO NACIONAL - SERVIÇOS TÉCNICOS	152
30	CONVIDADO PARA PARTICIPAR EM MESAS DE EVENTOS INTERNACIONAIS	153
31	ARTIGOS NACIONAIS EM ANAIS, LIVRO, CARTILHAS, REVISTAS	155
32	ORIENTAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISCENTES FAPEMIG E CNPq.....	162
33	COORDENADOR DE PROJETOS DE EXTENSÃO UFU	160

34	A DEFENSORIA PÚBLICA DE ITUIUTABA E O SERVIÇO SOCIAL: 14 ANOS.....	187
35	DISCIPLINAS MINISTRADAS NA GRADUAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL FACES-UFU-PONTAL. (2010-2026).....	190
36	SERVIÇOS TÉCNICOS - PROFISSIONAIS	196
37	ENTREVISTA E MATÉRIA DIVULGADA NA IMPRENSA.....	197
38	HOMENAGENS PÚBLICAS	198
39	CONSIDERAÇÕES FINAIS	199
	HOMENAGEM PÓSTUMA.....	205
	REFERÊNCIAS.....	206

IDENTIFICAÇÃO

Flander de Almeida Calixto, professor Associado da Universidade Federal de Uberlândia, docente do curso de serviço social, no campus Pontal desde a criação do curso em 2010. Estado civil, Divorciado, cadastrado civilmente com o CPF: 240809426-72, Registrado no CRESS - Conselho Regional de Serviço Social, 6ª Região com o nº 02790 em 10/11/1986. Portador da Cédula de Identidade RG nº. M1065913 - PCMG, ou (QR Code PII-3355) recém expedida em 26 de junho de 2025. Número de matrícula de servidor público SIAPE nº 6409859.

PREÂMBULO

Em 05 de setembro de 1959, eu cheguei a esse planeta. Filho de uma mãe normalista. Minha avó herdou um pequeno patrimônio deixado por meu avô, comerciante local, que faleceu ainda jovem, vítima de câncer. Esse pecúlio foi o que permitiu concluir a criação e educação de minha mãe e de minha tia. Meu pai era operário, filho de imigrantes libaneses. Morávamos todos na casa de minha avó, em um bairro central de Uberlândia. Nossa família era espírita, e frequentávamos o Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade, situado na Rua Machado de Assis, próximo à Avenida Afonso Pena.

Uma lembrança marcante da minha infância é que, todos os domingos, eu ia com minha mãe e minha irmã à escola de evangelização. Foi nas aulas de evangelização, com a professora Cleusa Martins, comecei a compreender valores como a solidariedade, o reconhecimento do outro e a sensibilidade diante de suas dores. Essa vivência marcou o início de um processo de singularização que contribuiu para a construção de relações mais humanas e acolhedoras. Esses valores e princípios atravessam as experiências aqui narradas, pois constituíram a base de minha formação ética como sujeito. Em casa nunca fui obrigado a seguir o Espiritismo porque não existe uma ética dogmática obrigatória, natural nas demais religiões, mas sempre é livre escolha de cada um. Eu acreditava no espiritismo ensinado por meus pais e professores de evangelização com a racionalidade que tinha uma criança. Assim, considerava coerente a Doutrina Espírita e as evidências das manifestações humanas, incorpóreas inteligentes, presentes nas cartas endereçadas aos familiares, que continham detalhes particulares em suas mensagens às famílias saudosas. Somava-se a isso toda a trajetória de renúncia e vida missionária de Chico Xavier - um mensageiro moral e espiritual dos espíritas brasileiros, e não um “líder”, pois no Espiritismo não há gurus¹ e endeusamentos, assim em casa pensávamos. Sua conduta ética e humana vinha corroborar com uma vida autêntica sob a égide dos textos codificados por Allan Kardec, ditados pelos Espíritos. Entre os fundamentos ético-morais estudados em *O Livro dos Espíritos*, o aspecto social foi especialmente

¹ Ha espíritas dogmáticos, que consideram “o Chico” como um líder, mas não existe esse tipo de hierarquia na doutrina kardequiana. Há mensageiros com missão pragmática de cumprir os compromissos assumidos antes de nascer, nem todos tem o êxito que Chico teve.

marcante em minhas memórias. Destaca-se a Questão 685, que afirma: “(...) O forte deve trabalhar para o fraco. Não tendo este família, a sociedade deve fazer as vezes desta. É a lei de caridade.” (Kardec, 2013, p. 407).

A proposta espírita foi acolhida por minha razão até a adolescência, considerando que, - a observação - o método adotado por Kardec nas experiências com a mediunidade - que difundiu-se pelo mundo, repetindo-se fenomenicamente em diversos países, com pessoas de diferentes classes sociais. As manifestações obedeciam a uma lógica que foi investigada por Kardec por meio de vasta correspondência proveniente de várias partes do mundo, culminando na publicação das *Obras Básicas*, em cinco volumes, entre 1857 e 1868.

Entre os fatos pesquisados, um caso emblemático para mim foi o estudo das irmãs Fox, em Hydesville, nos Estados Unidos da América, pertencentes a uma família de fazendeiros *quakers*. As manifestações, denominadas de “efeitos físicos” ocorriam por meio de batidas no assoalho (tiptologia), ou nas paredes da casa, etc. Quando se perguntava sobre a origem desses fenômenos, as respostas eram dadas por meio de sinais inteligentes usando alfabeto ou códigos de batidas para sim e não, apresentando as mais diversas conotações racionais nas respostas.

Tais fenômenos foram presenciados, à época, por inúmeros vizinhos da família Fox e, posteriormente, observados em outros locais, sendo as irmãs Fox protagonistas dessas manifestações (Doyle, 2025, p. 55).

Em relação à cultura filantrópica de minha família, minha tia Letícia - uma alma seleta, de quem sinto profunda saudade costumava ir com minha avó e outras senhoras espíritas fazer “peregrinação”² na Tubalina, onde moravam algumas pessoas pobres da cidade de Uberlândia atendidas em suas necessidades materiais por elas, e eu as acompanhava nessas visitas. Fui observando, naquelas famílias humildes, as dificuldades e a luta para sobreviver na pobreza marcada pela desigualdade social no abismo criado pelo capitalismo³. O Brasil desse período era um país sem políticas sociais, que só apareceriam no final dos anos 1980, com o fim da ditadura e a retomada civil dos destinos nacionais, com a promulgação da Constituição de 1988.

² Atividade filantrópica de Espíritas nas casas das famílias pobres do Bairro Tubalina Uberlândia

³ Eu não tinha essa compreensão política quando adolescente

Para Martins (2002), “a pobreza e a exclusão social não são falhas do sistema, mas sim produtos diretos do próprio avanço do capitalismo, que se alimenta do “atraso” para se reproduzir,” e eu diria, da exploração social, configurando a questão social. Hoje tenho essa compreensão madura, mas, naquele tempo, eu apenas via a dor das pessoas pobres, sem entender os perversos determinantes dessa condição social.

Minha mãe, além de ser professora da rede⁴, sempre vivíamos em casa aquela tensão de saber se o Estado iria renovar o contrato dela para mais um período de aulas e se ela não teria trabalho; era um sofrimento que eu nunca esqueci.

Nessa época, ela também fora secretária do Lar Espírita Alfredo Júlio e, depois, diretora do “Lar” por 10 anos. Ela me levava junto às tardes, e eu adorava ir, pois eram muitas crianças e havia muito espaço para brincar. Essa infância foi muito boa, porque brincar era o melhor que eu podia esperar nessa época dos primeiros cinco anos. Para Brooker, Woodhead (2015),

O brincar, enquanto direito, também possibilita a aprendizagem prática e social: as crianças negociam, restauram seu equilíbrio emocional, resolvem conflitos e tomam decisões dentro de uma estrutura lúdica que lhes permite vivenciar novas ideias e papéis, explorando e construindo sua posição social no mundo. Assim, o brincar é reconhecido como uma forma de participação ativa e significativa na vida social, cultural e comunitária das crianças (Brooker; Woodhead, 2015 *apud* Ramirez; Cárcamo; Solar, 2026, tradução livre).

A minha infância foi muito rica em oportunidades para brincar, e acredito que isso se tornou um valor para minha formação pessoal. No entanto, eu sempre rememorava as crianças com olhares tristes das famílias pobres do bairro Tubalina, onde minha tia e minha avó faziam as “peregrinações” e a leitura do Evangelho. Eu sentia algo que eu não conseguia entender, mas me deixava muito triste. Eu, criança, sempre tive medo da pobreza.

Na nossa família, quanto ao aspecto econômico, o dinheiro era curto e tínhamos dificuldades financeiras. Lembro-me das tensas conversas de meus pais falando da “caderneta do armazém do Vicente”, que já acumulava dois meses de atraso, e que, naquele mês, não pagariam o Praia Clube, porque a renda não seria suficiente.

⁴ As professoras precisavam comparecer pessoalmente a locais centrais ou às próprias escolas polo. Elas enfrentavam longas filas, muitas vezes esperando dias, para a realização das chamadas públicas de contratação temporária.

Para mim, era um grande pesar não ir ao Praia, pois era um lugar maravilhoso para criança brincar. Todos os meus colegas da rua iam - nunca eram barrados na catraca de entrada do clube. Lembro-me de algumas vezes em que o porteiro Pedro⁵ me barrou na entrada porque a mensalidade estava atrasada. Isso me causava grande sofrimento... Eu me sentia oprimido e abrigava uma tristeza que não cabia dentro de mim por aquele impedimento. Parece que aquela “barrada” significava, para minha percepção infantil, a possibilidade de ir para o lugar triste das crianças da Tubalina, o medo de ficar mais pobre me aterrorizava... Acho que era isso que eu sentia... Uma criança não sabe medir profundidade. A percepção está dentro do campo do mundo presente, e a associação reflexiva não possui dimensão comparativa.

Embora o Praia fosse uma opção de lazer pequeno-burguesa, ser “barrado na entrada” era bem mais que uma circunstância temporária; evidenciava o recorte de classe incidindo sobre minha família. O salário do meu pai e os dois trabalhos da minha mãe eram insuficientes para suprir as necessidades familiares.

Em meio aos problemas socioeconômicos, sempre havia uma alegria a superar a dificuldade material das faltas, pois minha tia era muito bondosa. Casada com um empresário do ramo imobiliário, com alta posição econômica na elite social, frequentemente traziam refeições para o almoço ou para o jantar, além de outros alimentos, roscas, doces e frutas. Assim, podíamos ir vencendo aqueles dias mais amargos dos períodos de maior escassez.

Lembrança boa que tenho desse tempo... Eu adorava a árvore de Natal que minha avó Bertolina montava em dezembro, no dia 7, e eu ficava deslumbrado com as bolas lindas e coloridas, de vários matizes, pois sabia onde cada uma seria presa por ela. Era uma época boa e feliz. Às vezes, minha mãe podia comprar presentes para as crianças, embora tivesse de dividir o dinheiro com roupas que faltavam no vestuário e com o uniforme escolar para mim e minha irmã caçula.

Em um dia de chuva, a porta da sala estava aberta, e um vento violento derrubou a árvore de Natal que ficava na sala. Várias bolas se quebraram, e eu sofri muito naquele dia. A árvore, com todas aquelas bolas coloridas, representava a esperança de que o Natal traria coisas boas para mim. A árvore era um mito de esperança e uma expectativa de alegria em meu coração infantil.

⁵ Porteiro do Praia Clube por anos e anos, falecido recentemente

Nunca mais minha mãe conseguiu comprar bolas iguais àquelas que eu amava. Não sei se ela não tinha dinheiro ou se realmente não eram mais encontradas nas lojas para reposição, como ela dizia para mim.

A infância dos anos 1960 considerava a bicicleta um ganho de inclusão. Minha primeira bicicleta foi uma Monark barra circular, que herdei de minhas primas. Eu me senti um verdadeiro príncipe na Monark. Certos brinquedos demarcavam a entrada social de uma criança na classe “de seus colegas”. A bicicleta foi meu passaporte para ser admitido no “grupo” da classe das crianças da rua, pois todas já tinham a sua; eu fui o último a ter a minha. Por que falo isso? Quando estávamos brincando na rua ou jogando bola e alguém falava em ir para a praça com as bicicletas... a alegria me deixava, e eu ia para casa, porque vê-los pedalando e me dizendo: - “vamos pedalar, é só pedir para sua mãe comprar uma para você”, - não era bom de ouvir.

Nossa família foi economicamente muito ajudada pela minha tia Letícia, e serei sempre grato. Quando não tínhamos TV, inúmeras vezes fui ver a programação diária em preto e branco na casa dela. Amava a série *“Perdidos no Espaço”* (1968). Hoje percebo que essa experiência de prazer está diretamente associada à minha curiosidade, um atributo indispensável à formação da personalidade na construção da percepção de mundo infantil. Mais tarde, eu entenderia a riqueza da curiosidade lendo Paulo Freire: *“O exercício da curiosidade convoca a imaginação a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser. (Freire, 1996, p. 98)”*.

Sou muito grato à tia Letícia e, especialmente, ao esposo dela, porque nossa primeira TV Halley, em preto e branco, foi ele quem nos deu. Meu tio sempre foi muito bom para nossa família. Agora eu poderia ver todos os episódios de “Perdidos no Espaço” e os documentários sobre ciência do Canal 8 (TV Triângulo). Sempre fui fascinado por tudo que era ciência e não perdia os programas científicos do Canal 8, apresentados pelo Instituto Moody de Ciência. A série era protagonizada pelo Dr. Irwin A. Moon e misturava experimentos científicos e fenômenos naturais com uma visão criacionista cristã⁶. Sempre que possível, eu assistia àqueles documentários que apresentavam as descobertas e conquistas científicas, com as quais eu ficava maravilhado. A ideologia religiosa subliminar, que perpassava o programa, não estava

⁶ Naquela idade eu não sabia fazer essa diferença entre criacionismo e evolucionismo, apenas ficava encantado com a parte científica do documentário

ao meu alcance em razão da minha idade infantil. Eu nunca perdia os episódios. Sempre fui apaixonado pela descoberta científica na melhoria da vida humana.

Eu tinha um “museu particular” de insetos raros (assim eu o chamava). Era uma coleção de insetos que eu reunia na “casinha”⁷, recolhidos após as chuvas de setembro e outubro, eu os pegava debaixo das luminárias da Rua Princesa Isabel. Espetava todos eles em caixas de fósforo vazias e os guardava escondidos da minha avó, porque, se ela os encontrasse, dizia impropérios para mim e jogava tudo no lixo... Eu era apaixonado pelos meus escaravelhos-de-chifre, baratas-d’água e besouros de várias cores que, naquela época, eu capturava, seduzidos pela luz do poste, e que caíam no meu “museu natural privado” – eu me achava um cientista.

A escola não dava espaço para uma mostra infantil com insetos, e a professora não se interessou muito quando lhe falei do meu “museu”. Confesso que isso me frustrou muito; minha esperança era que Dona Ademarci, muito carinhosa comigo, me desse uma oportunidade de mostrar aos meus colegas os meus “achados invertebrados”, para cada um eu criava uma “história mítica” dos seus detalhes morfo-fisiológicos.

Quando dos meus estudos de Doutorado com Paulo Freire, pude aprofundar-me na importância da curiosidade para a formação do indivíduo. Para Freire, “Sem a curiosidade que nos torna seres em permanente disponibilidade à indagação, seres da pergunta - bem-feita ou mal fundada, não importa - não haveria a atividade gnosiológica, expressão concreta de nossa possibilidade de conhecer” (Freire, 2003, p. 76).

No doutorado, quando pude estudar a Carta da Terra no Instituto Paulo Freire, melhor entendi que esse princípio de sociedade humana e preservação da vida já me seguia, desde os tempos de infância, era uma semente social depositada nas minhas esperanças e sonhos infantis.

Desde primeiras séries escolares, gostava de ler os livros da biblioteca da tia Letícia. Quando íamos à casa dela, eu ficava horas vendo as enciclopédias de histórias infantis, como O Mundo da Criança, a Barsa, a coleção Caldas Aulete e outras cujos nomes não me lembro. Eu passava horas sentado na biblioteca, vendo e lendo aquelas páginas com os meus dez anos... (acho que foi nessa época).

⁷ Comodo dos fundos de nossa Casa

Outra lembrança significativa foi o incentivo familiar ao conhecimento por parte de minha avó Bertolina Almeida, que tirava de sua parca aposentadoria um dinheirinho para me ajudar a fazer o álbum de figurinhas científicas sobre os homens pré-históricos, eras antigas, geologia, os seres do mar, e ciências naturais em geral. Eram temas que prendiam muito a minha atenção – as ciências. Eu quase completei o álbum de figurinhas; faltaram bem poucas.

Minha infância foi muito boa, com os folguedos infantis e o futebol que compartilhei com os meninos moradores da Rua Princesa Isabel, onde ficava nossa casa. Uma casa antiga, perto das outras mais novas da rua, mas que nos acolhia bem. Não tenho memória fotográfica dessa época; uma fotografia era muito cara. Anos mais tarde, a vida melhorou, e pude fazer uma fotografia do endereço em que vivi durante 57 anos.

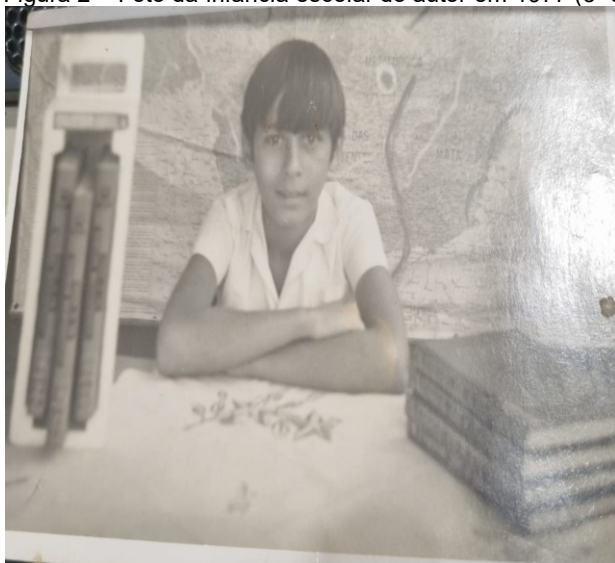
Figura 1 – Rua Princesa Isabel 771. Uberlândia/MG



Fonte: o autor.

Uma foto que recuperei dessa época escolar, das séries iniciais, foi aquela que os fotógrafos faziam na escola e levávamos para a mãe comprar.

Figura 2 – Foto da infância escolar do autor em 1977 (3º ano) - Grupo Escolar Bom Jesus



Fonte: o autor

Brinquei muito na Rua Princesa Isabel. Embora eu não fosse o craque mais escolhido pelos colegas eu gostava muito de futebol e, na rua, fazíamos os “rachas”⁸, ou jogávamos na quadra oficial do Júnior, um menino rico cujo pai, industrial do setor de alimentação, dera para ele de aniversário. Também jogávamos futebol no quintal da casa do Vicente, outro amigo da Rua Silva Jardim, filho da Dona Lila, uma professora particular de Matemática que me deu aulas devido às minhas imensas dificuldades com polinômios, equações de 1º e 2º graus, geometria e outros “animais peçonhentos” que me picavam na escola.

Nas séries iniciais, estudei no Grupo Escolar Bom Jesus. Uma situação que me marcou foi com os uniformes da escola. Como não havia política pública para a educação e era tudo comprado no comércio local, meus colegas iam com shorts de casimira (nós, em casa, falávamos “gazimira”), que nunca desbotavam e eram impecáveis camisas branquinhas de algodão fino. Eu e uma parte menor dos outros alunos íamos com shorts de algodão barato e desbotados. Na quarta série, minha mãe comprou o tecido fino e a Tijorça⁹ fez um short escolar para mim. Fiquei muito feliz; agora eu era igual aos outros estudantes que, em sua maioria, usavam esse modelo “fino” de casimira e camisa branquinha de algodão fino, que não era de tergal.

O leitor pode se perguntar qual o motivo de falar de uniforme escolar... Mais uma vez, o recorte de classe bate forte nessas situações. Eu me via muito diferente dos demais e, embora parecesse uma situação pouco importante, para mim fazia toda

⁸ Rachas era uma gíria que usávamos para o futebol na rua

⁹ Tijorça-Tia Jorcelina era uma irmã de minha avó e costureira

a diferença ir para a escola com roupas boas como as dos outros alunos. No Grupo Bom Jesus havia muitos alunos de famílias ricas, eram poucos os iguais a mim, ali que esbarravam as diferenças sociais. Os olhares falam para nós o que as pessoas pensam sem que elas expressem o pensamento em palavras, mesmo entre crianças.

Lembro-me de quando os militares iam à escola contar seus “feitos na Amazônia” e o trabalho que realizavam no país para o “desenvolvimento do Brasil”. Anos mais tarde, depois que a ditadura militar foi desnudada e se abriram os arquivos dos registros da violência, pôde-se resgatar a verdade sobre esse lamentável período da história brasileira.

Recentemente, vi o filme nacional *Ainda Estou Aqui*, premiado como melhor filme internacional, o que me permitiu refletir sobre muitas situações que vivi no Brasil dos anos 1970, quando não entendia o que eram as desigualdades sociais e a violência. Nem de longe eu entendia de política e achava que os militares elegantes eram realmente aqueles a quem o país devia muito pelo “progresso e futuro da nação”. Desconhecia o horror que estava por trás da ditadura militar e nem sabia o que era uma ditadura. Nem em casa se falava desse assunto e, quando se falava, era para dizer que haviam estrangeiros querendo tomar o Brasil e entregá-lo aos comunistas, mas o Exército estava pronto para defender a nação.

Nessa época, eu era apaixonado pelos Estados Unidos da América, com a mente fortemente influenciada pela ideologia colonial de Hollywood, do mocinho que vencia os (sic.) “indígenas cruéis”, e o colonizador inglês, o exemplo de povo vencedor, responsável por levar o progresso ao solo norte-americano, supostamente marcado pelo atraso e pela ignorância dos “peles-vermelhas” que tiravam o escalpo dos colonos e de seus pajés feiticeiros cruéis.

A adolescência trouxe uma recordação muito boa do ensino fundamental. Na 8ª série, escrevi uma peça de teatro que representava a luta entre pobres e ricos dominados por um tirano. Na minha percepção ingênua, eu não tinha clareza sobre opressão e dominação de classe, mas a pobreza marcava uma contradição que sempre me inquietou e me fez triste. Na peça, a coreografia, lembro-me de que passei óleo no corpo misturado à purpurina prateada e fiz a coreografia com as partes íntimas cobertas por uma bandagem. Naquela época, foi uma quebra de paradigma para mim; não sei se foi para os outros. Ficamos classificados em 2º lugar no festival da Escola Bueno Brandão no Teatro Rondon Pacheco.

A classe política e boa parte da população da cidade de Uberlândia sempre glorificou o político e advogado mineiro Rondon Pacheco, que foi chefe do Gabinete Civil da Presidência da República (órgão que hoje corresponde à Casa Civil) durante todo o governo militar de Artur da Costa e Silva (1967–1969). Nosso festival de teatro secundarista inaugurou o teatro que levou o nome de Rondon Pacheco.

Sobre minha experiência no teatro, posso dizer que, sem conhecer nada de Augusto Boal, esse trabalho como estudante secundarista teve algo da proposta de arte popular com o tom de BOAL.

(...) todo teatro é necessariamente político, porque políticas são todas as atividades do homem, e o teatro é uma delas. Os que pretendem separar o teatro da política pretendem conduzir-nos ao erro – e esta é uma atitude política, (...) o teatro é uma arma. Uma arma muito eficiente (Boal, 1974, p. 13).

Anos mais tarde, em 2023, quando li Gyorgy Lukács, *Estética: a peculiaridade do estético*, v. 1 (2024), reequacionei minha percepção de arte e política, considerando que, na fase ortodoxa do stalinismo, buscou-se uma arte socialista soviética¹⁰. Tomando esse caminho, seguiu Bertolt Brecht em suas obras, propondo que a arte é política. Lukács, contrapondo-se a Brecht, reapresentará outro modo de pensar a arte, concebendo-a como possuidora de seu próprio caminho na sociabilidade humana. A arte pode dialogar com a política, por ser arte, mas não é política em sua essencialidade, porque perderia sua função na vida e suas dimensões humano-genéricas na história.

Figura 3 - Grupo estudantes secundaristas que participaram da peça: Odisseia da Liberdade, escrita por mim anos 1970.



¹⁰ Proletkult abreviação de *proletarskaya kultura* (cultura proletária).



Fonte: o autor.

As fotos foram feitas no Teatro Rondon Pacheco, em meados dos anos 1970, quando nosso espetáculo fez a primeira apresentação na Escola Estadual Bueno Brandão inaugurando o teatro.

Aos 16 anos, comecei a trabalhar para meu tio no escritório de recebimento dos aluguéis. Eu era muito desatento e diariamente fazia malfeito o trabalho de registro dos aluguéis no livro-caixa; sempre dava diferença. Meu tio, naturalmente, ficava muito bravo porque, no final do dia, o caixa estava incompleto devido aos lançamentos que eu deixava de fazer ou, às vezes, aos valores que eu lançava errado. Ele ficava muito irritado comigo, com toda razão. Eu não entendia por que fazia errado, se aquele trabalho era tão simples. Eu também sofria muito intimamente por fazê-lo malfeito, porque não entendia a causa das minhas desatenções. Naquela época, não se conhecia (TDAH)¹¹. A razão para meu desleixo parecia ser uma suposta desvalorização da boa oportunidade de trabalho que ele me dera. Eu ficava muito mal por não entender minha limitação, culpava-me e me sentia uma pessoa inferior. Até que o sofrimento foi além do que eu podia suportar, e pedi para sair daquele horror em que eu vivia, cujas razões eu nem compreendia. Meu tio ficou livre de mim, e eu livre dele. Mais tarde, na análise, durante o doutorado, eu iria tratar esse “buraco” relacionado a trabalho administrativo que afetou minha estrutura pessoal.

Mas precisava trabalhar. Passei a estudar à noite para concluir o ensino médio. Fui *office boy* na tesouraria da empresa comercial Carlos Saraiva. Depois trabalhei nos Supermercados Alô Brasil e, por último, em uma empresa de venda de roupas e uniformes empresariais populares para a Região Norte do Brasil (Rondônia), como ajudante de viagem do vendedor.

¹¹ TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

Nessa época, aos 19 anos, vivi um romance com uma jovem evangélica de igreja tradicional, e me aproximei de grupos evangélicos que se reuniam numa Escola de inglês (marginal, não tradicional), dirigida por um pastor de origem norte-americana muito acolhedor, com uma proposta evangélica bastante sedutora, aparentemente diferente das tradicionais igrejas que seguiam a *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (2004). A proposta dessa seita assemelhava-se à comunidade primitiva descrita nos Atos dos Apóstolos, além de não se denominarem além de cristãos, essa era a proposta:

Todos os que tinham crido ficavam juntos e repartiam tudo o que tinham. Eles vendiam suas propriedades e os seus bens e distribuíam entre todos, conforme a necessidade de cada um. Eles se reuniam no templo todos os dias, e comiam juntos de casa em casa, repartindo a comida com alegria e com sinceridade no coração (Atos 2 - 44-47).

Apesar de ser apenas uma proposta que, em verdade, não se materializou. Para minha concepção ingênua de mudança social, na época, fez muito sentido; era uma utopia que aspirei ardentemente... Minha experiência evangélica nessa época, foi muito boa, iria me acompanhar ainda, por alguns anos, até mais tarde, depois de 1986, quando, por ocasião do meu casamento com a mãe de meu filho mais velho, o Pedro Felipe. Eu me desiludi com o protestantismo pelo caráter ideológico que estava por trás das propostas e diretrizes materialistas das igrejas, usando a catarse da cura das doenças e a teoria da prosperidade “para alguns” não para todos, para atingir a almejada “Nova Jerusalém”; mítica -, embora houvesse sinceridade em algumas pessoas e jovens quanto aos valores crísticos que professavam. Eu me desencantei. “(...) a intensificação da mercantilização das atividades religiosa - proliferação de seitas e igrejas que na sua maioria, não passam de lucrativas empresas, manipulação deslavada de pessoas em situação de carências, etc.” (Tonet, 2018, p. 64-65).

Figura 5 - Grupo de jovens adolescentes evangélicos que eu fiz parte



Fonte: o autor.

Aos 19 anos, ainda evangélico, optei por escolher uma profissão de carreira universitária. Eu estava indeciso quanto à minha escolha. Fiquei dividido entre o vestibular para Biologia ou Medicina. Mas, para passar em Medicina, era preciso ter dinheiro para pagar um cursinho caro, e eu não tinha muitos dotes em Matemática, Física e Química, disciplinas determinantes para passar em Medicina. Nesse momento, surgiu a possibilidade de fazer o NPOR¹². Eu estava na idade de fazer a prova e passei; entrei para o curso no ano de 1980. Não cheguei a concluir o Estágio Final de Instrução que completaria o Curso e me daria o título de Tenente R2 das Forças Armadas, porque coincidiu com o surgimento da oportunidade de minha entrada na Universidade Federal de Uberlândia para trabalhar como técnico-administrativo, no período diurno, em uma unidade de tesouraria que foi aberta no Hospital de Clínicas, que seria uma opção de trabalho mais perene.

Em 5 de março de 1981, iniciei a carreira de técnico-administrativo na tesouraria do Hospital de Clínicas da UFU. Nessa época, tinha feito alguns vestibulares com resultados muito ruins. Foi sugestão da minha namorada evangélica

¹² Núcleo Preparatório para Oficiais da Reserva.

na época, fazer o Curso de Serviço Social na Faculdade de Serviço Social de Uberlândia (FASSU), e entrei em 1982 para o curso noturno. Nosso romance de alguns anos se findaria com o desencanto que tive com o protestantismo e por divergências de pensamento entre nós, ela, mais crítica e eu mais ingênuo.

Nesse tempo, aproximei-me da Pastoral Universitária por influência do padre Lindemberg, meu amigo, que me chamou para o movimento da Pastoral Social Universitária em Uberlândia. Tínhamos o apoio do Bispo Dom Estevão Avelar, envolvido com os pobres e a luta por cidadania nessa cidade e a teologia da libertação.

Nessa fase católica de minha vida, conheci a mãe de meu filho mais velho e nos casamos. Aos meus 29 anos, a chegada do Pedro Felipe (1987), meu filho, foi um momento muito especial da minha vida. Ele me fez muito feliz, inaugurando minha função social de pai. Anos mais tarde, quando ele fazia o ensino básico, iríamos, juntos, realizar coisas boas na vida, como um movimento ambiental de preservação do Rio Uberabinha, no qual ele protagonizou uma ação na escola, e essa ação se desdobrou para a cidade. Senti orgulho de ter estado ao lado dele nesse momento.

2 FORMAÇÃO EDUCACIONAL

2.1 Ensino Básico e Fundamental

- Curso de Primeiro Grau, (E. Básico) “Grupo Escolar Bom Jesus”, Pça Nossa Senhora do Carmo - Centro, Uberlândia. concluído em 1969.
- Curso de Primeiro Grau, (E. Fundamental) realizado na Escola Estadual Bueno Brandão. Pça Tubal Vilela, Uberlândia em 19??.
- Curso de Segundo Grau, realizado na Colégio Brasil Central Rua Barão de Camargos 695, concluído em 1979.

2.1.1 Atividade Extracurricular Pré-Universitária

- Curso Preparatório de Oficiais da Reserva – Exército Brasileiro. Asp. Of. R/2 (1199621592-3) 16/12/1980 Menção R.

2.2 Universitária

Fiz o exame vestibular em 1982 e ingressei na Faculdade de Serviço Social de Uberlândia – ABRACEC.

Fiz minha graduação em Serviço Social, nível bacharelado, na Faculdade de Serviço Social de Uberlândia, de 1982 a 1986, apresentando o seguinte histórico durante esse período:

Quadro 1 – Histórico Acadêmico

Ano	DISCIPLINAS	Carga Horária	Notas
1982	Teoria do Serviço Social	165	6,5
	Noções de Direito Público e Privado	60	7,3
	Introdução a Economia	60	7,5
	Sociologia	135	8,2
	Psicologia	135	8,3
	Filosofia	60	6,8
	Português	60	7,5
	E.P.B	60	8,4
	Educação Física	Dispensado	-

Ano	Disciplina	Carga horária hs.	Nota
1983	Cultura Religiosa	60	9,5
	Higiene e Medicina Social	60	9,6
	Pesquisa Social	165	8,9
	Legislação Social	60	8,2
	Estatística	90	7,1
	E.P.B.	60	8,2
	Antropologia	165	8,5
1983	Metodologia do Serviço Social	90	8,9
	Educação Física	Dispensado	-
1984	Serviço Social de Casos	135	7,6
	Serviço Social de Grupo	135	8,3
	Serviço Social de Comunidade	135	8,7
	Administração em Serviço Social	60	7,6
	Psicopatologia e Comunicação	60	7,9
	Coordenação e Supervisão de Estágio	90	8,3
	Ética Profissional	45	8,5
	Educação Física	Dispensado	-
1985	Serviço Social de Casos	90	9,2
	Serviço Social de Grupo	90	8,7
	Serviço Social de Comunidade	90	8,8
	Política Social	90	8,8
	Planejamento e Projetos em Serviço social	150	8,2
	Síntese do Serviço Social	45	7,8
	Educação Física	Dispensado	-
1986	Estágio Supervisionado	560hs.	Concluído

Fonte: Faculdade de Serviço Social de Uberlândia – ABRACEC (1986).

Conclusão do Curso: Em 12 de agosto de 1986, foi realizada a colação de grau e a expedição do Diploma em 09 de setembro de 1986.

3 A GRADUAÇÃO NA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DE UBERLÂNDIA (1982 A 1986)

Como aluno do curso de Serviço Social, minha trajetória foi de bastante envolvimento no Centro Acadêmico e, como aluno dedicado ao curso, sempre tive avaliações qualificadas nas disciplinas de Humanas, com dificuldade em Estatística no que se refere à sua parte matemática. Era um bom leitor da bibliografia a que tínhamos acesso. Muitos dos livros da graduação eu adquiri porque, na faculdade, os livros eram poucos. No entanto, a maior parte dos livros que lia era por mim adquirida, sugerida pelas professoras. A faculdade era privada, e o gestor se preocupava mais com a mensalidade em dia do que com o investimento no curso e na formação dos alunos. Essa mágoa eu carrego de escolas privadas, por outro lado eu sou grato por terem me dado trabalho. Eu me desdobrava, obtendo as informações das minhas professoras na busca de obras recentes e disponíveis. Não tínhamos a facilidade de acesso ao conhecimento como temos hoje, com o desenvolvimento da Internet e das redes sociais.

Penso como os alunos que hoje estão começando no curso de Serviço Social têm possibilidades muito maiores de se formar com mais qualidade, mais acesso à informação qualificada, mais livros e mais recursos tecnológicos educativos em uma universidade pública do que eu tinha na minha época de estudante. Nem sequer eu poderia imaginar que, um dia, tudo isso que temos hoje pudesse ficar acessível a qualquer estudante.

Aluno com baixa renda tem dificuldades para estudar e pagar seus estudos universitários em escolas privadas, ABRACEC¹³. Para pagar a faculdade, eu vendia esfirras no intervalo das aulas, que comprava de uma senhora evangélica e as revendia no horário de intervalo para os estudantes dos cursos que funcionavam no prédio da Faculdade de Serviço Social, na Rua Barão de Camargos.

Hoje os estudantes fazem Serviço Social em uma universidade pública, e fico pensando no meu tempo de estudante, como se tornaram significativas as universidades públicas para que a população tenha a possibilidade de fazer um curso universitário com os investimento educacional de graduação subsidiados pelo imposto público pago ao Estado.

¹³ Associação Brasil Central de Educação e Cultura - Curso de serviço Social

Apesar da pressão que a educação pública recebe com os inúmeros “contingenciamentos” que a educação brasileira tem sofrido, a universidade brasileira vem resistindo à intervenção indireta perpetrada pelo Banco Mundial e pelo FMI, que destinam aos países da periferia do capitalismo o papel de meros fornecedores de commodities e mão de obra barata, criando artifícios para retardar o desenvolvimento nacional capaz de produzir autonomia econômica e social (Dowbor, 2018).

Nos primeiros anos da Faculdade de Serviço Social (1982 a 1986), como muitos estudantes calouros, fui motivado a fazer o curso pela ideia de o Serviço Social “ajudar as pessoas”. Eu pensava que era possível encontrar uma metodologia sistemática na filantropia, naquele idealismo de “fazer o bem a todas as pessoas”, considerando influências clássicas, referências confessionais que herdei da minha história familiar.

Posteriormente, fui estudando o processo e observando como a profissão foi se profissionalizando, conforme registrado na obra de Balbina Ottoni Vieira, *História do Serviço Social* (1977), passando pelas protoformas da profissão, em que a filantropia fora a base da organização profissional. Mesmo os primeiros filantropos sabiam que “fazer o bem” carecia de uma racionalidade operacional, e não apenas emocional ou unicamente religiosa. Não se pensava que o problema era de classes sociais e exploração. Mas o problema (sic.) estava nas pessoas.

Busquei ler e conhecer, de modo especial, a atuação de figuras sociais e públicas da era confessional, que eram católicas e/ou protestantes, como as vidas de Francisco de Assis (século XIII), dos filantropos Vicente de Paulo (século XVII), Juan Luis Vives (Espanha, século XVI), Thomas Chalmers (Escócia, século XIX), Benjamin Thompson (Alemanha, século XVIII), entre outros idealistas que buscavam uma sociedade menos injusta e que viam no “fazer o bem” um processo de mitigar a miséria humana pela cooperação social. Nas leituras que fiz de algumas obras desses clássicos, percebi não só o idealismo religioso, mas também a preocupação com o processo de sistematização e organização comunitária. Era indispensável a otimização dos recursos aplicados a uma ação planejada e coordenada. Essa foi a percepção possível para minha bagagem intelectual naquele momento inicial de estudos, embebido em meu idealismo estudantil. Nesse momento, nem de longe eu conhecia as premissas sociais do materialismo histórico e dialético e a crítica da economia política, com os conceitos de exploração, propriedade privada, mais-valor, trabalho, valor, salário etc.

Achei importante ressaltar que, desde a infância e juventude, eu vivera uma experiência de história familiar com educação espírita com valores como a solidariedade e a fraternidade humanas. O aspecto religioso discretamente, eu o via com desconfiança pela observação da dicotomia entre a mensagem dos textos doutrinários e a prática humana distante da letra. Maduramente, mais tarde, pude entendê-las como referências idealizadoras e míticas; eram valores que, naquele momento, marcavam as minhas percepções, emergindo daí uma conexão com o significativo SOCIAL. As práticas filantrópicas estudadas na universidade me fizeram refletir sobre um Serviço Social para além da ação religiosa, mas que fosse não somente humanista, mas que reinterpretasse o modo de ver criticamente a dicotomia naturalizada e ideológica das contradições entre pobreza e riqueza na sociedade do capital.

Tive contato com autores como Ezequiel Ander-Egg e Maria José Aguilar, na obra *Avaliação de Serviços e Programas Sociais* (1995), em que busquei um conhecimento técnico para projetos, sendo uma obra clássica na área de Serviço Social e políticas públicas daquele momento.

A obra *História do Serviço Social na América Latina* (1978), de Manuel Manrique Castro, um clássico publicado no Brasil pela Cortez Editora, foi fundamental para a análise histórica e crítica do serviço social e conjuntura na América Latina que protagonizaria a Reconceituação. O livro resgatava a gênese e a institucionalização da profissão no continente latino-americano, analisando detalhadamente sua emergência em países como Chile, Brasil e Peru. Castro contextualiza o papel de diferentes atores na formação da profissão, e assim fui formando novas percepções da Igreja Católica, do Estado, do imperialismo e dos movimentos da luta de classes.

Uma obra que muito me marcou por me ajudar a desenvolver habilidades com a linguagem foi *A Entrevista: Seus Princípios e Métodos*, de Annette Garrett (1974). Embora escrito originalmente nos Estados Unidos, esse livro foi uma obra de cabeceira dos assistentes sociais na habilidade de entrevistar a população. Há que se considerar o positivismo e o teor de controle presentes em sua lógica metodológica ao ditar regras minuciosas sobre como ouvir, como formular perguntas e como interpretar a linguagem corporal e os silêncios dos usuários, focando na dimensão psicossocial do atendimento individual. Nesse momento da minha formação, eu não tinha conhecimento sobre o método dialético em Marx, dialética e mediações; estava assimilando as primeiras experiências como estudante com o referencial disponível.

Esses livros, em sua maioria não indisponíveis na biblioteca, eu os adquiri por conta própria, pois a biblioteca da faculdade era muito precária.

Finalmente, acho que devo destacar a aquisição dispendiosa e internacional da obra *Social Diagnosis* (1976), em inglês, de Mary Ellen Richmond. Obra republicada que devo doar para a biblioteca do campus, como fiz com alguns de meus livros comprados nesse período da graduação. O livro *Social Diagnosis 1917* (Diagnóstico Social), por Richmond, nos Estados Unidos, que trouxe a primeira sistematização metodológica e “técnica” do Serviço Social ao mundo, assemelhando-se em boa parte ao método de análises médicas (diagnóstico por evidências) na busca de “evidências sociais”. O assunto central da obra, segundo Richmond, é a criação de um método “rigoroso” para que o assistente social possa investigar, interpretar e definir com precisão a situação de vulnerabilidade e a personalidade de um indivíduo, compreendendo sua relação com o meio social, - de onde surgiu a intervenção nomeado por Serviço Social de Caso. Richmond inspirou-se no modelo baseado no tripé estudo/investigação, diagnóstico e tratamento. Tive alguma dificuldade com o texto em inglês, mas, com esforço pessoal e a ajuda de amigos, consegui me apropriar de dados da sistematização daquela época.

Apesar da consciência ingênua, eram inquietantes as minhas reflexões na percepção das contradições, embora eu não visse, de forma madura, o movimento capaz de provocar mudanças; não conhecia, àquele tempo, o movimento dialético da negatividade e de mediações como hoje. O contexto social me chamava a inquietações sobre as desigualdades da sociabilidade civilizatória apenas disponível para uma pequena parte da humanidade.

Foi importante, no início da graduação, conhecer o processo de sistematização das “ajudas” que Mary Ellen Richmond havia estruturado. Busquei conhecer o que podia ler sobre ela e seu método. Apesar da dificuldade com o idioma, procurei conhecer alguns capítulos do livro, em especial os textos em que Richmond defendia que nenhum diagnóstico social poderia ser rigorosamente definido sem dados originais e confiáveis sobre a história, o ambiente e as circunstâncias da vida do indivíduo ou grupo objeto da intervenção. A busca de evidências advindas do conhecimento do ambiente deveria pautar a ação para mitigar a condição de desajuste social a ser tratada. No atendimento dos casos, o tratamento deveria valorizar o potencial e os recursos positivos do indivíduo e de sua rede de apoio para a superação das dificuldades, com vistas à sua emancipação.

Percebi que naquela teorização havia o objetivo de superar a filantropia clássica e introduzir uma sistematização capaz de profissionalizar a ação de atendimento aos indivíduos que viviam dificuldades sociais que os impediam a ter uma vida social digna, contrapondo o simples ativismo da filantropia tradicional. Naquele momento, eu achava que a ciência e a técnica eram as respostas para todos os problemas sociais. Confesso que, na minha ingenuidade, fiquei convencido de que aquela formulação tinha precisão e teor técnico e visualizava a possibilidade de fazer um Serviço Social “de resultados”.

Com a Reconceituação às portas, o movimento trouxe outras estradas e, embora não tivessem sido perdidas as primeiras aproximações das protoformas do Serviço Social, urgia construir um novo caminho com a vertente proposta pelo materialismo histórico e dialético.

No último ano do curso, tive contato com a vertente crítica do Serviço Social pela obra *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica* (1982), de Raul de Carvalho e Marilda V. Iamamoto. Comecei a desfazer as ingenuidades e as míticas percepções da superficialidade extensiva presentes na narrativa da filantropia e a ideologização da “caridade” e a manipulação dos segmentos dominantes da sociedade. Os deslocamentos “desconfortantes” vieram.

Embora o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), o “Congresso da Virada”, tenha ocorrido de 23 a 28 de setembro de 1979, foi o marco histórico de transformação e amadurecimento político do Serviço Social no Brasil, os ventos da Reconceituação demoraram a soprar no Triângulo Mineiro, com as propostas de transformação no trabalho profissional e rebatimentos na formação curricular da graduação em Serviço Social.

Como a minha entrada na faculdade se deu em 1982, nessa época, era muito precária a aproximação com Marx, quase inexistente. Nossa atuação no Centro Acadêmico e os precários contatos com a SESSUNE (Setor de Estudantes de Serviço Social da União Nacional dos Estudantes - UNE) e alguns estudantes que conheci nos encontros e congressos, nos deixavam um tanto perdidos. Tínhamos muito pouca informação da base crítica. Como o Serviço Social fez o Congresso da Virada, eu também fiz a minha virada para a vertente crítica do Serviço Social.

Confesso que foi um período muito difícil para mim, pois não tínhamos as facilidades de comunicação que temos hoje. O acesso à informação era precaríssimo.

Eu reconheço a crítica sobre minha formação desse momento como “manualesca” (NETTO, s.d.) ela era mesmo pasteurizada, porque era uma miscelânea de textos que vinham de tantos lugares. Não tínhamos um CRESS ou CFESS como hoje para nos orientar. Tudo era muito difícil; além disso, ainda estávamos debaixo das botas violentas da ditadura militar no início dos anos 1980.

Num primeiro momento, fiquei perdido com a proposta da Reconceituação. Todo meu esforço acadêmico dos primeiros anos de graduação, muito estudo e horas de leitura de um material que agora “se dissolveu no ar”. Para onde ir? O que fazer? Essa foi a sensação que sentia nesse momento de mudanças no Serviço Social reconceituado. Mesmo porque não chegava para nós material consistente sobre a Reconceituação.

Os novos questionamentos ainda estavam amadurecendo na minha aproximação com o Serviço Social crítico, com o conhecimento adquirido em bases do materialismos histórico/dialético, da antropologia, sociologia, psicologia e economia política, que lentamente foram me aproximando das obras de Karl Marx e Friedrich Engels. Ressalto: por meio de obras paralelas de autores que leram Marx, e não pelas obras de origem. Só com o passar dos anos é que foi possível revisar o que liamos e o que as professoras falaram nas aulas.

Começou a ficar muito pesada a análise da racionalidade contraditória cotidiana dos poucos que desfrutavam dos benefícios da civilidade, enquanto as grandes maiorias viviam nas franjas periféricas de acesso, compondo classes sociais de privação, sem os bens produzidos coletivamente por toda a grande sociedade de base no trabalho. O trabalho passava a ser eixo da análise da sociabilidade e com ele vinham as contradições que geravam as desigualdades.

As narrativas judaico-cristãs despencaram daquela estante da ingenuidade, pois tinham em si a contradição estampada na vida cotidiana sobre a qual se fundava minha formação e que predominava nas culturas ocidentais. Era o “ideológico” que agora obstruía o que aparentemente era o “racional”.

A teoria confessional, idealista, anterior a reconceituação fundada ideologicamente na imediaticidade em que se estabeleceu, defendia uma moral segundo a qual a “riqueza” deveria ser repartida, a sociedade deveria cuidar dos mais frágeis e o princípio da retribuição deveria ser real e não ideal.

E foi “virando suco” esse processo contraditório dentro de minhas frágeis convicções. Como entender por que nenhuma sociedade ocidental conseguira cumprir

a base ética em que fundava sua cultura? A contradição chegou mostrando outro caminho: a revolução.

Caíra por terra a moral do exercício da fraternidade social, que estabelecia um sistema de ética, ordem social e familiar, cuidados com o meio ambiente etc. Onde estava o bem comum? Era um mundo imaginário do discurso oficial, sem uma objetivação na realidade material.

Ficou claro para mim que a contradição presente nas sociedades humanas demonstrava o fracasso da organização social da chamada “sociedade livre” para fazer cumprir esses valores e éticas defendidos em suas instituições, ideologizadas na realidade. Esse era o concreto que me acompanhou no final da graduação. Uma frase de Chico Xavier muito oportuna para aquele momento: “A desilusão é a visita da verdade” (s.d.).

Eu acreditava que o estudo sistemático do Serviço Social poderia me dar pistas para encontrar uma maneira racional de fazer a “mudança do mundo” à minha volta, para fazer valer um mundo mais justo, menos desigual e mais fraterno. Sem conhecer Hegel, eu era tão idealista quanto Hegel fora idealista para Marx.

Nos anos 1980, sonhávamos com um país democrático, menos desigual, com oportunidades para o povo, buscando uma alternativa endógena para a desigualdade e sonhando que a democratização seria a chave da virada.

Repassavam pela minha memória todas aquelas famílias miseráveis que, na infância e adolescência, eu acompanhara com minha tia e as piedosas senhoras espíritas nas regiões periféricas de Uberlândia. Acreditava que um governo democrático poderia mudar a vida daquelas pessoas esqueléticas e de suas crianças tristes, com olhar de abandono e fome. Ainda em minha mente ingênua, a complexidade capitalista não havia se desnudado como realmente era perversa.

A década de 1980 no Brasil - chamada de “década perdida”, devido aos retrocessos econômicos do Brasil e da América Latina -, embora tenha trazido avanços políticos significativos, foi, em seu primeiro lustro (1980 a 1985), um período de transição intensa, com crise econômica profunda, contradições de toda natureza, consequências de políticas econômicas e sociais equivocadas, três planos econômicos frustrados, subalternidade no cenário macroeconômico e crises mundiais que afetaram sobremaneira a conjuntura dos países da periferia do capitalismo.

Importantíssimo para o Brasil a luta dos movimentos sociais e da população foi o fim da ditadura militar (1985), momento seguido de uma efervescência cultural que

buscava recuperar a liberdade perdida nos “anos de chumbo”. Demarcaram-se, com os vários eventos sociais, culturais e políticos, o fim do ciclo repressivo de crimes e equívocos de toda ordem econômica e social para o início da redemocratização.

Os anos de 1980 a 1982 foram marcados pela “distensão lenta e gradual” do período ditatorial, pela fundação do Partido dos Trabalhadores e pela emergência da liderança de Luiz Inácio da Silva nas greves do ABC paulista. A reação da linha-dura militar à abertura política não tardou a manifestar-se, mas fracassou nos atentados à bomba na OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), no Rio de Janeiro (1981), e no atentado do Riocentro, onde os mesmos militares da linha-dura tentaram detonar bombas em um show do Primeiro de Maio. Em novembro de 1982 ocorreram as primeiras eleições diretas para governadores de estado, que não aconteciam desde 1965.

O embalo do país na luta pela democratização, o deputado Dante de Oliveira apresentou a emenda constitucional pelas eleições diretas para presidente. Em 1984, de janeiro a abril, correu pelo país a campanha das *Diretas Já*. Os brasileiros foram às ruas exigindo o voto direto, mas a Emenda Dante de Oliveira foi rejeitada na Câmara dos Deputados.

Na sequência, Tancredo Neves foi eleito presidente pelo Colégio Eleitoral (via indireta), derrotando Paulo Maluf, em janeiro de 1985. Era o fim do ciclo dos governos militares. Porém, Tancredo morreu sem tomar posse. O vice, José Sarney, ligado aos grupos conservadores, assumiu a Presidência da República. Nos anos de 1986 e 1987, o país entrou em um ciclo de hiperinflação e o Congresso lançou-se na elaboração da nova Constituinte. Embora a busca por uma nação democrática fosse o pensamento de muitos brasileiros, as forças conservadoras mantinham-se em alerta, conspirando para diluir as movimentações legítimas em favor da democratização.

Em face do crescente processo inflacionário, foram lançados três planos de recuperação econômica: o Plano Cruzado (1986), que cortou zeros da moeda e congelou preços, mas gerou desabastecimento e ágio; o Plano Bresser (1987), com novo congelamento de preços e salários, que falhou rapidamente; e o Plano Verão (1989), com nova moeda (Cruzado Novo) e novo congelamento, sem sucesso contra a hiperinflação.

As pressões internacionais cresceram sobre o Brasil e, em fevereiro de 1987, o governo Sarney decretou a moratória da dívida externa brasileira devido à falta de reservas internacionais.

Já em outubro de 1988, a promulgação da Constituição Federal - a “Constituição Cidadã” -, apesar de muito retalhada pelos congressistas do bloco conservador, restabeleceu as liberdades civis e os direitos sociais no Brasil. O rearranjo das forças conservadoras posicionou-se em contraofensiva, mas, em novembro de 1989, ocorreu a primeira eleição direta para presidente em 29 anos. Fernando Collor de Mello venceu Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno. Muitos de nós choramos a derrota eleitoral, mas “a luta continua”...

A década de 1980 foi o cenário em que o Serviço Social brasileiro começou o processo de consolidar a ruptura com o conservadorismo, iniciada no Congresso da Virada, em 1979, e construiu um caminho para a maturidade civil e política. A profissão deixou de ser uma prática de controle ou caridade para se tornar uma profissão reconhecidamente inserida na dinâmica da luta de classes.

Na vida política, o governo Sarney (1985–1990) mediou a transição formal da ditadura para a democracia. O país atravessou profunda crise econômica, desemprego e arrocho salarial, frutos do fracasso dos planos econômicos. Nesse cenário de “redemocratização inconclusa”, os assistentes sociais buscaram uma base que consolidasse as conquistas do Congresso da Virada.

Foi nesse caminhar que nasceu o Código de Ética de 1986, que rompeu definitivamente com a ideologia do Estado opressor, com a defesa intransigente da classe trabalhadora, por ser o/a assistente social também um trabalhador. Esse momento foi embalado pelas ingenuidades de uma matriz althusseriana, com mediações profissionais pouco claras, misturando militância com vida profissional e recusando as instituições empregadoras, tomadas como meros aparelhos de reprodução do Estado conservador.

No entanto, somente o Código de 1993 traria as readequações teórico-metodológicas e políticas necessárias ao Serviço Social, realizando as mediações teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas sintonizadas com o pensamento dialético do método marxista, superando as ingenuidades presentes no Código de 1986.

Quanto à Constituição Federal de 1988, para o Serviço Social, pode-se dizer que foi um marco, pois transformou radicalmente o mercado de trabalho do/a

assistente social ao instituir o tripé da Seguridade Social (Saúde, Previdência e Assistência Social). A assistência social, que sempre foi o carro-chefe do Serviço Social e que fora, no passado, sinônimo de clientelismo, benemerência e “ajuda aos necessitados”, teve agora sua reversão política, pois o texto constitucional abriu as portas para que a assistência social passasse a ser direito do cidadão e dever do Estado, independentemente de contribuição prévia. O “usuário” deixou de ser um pedinte para se tornar um sujeito de direitos, pelo menos à luz da nova legalidade.

A criação do SUS (Saúde) lançou as bases para o que viria a ser o SUAS em 2005. O Estado brasileiro passou a necessitar de vários profissionais técnicos para gerir, planejar, avaliar e executar as políticas públicas, com crescimento exponencial de concursos públicos para contratar assistentes sociais. Abriram-se portas para o Serviço Social como profissão e para que os assistentes sociais fossem profissionais e cidadãos/ãs orgânicos junto aos trabalhadores, na defesa intransigente dos direitos.

3.1 Atividades Extracurriculares durante a Graduação

1. Membro da diretoria do Diretório Acadêmico Fausto Fonseca durante os anos de 1983 e 1985.
2. Curso de Criatividade- Diretório Acadêmico Fausto Fonseca 24 a 28 de maio de 1982. 20h.
3. Seminário Plus de Desenvolvimento de Supervisores- Assessoria de Recursos Humanos - UFU 11 a 14 de maio 1982. 40hs.
4. I Congresso Paulista da Questão Social -São Jose dos Campos- SP. Ministérios Social-Menor- Alternativas habitacionais e população marginal – Trabalho-Sindicato – Pacto social - Política Social e Constituinte. 1985.
5. Ciclo de Debates – Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado de Minas Gerais. Núcleo de Assistentes Sociais de Uberlândia. 12/03/1983 8h.
6. 1ª Semana do Assistente social (Núcleo de Assistentes Social de Uberlândia) 16 a 21/05/1983.
7. Conferência de Atualização de Serviço Social - Faculdade de Serviço Social e Projeto Rondon – 14 e 15/05/1984.
8. VIII Conselho Nacional de Entidades de Serviço Social.18 e 19/maio. 1985. Diretório Acadêmico Fausto Fonseca
9. Apresentação do 1º Seminário de Prática do Serviço Social 18/11 a 22/11/1985- FASSU – Departamento de estágio.
10. Curso de Alternativas de Relações e de Desenvolvimento Gerencial ofertado pelo-SENAC-. 1986.

4 A FAVELA DA AVENIDA RONDON PACHECO: UMA APROXIMAÇÃO COM UMA EXPERIÊNCIA ETNOGRÁFICA DA ÉPOCA DA GRADUAÇÃO

No ano de 1983, entrei para a pastoral católica, militância universitária - para mim - não por motivos religiosos, embora meus colegas fossem católicos professores. A pastoral tinha vários projetos sociais no município. Eu estava cursando Serviço Social no período noturno. Na faculdade, fui influenciado pelas aulas da Dra. Mônica Abdala, professora de Antropologia, e me interessei pelo conceito de etnografia. Foi quando quis realizar, na minha prática político-acadêmica, uma experiência etnográfica com pesquisa-ação. Na época, entendi que a etnografia era um método de pesquisa qualitativa, aplicado na Antropologia, focado no estudo e na descrição da cultura, dos comportamentos, das crenças e das práticas de grupos sociais.

A etnografia se compunha de imersão em campo, quando o pesquisador ou etnógrafo desloca-se para o local onde o grupo vive ou atua para realizar o que se chama de trabalho de campo. Para tal, ele convive com aquele espaço e com aquelas pessoas por um período prolongado durante sua atividade investigativa. O pesquisador participa do cotidiano, vivenciando os hábitos e costumes do grupo que pretende conhecer, para entender o “porquê” de seus comportamentos ou de suas aspirações sociais e como poderá colaborar para cooperar no processo de atingir os objetivos e necessidades daquele coletivo.

Me interessei por um conceito de Gramsci em que um pesquisador que desenvolve seu trabalho de pesquisa com uma comunidade humana deve ser um “intelectual orgânico” aos interesses dessa população, comungando com suas aspirações justas ao mesmo tempo em que desenvolve sua investigação. Para Gramsci,

Os intelectuais são um grupo social autônomo e independente, ou cada grupo social tem sua própria categoria especializada de intelectuais? (...) Todo grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria junto a si, organicamente, um ou mais estratos de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência de sua própria função, não só no campo econômico, mas também no social e político (Gramsci, 2024, p. 3).

Logo no § 1 do *Caderno 12*, Gramsci define o intelectual orgânico como aquele criado "de um modo orgânico" por um grupo social fundamental ao nascer no mundo da produção. Sua função é fornecer homogeneidade e consciência à classe.

Na graduação, a apropriação de novos conceitos nas aulas de Serviço Social, como o conhecimento de Pesquisa Social com a professora Josefina Reis, estimulou-me. Fiquei entusiasmado com a obra *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais* (1965), de Seltiz, Jahoda, Deutsch e Cook. Comprei o livro, caro para meu bolso na época, e o devorei, buscando aprender pesquisa; mas não somente aprender, pois eu queria fazer valer o conhecimento aplicado a uma prática social efetiva, mais precisamente, às técnicas de aproximação dos grupos humanos, com processos tecnicamente consagrados pela ciência que dessem resultados.

Outro livro de conteúdo semelhante que adquiri foi a obra *Pesquisa Social: Projeto e Planejamento* (1979), de Hirano, S., que foi por mim muito utilizada mesmo depois, em outros momentos de minha vida acadêmica. Minha empolgação com a pesquisa exigiu de mim uma resposta prática. O projeto que queria foi seguindo com o apoio do movimento da Pastoral Universitária. Foi quando pensei em articular uma mobilização com os moradores da Favela da Rondon Pacheco.

Na região do bairro Tibery, às margens da Av. Rondon Pacheco, próximo ao Viaduto Delermundo Lima, havia um aglomerado de aproximadamente cinquenta casebres de lona, madeira e pau a pique, sem esgoto e saneamento. Pensei na possibilidade de organizar essa população para regularizar a ocupação daqueles lotes, que eu achava serem terras públicas do município.

Por vários dias, e em minhas horas livres, fiquei observando a Favela da Rondon em horários diferentes, caminhando pelas ruelas com todos os meus sentidos atentos à observação e, depois de alguns dias, decidi me aproximar de uma família de moradores que se mostrou simpática comigo; o Sr. Armando Andreoletti e dona Maria, um casal que tinha quatro filhos em idade próxima. O Sr. Armando era artesão construtor de carroças de tração animal, ele já era idoso e muito respeitado pelos moradores. Conversei com ele e expliquei que eu era estudante de Serviço Social e que, se organizássemos uma associação de moradores, poderíamos buscar um processo público para legitimar a ocupação dos lotes da favela, pleiteando junto à prefeitura a possibilidade de urbanizar aquele espaço onde moravam, levando saneamento básico, infraestrutura de esgoto e calçamento para as ruas. Ele gostou da ideia e disse que poderíamos tentar atingir esse objetivo.

Aluguei um quarto numa casa na rua marginal da “Favela da Rondon” e me instalei, buscando uma aproximação da realidade das pessoas da região, com o objetivo de desenvolver ações na comunidade para organização popular e lutar pela

destinação social da terra urbana¹⁴ para aquele coletivo social. Segui bem à risca as novas diretrizes que lia nos manuais de trabalho popular, sob as críticas das professoras Mônica, antropóloga, e Josefina, assistente social, que me advertiram de que aquela experiência carecia de uma preparação maior e adequada a uma metodologia etnográfica com intervenção, bem como da articulação com as instituições públicas para estabelecer parcerias que contemplassem os interesses objetivos daquela população.

Mas, enfim, segui minha intuição do modo que julguei possível realizar a proposta. Desconfiei daquelas ponderações, que não me sensibilizaram. Achei que só me levariam ao fracasso, porque o “Estado reproduz o modelo de exploração”... Assim, minha decisão de prosseguir se escorou nos meus “estudos pessoais” sobre mobilização popular, estimulado pela iniciativa prática de organização da comunidade para regularização dos lotes.

Acho que, nesse momento, vivenciei na pele aquela nossa “ingenuidade althusseriana” que moveu o voluntarismo do Serviço Social nos anos 1980. Minha compreensão política na leitura de conjuntura vinha carregada daquela desconfiança quanto ao Estado e suas instituições. Achei que do Estado (município) não podia esperar outra coisa senão a desarticulação do movimento popular. Foi o que imaginei que iria acontecer e, de fato, aconteceu, mesmo que eu não tivesse buscado esse diálogo com o município.

Ressalto que, nesse momento, eu não tinha uma compreensão madura do pensamento marxista, embora já tivesse lido alguns insipientes textos “pasteurizados” de Marx. Minha leitura estava vinculada às cartilhas da JUC¹⁵ e aos textos sintéticos de Leandro Konder, que foram material teórico de minha formação e de muitos estudantes brasileiros no período em referência.

Nessa fase, eu me escorei na metodologia da JUC, que utilizava o método “Ver, Julgar e Agir”: ver é o fato social concreto na realidade; julgar é fazer a análise que passa por um julgamento teológico e político, recuperar o nacionalismo, a teologia do desenvolvimento, a função social da propriedade e a crítica ao imperialismo; e agir na política estudantil, que direcionava os militantes para a atuação direta, conforme a

¹⁴ Nesse momento eu não tinha nenhum estudo mais denso do pensamento marxista ou lido alguma obra sobre reforma agrária ou urbana e nem de etnografia. Agia intuitivamente, tinha iniciado a leitura de alguns títulos da coleção “Primeiros Passos” abordando temas sociais sobre a posse de terra urbana, e movimentos populares.

¹⁵ JUC Juventude Universitária Católica

orientação da UNE (União Nacional dos Estudantes), na alfabetização popular com as experiências de Paulo Freire.

O método de três fases, da pastoral universitária, buscava aplicar-se à realidade do trabalho social e foi fortemente influenciado pelo existencialismo cristão e pelas teses de teólogos europeus como Emmanuel Mounier e o personalismo, que posiciona a pessoa versus o indivíduo, este último como o ser isolado, egoísta e focado em bens materiais. A "pessoa" é o ser espiritual, aberto ao outro e comunitário. A clássica frase de Paulo Freire ilustra essa percepção: “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (Freire, 1978, p. 71). Somente a luta coletiva poderá levar o homem a romper os laços de subalternidade com a cooperação.

A JUC afirmava que o cristão não podia ser neutro diante das injustiças e que o capitalismo gerava estruturas de desigualdade, fazendo um flerte com a “Teologia da Libertação”, nascida na luta pelo fortalecimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e pela defesa dos direitos humanos.

Procurei entre meus registros os textos mimeografados que chegaram até mim, mas, infelizmente, perderam-se nas minhas mudanças de endereço. O foco dos textos eram basicamente a percepção do subdesenvolvimento que o capitalismo imperial destinava aos países periféricos. Já o estudante militante era provocado a rever a universidade não como uma bolha de privilégios, mas como uma ferramenta que deveria “servir ao povo”. A mensagem dos conteúdos teóricos diagnosticava a miséria, o analfabetismo e a dependência econômica do país. Tínhamos reuniões da PU¹⁶ com o seminarista Lindemberg e estudávamos os textos de formação em grupo com outros estudantes universitários católicos.

No ano de 1985, a cidade de Uberlândia estava entrando em outra fase política. Sob o influxo do fim da ditadura militar, a prefeitura municipal mudou de orientação partidária, tradicionalmente administrada pela oligarquia de direita da velha ARENA¹⁷. Agora, passara a ser administrada por um prefeito de orientação à esquerda na legenda do PMDB, o médico Zaire Rezende, eleito em 1982. Tenho a lembrança de que seu mandato foi estendido até 1988 devido a uma situação na legislação da época que prorrogou os mandatos dos prefeitos. Embora a minha desconfiança das

¹⁶ PU pastoral Universitária

¹⁷ ARENA - Aliança Renovadora Nacional. Foi a legenda política governista criada em 1965 para dar sustentação política e base de apoio à ditadura militar no Brasil

instituições públicas, eu tinha a expectativa de que o “governo progressista” de Zaire aprovaria a legalização dos lotes na favela. Ao certo não sabia se a área de posse urbana às margens da Avenida Rondon Pacheco, em que estavam os moradores da favela, era de proprietários das classes sociais tradicionais abastadas ou se eram do município; eu não tinha clara essa informação.

Depois de um ano das mobilizações que fomos realizando naquela região, a administração municipal de Zaire Rezende chamou os moradores, por meio de seus técnicos, para apresentar uma proposta para se mudarem da área para uma região da cidade, onde seriam construídas casas populares - hoje, o atual bairro Esperança e para’ outro bairro cujo nome não recordo. Foram prometidas a urbanização e a infraestrutura, que efetivamente foram realizadas.

E assim, minha proposta da Associação de Moradores para regularizar a posse os lotes na Rondon Pacheco perdeu força. Os moradores se envolveram com os técnicos sociais da prefeitura, aceitaram a proposta do município e foram gradualmente removidos dos lotes com a ajuda da prefeitura, tão logo as casas populares iam ficando prontas. Entre os últimos, a família do Sr. Armando Andreoletti também se mudou. Aquela ideia inicial da regularização foi vencida pela proposta da prefeitura, que, em alguma medida, atendeu aos moradores da favela. Porém, fiquei muito frustrado. Enfim, findou-se minha experiência de mobilização e organização popular, como eu a havia idealizado romanticamente.

Em anos seguintes, no bairro Esperança, a segurança foi muito prejudicada devido a grupos do crime organizado que lá se instalaram. Atualmente, houve uma relativa melhora devido à instalação de bases da Polícia Militar e ao fortalecimento do policiamento comunitário. Mas, por fazer divisa com áreas de mata e com o Córrego do Lobo, o entorno ainda registra ocorrências pontuais relacionadas ao tráfico de entorpecentes e a furtos.

5 O “VARAL DE LEMBRANÇAS”: FAVELA DA ROCINHA NO RIO DE JANEIRO

Ainda durante a graduação, vivi uma experiência que me motivou bastante no trabalho militante. Tomei conhecimento de uma experiência em educação popular realizada por uma alfabetizadora popular na Favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, que eu quis muito conhecer. Muni-me de todas as informações possíveis sobre o projeto que ela realizava e planejei uma viagem de motocicleta para o Rio¹⁸, com o intuito de conhecer aquele trabalho de educação popular. Foi uma viagem cansativa numa moto Honda XL 250cc, mas a alegria e o anseio de avançar na direção de conhecer o trabalho popular foi minha maior motivação. Eu via que o povo fazia um caminho onde não havia estradas ao seu modo.

Procurei os meus registros de campo para ver se encontrava dados que coletei, mas não consegui localizar os documentos que produzi na época. Essa experiência exitosa com educação na Favela da Rocinha foi protagonizada por uma moradora, a Sra. Tânia Regina da Silva, educadora popular, que teve este trabalho reconhecido pela UNESCO e recebeu apoio internacional para dar continuidade ao projeto.

Chegando ao Rio, hospedei-me em um hotel próximo à favela e fui procurar uma forma de encontrar D. Tânia e o trabalho que ela realizava – subi o morro. Foi fácil localizá-la; ela era muito querida e conhecida da população local. Eu queria muito conhecer experiência com o “Projeto Varal de Lembranças (1983)”. Essa experiência foi determinante para minha formação pessoal na educação popular.

Eu nunca vi a educação como um fim em si mesma, de apenas capacitar pessoas para o letramento e leitura, mas a percebia como uma experiência humana e estética de apropriação da própria história, fundamento para a mediação do indivíduo com as relações coletivas e com a própria “leitura do mundo”, superando a imediatividade do cotidiano do homem inteiro, guindando-o ao humano genérico (Lukács, 2024). Hoje eu faço essa leitura daquela experiência e do estudante curioso que fui nos anos 1980, embora muito sonhador.

O Projeto Varal de Lembranças (1983) foi, então, uma experiência de alfabetização de jovens e adultos protagonizada por D. Tânia, que cativou a aquela comunidade carioca e chamou a atenção internacional, com seus simples recortes e colagens de revista expostos em seu Varal de Lembranças.

¹⁸ Eu estava vivendo meu momento “Che”!

A graduação na Faculdade de Serviço Social foi chegando ao término e, no meu estágio curricular obrigatório, eu e a Cidinha, minha parceira de estágio, desenvolvemos um projeto de criação e organização da Associação de Moradores do Bairro Aclimação (1985-1986). Tínhamos uma parceria com a escola do bairro, que foi importante nessa ação ligada aos movimento da igreja.

Terminei minha graduação em Serviço Social em 1986 e logo teria a oportunidade de iniciar minha carreira docente no Curso de Serviço Social da FASSU, em outubro do mesmo ano, em razão do afastamento de uma das professoras por licença-maternidade. Iniciei minha primeira experiência como professor universitário ministrando a disciplina de História do Serviço Social, convidado por minha ex-professora Josefina Reis.

6 A EXPERIÊNCIA DOCENTE: UM GRADUADO EM SERVIÇO SOCIAL.

Eu terminei a graduação em julho de 1986. A professora Josefina Reis, diretora da Faculdade de Serviço Social¹⁹ que sempre buscou o serviço social atualizado com a reconceituação, convidou-me para dar aulas por seis meses no período noturno, devido ao afastamento da docente para licença-maternidade. Aceitei com alegria e iniciei minha primeira experiência docente no Curso de Serviço Social da FASSU em outubro daquele mesmo ano e permaneci no quadro até 1991.

Como me identifiquei com a experiência docente, desdobrei-me na preparação, buscando aprofundar-me na teoria da disciplina que lecionava - História do Serviço Social trabalhei com o livro de Yamamoto e Carvalho. Procurei incorporar conhecimentos que fossem significativos para o momento do Serviço Social. Na época, tínhamos turmas de 35 a 40 alunos por sala. O prédio da FASSU foi onde outrora funcionou a antiga Faculdade de Economia de Uberlândia, que fora transferida para o atual Campus Santa Mônica após a federalização com a Universidade Federal chegando. As aulas do Curso de Serviço Social, na escola privada, eram ofertadas nas salas do prédio com a frente voltada para a Rua Mercedes Brasileiro-Fundinho.

Durante minha experiência docente na FASSU, no ano de 1988, ocorreram enchentes no Brasil em que cidades inteiras ficaram sob as águas. Durante esse período, devido às chuvas intensas, os rios tiveram picos significativos de transbordamento em alguns estados do Norte do Brasil e no Rio de Janeiro. Os dados históricos indicam que, em 1988, o nível do rio no Acre atingiu 17,12 metros. Na época, o evento foi classificado como uma "enchente extraordinária" devido à sua magnitude, que atingiu a zona urbana das cidades nos estados.

Desencadeou-se uma intensa comoção social no país, alimentada pela imprensa. Os estudantes da Faculdade solicitaram a participação da instituição na mobilização nacional voltada à arrecadação de alimentos não perecíveis e vestuário para os desabrigados, na campanha denominada "SOS Rio-Acre", deflagrada em conjunto com outras entidades municipais e Defesa Civil.

Contou-se com o apoio da administração da FASSU-ABRACEC, e eu fui o docente designado para representar a FASSU na coordenação da coleta e da

¹⁹ Faculdade de Serviço social de Uberlândia FASSU - Associação Brasil Central de Educação Cultura – era a mantenedora.

mobilização social junto à Coordenação Municipal, juntamente com a professora Marilene Genari. Participamos do processo de mobilização no município, e a ação arrecadou 34 toneladas de gêneros alimentícios não perecíveis e vestuário para os desabrigados.

Figura 6 - Foto do arquivo do autor: Jornal "Primeira Hora" 02/03/1988.



Fonte: Primeira Hora (1988).

Em fevereiro de 1991, a Associação Brasil Central de Educação e Cultura, mantenedora da FASSU, foi vendida para um grupo de empresários cariocas. Meu contrato docente foi rescindido e, por um período de seis anos, permaneci trabalhando apenas como técnico-administrativo na Universidade Federal de Uberlândia, no setor de Tesouraria do Hospital de Clínicas. Sem aulas para dar, me dediquei a ler as obras marxistas e me aprofundar no que eu era muito raso.

7 NA UFU: O PRÓ-SUCESSÃO IDEIAS E IDEAIS"– MUDANÇAS NA REITORIA

No cenário nacional vivíamos a tão esperada estabilidade econômica que chegou com o Plano Real (R\$), em 1º de julho de 1994: a nova moeda, entrou oficialmente em circulação em todo o país, substituindo o antigo Cruzeiro Real. O programa foi desenvolvido pela equipe econômica do Ministério da Fazenda e instituído sob o governo do presidente Itamar Franco, conseguindo controlar a hiperinflação histórica que afetava o Brasil, porém o plano era econômico e não social. A população continuou tendo dificuldades socioeconômicas embora a hiperinflação fora contida. O Plano Real trouxe benefícios diretos e imediatos para a classe trabalhadora no primeiro momento, sendo o principal deles a recuperação instantânea do poder de compra. Há o outro lado da história, o plano real não resolveu problemas estruturais históricos e acabou gerando novos desafios colaterais para manter essa estabilidade. A estabilidade monetária não se traduziu em um crescimento sustentado do PIB a longo prazo. O Banco Central elevou os juros de forma drástica para frear o consumo e atrair capital estrangeiro, o que encareceu o crédito e inibiu investimentos produtivos. Desemprego por desindustrialização e aumento da dívida pública para sustentar o valor do Real.

Na UFU, continuei minha atividade como técnico-administrativo, trabalhando no Hospital de Clínicas. Vivenciei os movimentos entre os grupos de esquerda e de direita se sucedendo na Reitoria. O grupo de esquerda foi eleito com o foco central na democratização da universidade, e o novo reitor eleito foi o Prof. Nestor Barbosa de Andrade, para o período de 1992 a 1996, tornando-se o primeiro reitor considerado de perfil "progressista", eleito por voto direto e paritário pela comunidade universitária. Nessa gestão, fui convidado pela prefeita universitária Marlene Marins para ser coordenador da Divisão de Serviços Gerais do Campus Umuarama. Fiz amigos e desempenhei meu trabalho junto à Prefeitura Universitária. Implantamos um programa de coleta seletiva e modernizamos o sistema de telefonia da Universidade.

Veio a nova eleição para reitor, nosso grupo perdeu, ocorrendo a mudança na Reitoria. Voltou o grupo conservador com a gestão do Dr. Gladstone Rodrigues da Cunha Filho (1996–2000). Nessa gestão, fui transferido da Prefeitura Universitária para a Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, que funcionava no prédio da Av. Engenheiro Diniz. Fiquei alocado em um trabalho meramente

burocrático. Já em meu pensamento vinha se construindo a ideia de entrar com pedido de afastamento parcial para fazer o mestrado.

Eu vinha me dedicando à leitura complexa do pensamento de Karl Marx, que estava sendo muito absorvido pelo Serviço Social. Esse período pude ler mais obras marxistas, que eram o reflexo do Movimento de Reconceituação no Serviço Social. Li inicialmente os livros *O Capital*, *Para a Crítica da Economia Política*, *A Miséria da Filosofia* e *As Teorias da Mais-Valia*. Confesso ter tido dificuldade para fazer a interpretação do pensamento marxista sozinho. No tempo da graduação em Serviço Social, essa grade conceitual não foi trabalhada nos termos de um aprofundamento teórico mais denso, mas isso ocorreu em todo o Brasil depois os anos 1980, mas demorou a chegar com determinação no interior do país.

8 A PRIMEIRA ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO REGIONAL

Fiz o primeiro curso de Pós-Graduação - Especialização em Planejamento Regional - no período de 19/02 a 02/12/1988, com carga horária de 390 horas, pelo Curso de Economia da Universidade Federal de Uberlândia. Resolução nº 12/83 do Conselho Federal de Educação, registrado sob o nº 807, em 30/07/1990. O curso ofereceu o seguinte conteúdo:

Quadro 2 – Disciplinas cursadas no Curso de Especialização em Planejamento Regional

Docente/titulação	Disciplina	Cg.Hs	Frequência	Média final
N.A. Almeida Filho Mestre.	Finanças Setor Público	60	93,33	85
J.R.D. Garlipp Mestre	Metodologia e Planejamento de Ensino	60	93,33	100
V.P. Correia Mestre	Economia Brasileira	60	93.33	80
D.G. Francis Doutor	Política Agrícola	20	80	80
W. Buiatti Doutor	Estatística Básica	20	80	90
N.A Almeida Filho Mestre	Política Industrial	20	90	80
J. F. Fernandes Filho Mestre	Métodos e Técnicas de Pesquisa	20	80	80
Docente/titulação	Disciplina	Cg.Hs	Frequência	Média final
J.R.D. Garlipp Mestre	Política Econômica	20	100	100
E. P. Couto Mestre	Conceitos básicos de Economia	20	100	100
V. A. Matos Mestre	Política Social	20	80	80
R. C. Sampaio Mestre	Planejamento Regional	60	100	80

Fonte: Universidade Federal de Uberlândia (1988).

Fiz minha primeira pós-graduação, no Curso de Economia da UFU (1989), em que ampliei com mais profundidade da grade conceitual marxista. A especialização em Economia permitiu ver um outro modo de analisar as crises sociais pelo método da Economia Política desenvolvido por Marx, e fui desmanchando as ingenuidades que carregava da minha formação, ainda muito “manualesca”, com forte viés althusseriano.

O curso ofertado pelo Departamento de Economia da UFU, em 1987, foi ministrado pelos professores Dr. Otaviano Canuto dos Santos Filho²⁰ e Dr. Paulo Antonio O. Gomes, que abordaram o cenário internacional e a economia brasileira na Política da Nova República. Pude compreender melhor as contradições da conjuntura envolvendo o conceito de trabalho e renda, refletidas nas lutas das populações marginalizadas. De modo especial, posso dizer que foi, para mim, um impacto decisivo na compreensão das questões sociais e das contradições que atravessavam a vida brasileira naquele momento de mudanças políticas e decepções no final dos anos 1980 e início dos anos 1990.

Tive minhas primeiras noções sobre finanças do setor público, em que os conteúdos ministrados abordaram a relação do Estado com a economia, o processo de arrecadação de impostos, o orçamento e a forma como são alocados esses valores para atender às demandas da sociedade nas três esferas de governo. Compreendi como se dão os processos de distribuição de bens públicos visando a redução das desigualdades, controle da inflação e geração de emprego. Vi como é importante conhecer esses processos, pois muitas vezes não sabemos nem entendemos as dinâmicas orçamentárias e ficamos sempre ao sabor das análises manipulatória das mídias subservientes ao Estado e classes dominantes. Foi possível eu fazer uma aproximação mediana da complexidade que envolve o orçamento público.

Nos módulos de Economia Brasileira, com os professores Niemayer e Vanessa, pude estudar a trajetória histórica da evolução estrutural do país, desde o período colonial e a transição para a República até os desafios macroeconômicos contemporâneos. Vimos o processo que envolve a transição da atividade primário-exportadora para a economia urbana. Estudamos os ciclos do açúcar, do ouro e do café, entendendo como moldaram o território e as relações sociais, envolvendo a “tragédia” do trabalho escravo, a formação do mercado de trabalho assalariado e a chegada dos imigrantes. Entre os autores lidos estavam Celso Furtado, em *Formação Econômica do Brasil* (1959), para entender a teoria do “subdesenvolvimento”, e Caio Prado Jr., em *Formação do Brasil Contemporâneo* (1942).

²⁰ Otaviano Canuto dos Santos Filho é um dos mais renomados e respeitados economistas brasileiros contemporâneos, com uma carreira de projeção internacional consolidada em grandes organismos financeiros multilaterais e na academia. É amplamente reconhecido por sua atuação na formulação de políticas econômicas, desenvolvimento econômico global e arquitetura financeira internacional

Nas aulas de Política Industrial, pude apreender o nosso capitalismo tardio e a industrialização que não avança, pois a mera produção de commodities e o extrativismo de matéria-prima restringem muito as possibilidades de crescimento econômico se não houver investimento em industrialização. Pude ver que o atrelamento à oligarquia rural trava o desenvolvimento nacional, captando os investimentos e deixando poucos investimento para a crescimento econômico nacional. Historicamente, os preços internacionais de commodities agrícolas e minerais tendem a cair em relação aos preços dos produtos industriais, gerando poucas divisas. O país precisa exportar cada vez mais recursos para importar a mesma quantidade de tecnologia. Quando os recursos de investimento ficam atrelados a produção agrícola, o crescimento industrial fica estagnado, com pouco investimento. O desenvolvimento industrial estagnado é o “natural” da periferia capitalista. É possível entender o lugar que o imperialismo destina aos países da periferia, ou seja, o de serem apenas consumidores, e não produtores de mercadorias com valor agregado.

Com o professor Roberto Cury, aprofundei-me no conceito de “território”, que mais tarde seria muito utilizado no Serviço Social. Nas aulas de Economia e Planejamento Regional, pude estudar o desenvolvimento econômico e a organização espacial, com foco na correção de desigualdades entre territórios. O conteúdo combina teorias de localização, dinâmicas de mercado e políticas públicas para orientar o crescimento sustentável de cidades e regiões.

Confesso que as aulas de Estatística foram as que mais me exigiram; tive dificuldades, pois a formação da graduação nessa disciplina foi muito precária. Tive também muita dificuldade nas aulas do professor Carlos Paiva e no estudo das equações de Kalecki, usadas para analisar a dinâmica macroeconômica do capitalismo, focando em como as decisões de gastos dos capitalistas determinam os lucros, o emprego e os ciclos econômicos. Sua abordagem mistura conceitos marxistas de classes sociais com o princípio da demanda efetiva, de maneira semelhante ao economista inglês John Maynard Keynes.

O curso de Especialização em Planejamento Regional teve um papel muito importante para amadurecer o caminho do estudo mais sistemático da Economia Política.

Meu filho caçula chegou em 1994, trazendo nova alegria para minha alma. Arturo Enrique me trouxe muita felicidade e me ensinou muitas coisas que eu precisava aprender. Ele é um presente especial que recebi para cuidar.

9 O MESTRADO EM SERVIÇO SOCIAL NA UNESP- CAMPUS DE FRANCA-SP

Figura 7 – Disciplinas cursadas no Curso Mestrado em Serviço Social na UNESP

6. DISCIPLINAS CURSADAS:

DISCIPLINAS	ANO	SEM.	ÁREA	CONC.	C.H.	CRÉD.
T.E.: Pobreza e exclusão*	1997	1º	AC	A	48	04
T.E.: Processo de trabalho e produção da subjetividade*	1997	1º	AC	A	48	04
T.E.: Serviço Social: Processo de Trabalho e Identidade	1998	1º	AC	A	96	08
T.E.: Por amor ao mundo: filosofia e política na obra de Hannah Arendt	1998	1º	DC	A	96	08
Estado, movimento operário sindical, mundo do trabalho e sociedade global	1998	1º	AC	A	96	08
T.E.: Serviço Social: sociedade do trabalho e globalização	1998	2º	AC	A	96	08
T.E.: A transformação dos movimentos sociais: fundamentos teóricos e proposta de análise	1998	2º	DC	A	96	08
T.E.: Seminário de Pesquisa	1999	1º	AC	A	96	08
Atividades Especiais	1998	1º e 2º	DC	Aprovado	48	04
* Créditos obtidos na qualidade de aluno especial no mesmo programa						
TOTAL					720	60
Número de créditos exigidos em disciplinas: 32/AC - 16/DC						
Suspensão de matrícula:						
Escala de Conceitos: A (excelente); B (bom), C (regular)						
Data da integralização de créditos em disciplinas: 31/12/1998						
Homologação das disciplinas cursadas em outros programas de pós-graduação: Parecer n.º CCPG - aos						
Cada unidade de créditos corresponde a 12 horas de atividades programadas.						

Fonte: Unesp (1998).

Em 1997, procurei na UNESP de Franca-SP a oportunidade de fazer uma pós-graduação em nível de Mestrado em Serviço Social. Nessa época, trabalhava na Universidade como técnico-administrativo na Pró-Reitoria de Extensão e precisava compatibilizar o trabalho com a pós-graduação.

Consegui aproximação com o Programa de Pós-Graduação da UNESP para fazer o Mestrado em 1997 e matriculei-me como aluno especial no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, na área de concentração Trabalho, fiz duas disciplinas. Meu plano era finalizar a proposta do projeto de pesquisa para apresentá-la e entrar oficialmente no Mestrado. Consegui ingressar em 18/02/1998 e fui conciliando, na UFU, as licenças e férias para cumprir os créditos do Mestrado.

Minha proposta de pesquisa intitulou-se “A geração de renda no Seringueiras-Uberlândia-MG, a partir de trabalhadores de mão de obra não qualificada e de baixa escolarização: uma leitura de justiça como equidade em processo político de intervenção” (2001).

A pesquisa envolveu uma avaliação das condições de acesso a políticas públicas para trabalhadores não escolarizados e sem qualificação técnica, visando à constituição de uma cooperativa de serviços de construção civil, bem como das dificuldades desses trabalhadores para encontrar meios de se capacitarem e se organizarem como grupo produtivo. Eram pedreiros, carpinteiros e serventes que, unidos em um projeto de cooperação, buscavam criar sua cooperativa. Para tanto, avalei as possibilidades oferecidas pelas condições disponíveis no município para conseguirem meios, formação e recursos para atingir seus objetivos de organizar o empreendimento em meio a muitas limitações. O que possuíam era apenas o trabalho e o “saber de experiência feito”²¹, que adquiriram ao longo da vida.

Nessa época, eu estava muito empolgado com alguns autores do pensamento pós-moderno e carreguei minhas elucubrações teóricas com autores lidos na corrente da pós-modernidade estudados no mestrado.

Figura 8 – Fotos das atividades de pesquisa no bairro Seringueiras.



Figura 8 As atividades de pesquisa no bairro Seringueiras: A esquerda superior era o lote onde foi construída a Igreja do bairro e onde fazíamos as reuniões da cooperativa com o grupo de trabalhadores da construção civil católicos. Abaixo, a esquerda, um trabalho educativo com os filhos dos cooperados. Um Astrônomo amador de Uberlândia, Prof. Roberto Silvestre, fez uma luneta para observação astronômica com jovens e crianças da comunidade a foto é do grupo de jovens e crianças. A direita uma das nossas reuniões de formação, com os cooperados e esposas sobre a organização da cooperativa de construção civil.

Fonte: o autor.

Usei a referência teórica de um autor norte-americano com a proposta de “justiça como equidade”. John Rawls não é um autor pós-moderno. Ele é um filósofo norte-americano filiado à tradição da filosofia analítica e o pesquisa como liberalismo

²¹ Saber de experiência feito é um conceito formulado por Paulo Freire que expressa o conhecimento popular e o senso comum que os educandos trazem de suas realidades sociais, gerado a partir do cotidiano, do trabalho e da vivência prática no mundo.

igualitário. Naquele momento histórico do Brasil, entendi que a opção da via revolucionária estava ainda muito distante do nosso contexto. Tínhamos saído de uma ditadura recente; quando a liberdade sai, a truculência entra. Entendi que o pensamento de Rawls propunha um caminho teórico que buscava a justiça como equidade, e queria investigar isso num experimento real. Eram minhas ingenuidades do momento, admito. Eu ouvi no canto da sereia da intelectualidade do PSDB com a cantilena da Terceira Via, atraída pelo pensamento de John Rawls porque sua teoria do liberalismo igualitário oferecia uma justificativa filosófica para conciliar a economia de mercado com a justiça social. Eu sentia enorme frustração com a desagregação da URSS e parecia que a esperança que tinha numa mudança verdadeira se esvaiu em meus pensamentos. O pensamento rawlsiano preconiza que o Estado deve garantir condições iniciais justas para todos, especialmente por meio de educação e saúde básicas de qualidade. Para mim era mínimamente alguma coisa quando se tem muito pouco como era o caso do país nesse momento

O Brasil nunca fora um país de capitalismo “liberal”, mas selvagem; tínhamos um passado colonial de escravidão. A história da violência no trabalho não desaparecera das nossas aristocracias burguesa atrasadas. A ideia de uma revolução socialista estava longe do cenário histórico para a população, embora estávamos embalados pela democratização. O pensamento de Walter Benjamin me tirava o sono: *“Todos os que até hoje venceram participam do cortejo triunfal, em que os dominadores de hoje espezinham os corpos dos que estão no chão”*.

Eu entendia que, embora a revolução fosse a resposta ao capitalismo, ela não viria nesse momento histórico desse Brasil. Boa parte das classes trabalhadoras ainda estava, como diz Carvalho (2012, p. 37), “imersa num sono profundo do qual não quer acordar”. Confesso o meu posicionamento ingênuo com relação à radicalidade necessária para a virada política de fato. Mas no momento, me guiava para o que era possível num universo de impossibilidades. Um Brasil socialista era uma utopia ainda distante e uma tarefa da sociedade cada vez mais desunida, e não era um professor universitário isolado que poderia mudar isso. Nesse sentido, entendi que os ganhos de cidadania, se viessem homeopaticamente, poderiam fortalecer experiências de conquistas maiores - era um experimento político.

Para John Rawls, a justiça como equidade se fundamenta na ideia de que os princípios de uma sociedade são justos se forem escolhidos em uma situação de igualdade total. Na experiência que vivenciei, mesmo que eles tivessem acesso a

centros de capacitação, teriam de ter recursos e tempo para desenvolver os processos formativos. Nesse sentido, enfraquece o princípio da liberdade de Rawls, pois nem todos os trabalhadores da construção civil sem escolarização têm as liberdades básicas para capacitação e acesso a investimentos. Poderia haver desigualdades, mas só seriam aceitáveis se todos tivessem igualdade de oportunidades e se beneficiassem ao máximo os membros com menos acesso a oportunidades.

Logo, essa realidade também não se confirmou entre os trabalhadores do Seringueiras, pois a única potencialidade que eles tinham como oportunidade a seu favor era o “saber-de-experiência-feito” adquirido ao longo dos anos, resultado do esforço próprio no trabalho, do qual eles eram protagonistas; desenvolveram e aprenderam tecnicamente no cotidiano laboral. Portanto, a justiça como equidade não se aplicava àqueles que vivem numa sociedade com elevada taxa de desigualdade social, como na realidade em que se configurava a conjuntura brasileira. As leis deveriam proteger os que estão na pior situação, e isso não era fato. Em larga medida, a justiça como equidade pode ter aplicabilidade se as condições democráticas de acesso atingirem a mais ampla parcela dos indivíduos. No entanto, havia limitações concretas, pois o que se fará com os milhões de (sic.) “seres desnecessários” para o capital, enfeitados pelo neoliberalismo, entregues ao mercado - essa entidade indefinida e opaca? (Calixto, 2001).

Perguntas que a Teoria da Justiça não respondeu, mas pôde sinalizar com uma aportação teórica para repensar alternativas menos injustas e mais equânimes para o problema que o modelo de capitalismo atual tinha construído, - um capitalismo perverso, que nem ao menos era liberal, segundo a herança clássica de Adam Smith. Confesso que, no final do mestrado, meu sentimento era de um niilismo nietzschiano quanto à possibilidade de uma mudança a médio prazo.

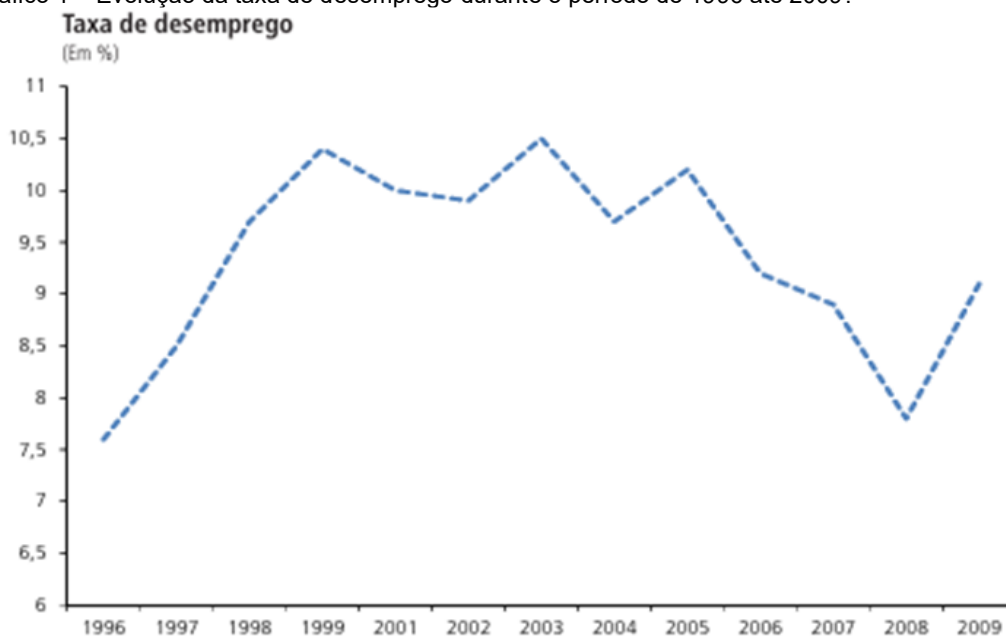
Pesquisei o que as políticas sociais ofertavam no município de Uberlândia e avaliei as condições de acesso para esses trabalhadores. Nesse sentido, procurei conhecer os órgãos municipais e estaduais que tinham possibilidade de colaborar com os trabalhadores do Seringueiras. Consegui um curso de qualificação de mão de obra para construção civil na Secretaria de Estado. Outras instituições ofertavam oportunidades, mas distantes da demanda daquele grupo em organização.

A crise de trabalho e renda só crescia, e os segmentos mais fragilizados eram, sem dúvida, os mais pobres e marginalizados. Os governos apresentavam alternativas insuficientes quanto aos resultados, como as Frentes de Trabalho, que

foram programas emergenciais criados por governos estaduais e municipais no Brasil para combater o aumento crítico do desemprego, que atingia cerca de 9% da população na época.

O Gráfico 1 (IBGE) mostra a evolução da taxa de desemprego durante o período de 1996 até 2009. Entre o ano inicial da análise e 1999, a taxa de desemprego passou de 7,6% para 10,4%, permanecendo nesse patamar mais elevado até 2005, quando iniciou uma tendência de queda até 2008. A taxa de desemprego voltou a aumentar entre 2008 e 2009, passando de 7,8% para 9,1% da força de trabalho. Durante todo o período analisado, portanto, a taxa de desemprego aumentou 1,5 ponto percentual.

Gráfico 1 – Evolução da taxa de desemprego durante o período de 1996 até 2009.



Fonte: PMF/IBGE

O mestrado teve um papel importante para desnudar a realidade agressiva da desigualdade e mostrar que as alternativas que o sistema ofertava, além de serem muito precárias, não atenderiam ao problema das populações de baixa escolarização.

Já em sua fase final, o mestrado cumpriu a missão de me descolar das ingenuidades da pós-modernidade e da ilusão de uma proposta liberal-contratualista “possível” num capitalismo selvagem como o brasileiro.

Busquei na tendência do Serviço Social a teoria crítica apresentada por Marx, com mais aprofundamento, buscando achar alguma luz no fundo do túnel, para

compreender a luta de classes e a exploração dos trabalhadores, a centralidade do trabalho, de onde partia todo o processo contraditório de extração de mais-valia.

Por volta de 1991, eu havia iniciado os primeiros estudos sobre o pensamento de Karl Marx, aprofundados posteriormente na especialização em Planejamento Regional (1998). Confesso que ainda era muito precária a minha assimilação dos conceitos marxistas para o meu amadurecimento pessoal e que essa apropriação teórica, de fato, só viria mais tarde.

No mestrado, qualifiquei-me em 18/08/1999 e fiz a defesa em 17/04/2001, sendo aprovado com nota 9,0 (menção com distinção) na UNESP de Franca-SP.

10 AS ATIVIDADES DOCENTES NAS FACULDADES UNITRI, UNIPAC, E FACULDADE CATÓLICA

Em 1999, surgiu nova oportunidade de ministrar aulas à noite, na UNIT - Universidade do Triângulo, no curso de Serviço Social, que tinha como mantenedora a Sociedade de Ensino do Triângulo S/C Ltda., que, mais tarde, mudou a razão social para UNITRI - Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura.

De 1999 a 2006 fui novamente contratado como professor no curso de Serviço Social, à frente da disciplina de História do Serviço Social, como havia sido outrora, de 1986 a 1991. Reiniciei minha trajetória docente, aprofundando-me nos estudos na obra de Iamamoto e Carvalho (1986). Buscava entender mais claramente *O Capital*, de Marx, estudando com amigos e colegas que tinham mais experiência com o pensamento crítico, para compreender os conceitos marxistas e entender a economia política. Os livros eram extensos e complexos; os textos exigiam muita dedicação, com uma linguagem de assimilação difícil. Reiniciei a experiência docente nos horários noturnos.

Durante o dia, exercia a minha atividade como técnico administrativo na Pro Reitoria de Extensão da UFU. O trabalho na universidade influenciou meu exercício docente, introduzindo atividades extensionistas na UNITRI, no curso de Serviço Social.

Consegui, na UNITRI, desenvolver alguns projetos extensionistas e de pesquisa na comunidade da região do bairro Shopping Park, próximo ao campus da Unitri. No âmbito da atividade acadêmica, procurei fazer uma docência como um espaço mais participativo, em que a atividade educativa não se restringisse à sala de aula, mas envolvesse o nosso conhecimento estudado com as pessoas do ambiente externo do prédio da faculdade, focando conceitos centrais do Serviço Social, como as expressões da questão social e as políticas sociais.

Mobilizamos as estudantes para trazer as expressões da questão social representadas por meio de colagens, na forma de cartazes e trabalhos artísticos, colocados nas escadas dos prédios, nas salas de aula e na área externa dos blocos. Sem conhecer Lukács, eu estava utilizando recursos estéticos como meio de reflexão com as alunas no ambiente acadêmico, para a apropriação da realidade numa perspectiva crítica, levando para o ambiente universitário uma reflexão sobre a Questão Social por meio de manifestações de arte construída pelas alunas.

Figura 9 – Fotos das atividades docentes na Faculdade UNITRI



1. Superior-Aula de Campo de Serviço Social com as alunas produzindo colagem e desenho livre, com situações da Questão social no pátio da UNITRI/2000. 2. Inferior- A foto coletiva de estudantes com toda a equipe Projeto Unit-Pró-comunidade que eu coordenei, realizada no bairro Shopping Park próximo ao campus universitário, setor sul de Uberlândia

Fonte: o autor.

Na atividade de pesquisa na comunidade, recebemos apoio da gestão da UNIT, desenvolvendo um projeto na periferia sobre as condições socioeconômicas e as demandas da população do bairro Shopping Park, região próxima ao campus universitário. Quanto aos registros do Projeto AÇÃO UNIT - Pró-Comunidade, eu não consegui recuperar dados desse trabalho, mas tenho alguns registros fotográficos da época.

Figura 10 – Fotos das atividades do Projeto AÇÃO Unit Pró-Comunidade



1. Professores do Projeto Unit Pró-comunidade trabalho interdisciplinar com o Curso de Administração, Prof. Alzemar a esquerda, hoje está na UFU



2. Prof. Flander com Alunas da pesquisa com famílias no bairro Shopping Park Projeto Unit Pró-comunidade



3. Estudantes de Serviço social no Trabalho com as mães da comunidade Shopping Park Uberlândia

Fonte: o autor.

Na UNIT, houve outro projeto que fui convidado para fazer a mediação, pelo Serviço Social na comunidade. Essa ação teve relevância para as escolas públicas e protagonizada pelo Dr. Auster Ruzante (matemático da UNIT), o projeto intitulava-se “A Matemática para a Vida”.

Auster e eu apresentamos a proposta de ensino da matemática para trabalhadoras da rede municipal, e eu pedi para estender a proposta aos trabalhadores da construção civil na minha pesquisa de mestrado no Seringueiras. Era uma metodologia de fácil assimilação que Auster havia criado, baseada na experiência diária e objetiva da vida cotidiana do próprio trabalhador, utilizando técnicas de educação popular e episódios cotidianos concretos para conhecer, do abstrato ao concreto, a matemática de modo simples e prático.

A estratégia pedagógica permitia a assimilação e a aplicação de conceitos matemáticos que a escola formal transmitia aos estudantes utilizando metodologias clássicas de aprendizagem, muitas vezes de difícil assimilação.

Na UNITRI, minha experiência docente foi de 1999 a 2006, quando fui demitido em razão de uma redução do quadro funcional.

Figura 11 – Fotos da atividade do projeto Educação Matemática Simples



Grupo de Professoras da escola do Bairro onde desenvolvemos as Educação Matemática Simples para professores da rede municipal de ensino - Projeto Unit - Pró-Comunidade, a esquerda Auster, Flander a direita.

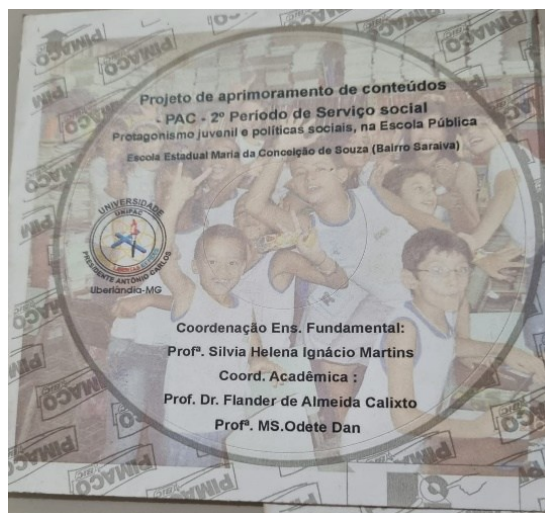
Fonte: o autor.

Em 2009, outras duas oportunidades de aulas surgiram: na Faculdade Católica, mantida pela Sociedade Católica de Educação de Uberlândia, no curso de Serviço Social. Eu iniciei as aulas em março de 2009 e, no mesmo ano, em agosto, a UNIPAC - Fundação Presidente Antônio Carlos também me chamou para ministrar aulas no curso de Serviço Social, ambos os cursos presenciais.

Embora as faculdades particulares não tenham tradição de apoiar atividades extensionistas, na UNIPAC tivemos um apoio importante no nosso projeto interdisciplinar de Aprimoramento de Conteúdos, em que a parte que cabia ao Serviço Social foi efetivada com as estudantes de Serviço Social do 2º período. Nossa ação foi desenvolver e capacitar os estudantes secundaristas nos conteúdos ligados ao Estatuto da Criança e do Adolescente, focando no protagonismo juvenil e no desenvolvimento de liderança nos grêmios estudantis do ensino básico. As alunas de Serviço Social preparavam conteúdos básicos de violência doméstica e o ECA, sob minha supervisão. Nessa ação, foi importante a participação da Professora Odete Dan, que era docente na UNIPAC e assistente social da Escola de Aplicação da UFU.

Na UNIPAC (2009) e na Faculdade Católica (2009), meu trabalho foi de curta duração, pois, em 2010, por ocasião de ter sido aprovado no concurso para docente no Curso de Serviço Social da UFU, Campus Pontal, em Ituiutaba, fiz a minha desvinculação da iniciativa privada nas duas escolas. Aprovado em segundo lugar no concurso em regime de dedicação exclusiva, 40 horas, iniciei minhas atividades em Ituiutaba como o segundo professor contratado para o curso de Serviço Social pela Universidade Federal.

Figura 12 – Foto do adesivo da pasta de Documentos do projeto



Adesivo da pasta de documentos do projeto- Na UNPAC fizemos um trabalho com serviço social e educação e a experiência da UNIPAC foi relevante com as alunas de serviço social, nem se falava em Serviço Social na Escola em 2009
Fonte: o autor.

11 PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO, SAÚDE E CULTURA POPULARES E MINHA CAMINHADA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFU.

Em 2001, a Reitoria foi novamente dirigida pelo grupo progressista de orientação política de esquerda. Na Pro Reitoria de Extensão Cultura e Assuntos Estudantis foi designado o Prof. Gabriel Munhoz Palafox, que tinha uma proposta inovadora de abrir a universidade para a comunidade, atender os segmentos sociais, em especial aqueles que eram os marginais que ficavam “de fora da festa”, embora trabalhassem arduamente para que ela se realizasse para todos. Foi nessa gestão que começamos a organizar a INES - Incubadora de Empreendimentos Populares Solidários.

Vivíamos num Brasil de muitas crises, e a situação política foi aguçada por uma grave crise energética, com desgaste do governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), além de escândalos políticos no Congresso e instabilidade econômica. O país vivia o final do segundo mandato de FHC, enfrentando o desafio da sucessão presidencial em 2002. O ano de 2001 foi de pré-campanha, com Lula (PT) ganhando força na oposição devido às críticas à privatização e à condução econômica do governo. Eram altos os índices de pobreza e fome. O dado de 36 milhões de brasileiros em insegurança alimentar grave, no ano de 2001, foi consolidado pelo Projeto Fome Zero, do Instituto Cidadania, baseando-se em indicadores de extrema pobreza e privação alimentar. Esse diagnóstico histórico foi validado por relatórios técnicos do Ministério da Saúde/OPAS e dados do IPEA (2003), que utilizavam a linha de pobreza monetária antes da consolidação da escala EBIA²².

De 2001 a 2008, a Reitoria foi administrada por reitores do grupo de esquerda. Com a reitoria reeleita em dezembro de 2004, novamente venceu o segmento de esquerda, com o Reitor Prof. Arquimedes Diógenes Ciloni, sendo redesignado como Pro Reitor de Extensão o professor Gabriel Muñoz Palafox, e sua diretora de extensão, a professora Gercina Santana Novais. Foi por meio da Pro Reitoria de Extensão, o braço da Reitoria para promover a estratégia da Universidade se abrir para a comunidade, na perspectiva de uma extensão popular (ExtP), ou seja, a modalidade

²² EBIA -Escala Brasileira de Insegurança Alimentar- é uma escala psicométrica (baseada em percepções e experiências vividas) aplicada por meio de um questionário direcionado aos moradores de um domicílio. O questionário completo possui 14 perguntas e a versão curta possui 8 perguntas, cobrindo a situação da residência nos últimos três meses.

extensionista “que possibilita a Universidade assumir o compromisso ético de aproximar-se da vida mesma, fora dos muros da academia, em que direção se der” (Souza, Vasconcelos, 2021, p. 63).

A Extensão Popular foi, para nossa experiência de extensão, uma das opções teórico-metodológicas que nos deu a diretriz para fazer a integração da Universidade com a comunidade de um modo não hierarquizado, seguindo a base teórica freireana do educar-se na “prática da liberdade”. Pois buscava desmistificar o termo extensão e sua invasividade arrogante, para torná-lo gnosiológica e politicamente validado na esfera da comunicação, superando o autoritarismo da imposição gnosiológica sobre os demais, gerando hierarquizações e exclusão.

Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (Freire, 1983, s/p.).

A estratégia metodológica da equipe Proex foi a implantação do “Programa de Formação Continuada em Educação Popular”, que depois mudou de nome para “Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares”.

Eu fui convidado pelo Dr. Gabriel para me integrar à Comissão de Coordenação do Programa de Formação Continuada em Educação Popular. Nesse sentido, minha participação foi formalizada por meio da Portaria do Reitor nº 1420, de 2 de dezembro de 2003. O programa tinha, em seus fundamentos teórico-metodológicos, a educação popular e envolveu a escuta e a participação dos movimentos sociais para operacionalizar o encaminhamento das demandas por opções de atendimento com os cursos ofertados pela universidade, fazendo o caminho da extensão e objetivando o fortalecimento e a participação social de trabalhadores em várias esferas de atuação.

Asseveramos que a Educação Popular tem dois sentidos. O primeiro, como um processo geral que busca a construção do saber comunitário, como educação da, na, para e pela comunidade. O segundo, como um trabalho político, de luta por transformações da sociedade, pela autonomia e emancipação das pessoas, pelo fortalecimento da democracia e pela justiça social. Assim, a Educação Popular consiste em, um processo de humanização, um ato político, de conhecimento e de criação, que ocorre no diálogo entre seres humanos, sujeitos de sua vida, e que, solidariamente, fazem e refazem o mundo. Ao falarmos de Educação Popular, não estamos nos referindo à educação das classes populares, mas à educação com as classes populares,

com elas compromissada e com elas realizada, mediante o diálogo (Vasconcelos; Oliveira, 2009, p. 136).

Confesso que esses anos de 2004 a 2008 foram decisivos na direção de minha atividade intelectual e futura caminhada docente. As ações extensionistas ocuparam a minha disponibilidade laboral na Universidade. O professor Gabriel, juntamente com a equipe da PROEX, coordenada pela Professora Gercina, e os movimentos sociais criaram o Fórum de Educação, Saúde e Cultura Populares, uma ação concreta de debates participativos que incluiu os movimentos sociais para se assentarem à mesa e apresentarem as expectativas deles em relação ao que esperavam da Universidade como instituição pública a serviço da sociedade, ação que passou a ser definida pelo grupo como um instrumento de gestão democrática, participativa e colaborativa do Programa.

Eu estava muito envolvido diante daquela mobilização corajosa de buscar os movimentos sociais para ouvi-los por meio de uma grande instituição pública, otimizar a função pública e social da Universidade aos interesses dos segmentos marginais, sempre excluídos, aqueles que preparavam o “cenário da festa”, construíam os ornamentos da decoração e, na hora de desfrutar do baile, ficavam de fora, apenas com o barulho da música e a alegria de alguns dos que estavam no salão.

As reuniões para deliberação dos eixos temáticos do Programa foram, para mim, uma verdadeira escola de aprendizagem de trabalho com coletivos complexos, pois em nenhum momento havia qualquer forma de coação para consenso; ao contrário, as contradições eram discutidas até o esgotamento dos argumentos, e as decisões eram tomadas pelo coletivo na melhor opção democrática. Os vários grupos foram finalizando os debates nos subgrupos e, depois, a plenária final votou os Eixos do Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares para o ano de 2007:

- a) 1 - gênero, raça e etnia; 2 – educação popular e perspectivas de inclusão social e escolar; 3 - manifestações culturais e linguagem; 4 - educação popular: práticas e representações em saúde; 5 - educação ambiental; 6 – cultura da paz; 7 - formação política e controle social em saúde.

Quando finalizamos essa etapa do processo de organização, eu posso dizer que foi a maior aula de organização social que eu poderia ter tido. Participando como

técnico administrativo, fui contemplado com a exitosa conexão de trabalho e formação em serviço. Pude perceber, por meio da visão dessa gestão, como se integrava o trabalho administrativo com a operacionalização do processo de construção de conhecimento politicamente participativo, e que o modo de gestão tradicional, que separa o trabalho operacional do intelectual, reduzia muito o desenvolvimento de qualquer ação produtiva ampla. Eu vi que era possível romper com essa dicotomia na minha experiência na PROEX. Posso dizer que vivia a minha experiência freiriana de *“Extensão como Comunicação”* para lembrar o opúsculo de Paulo Freire de 1983.

Estar com os grupos populares, seus representantes e suas percepções tornava a experiência intelectual mais viva, do ser social que a construía com os demais. Havia uma potência além do gnosiológico. Hoje, depois de conhecer mais Marx e, recentemente, estudando Lukács, posso entender melhor que a dimensão ontológica era a característica que a educação popular trazia na esteira de sua dinamicidade. A simplificação pela compreensão imediata sobre o complexo do “popular” empobrecia a riqueza gerada na interconexão do gnosiológico com o ontológico, tinha de ser um movimento de dialética.

Durante o período de 2004 a 2008, foram inúmeras as ações extensionistas desenvolvidas na comunidade. Posso dizer que, nesse período, vivenciei os melhores anos em minhas experiências de Extensão Popular, considerando que as ações empreendidas objetivavam retornar o investimento público da produção de conhecimento e seu emprego, gerados na Universidade, para a comunidade em forma de serviços compartilhados, de troca de informações, de captação de recursos públicos para investimento em iniciativas de geração de renda por meio de acesso a editais nacionais dos quais participávamos e nos quais inseríamos as demandas trazidas pelos movimentos sociais.

Esse aprendizado na PROEX seria de fundamental importância mais tarde, como docente na graduação em Serviço Social em Ituiutaba-MG, para responder à demanda que a comunidade da região apresentou ao Curso de Serviço Social na consulta regional que fizemos quando da implantação do curso naquela cidade. Essa consulta pública se realizou em um Seminário acontecido no salão de conferências do Hotel Bernal, em 2011, de iniciativa do curso de serviço social do Pontal.

Entre as prioridades de gestão da Pró reitoria de Extensão, no início dos anos 2000, foi iniciada a constituição da INES – Incubadora de Empreendimentos Solidários da UFU. Nossa equipe se baseou nas metodologias de Paul Singer, criadas pela

Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da USP (1998), ITCP-USP/NESOL - Núcleo de Economia Solidária, que fazia pesquisas envolvendo empreendimentos autogestionários no recorte teórico da economia solidária.

A Pro Reitoria convidou a Uberlândia o Prof. Paul Singer, da USP, que veio dar uma breve consultoria sobre cooperativismo solidário e fazer uma avaliação da direção dada ao processo desenvolvido pela nossa equipe. Visitou nossas experiências com cooperativismo e valorizou bastante o processo que estávamos implementando. A Incubadora de Empreendimentos Solidários da UFU objetivava atender às demandas de geração de trabalho e renda dos movimentos sociais que foram apresentadas no FOL- Fórum de Extensão Olívia Calábria (2001) -Uberlândia, criado para articular com o movimento social a extensão popular na UFU e, assim, atender às demandas que cabiam à Universidade.

Os projetos de cooperativismo da PROEX desse período, dos quais participei como técnico administrativo, incluíram:

- a) As iniciativas de cooperativismo e apoio ao Assentamento Paulo Faria com a gestão de empreendimentos com peixes, aves, gado e hortaliças.
- b) O projeto de Reciclagem de resíduos urbanos e coleta seletiva da CORU Uberlândia-MG.
- c) A Cooperativa de Velas artesanais do bairro Dom Estevão Avelar²³ (iniciada pela senhora Fatinha da comunidade católica).
- d) A cooperativa de Construção civil com a coordenação do mestre de obras Abrão da Central dos Movimentos Populares-CMP.
- e) A cooperativa de mulheres com a produção de doces artesanais.

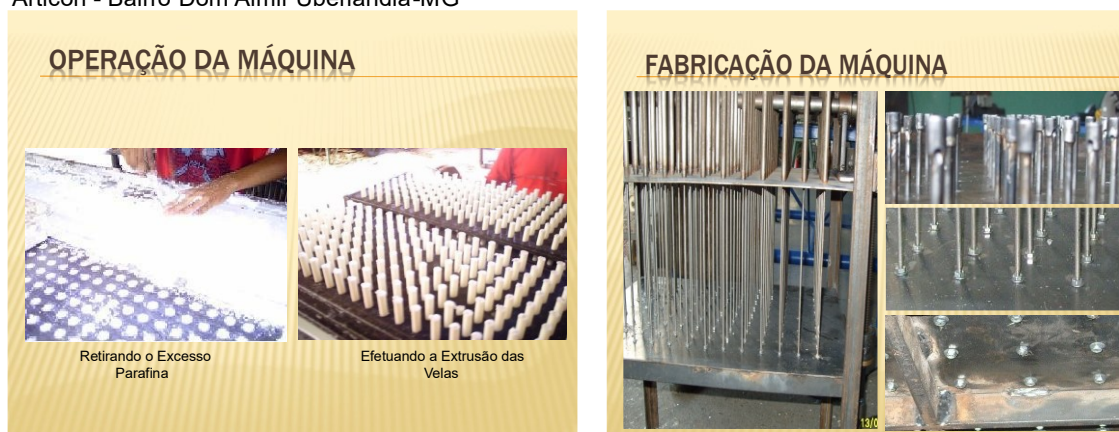
O professor Gabriel designou-me para coordenar o projeto da Fábrica de Velas, que ficou sob a minha responsabilidade técnica e pedagógica. Durante o processo, observamos que o coletivo de produção de velas tinha mais demanda de produtos do que a capacidade que o grupo podia produzir. Nesse sentido, conversamos no coletivo e propus buscar, na Universidade, uma alternativa tecnológica que fosse capaz de aumentar a produção e melhorar os ganhos do empreendimento. O coletivo de velas ficou interessado nessa oportunidade de ampliar a produção.

²³ O bairro foi inicialmente nomeado Dom Estevão Avelar, mas a prefeitura mudou depois para Bairro Dom Almir (já falecido), considerando que Dom Estevão ainda estava vivo na época.

Fiz contato com o professor João, do curso de Engenharia Mecânica, e mostrei para ele a metodologia de trabalho que o grupo usava para fazer as velas. Os estudantes de Engenharia Mecânica foram a várias reuniões para conhecer e acompanhar a produção artesanal que o grupo realizava. Geralmente, toda a produção era vendida para cerimônias religiosas da Igreja Católica. Nesse sentido, perguntei ao professor João se seria possível desenvolver uma máquina que aumentasse a produção de velas e pudesse melhorar o faturamento daquele embrião de cooperativismo.

Participavam do projeto mulheres desempregadas, idosos e jovens da própria comunidade. O professor João delegou a pesquisa criativa da máquina a dois estudantes de Engenharia Mecânica, que ficaram com a missão de elaborar o projeto e executar a construção. Depois de o projeto ser aprovado pelo professor orientador dos estudantes, tivemos de terceirizar a usinagem da máquina em uma empresa da cidade após concluídos os estudos da Engenharia Mecânica da UFU. Os recursos para o investimento vieram do PRONINC – Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares. O programa viabilizava o suporte a novas incubadoras tecnológicas de cooperativas populares com recursos de órgãos como o extinto MTE/SENAES (Secretaria Nacional de Economia Solidária), MDS, FINEP e MEC.

Figura 13 – Máquina extrusora de velas feita pelos estudantes da Engenharia Mecânica - Projeto Articon - Bairro Dom Almir Uberlândia-MG



Fonte: o autor.

Figura 14 – Formação em Economia solidária por Estudantes de Economia UFU do Projeto Projeto Articon



Fonte: o autor.

Fazíamos as formações em economia solidária com esse coletivo uma vez por semana nas residências dos moradores do bairro Dom Almir. Lembro que, muitas vezes, as formações eram feitas à luz de velas ou lampiões, considerando que, na época, o bairro não possuía energia elétrica permanentemente, pois era uma região de posse urbana da terra, e o Estado não havia levado a infraestrutura básica.

As formações eram ofertadas por mim e com bolsistas da UFU de vários cursos. Fazia a formação com metodologia de educação popular demonstrando as políticas sociais de assistência social, saúde e saberes populares, e orientava os estudantes dos cursos da UFU e emprego da linguagem de comunicação com os participantes, transformando os termos técnicos em palavras de fácil assimilação. Os bolsistas de extensão de Economia ministravam os conteúdos de autogestão, contabilidade básica, formação política e conjuntura. Temas complexos eram tratados com metodologia freiriana, usando casos do dia a dia que eram discutidos na formação com os participantes, e percebemos que a assimilação do conhecimento apresentava bons resultados nas avaliações que recebíamos deles.

Esses primeiros anos foram decisivos na minha história de vida. Eu me recordei da minha primeira experiência com os moradores da Favela da Rondon e de como ela foi frustrante para mim naquela época de atuação romântica. Fui percebendo que precisava conhecer mais da natureza humana para melhor compreender as reações e as motivações que moviam as pessoas naquela vida difícil que levavam. No entanto, já estava claro para mim que um sistema cujas bases se assentavam na exploração do homem pelo homem não pode se sustentar sem suas permanentes crises. A nossa presença naqueles bairros levava para aqueles indivíduos uma opção que eles não tinham e, pelo menos, nós tentávamos tornar a vida deles participativa no processo

de cooperação capaz de romper o abandono social, já que mais do que isso não cabia somente a nós, mas era esforço de um movimento mais amplo e organizado em termos de sociedade. A experiência foi amadurecendo a minha compreensão política e social por meio de experimento prático na relação que a extensão popular estava criando com a comunidade ao atender suas demandas por geração de trabalho e renda.

Conversava, nas formações internas, com a professora Gercina S. Novais, minha diretora de Extensão, que tinha terminado o seu doutorado na USP. Eu falava para ela que queria conhecer melhor as reações humanas, como o ser social e o trabalho se construíam coletivamente no enfrentamento das contradições internas nesse ambiente da extensão popular e da organização das cooperativas.

Ela me estimulou a buscar, na Faculdade de Educação da USP, o meu doutoramento, pesquisando temas da trajetória de Paulo Freire. Nos projetos da Pró-Reitoria de Extensão defendíamos resgatar a Educação Popular e a herança de Paulo Freire na educação articulada à economia solidária. A aproximação do movimento social tinha enriquecido bastante a vida das ações extensionistas. Na PROEX, eu também estava envolvido com a criação e organização da INES – Incubadora de Empreendimentos Solidários, juntamente com estudantes bolsistas. Na verdade a Incubadora era uma ponte em que o movimento social estava segurando na sua busca por renda e trabalho. Mais tarde, a INES se transformaria na estrutura mais bem acabada do CIEPS – Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários, com diretoria regular e orçamento na Universidade para atender a comunidade.

No período de 2003 a 2008, foram anos de intensa atividade na extensão da UFU. A Pró-Reitoria de Extensão não poderia, isoladamente, avançar tanto em uma proposta de democratização do conhecimento se não contasse com as parcerias da sociedade. Nesse sentido, buscou parcerias com a Prefeitura Municipal de Uberlândia, além dos movimentos sociais e organizações não governamentais que acreditavam na possibilidade de “um outro mundo possível”. As bandeiras democráticas dessa caminhada se definiam pelo fim de todas as formas de opressão.

O Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares teve, para mim, uma significação formativa muito expressiva. Ao envolver segmentos discentes, docentes, educadores populares, líderes comunitários e profissionais das áreas da educação, saúde e cultura, propiciou uma sinergia sem

hierarquias excludentes. Todos podiam contribuir na construção de uma proposta horizontalizada.

Como técnico administrativo, eu me envolvi de maneira intensiva com o programa, pois me sentia parte dessa significativa mensagem democrática e participativa que transparecia em todas essas ações coletivas, ricas em produção de conhecimento e valorização das pessoas.

O Programa da PROEX, ao adotar uma metodologia de trabalho participativa e colaborativa, buscou contemplar a “devolução e a escuta da palavra” de todos e todas, bem como o exercício da crítica e da autocrítica por parte dos(as) participantes. Havia uma disposição para ouvir e dialogar com a diferença entre as muitas interpretações da realidade, que demonstravam o grande inacabamento que marca a coletividade humana e, portanto, a necessidade de haver um projeto de sociedade que atingisse o sujeito da produção de conhecimento, o envolvimento de todos(as) com ações na direção da participação e transformação social, vinculadas às ações coletivas. Uma frase de Freire que muito me marcou expressa o espírito desse momento: “*O mundo não está sendo*” (1978). Para mim, significava não apenas a impermanência e transitoriedade, mas as possibilidades estavam diante de nós e podíamos fazer delas uma realidade no devir.

Considerando a greve das Universidades Federais (setembro a dezembro de 2005), o Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares deliberou o replanejamento do II Encontro Nacional de Educação, Saúde e Cultura Populares – ENESCPOP II, para os dias 15, 16 e 17/06/2006.

A metodologia de planejamento das ações definiu-se pela realização de reuniões semanais ou quinzenais, conforme a necessidade das ações a serem executadas a partir do Fórum, que reunia movimentos e entidades sociais, instituições educacionais e representantes de administrações municipais de Uberlândia e região. O movimento cresceu para a região. Eu participei desse processo, coordenado pela professora Gercina e pela equipe de técnicos da PROEX, no que se refere à organização dos espaços para reuniões e à articulação comunitária nos contatos com entidades e pessoas que compunham o Fórum.

Os encontros de planejamento incluíam as discussões políticas sobre as demandas sociais trazidas pelos participantes e/ou encaminhadas pela comunidade, bem como as reflexões teóricas sobre temas pertinentes às ações planejadas já em operação, para o desenvolvimento e a efetividade das atividades do Programa.

Em todas essas mobilizações e movimento interno na Universidade com a comunidade tiveram um significado fundamental na maneira de eu ver que a Universidade pode ser muito mais que uma instituição de formação de profissões e produção do saber, mas vi que a possibilidade de criar uma sociabilidade integrada com os vários seguimentos sociais era de uma riqueza mais ampla concretizando a democratização do conhecimento de fato por uma instituição pública.

Àquele tempo, eu ainda não tinha a maturidade perceptiva do conceito de Estética como movimento do real que esse processo e seu movimento traziam. Somente mais tarde, em 2023, quando adentrei nos textos de György Lukács, em especial nas obras: *“Estética: a peculiaridade do estético”* (2023) e *“Para uma ontologia do ser social”* (2024), compreenderia o que estava por trás de todo esse movimento político, social e cultural, e... estético; conectando o conhecimento e a extensão popular, à ontologia do ser social, que se configurava em um “complexo de complexos” (2024)²⁴, na totalidade vivida por todos e todas os(as) envolvidos(as).

Um dos mais significativos eventos socioculturais da PROEX foi a realização do II ENESCPOP. O evento teve uma agenda preparatória envolvendo o diagnóstico das demandas de formação dos movimentos sociais e dos sistemas públicos de ensino, a discussão e votação do tema geral e dos eixos temáticos, a discussão e votação do período de realização e da estrutura do evento, a seleção de temas para formação das equipes de coordenação e organização e a realização de seminários internos sobre os temas selecionados, com vistas à preparação dos organizadores do evento. Houve dias em que nossa equipe trabalhava da manhã até tarde da noite, com uma alegria e determinação que eu não podíamos medir.

Esse período na Extensão marcou a minha vida pessoal e profissional em uma direção que me guiaria no caminho que tomei nos anos seguintes como docente e militante.

²⁴ Complexo de Complexo é uma expressão de György Lukács, que traduz o movimento que reúne inúmeras ações interligadas entre várias outras vividas numa totalidade. Uma totalidade viva formada por várias partes estruturadas (os complexos), que possuem dinâmica própria, mas só ganham sentido quando se relacionam entre si e com o todo.

12 O DOUTORADO NA USP (2003 a 2007) - O IPF-INSTITUTO PAULO FREIRE

As vivências do período de 2001 a 2008 na PROEX, como técnico administrativo envolvido com os projetos extensionistas, e o mestrado na UNESP fundaram a base para meu doutorado. Eu fui me aproximando da pós-graduação na Faculdade de Educação da USP, como aluno especial, fazendo disciplinas com a Dra. Leny Mrech. Eu havia tentado, em 2002, apresentar uma proposta no Programa de Pós-Graduação da USP, mas o projeto ainda estava com imprecisões técnicas e somente em 2003 consegui uma formatação que me permitiu ser aceito com a proposta de discutir a palavra em Paulo Freire e a palavra em Jacques Lacan e suas possíveis conexões.

O professor Carlos Brandão, que infelizmente nos deixou recentemente, em uma das formações que fiz com ele no Instituto Paulo Freire, deixou algumas preciosas indagações que, na verdade, revelam a importância de buscar o conhecimento que faça parte da vida do pesquisador e dos que com ele convivem. Não há sentido na pesquisa desligada do mundo dos homens, que é a prima substância da história, conforme asseverou Agnes Heller (1989) em seus estudos sobre Lukács.

Brandão nos diz que se estabelece a angústia de um pesquisador que se reconhece como parte integrante da comunidade e do povo que ele deseja compreender.

O que fazer quando eu sou aquilo que desejo conhecer e interpretar? O que fazer quando eu sou como aquilo que desejo conhecer e interpretar? O que fazer quando eu faço parte daquilo que desejo compreender e interpretar? O que fazer quando eu me recuso a tratar como 'meu objeto de conhecimento' aquilo que eu quero conhecer e interpretar? (Calixto, 2007, p. 230 apud Brandão, 2003, p. 51).

A palavra foi, para Paulo Freire, um dos recursos de pesquisa e de materialidade de um projeto mais amplo de sociedade, em que ele oportunizou alfabetizar trabalhadores pela educação popular como mediação para consolidar a cidadania daqueles que não eram alfabetizados, nas experiências de alfabetização em Angicos-RN e em Brasília-DF. O salto (a mediação) se dá quando aquele que vive

no “mutismo” consegue falar a “sua palavra”, faz a catarse para a liberdade: *“Nina... Nina é o nome de minha mulher”*²⁵.

O doutorado me ensinou a ver, nos muitos “Joaquins” que passam por mim na comunidade, nas salas de aula, nos assentamentos etc., o momento em que se rompe o “mutismo” e se avança na posse da liberdade. A simples leitura de um nome pôde devolver a Joaquim a condição humana de ser social no seu ato ontológico de ler o mundo,... ao encontrar na leitura, a sua mulher.

Fui admitido no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da USP-SP, na Área de Concentração Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares, sob a orientação da Dra. Leny Magalhães Mrech, psicanalista e atuante na educação inclusiva. Tornei-me membro do Núcleo de Psicanálise e Educação, coordenado por ela na USP. Busquei contato com o Instituto Paulo Freire, em São Paulo (IPF-SP), na pessoa do Dr. Moacir Gadotti, docente da Faculdade de Educação e gestor do Instituto Paulo Freire, situado na Rua Cerro Corá, 550, Alto da Lapa – SP.

O contato com o professor Gadotti foi acolhedor e significativo porque eu pude demonstrar a minha trajetória com Educação Popular no Programa da UFU, do qual eu participava, e nas formações com as cooperativas que eram acompanhadas pela Incubadora de Empreendimentos Populares Solidários na PROEX.

Iniciei meus estudos do doutorado nos “Arquivos Paulo Freire” e fiz um cronograma para leitura da obra publicada de Paulo Freire, aproximadamente 28 livros, entre os de própria autoria e os escritos em coautoria. Pude rever as obras em que ele pesquisou, suas anotações e os manuscritos não publicados. Trata-se de uma obra extensa e muito complexa, mas extremamente importante para entender a educação popular e a educação brasileira, seus desafios, suas contradições e as possibilidades de transformação da realidade de um país da periferia do capitalismo.

Foram muitas as experiências de formação e aprendizagem com pesquisadores da educação popular, como o antropólogo, educador e sociólogo já mencionado acima, Carlos Rodrigues Brandão, pesquisador dessas experiências exitosas da Educação Popular, atuante com educação ambiental e contemporâneo de

²⁵ Em um documentário (IPF-SP), Paulo Freire nos faz o relato sobre a catarse de um estudante adulto da alfabetização: *“Foi aqui, nessa sala, que ele se levantou um dia. Foi ao quadro negro, pegou o giz, e escreveu, N i n a, e quando acabou de escrever ... Nina, ele deu uma gargalhada nervosa que quase não terminava...e, eu disse: - Joaquim! Que passa? Que há contigo? Ele riu, olhou para mim e disse :- Puxa! Nina! é o nome de minha mulher!”*

Paulo Freire. O professor Moacir Gadotti, diretor do Instituto Paulo Freire, que me acolheu no IPF-SP e, com sua equipe, colaborou muito com a minha pesquisa, por meio dos Arquivos Paulo Freire na biblioteca do IPF.

Entre os pesquisadores do IPF que muito me ajudaram na pesquisa, sou grato à Dra. Angela Antunes e ao Dr. Paulo Roberto Padilha, ambos com vasta experiência na gestão escolar e formação de professores/as. À Dra. Sonia Couto, na formação de professores e no método Paulo Freire. Ao Dr. Jason Mafra, responsável pela articulação internacional dos Institutos Paulo Freire pelo mundo, pelos Fóruns Mundiais e pelo movimento de educação popular. Ao Dr. José Eustáquio Romão (UNINOVE), historiador e educador, versado nas reflexões teóricas das obras sobre educação popular, que trabalhou com Paulo Freire. Ao querido “Lut”, Lutgardes Freire, filho de Paulo Freire e curador do Arquivo Paulo Freire e do legado deixado pelo pai. À Dra. Margarita Victória Gomes, que teve uma atuação fundamental na interseção entre a tecnologia, a cultura digital e a pedagogia crítica de Paulo Freire. À professora Levana Saxon, da Universidade da Califórnia, que tinha uma atuação internacional nos movimentos ambientalistas e na divulgação da Carta da Terra. Por intermédio do IPF, fiz formação e contato com o Dr. Reinaldo Matias Fleuri, da UFSC, com extensão popular e vasta experiência na educação intercultural, que tematiza a diferença e o diálogo entre culturas indígenas, afro-brasileiras, de gênero e geracionais, articulando-os com os movimentos sociais e a educação popular, sendo uma das principais referências brasileiras nesses temas.

Na interlocução intelectual, nas noites de estudo, o Prof. Flávio Boleiz (UFRN), colega de doutorado, compartilhou seus estudos de educação infantil e sua pesquisa com Célestin Freinet na relação entre Educação e Trabalho. Freinet traz o conceito de “Educação pelo Trabalho”, redefinindo o trabalho não como exploração econômica, mas como uma atividade vital, criativa e motor do conhecimento humano. Para Freinet, o trabalho é a necessidade natural para criança de conhecer o mundo à sua volta. Para ele, o aluno quer produzir coisas reais que tenham utilidade social e façam sentido para a sua comunidade. A interlocução com o professor Flávio rendeu-me uma importante aprendizagem dos conceitos em gestão escolar assimilados de seu orientador, o professor Vitor Paro (FE-USP).

O casal Flávio e Fabíola merece toda a minha gratidão. Eles me receberam em sua casa por dois anos para me ajudar com os custos em São Paulo. Tivemos noites inesquecíveis na biblioteca da casa do Flávio, com o delicioso sanduíche de pão com

“*jamón* pata negra”, que comíamos na madrugada enquanto trabalhávamos em nossas pesquisas.

Gratidão infinita à Dra. Marinez Gianelli, colega do Núcleo de Pesquisa de Psicanálise e Educação da FE-USP, que me abrigou com minha família, em Osasco, por ocasião de uma cirurgia emergencial, nos rins, do meu filho caçula, Arturo Enrique, realizada no HU-USP, - procedimento de altíssima complexidade, seis meses antes da minha defesa. Tive de trancar a pós-graduação até passar essa fase difícil, marcada por problemas de saúde na família.

Entre os pesquisadores internacionais, tive contato com Peter McLaren, canadense-americano (UCLA), e seus estudo sobre a educação crítica, é ativo divulgador do pensamento e da obra de Paulo Freire e foca na resistência ao neoliberalismo, no multiculturalismo crítico e na defesa de uma educação revolucionária.

Para McLaren, com a educação é política, pois a escola não é neutra e reproduz as desigualdades da sociedade capitalista. Se a escola produz uma práxis libertadora, o conhecimento deve se transformar em ação concreta para libertar os oprimidos.

O pensamento de Marx é fundante na educação crítica se a análise educacional focar na luta de classes e na justiça econômica. Nesse sentido, a escola não pode continuar a render loas ao neoliberalismo por meio do ensino mercantilizado, que transforma alunos em engrenagens do mercado financeiro e obnubila o acesso ao conhecimento nos países da periferia do capitalismo. O objetivo final da educação é a emancipação humana e a criação de uma sociedade socialista.

Michael Apple estadunidense, que estuda a sociologia da educação e a teoria curricular crítica e aponta, na escola, metodologias capazes de produzir desigualdades sociais, mostrando como o currículo é um campo de batalha político. O currículo é um território de poder, pois o conteúdo escolar não é neutro; ele seleciona o conhecimento que interessa às elites, que, por meio da manipulação de normas, valores e comportamentos sutis ensinados na escola, pretendem moldar estudantes à obediência social.

Azril Bacal-Roij, da Uppsala-Suécia, sociólogo, agrônomo e acadêmico peruano radicado na Suécia, focado em educação transformadora e sustentabilidade, trouxe contribuições importantes em relação ao legado de Paulo Freire. Coordena, atualmente, o *Café com Paulo Freire no CEMUS* (Centre for Environment and Development Studies), na Universidade de Uppsala, Suécia.

Durante o doutorado, nas inúmeras viagens de 600 km de Uberlândia a São Paulo, eu aproveitava uma parte do tempo, até o sono bater, para estudar, fazer as leituras das disciplinas e rever as minhas anotações colhidas desses pesquisadores, das formações do IPF e do Núcleo de Pesquisa de Psicanálise e Educação. Esse mundo desafiador me trazia novas reflexões sobre a vida cotidiana das populações marginais atendidas pelo serviço social, dos coletivos da educação popular, das cooperativas e da luta por renda. Pensava em como a estrutura política de gestão da universidade brasileira poderia ser mais inclusiva no movimento de “transformar o mundo” e como era urgente esse compromisso ético-político. Embora o movimento “revolucionário possível” não se mantivesse passivo, o jogo de forças era desigual, favorecendo o conservadorismo.

O doutorado abriu-me várias portas no campo do conhecimento. E numa área que eu desconhecia: a Psicanálise. O campo da subjetividade humana sempre foi uma área de polêmica nas ciências sociais, e adentrar esse campo deu-me um parâmetro de reflexão que eu não tinha. Isso foi muito importante para minha percepção subjetiva da vida compreender a importante dialética entre subjetividade e objetividade.

No Serviço Social, a psicanálise é amplamente recusada como conhecimento aplicado, mas, para minha leitura pessoal de mundo, trouxe contribuições fundamentais. Acredito que o contato com o conhecimento de base lacaniana permitiu-me avançar numa necessária introspecção de mim mesmo, e, nesse movimento, pude ver o que era o meu “indizível”. Admito que a análise foi para mim uma porta que abri no auto-conhecimento e que me ajuda muito a compreender a subjetividade.

Para Paulo Freire, o embate entre objetividade e subjetividade não deve ser resolvido pela anulação de um dos lados, mas sim pelo reconhecimento de que ambos constituem uma unidade dialética indissociável. Só pude me esclarecer melhor sobre essa polêmica nos estudos que venho fazendo com Lukács a partir de 2023.

Lukács, como bom materialista, defende que a realidade objetiva existe em si, de forma concreta e independente das vontades, desejos ou da consciência do sujeito. A natureza e as leis físicas funcionam por si mesmas. A subjetividade humana não cria o mundo do nada; ela precisa de uma base material pré-existente (objetiva) para poder agir: o trabalho. A posição teleológica (subjetividade), ou o “pôr teleológico” (tradução da Boitempo), pode ser percebido no processo em que o ser social, antes de transformar a natureza, idealiza um projeto na sua mente (subjetiva). Ele define

uma finalidade (telos) baseada em suas necessidades. Isso é pura atividade subjetiva e consciente.

No contraponto, vem a objetivação (*Vergegenständlichung*), pois, para realizar esse projeto pensado, o homem manipula as leis causais da natureza real. O resultado final pode ser materializado numa ferramenta, numa casa, numa plantação, que ganham uma existência física externa. O que era apenas uma ideia subjetiva transforma-se em uma nova realidade objetiva, idealmente pensada e planejada (subjetivamente).

Essa fase de estudos intensos dos conteúdos de Psicanálise e Educação me fez exigências físicas hercúleas, porque foram três anos e meio, percorrendo 1.200 km, indo e voltando a São Paulo semanalmente de ônibus, aproveitando parte das oito horas de viagem para cumprir a pesada carga de leitura semanal, alimentando-me de comida barata e pouco saudável e enfrentando o custo elevado das viagens e das despesas regulares. Nessa época, adquiri hipertensão e sobrepeso, que até hoje venho controlando. Soma-se a tudo isso a responsabilidade pela manutenção familiar de meus dois filhos em idade escolar, Arturo Enrique e Pedro Felipe, além das despesas regulares de cada um.

Foram muitos dias e noites na Biblioteca Paulo Freire, pois eu precisava aproveitar todo o tempo de estudo, e cada minuto era precioso para estudar o movimento do pensador pernambucano, bem como do médico e psicanalista Jacques Lacan. Foram muitas anotações e registros — tive excelentes interlocutores.

12.1 O Núcleo de Pesquisa Psicanálise e Educação 2003-2007

Admitido no Doutorado da Faculdade de Educação da USP em 2003, minha orientadora, Dra. Leny Magalhães Mrech, coordenava o Núcleo de Pesquisa Psicanálise e Educação. Minha proposta de pesquisa inicialmente, envolveu o trabalho de Paulo Freire e a educação popular. Posteriormente, evoluiu para pesquisar a Palavra em Paulo Freire e a Palavra em Jacques Lacan.

No contato que estabeleci com o Instituto Paulo Freire, o professor Gadotti, diretor do Instituto, gentilmente abriu os arquivos Paulo Freire para a pesquisa. Envolvi a pesquisa com a equipe do Instituto, logo passei a representar o Núcleo de Pesquisa de Psicanálise e Educação no movimento social nacional e internacional ao qual o IPF-SP estava integrado. Esse processo abriram-se as portas para o acesso ao

movimento internacional dos Fóruns Mundiais e ao contato com educadores e outros movimentos sociais nacionais e internacionais.

Durante o doutorado, enquanto cumpria os créditos, participei ativamente dos estudos e ações acadêmicas do Núcleo de Psicanálise, que tinha atividades regulares semanalmente, às quintas-feiras, na FE-USP, ou nos reuníamos no consultório da Dra. Leny para os estudos dos Seminários de Lacan e/ou dos textos de Jacques-Alain Miller, curador da obra de Lacan com a centralidade na manifestação inconsciente do psiquismo humano.

Quando penso que consegui fichar quinze Seminários de Lacan (faltaram dois seminários traduzidos, que só terminei a leitura depois da defesa), fico imaginando que hoje eu não conseguiria ter fôlego físico para realizar esse trabalho. Nos textos em francês do Núcleo de Pesquisa, tive a ajuda da querida colega Dra. Elizabete Cardieri, professora de Universidades em São Paulo e integrante do Núcleo de Psicanálise, que sempre dava aquela ajuda. Tenho imensa gratidão a ela pelas preciosas revisões que fez no texto final da minha tese, com opinião crítica e colaborativa.

Coordenar as duas frentes de dados, do Núcleo de Pesquisa de Psicanálise (Jacques Lacan) e dos levantamentos do Instituto Paulo Freire, foi um capítulo dessa história que demandou muito esforço e dedicação. A linguagem, essa sedutora categoria, fisionomizou-me pela curiosidade nas obras fenomenais desses autores e pela psicanálise pude me apropriar de um modo singular de conhecimento,

A linguagem que passa primeiro por Freud, pelos linguistas e depois por Lacan sinalizou a direção rumo ao inconsciente. Paulo Freire, que começa seu pensamento pelo registro do consciente, se vale da linguagem na dimensão de um sujeito inconcluso, falante de uma palavra oca e de uma verdadeira, que se depara com o indizível do próprio discurso (Calixto, 2007, p.181-182).

São dois campos distintos, mas ambos estão atravessados pela essencialidade ontológica do ser social. A palavra, um veículo da linguagem, opera a mediação que perpassa todos os complexos da vida social. O inconsciente que Lacan investigou é um objeto pouco conhecido da ciência e da pesquisa humana; é dele que se constitui um tipo de dizer por meio de “uma fala plena e uma fala vazia” (Lacan, 1998, p. 248) assim Lacan pensou a fala humana. Para Freire, há uma dimensão que traz um sujeito inconcluso, seja mudo ou falante de uma “palavra oca” ou de uma “palavra verdadeira” no dizer da ação-reflexão. Creio que ambos viram algo na palavra, na fala: a natureza

ontológica e manifesta. O que está nesses achados da linguagem é o que inquieta a pesquisa, sempre ávida por encontrar “a resposta”, ao calor do movimento da negatividade do objeto, que responde com outra pergunta. A dialética é uma questão de coragem para se abrir para o novo !

O trabalho de investigação no Núcleo de Psicanálise propiciou-me experiências importantes na minha trajetória. No ano de 2003, quando ingressei na pós-graduação, participei da Semana de Educação da FE-USP. Apresentei o artigo “O dizer da palavra na educação popular: um olhar psicanalítico lacaniano” (2003). Foi minha primeira aproximação da relação da palavra com a educação popular e psicanálise. Esse ano foi marcado pelo resgate de atividades que envolveram a educação popular que desenvolvi com minha participação em movimentos sociais, incluindo-se aí as experiências das aulas que ministrei no Cursinho Alternativo Futuro Pré-Vestibulares, no período anterior ao doutorado.

Figura 15 - Professores incentivando os/as alunos/os no dia do vestibular – (Cursinho Alternativo FUTURO Pré-Vestibulares)



Fonte: o autor.

Essa experiência se deu quando fui convidado pela direção do cursinho para ministrar aulas, aos sábados, pela manhã, sobre conteúdos da atualidade contemporânea para os pré-vestibulandos. O intuito era discutir narrativas que poderiam ser opções de redação para as provas, usando o referencial freiriano de “educação para a liberdade”, que toma o fenômeno pela história e não apenas pelo fato social.

Fiz uma fala aos professores no II Seminário de Formação Educacional Continuada do Futuro Associação Educacional. Abordei os “Novos Movimentos Sociais e a relação professor-aluno”. Minha fala seguiu o paradigma freiriano:

(...) sua aula não é uma aula, no sentido tradicional, mas um encontro em que se busca o conhecimento, e não em que este é transmitido. (...) porque não dicotomiza o seu quefazer em dois omentos distintos: um em que se conhece, e outro em que se fala sobre seu conhecimento -, seu quefazer é permanente ato cognoscitivo (Freire, 1977, p. 79).

Nessa mesma época, eu estava ministrando aula, à noite, no Curso de Serviço Social da UNITRI. Participei da Jornada do Curso de Serviço Social (2003), apresentando um artigo sobre a compreensão crítica entre um trabalho unicamente filantrópico e outro sem fins comerciais com uma proposta revolucionária: “O Terceiro Setor e o Serviço Social” (2003), em que abordei o crescimento do terceiro setor no contexto do neoliberalismo e a desobrigação paulatina dos compromissos constitucionais do Estado, atribuídos à sociedade civil, e como o serviço social podia se integrar à escola de modo orgânico com os interesses dos alunos.

O Cursinho Futuro era uma das agremiações inseridas no Programa de Educação Popular da PROEX/UFU. Esse processo participativo, rico de trocas e saberes, propiciava na comunidade um desejo ampliado de assimilação das pautas da educação popular. Com os novos conhecimentos que estava adquirindo da psicanálise pude ampliar agora uma revisão mais qualificada daquela experiência.

Nessa época fiz uma fala na I Semana Científico-Cultural do Curso de Pedagogia da UNIMINAS, em que pude abordar a experiência educativa do Cursinho Alternativo Futuro, com narrativas contemporâneas na aplicação prática para a produção de redação fazendo conexão com a psicanálise na leitura do contemporâneo.

Assim como no tempo da graduação, no doutorado, sempre que possível, estive envolvido com a representação estudantil e participei ativamente das atividades políticas como representante discente da pós-graduação junto à Congregação da FE-USP (2003-2004).

No Núcleo de Psicanálise, considerando que cada orientando deveria apresentar periodicamente um artigo ligado às suas atividades de pesquisa, apresentei, no I Colóquio Internacional do Núcleo de Pesquisa de Psicanálise e Educação: Os Professores Escutam a Psicanálise?, o artigo “Os Novos Usos do Significante na Cultura” (2003). Destaco essa produção, considerando que, em 2003,

percebiam-se muitas transformações no campo educativo entre os estudantes, que se refletiam diretamente na lógica operacional clássica da escola, seguindo um modelo sociocêntrico, em que a sociedade era vista como um bloco monolítico de onde emanavam valores e costumes de caráter generalizante. Os “significantes” não representam apenas transformações sociais, mas também aquelas relativas ao sujeito e aos valores sociais do grupo, de uma classe, de uma instituição, de um partido etc.

Hoje revejo, expandidos e presentes nas reflexões daquela época, outros conflitos entre estudantes, professores e famílias. Naqueles estudos, falávamos dos “novos sintomas contemporâneos”, mas as respostas da escola eram ainda velhas e distantes dos estudantes e de sua realidade. As atuais e crescentes demandas dos neurodivergentes, o aumento das violências, das crianças trans etc., que “aparecem” na escola, são indicativos dos novos sintomas do presente. São “novos” significantes, embora nem tão novos, talvez desconhecidos... mas, ainda assim, a escola busca as velhas respostas, e a política pública não pode ficar ausente, urge se atualizar para além dos velhos chavões da disciplina e da punição.

Durante a docência no Curso de Serviço Social da UNITRI-Uberlândia²⁶, Convidei uma das minhas orientandas de graduação, Bruna A. Silveira, cursando o sexto período de Serviço Social, para fazer comigo a implantação do “Serviço Social Educacional” no cursinho Futuro. Em novembro de 2002, iniciou-se o serviço. As demandas envolviam a avaliação dos pedidos de vaga para acesso às aulas e a inserção das famílias dos estudantes em políticas públicas do município. Pretendia também implantar a organização de estudos sobre o pensamento de Paulo Freire na educação para a liberdade, mas não consegui devido à minha limitação de tempo.

Pelo Serviço Social, fizemos também trabalhos de pesquisa junto aos alunos para avaliar o trabalho do cursinho e fornecer à administração da OSC as percepções dos estudantes sobre o resultado educativo prestado pelo “Cursinho Futuro”. O Serviço Social também ofertava orientações básicas sobre a vida universitária, informações sobre currículos de cursos em outras universidades e orientações técnicas na composição do custo individual de manutenção de uma pessoa fora do domicílio.

No ano de 2003, já admitido no doutorado, também coordenei um trabalho com o exercício de oratória para líderes comunitários, baseado nas obras de Paulo Freire

²⁶ Unitri – Sociedade de Ensino do Triângulo S/C Ltda (2002)

(trabalhando com os conceitos de palavra verdadeira, palavra oca e mutismo), desenvolvido na comunidade da Vila Marielza, em Uberlândia. O “Curso de Oratória” foi fruto de uma demanda de mulheres líderes comunitárias inseridas no Projeto Ciência Cidadã, uma parceria entre a PMU/Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia e a UFU/PROEX. Eram seis mulheres que manifestaram o desejo de fazer uma capacitação em oratória, que facilitaria sua atuação como lideranças junto aos grupos populares.

Parafraseando Otávio Ianni, vivíamos os frutos das “bonitas experiências sociais do mundo” da Educação Popular. Então, organizamos com elas uma proposta baseada na concepção freiriana da palavra devolvida, nos termos da experiência de Paulo Freire na África.

Segue um depoimento de uma aluna:

- “Eu estava em uma reunião na igreja, onde fui incumbida de pregar uma mensagem, já havia lido o texto antes, aparentemente, estava bastante tranquila. Li o texto todo e quando fui fazer a explicação, me deu um “branco” e não conseguia falar, quase nada, as palavras não saiam, fiquei trêmula, tive que encerrar o mais breve possível, a minha decepção foi muito grande, nunca mais quis falar em público. Passei a ter medo, motivo pelo qual procurei o Curso de Oratória da UFU” (Depoimento, oral 2, Clube Oratória 2003).

O ano de 2004, no doutorado, foi especial para mim, pois o professor Moacir Gadotti convidou-me para integrar a equipe do IPF-SP em um evento internacional. Eu fui representando o Núcleo de Pesquisa de Psicanálise e Educação da FE-USP, na cidade do Porto – Portugal, para participar do IV Encontro Internacional Fórum Paulo Freire: Caminhando para uma Cidadania Multicultural.

Foi minha primeira viagem internacional. Nunca imaginei que meu doutorado poderia me levar a rincões tão distantes. Para um professor do interior, ir à Europa em um evento da comunidade freiriana internacional superava todas as minhas expectativas. Fiz um grande esforço para conseguir os recursos; tive ajuda significativa do IPF-SP, mas tive de arcar com uma parte dos custos da viagem, o que implicava apertar meu orçamento, já bastante comprometido. O evento ocorreu entre os dias 19 e 22 de setembro de 2004, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e no Parque Biológico de Vila Nova de Gaia, em Portugal.

Minha participação se deu nos “Círculos de Discussão Temática”, na função de debatedor e/ou coordenador de mesa no Fórum. Estive em contato com professores

de renome internacional da Educação, como a professora Luiza Cortezão (Portugal), Aparício Guadas (IPF-Espanha) Azril Bacal (Suécia) e outros freirianos europeus.

Pude debater resultados parciais da minha pesquisa, expondo um texto que escrevi sobre um conceito freiriano: “A Palavra Verdadeira e Paulo Freire” (2004). O artigo buscou comentar o papel da palavra verdadeira na obra, uma categoria relevante na dialética da práxis educativa. Pudemos recortar algumas categorias de análise, como a palavra geradora, que diz respeito ao conjunto de palavras inscritas no universo vocabular dos educandos. “São aquelas palavras que, decompostas em seus elementos silábicos, propiciam, pela combinação desses elementos, a criação de novas palavras.” A palavra é verdadeira quando faz parte do mundo do educando e, com ela, ele pode fazer a “leitura do mundo”, constituída de ação-reflexão. Freire, em Educação como Prática da Liberdade, citando Maciel (1963), assim define palavra geradora:

(...) estes critérios estão contidos no critério semiótico: a melhor palavra geradora é a aquela que reúne em si maior ‘percentagem’ possível dos critérios sintáticos (possibilidade ou riqueza fonêmica, grau de dificuldade fonética complexa, de ‘manipulabilidade’ dos conjuntos de sinais as sílabas, etc); semântico (maior ou menor ‘intensidade’ do vínculo entre a palavra e o ser que a designa), maior ou menor adequação entre palavra e o ser designado e pragmático, maior ou menor teor de conscientização que a palavra traz em potencial, ou conjunto de reações socioculturais que a palavra gera na pessoa ou grupo que a utiliza (Maciel, 1963 apud Freire, 1967, p. 122).

Freire posiciona-se como um crítico aguerrido do discurso da educação tradicional, denunciando o que ele chamou de “jogo artificioso de palavras, uma palavra que não tem voz” — a palavra oca —, citada em Pedagogia do Oprimido (1978). Ela refere-se ao intelectualismo estéril da relação entre professor e aluno, priorizando o depósito de conhecimentos e classificando-a como uma dissertação repetitiva, sem nenhum sentido cognoscível, destituída de ação-reflexão, da qual não se pode esperar uma denúncia do mundo, pois não há denúncia verdadeira sem compromisso de transformação, nem este sem ação (Freire, 1978, p. 92).

A palavra, nessas dissertações, esvazia-se da dimensão concreta que deveria ter ou transforma-se em palavra oca, em verbosidade alienada e alienante. Daí que seja mais som que significação e, assim, melhor seria não dizê-la (Freire, 1978, p. 65).

Decodificando a práxis, é fundamental que haja estabelecida uma ação biunívoca entre os sujeitos do processo de educação, que estabeleça um circuito de comunicação entre eles na amplitude do “ser mais”, que recusa o sujeito como lugar

do “depósito”, da narração, da transferência, da transmissão, situações que o isolam do ato plural em si. Para que se estabeleça o lugar da educação entre os sujeitos, há que se eleger um pertencimento na partilha do ato, desfazendo a relação bancária e habilitando o ato cognoscente, que é o operador da ação, por meio do qual o educador e o educando, numa ação problematizadora, conseguem desvelar o velado do objeto cognoscível pela mediação de uma operação mútua, fazendo-se ato de desvelamento da realidade para ambos pela “palavra verdadeira”.

(...) deste modo, o educador problematizador re-faz constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscibilidade dos educandos. Estes em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também (Freire, 1978, p. 80).

As atividades com o movimento social nessa década foram vigorosas, e novamente tive participação como representante do Núcleo de Pesquisa Psicanálise e Educação na Comissão Organizadora do Fórum Mundial de Educação – São Paulo 2004 - IPF-SP, nos meses de janeiro a abril de 2004. A ideia foi construir uma proposta educativa ampliada para uma “cidade educadora” que contagiava professores, líderes comunitários e demais atores envolvidos com a educação. Nesse evento, apresentei o artigo da experiência de Serviço Social e Educação realizada no Cursinho Futuro Pré-Vestibulares. Escrevemos conjuntamente, eu e minha ex-orientanda de graduação, Bruna A. Silveira sobre o trabalho do serviço social na garantia de direitos para estudantes do Cursinho Futuro.

Em 2006, novamente representando o Núcleo de Pesquisa Psicanálise e Educação, fui convidado pelo Professor Moacir Gadotti a seguir com o grupo do IPF-SP para a cidade de Valência, Espanha. Fomos participar do Fórum Paulo Freire – V Encontro Internacional Sendas de Freire: *Opresiones, resistencias y emancipaciones en un nuevo paradigma de vida*, promovido pelo Instituto Paulo Freire da Espanha – Centro de Recursos e Educação Contínua - Universidade de Valência, de 12 a 15 de setembro de 2006. Na ocasião, contei com parte dos recursos conseguidos na FE-USP para apresentar o artigo escrito por mim e minha colega de doutorado Maria Inez Della Vecchia Gianelli, intitulado: “A palavra tecendo laços: da nomeação à criação”. Como minha contribuição ao artigo, trouxe a reflexão das categorias dos temas geradores ou das palavras geradoras, que não vêm no conjunto das discussões coletivas como um saber estabelecido e pré-fabricado. Não há cartilha, senão a soma do “saber-de-experiência-feito”, como Freire cunhou o conhecimento popular.

Pelos Seminários de Lacan, busquei abstrair que, em termos lacanianos, sobre o saber não há uma doutrina padrão, senão a do “não-saber” inconsciente que brota na fala interlocutória de seus participantes e é de onde advém a resposta na forma de “não dito” ou uma manifestação fora do circuito da consciência, que deve ser aproveitada pelo professor como pista para sua comunicação com o educando enfermo. E, para a interlocução com esses significantes, Maria Inez trouxe sua experiência de professora com crianças gravemente enfermas em casa de apoio, que permaneciam fora do circuito escolar. Maria Inez foi autora de uma proposta para esse público marginal, que, depois de peregrinar por várias instituições, encontrou um hospital privado que se interessou por sua proposta com crianças enfermas. Após exitosa experiência, ela afirma: “convivemos com a articulação da imprevisibilidade na cotidianidade da sala de aula e não com a improvisação do ato educativo. Suportar a angústia para escutar a palavra do outro é o que pensamos para a educação de nossos dias.”

Confesso que o doutorado amadureceu-me nas determinantes do meu perfil de educador e experiência profissional, no contato com essas múltiplas vivências que deram a diretriz de meu trabalho docente.

O ano de 2007 foi muito promissor. Um mês antes da defesa, recebi dois convites para apresentar os resultados pré-conclusivos da pesquisa de doutorado na Cidade do México. Fui convidado pelas Universidad Pedagógica Nacional e Universidad Nacional Autónoma de México, quando pude participar de mesas-redondas de debates. A pedido de um professor do grupo de mexicanos, estendemos a participação até a cidade de Colima, aproximadamente 480 km da capital mexicana, onde fizemos uma terceira mesa-redonda: *Silencio y Resistencia*, com os colegas Aparicio Guadas (IPF-España), Juan Miguel Batalloso (IPF-España) e eu pelo (IPF-Brasil), em 31/05/2007.

Foi uma experiência completamente realizadora para minha caminhada. O contato com o Professor Miguel Escobar, da Universidad Autónoma de México, que atuou com a psicanálise na Educação, foi muito proveitoso pelo intercâmbio que pudemos estabelecer: ele com um recorte mais freudiano, em *Eros em Aula*, seu livro, e eu com o recorte lacaniano da Palavra Vazia e Palavra Plena, recolhido da minha pesquisa.

12.2 E aqui eu cheguei julho de 2007... Defesa do doutorado.

Fiz minha defesa de doutorado no fatídico dia 17 de julho de 2007, o dia chuvoso e trágico do acidente da TAM, em Congonhas, com dezenas de mortes.

Iniciei a defesa às 9h e terminei às 16h. A banca foi composta pela Dra. Gercina Santana Novais, diretora de Extensão da UFU; Dr. Moacir Gadotti, da USP; Dra. Leny Magalhães Mrech, orientadora; Dra. Claudia Riolfi, da USP; e Dr. José Eustáquio Romão.

Terminada essa etapa da minha pós-graduação, doutor em Educação pela FE-USP, retornei às minhas atividades profissionais como técnico-administrativo na Universidade, na Pro Reitoria de Extensão, e assumi as aulas nos cursos de Serviço Social da UNIPAC e da Faculdade Católica de Uberlândia, cursos nos quais ministrei aulas até meados de 2009 no período noturno.

Nesses anos de doutorado, viajei 43.287 km, entre São Paulo e Uberlândia, se não tiver perdido algum bilhete de viagem, na contagem que guardei deles até a algum tempo.

Devo muito a minha família, minha mãe Clarice e minha querida tia Leticia, minha irmã Natércia e, meus dois filhos, Arturo Enrique e Pedro Felipe a quem eu não pude acompanhar como queria nestes quatro anos, em que vivia estressado, e todos.... tiveram muita paciência comigo em minha ausência. Me perdoem queridos, a minha incompletude.

13 A CRIAÇÃO DO CAMPUS DO PONTAL: O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA FACIP E O MEU TRABALHO EXTENSIONISTA E PESQUISA: UMA CAMINHADA DE 15 ANOS

A criação do Campus Pontal (Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP)²⁷ em Ituiutaba consolidou as ações do Governo Federal, conforme projeto executado na primeira fase do programa de expansão das universidades federais.

Foi um movimento estratégico do Ministério da Educação para interiorizar o ensino superior público no Brasil. Criada por meio da política de expansão e interiorização do ensino superior do governo federal, consolidada formalmente por meio do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), em 2007.

Assim, a proposta integrou o projeto do MEC de criar novos campi ligados a universidades já existentes para atender regiões carentes de formação universitária. As aulas no Pontal começaram em agosto de 2006, inicialmente funcionando em instalações provisórias e alugadas na cidade, enquanto a sede própria era construída. A sede definitiva do Campus Pontal foi inaugurada oficialmente no dia 9 de março de 2012, em uma área do bairro Tupã, doada pela família Baduy, empresários de Ituiutaba.

Figura 15 – Estudantes, professores e os gestores da UFU fizeram uma caminhada a pé do centro de Ituiutaba até o campus do Pontal. Foi emocionante o ato político de batismo de nosso Campus Universitário



Fonte: o autor.

²⁷ A unidade nomeada como FACIP hoje renomeada em quatro outras unidades. Uma delas a FACES Faculdade de Administração Ciências Contábeis Engenharia de Produção e Serviço Social [Resolução nº 01/2018 do Conselho Universitário (CONSUN)].

Tomei conhecimento, no ano de 2008, de que seria criado o curso de Serviço Social do Pontal, considerando o reagrupamento de vagas que foram transferidas por alguns cursos já instalados no Campus para a criação do Curso de Serviço Social. O edital para docentes foi publicado no final de 2009 e foram aprovados inicialmente dois docentes para iniciar a organização e a estruturação do Curso de Serviço Social. Eu fui classificado no concurso em segundo lugar. Inicialmente, foi chamada a primeira colocada, a professora Rosamélia Guimarães, e logo em seguida eu fui convocado em 2010 a assumir a vaga docente. Em seguida veio a terceira colocada; alguns meses depois, os demais professores classificados chegaram, mais três, iniciamos em seis professores doutores.

A professora Rosamélia Guimarães, na função de coordenadora do curso, deu início ao processo de coordenação, estabelecendo as diretrizes iniciais para o seu funcionamento, considerando a participação das alunas classificadas no primeiro vestibular para iniciar as aulas.

Iniciadas as aulas, reunimo-nos com as alunas e planejamos o 1º Seminário Regional de Serviço Social, de consulta à comunidade, para conhecermos as expectativas da população, movimento social e organizações sociais locais e regionais em relação ao que o curso de Serviço Social da UFU poderia contribuir para a região do Pontal. Tivemos algumas semanas de intensas atividades com comunicação às entidades, organizações sociais, segmentos populares, movimento social local e regional e à imprensa.

O 1º Seminário Regional de Serviço Social – FACIP-UFU (18/05/2011) reuniu, no auditório de eventos do Hotel Bernal, aproximadamente 450 pessoas. Apresentamos a proposta do curso e, ao final do evento, as entidades repassaram as demandas que a comunidade presente esperava em relação ao curso de Serviço Social. Foram demandas dos mais diferenciados matizes, incluindo as clássicas em relação à assistência social e à saúde. O presidente de uma cooperativa de material reciclável, recentemente criada na cidade, pediu-me cooperação para dinamizar o empreendimento popular, já em funcionamento e regularizado contabilmente, mas que operava de forma muito precária. Um representante dos trabalhadores Sem Terra também procurou a professora Rosamélia F. Guimarães, solicitando suporte nos assentamentos locais, que estavam em uma situação precária.

Figura 16 - 2011: Plenária, Mesa de autoridades, Comissão, Administração Superior e docentes do Serviço Social e alunas



1º Seminário Regional de Serviço Social- FACIP-UFU (18/05/2011)



Fonte: o autor.

14 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

O curso de Serviço Social entrou na história da cidade de Ituiutaba e iniciei a minha trajetória docente, atentando para a demanda que nos chegou nessa consulta popular feita pelo curso em 2011: atender os catadores da cooperativa Copercicla por meio da extensão universitária. Comecei minha intervenção com a Extensão Universitária.

Quanto ao trabalho com o Serviço Social, a extensão era uma oportunidade, e eu inseri as alunas nos projetos das cooperativas, começando com o domínio e a compreensão do processo que introduz as mediações para a organização de gestão, regularização e operação do empreendimento, fazendo as conexões com instituições locais e regionais, organizando a documentação das famílias dos/das cooperados/as e, após as pesquisas de perfil, as alunas foram buscando suporte nas atividades de apoio às famílias dos cooperados por meio da inserção em políticas públicas disponíveis e no atendimento de demandas de saúde represadas que procuramos desenrolar na rede. Muito importante na formação das alunas envolvidas nos projetos foi o acompanhamento das famílias dos cooperados em suas inúmeras complexidades.

As pesquisas de perfil possibilitaram-nos levantar dados das comorbidades que afetavam os cooperados no trabalho, para guiar a capacitação em ergonomia e segurança do trabalho. Esse suporte sempre se deu em parceria com o curso de Engenharia de Produção. A situação anterior de trabalho da maioria dos cooperados era de desemprego de longa duração sem nenhuma outra oportunidade de renda no município; eram “os desalentados” (Dowbor, 2019), aqueles trabalhadores que já nem mais procuravam trabalho.

O Serviço Social mergulhou no espectro das expressões da questão social, pois atendeu cooperados idosos, pessoas com dependência química, conflitos familiares, violência doméstica, separação e pensão, documentação incompleta que dificultava o acesso aos benefícios sociais, inserção nos programas de habitação, fazendo todo esse trabalho com as famílias dos cooperados, além de orientações sobre economia doméstica em função de dívidas adquiridas com agiotagem entre outras intervenções pontuais. O Serviço Social sempre foi muito presente na atividade social das três cooperativas às quais demos suporte ou organizamos e montamos produtivamente.

As professoras do curso foram envolvidas nas ações extensionistas, como a Professora Soraia V. Cintra, que ofereceu formação em todas as três cooperativas que acompanhei quanto às questões de gênero, violência doméstica e valorização da mulher, sempre com as nossas alunas participando diretamente das formações. Principalmente porque a maioria das cooperativas era composta majoritariamente por mulheres.

Na implantação das cooperativas, tínhamos um problema nas formações que se referia ao desinteresse dos cooperados pela função de gestor da cooperativa (autogestão) e pela participação mais direta nas questões coletivas de tomada de decisão. Historicamente, quando a cooperativa cresce muito há um desinteresse pela autogestão, pilar fundamental do cooperativismo. No entanto as experiências que tivemos o desinteresse está vincado com a dificuldade de desempenho do papel funcional de gestor. Para Singer (2018, p. 30-31), “A auto gestão foi deixada basicamente de lado por causa da passividade ou desinteresse dos próprios expropriados, isto é, dos membros da base das cooperativas (...) o cooperativismo passou a ser avaliado, pelos seus membros, somente pelos serviços que lhes pudessem prestar”

A grande maioria esbarrava na pouca escolaridade e se sentia constrangida por se ver menos preparada, não entendia que o processo incluía sua capacitação, mesmo esclarecidos, e, mesmo ofertando capacitação para gestão, explicando os passos e a forma de operar, eles e elas não se sentiam estimulados a adentrar o terreno da gestão. Geralmente delegavam essa competência àquele cooperado que tinha mais habilidade administrativa. Essa é uma realidade de boa parte das cooperativas da economia solidária que acompanhei ao longo de minha jornada extensionista.

A partir de 2020, quando me aproximei mais regularmente do estudo de Lukács, na disciplina de Estudo do Cotidiano e Serviço social, fui compreendendo melhor esse processo da percepção do mundo imediatividade do homem inteiro e sua relação na vida cotidiana e heterogênea da sociedade. Contribuiu na análise desse “complexo de complexo” fazer as conexões da teoria e a realidade do trabalho na tríade do “universal, do particular e o singular”. Percebi que só o desenvolvimento do político, por si só, é insuficiente para fazer a descolagem da imediatividade do homem/mulher inteiro no processo de desalienação. O descolamento da imediatividade da vida cotidiana não é uma operação ontológica não apenas de conhecimento gnosiológico,

mas vincula-se a um processo de subjetividade-objetividade do ser em si ao ser para si; são heteróclitas as mudanças na dimensão do gênero. Esse movimento complexo do ser social demanda historicidade e uma condição pessoal construída que nem todo “homem médio”²⁸ adquire. Nem todo homem consegue atingir essa “homogeneização em direção ao humano genérico”. Mesmo que, nas formações, trabalhássemos as dimensões das expressões da questão social, relacional na família e trabalho, bem como os direitos sociais, percebia-se que o masculino tinha uma posição conservadora, machista de difícil demolição.

Os trabalhadores estavam subsumidos na alienação da sua autorreprodução, sem haver espaço para atingir um determinado grau de “paixão” que os elevasse da cotidianidade. Mas eu só teria uma apreensão mais acabada disso bem mais tarde. Naquele momento, era o que tínhamos, nossa direção estava focada na formação pelo caminho do gnosiológico, capaz de resolver os conflitos intragrupo e intrapessoais de cada cooperado. As estudantes querem fazer acontecer sua intervenção objetivada em resposta ao cotidiano complexo da intervenção, esse era o outro polo dessa experiência formativa que requisitava muito do trabalho docente.

A Copercicla, Cooperativa de Reciclagem de Ituiutaba, em 2011, era um empreendimento que desenvolvia seu trabalho de seleção de matéria-prima em um amontoado de resíduos urbanos coletados pelos três veículos da cooperativa que circulavam na cidade. Os cooperados, agachados (de cócoras), separavam os materiais para reciclagem sob um calor insuportável, em um barracão e sob condições insalubres. Esse era o contexto real da demanda que chegou para nós no Seminário de consulta a comunidade.

Busquei editais nacionais que oportunizassem recursos do PRONINC²⁹, em 2011 e 2013, nos quais o projeto extensionista foi aprovado³⁰ e selecionado. Sem investimento nenhum empreendimento pode crescer, a renda que se tira da coleta seletiva atende os cooperados, não sobra para investimentos. Nesse sentido, com recursos públicos dos editais compramos prensas, esteira de separação, ventiladores, bebedouros de água refrigerada com filtro, computador e impressoras, e reabilitamos as condições objetivas de trabalho, minimamente necessários para haver dignidade

²⁸ Heller, 1989.

²⁹ PRONINC - Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares. O foco do Programa é apoiar trabalhadores urbanos e rurais (especialmente em situação de vulnerabilidade) para que se organizem de forma coletiva.

³⁰ Ver o item 33 nesse memorial Coordenação de projetos de extensão

laboral. A instalação de uma esteira de separação foi o salto de qualidade na produtividade e na qualidade de vida laboral para os cooperados. A cooperativa deu um aumento de produtividade, houve admissão de novos cooperados após os investimentos públicos que fizemos. De 18 membros em 2011, a cooperativa passou a ter atualmente 45 cooperados, (2025), mesmo com todas as crises econômicas que tivemos nesse período. A Copercicla, até hoje, não fechou as portas nem um dia, mesmo na pandemia. Penso ser essa uma vantagem que a economia solidária ofereceu ao fortalecer o laço da cooperação em lugar da competição, considerando que as cooperativas criadas pelas estruturas formais existentes no mercado formal duram, no máximo, 24 meses, segundo dados informais de pesquisa, mas conhecidos da população.

Economia solidária, gira em torno da ideia de solidariedade, em contraste com o individualismo competitivo que caracteriza o comportamento econômico padrão das sociedades capitalistas.(...) estimulam a solidariedade entre os membros mediante a prática da auto-gestão e praticam a solidariedade para com a população trabalhadora em geral, com ênfase na ajuda aos que tem menos.(...) a propriedade do capital deve estar repartida entre todos os sócios por igual, que, em consequência, terão os mesmos direitos de participar nas decisões e na escolha dos responsáveis pelos diversos setores administrativos... (Singer, 2018, p. 23).

Nesse sentido, considerando ser um empreendimento de mercado, as bases da economia solidária tem alguma dimensão revolucionária, porque quebra a cadeia de exploração por fortalecer os que “trabalham juntos”, rompe a hierarquização competitiva que, ao longo da vida dos trabalhadores, assimilaram do individualismo como regra do trabalho no âmbito da produção coletiva. Não é uma proposta revolucionária clássica, aos moldes de Marx que propõe a derrubada política do poder capitalista para um socialista, embora aspire essa teleologia em suas premissas.

Penso como o professor Paul Singer,

Eu não acredito que nós vamos realizar o socialismo através da mera multiplicação de cooperativas, embora ache que isso seja muito importante. Para mim o socialismo é a democratização de todas as instituições humanas. São muitas frentes de luta e a economia solidária é uma delas. (idem, 2018, p. 69)

Figura 17 – Atividades desenvolvidas na Copercicla

Foto 1 - Roda de conversa com as famílias dos cooperados e as estudantes de serviço social



Foto 2 - Prédio da Copercicla em 2011.



Chegada da Esteira de separação de resíduos adquirida com recursos federais com recursos do PRONINC 2011, Cooperados e a equipe da UFU (CIEPS-UFU)



Foto 4 - Formação em auto gestão: cooperados e estudantes

Fonte: o autor.



Fizemos uma passeio pelas ruas de Ituiutaba em comemoração pela conquista, com foguete e tudo de festa que um mineiro gosta



Foto 5 - Montagem da Esteira no barracão de seleção de resíduos com suporte do CIEPS-UFU – PRONINC 2011

Outra experiência exitosa para nossa atuação na extensão foi a parceria que fizemos como Ministério Público e a prefeitura de Capinópolis, cidade situada a 30km de Ituiutaba, e criamos a COOPTAL³¹

³¹ Ver item 33 os projetos dessa Coopertiva

A COOPTAL, Cooperativa de Reciclagem do Pontal de Capinópolis, foi um segundo empreendimento exitoso que protagonizamos com as alunas do curso nos projetos de extensão e de pesquisa, seguindo a mesma metodologia da economia solidária e a experiência adquirida na Copercicla, passando pelos mesmos problemas e obtendo os mesmos avanços.

Inicialmente, são realizados vários encontros com o grupo de futuros cooperados. Fazemos uma agenda de formação em economia solidária, com princípios centrais do cooperativismo. Formação política para entender a lógica do mercado e a lógica do cooperativismo solidário. Formação básica de contabilidade para entender e estruturar a repartição das sobras, investimentos, livro-caixa, elaboração do Estatuto Social e registro formal do empreendimento. Geralmente, levamos um ano nesse processo, com reuniões semanais ou quinzenais com os cooperados.

Em Capinópolis, o prefeito municipal formalizou o pedido de apoio da UFU para a criação da cooperativa. Então, começamos o processo em 2013, com o suporte do Ministério Público. Na época, a parceria que fizemos com o Dr. Daniel (promotor) favoreceu inúmeras das nossas ações e conseguimos finalizar o processo. Em 2016, a COOPTAL foi legalizada com 9 cooperados/as. Em 2025, eles/elas já são 21 famílias empregadas, com um rateio médio de 2,5 salários mínimos. Às vezes, o valor aumenta ou diminui um pouco devido à instabilidade do mercado ou aumenta com o incremento de políticas públicas nas quais eles foram inseridos com nosso trabalho. São, já, 12 anos de atuação ininterrupta.

Figura 18 – Barracão de seleção na época e Atividades de final de ano na COOPTAL.



Barracão onde foi instalada Cooptal 2014



Festa de final de ano Confraternização Cooperados da COOPTAL e Capinópolis 2014

Fonte: o autor.

A Cooptal é um empreendimento de economia solidária, mas que sobrevive com autogestão, embora tenha os mesmos problemas da Copercicla-Ituiutaba no que se refere a resistir a auto-gestão, mudar periodicamente o diretor do empreendimento por eleição. Mas é o que foi possível fazer nos empreendimentos, assegurando uma renda que não tinham, num município de pouca oportunidade de trabalho e renda.

Muitos postos de trabalho foram extintos em Capinópolis com o fechamento de usinas e empresas na região, o que provocou um impacto socioeconômico na renda e arrecadação municipal. O principal motor da economia era o setor agronegócio, lavoura e sucroenergético que fechou. A crise financeira global de 2008 desestabilizou gravemente esse mercado, levando a uma das maiores crises de desemprego da história da região. O conglomerado — dono da Usina Vale do Paranaíba, sediada em Capinópolis — entrou em severas dificuldades financeiras. A empresa ingressou com um pedido de recuperação judicial, acumulando dívidas bilionárias, o que gerou atrasos em pagamentos a fornecedores, prestadores de serviço e trabalhadores locais.

Somente o fechamento das duas usinas do grupo na microrregião (Capinópolis e Canápolis) extinguiu cerca de 4.000 empregos diretos e indiretos. No caso específico de Capinópolis, a usina absorvia sozinha cerca de metade da mão de obra formal da cidade; sua falência gerou uma redução de mais de 40% dos postos de trabalho formais locais.

A Cooptal seguiu exitosa e, a partir de editais públicos do CNPq Extensão que o professor Hilano da Engenharia de Produção conseguiu aprovar. Os equipamentos principais de trabalho foram adquiridos e, mais recentemente, conseguiram junto à FUNASA³² a entrega de um caminhão via edital público. Na FUNASA eles próprios tramitaram a documentação do edital e foram contemplados para o trabalho da coleta seletiva que está sendo assumido pela cooperativa no município.

Uma de nossas alunas, orientada por mim, teve sua pesquisa, realizada com os cooperados da COOPTAL, selecionada para apresentação em evento internacional realizado em Cuba, no ano de 2015.

O evento internacional foi o VII Congreso de Trabajo Social y IX Congreso de Trabajadores Sociales de la Salud y III Congreso Nacional e Internacional de

³² FUNASA - Fundação Nacional de Saúde é uma fundação pública federal brasileira vinculada ao Ministério da Saúde.

Rehabilitación Social y Ocupacional: “El Trabajo Social y la Rehabilitación Socio Ocupacional, su Actuación en los Procesos de Transformación Social”.

A estudante era moradora de Capinópolis e fomos apresentar a pesquisa no país caribenho. A experiência para a estudante marcou sua vida e contribuiu para a ampliação da construção de conhecimento acadêmico, levando o trabalho universitário de nosso curso a outro país e fazendo crescer a permuta cultural que nos possibilitou enriquecer nossas vidas.

Trabalho e renda em âmbito industrial podem ser vislumbrados. Caracterizada como prestação de serviço, a atividade da cooperativa tem características para crescimento industrial futuro, na usinagem do resíduo, mas é um caminho que está preparado para um planejamento de longo prazo, com boas probabilidades de acontecer.

Finalmente, o mais recente pedido de suporte que recebi da região para empreender uma cooperativa veio do prefeito da cidade de Santa Vitória, em 2019, por meio de informações de uma ex-aluna moradora na cidade, que indicou nossas ações com cooperativismo na região do Pontal. Atendemos à demanda do prefeito municipal com a mesma metodologia usada nas outras duas experiências. O prefeito solicitou que formalizássemos a cooperativa de recicladores de resíduos urbanos na cidade. É fato que a lei regulamentada em 2024 (Lei nº 14.260/2021) estimula os prefeitos a efetivarem a coleta seletiva com a cooperativa no circuito.

Surgiu então a COPRESV, Cooperativa de Reciclagem de Santa Vitória. Com a metodologia da economia solidária, fizemos as capacitações por dois anos, com apoio das nossas alunas, extensão e pesquisa, formações e atendimento das famílias dos cooperados/as.

Nessa incubação, ainda em andamento, os cursos de Biologia e Geografia (15 discentes da UFU e 2 professoras) estiveram por uma semana na cidade fazendo formação ambiental nas escolas da cidade, mobilizando estudantes e suas famílias para sensibilização em relação à coleta seletiva, com a separação dos resíduos domésticos secos e úmidos. O prefeito municipal forneceu alimentação aos estudantes da UFU e, a universidade, o transporte de ida e volta durante os dias da capacitação nas escolas.

Desde 2024, a Prefeitura de Santa Vitória vinha com problemas de orçamento e não conseguira oficializar o contrato de prestação de serviço com a COPRESV-Santa Vitória. Mas, em abril de 2026, as negociações foram retomadas pelo prefeito

municipal. Neste momento em que escrevo, estamos em vias de formalizar mais uma cooperativa, com 7 cooperados/as, criada com o apoio da UFU. A cooperativa opera no aterro sanitário do município onde se encontra o barracão da separação e embalagem dos resíduos

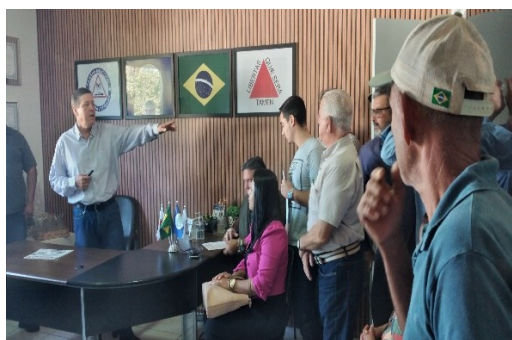
Figura 19 – Atividades na COPRESV



Despacho de mercadoria



Carga vendida abril 2026 COPRESV



Reunião Cooperados com o Prefeito Salin em Santa Vitória 2023

Fonte: o autor.



Reunião com os cooperados COPRESV de Formação em Economia solidaria Contabilidade 2024

15 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA RURAL: AS/OS TRABALHADORES/AS SEM TERRA.

A minha atuação nesse campo da extensão foi com a equipe de professores do curso e apoio às ações dos projetos da nossa coordenadora de curso em 2011, Dra. Rosamélia Guimarães, e do Professor Jayson, que foi removido, anos mais tarde, para uma universidade de Santa Catarina, em 2015. Eles propuseram o projeto de extensão de apoio para geração de trabalho e renda no Assentamento do Pântano Mariano. Atuei nesse empreendimento como formador dos projetos com mulheres e galinha caipira.

A articulação das ações que coordenei passou pelo planejamento de visita técnica com todas as alunas da primeira turma ao Assentamento de Trabalhadores Sem Terra do Pântano Mariano. Era a primeira turma de Serviço Social no ano de 2011. Nesse momento, a Universidade ainda estava subsidiando visitas técnicas para os campos fora de sede.

A ação extensionista foi de extrema importância para as alunas e para nosso pequeno grupo docente. A animação das viagens, a atividade de construção dos relatórios de trabalho de campo, o exercício da observação participante, trabalho com as famílias todo aquele experimento pedagógico seria material de produção de conhecimento naquele rico momento de extensão-ensino-pesquisa.

Por outro lado, houve a desconstrução dos preconceitos de ultrageneralização “assimilados” do conservadorismo em relação aos assentamentos da reforma agrária, bem como o reconhecimento da importância política e social desse movimento social de trabalhadores no contexto da história brasileira. As estudantes puderam vivenciar uma ressignificação ao ouvir os depoimentos, conhecer a vida das pessoas e suas lutas e pensar a importância de a Universidade cooperar nas ações de desenvolvimento com um grupo de brasileiros que tinha apenas a força de trabalho, muitas despesas e infraestrutura precária, sem investimentos para produzir alimentos.

Nessa atividade, buscamos junto ao CIEPS-PROEX recursos para atender às demandas mais básicas daquela comunidade para fomentar projetos de renda e trabalho no Assentamento do Pântano Mariano. Com os constantes contingenciamentos governamentais na Universidade, nossos projetos de extensão na área rural não continuaram, pois, sem subsidiar as viagens, não haveria como manter as ações iniciadas. Infelizmente essa ação iniciada pelos professores não teve

teminalidade por não termos as condições objetivas de trabalho. Com a remoção com coordenador Prof. Jayson para Santa Catarina não foi possível continuar este projeto.

Figura 20 – Atividades com as/os trabalhadores/as sem terra



Fonte: o autor.

Dos projetos implementados e finalizados, conseguimos recursos junto à PROEX/PRONINC para o projeto de peixes para a lagoa do assentamento, por meio da cooperação com o Professor Noé, do Curso de Veterinária da UFU. Conseguimos também recursos para o reparo na bomba de água que estava queimada. Há outros dados de ações finalizadas, mas, como o projeto foi dirigido pelo Prof. Jayson, não tenho as informações completas. Minha atuação foi junto ao PROEX/CIEPS para viabilizar recursos para as ações extensionistas, bem como na coordenação e organização das alunas, no planejamento das visitas técnicas e nas formações de economia solidária no processo de organização de coletivos produtivos e cooperativismo.

16 ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES – EVENTOS DIVERSOS

1º ENCONTRO DE SERVIÇO SOCIAL NA ESFERA DA SEGURIDADE SOCIAL NO BRASIL. CFESS/CRESS 6ª Região, Belo Horizonte, MG, 16-18 jul. 1997.

1º SEMINÁRIO REGIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS DE UBERLÂNDIA. Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) – 6ª Região, Belo Horizonte, MG, 28 set. 1998. Carga horária: 4h30min.

DEBATE “CRISE SOCIAL E DESEMPREGO: AS FRENTES DE TRABALHO – UMA DAS PROPOSTAS EMERGENCIAIS”. Câmara Municipal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 22 jun. 1999. Carga horária: 3h.

SEMINÁRIO LEGISLATIVO “DESEMPREGO E DIREITO AO TRABALHO”. Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 27-30 set. 1999. Carga horária: 27h.

NÚCLEO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRIAÇÃO DO NUPASS. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, 21 dez. 1999.

III CONFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Participação como delegada representante de Uberlândia. Belo Horizonte, MG, 2-3 dez. 1999.

ENCONTRO REGIONAL BPW SUDESTE, CENTRO-OESTE E SUL: “IMPULSIONANDO A MULHER AO PODER NA POLÍTICA”. Uberlândia, MG, 1-3 jun. 2000.

XXII CONGRESSO DA SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO; IV SIMPÓSIO DE SERVIÇO SOCIAL E OUTROS EVENTOS. Tema: “Qualidade de Vida: Prevenir e Tratar”. Campos do Jordão, SP, 26 maio 2001.

IV CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Secretaria Municipal de Assistência Social, Uberlândia, MG, 11 ago. 2001.

ENCONTRO TEMÁTICO SOBRE ÉTICA. Conselho Regional de Serviço Social, Uberlândia, MG, 30 nov. 2001.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO POPULAR. Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia (PROEX/UFU), Uberlândia, MG, ago.-dez. 2001.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO POPULAR. PROEX/UFU-DIVCO, Uberlândia, MG, 27 jul.-dez. 2002. Carga horária: 36h.

54ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Campus da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 7-12 jul. 2002.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO POPULAR III. PROEX/UFU-DIVCO, Uberlândia, MG, nov. 2003. Carga horária: 32h.

VIII JORNADA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL. UNIT, Uberlândia, MG, 2003.

SEMINÁRIO PLANOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO: PANORÂMICAS E DESAFIOS PARA UM PROCESSO PARTICIPATIVO. São Paulo, SP, 4 jun. 2004.

III FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO. Tema: “A Educação para um Outro Mundo Possível”. Porto Alegre, RS, 31 jul. 2004.

VI CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: SUAS – PLANO 10. Prefeitura Municipal de Uberlândia, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Conselho Municipal de Assistência Social, Uberlândia, MG, 12 ago. 2005.

II ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E CULTURA POPULARES. PROEX/UFU, UFG – Campus Catalão, Universidade Federal de Lavras, Secretaria Municipal de Educação de Ituiutaba, Instituto Paulo Freire (IPF) e entidades da sociedade civil organizada, 15-17 jun. 2006. Carga horária: 40h.

SEMINÁRIO PARA A DISCUSSÃO DA LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL (LOA/2008). Associação Comercial e Industrial de Uberlândia (ACIUB), Uberlândia, MG, 26 out. 2007.

VI ENCONTRO INTERNACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: ECONOMIA SOLIDÁRIA E MODELOS DE DESENVOLVIMENTO. Núcleo de Economia Solidária da Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, São Paulo, SP, 25-27 jul. 2008.

1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO. Participação como observadora. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, Olinda, PE, 28 jun. 2008.

1º SEMINÁRIO NACIONAL DE ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA NACIONAL DE INCUBADORAS DE COOPERATIVAS POPULARES (PRONINC). Unitrabalho, Rede ITCPs, USP, COEP e FORPROEX, Brasília, DF, 26 set. 2008.

SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO DESCENTRALIZADA PARA GERENTES SOCIAIS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Brasília, DF, 29 ago. 2008. Carga horária: 20h.

VI ENCONTRO INTERNACIONAL DO FÓRUM PAULO FREIRE. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, 16-20 set. 2008.

17 GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA E MOVIMENTO SOCIAL

MEMBRO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR. UNIT – Projeto Social do Bairro Canaã. Uberlândia, MG, 1999.

COORDENADOR DO NÚCLEO DE PESQUISA O MUNDO DO TRABALHO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL. UNIT. Uberlândia, MG, 1999.

COORDENADOR DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO POPULAR. PROEX/UFU. Uberlândia, MG, ago.-dez. 2001.

COORDENADOR DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO POPULAR. PROEX/UFU. Uberlândia, MG, jul.-dez. 2002.

MEMBRO DA SECRETARIA EXECUTIVA DO FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO. Instituto Paulo Freire. São Paulo, SP, nov. 2003-maio 2005. Organização do Fórum Mundial de Educação.

MEMBRO DA SECRETARIA EXECUTIVA DO FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO. Instituto Paulo Freire. Porto Alegre, RS, 25 jul. 2003-4 ago. 2004. Organização do Fórum Mundial de Educação.

COORDENADOR GERAL COLEGIADO DO II ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E CULTURA POPULARES (ENESCPOP). PROEX/DIREC/DIVCO/UFU. Uberlândia, MG, 15-17 jun. 2006.

COORDENADOR GERAL COLEGIADO DO II ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E CULTURA POPULARES (ENESCPOP). PROEX/DIREC/DIVCO/UFU. Uberlândia, MG, 15-17 jun. 2006.

MEMBRO DA COMISSÃO DE PROPOSTAS DO PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS (REUNI). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, 1 nov. 2007.

COORDENADOR DA INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS (INES). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, jan. 2006-12 fev. 2008.

COORDENADOR DO PROJETO INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS. PROEX/UFU. Uberlândia, MG, nov.-dez. 2006. Carga horária: 172 h.

COORDENADOR EDITORIAL DA REVISTA EM EXTENSÃO (ISSN 1518-6369). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, 2008. Contribuição para a edição n. 6/2007.

COORDENADOR COLEGIADO DO III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E CULTURA POPULARES (ENESCPOP). PROEX/UFU e Movimentos Sociais. Uberlândia, MG, 22-24 maio 2008. Carga horária: 120 h.

COORDENADOR DE OFICINA – TENDA ECONOMIA SOLIDÁRIA. PROEX/UFU e Movimentos Sociais. Uberlândia, MG, 22-24 maio 2008. III ENESCPOP. Carga horária: 40 h.

COORDENADOR DO EIXO TEMÁTICO EDUCAÇÃO POPULAR E INCLUSÃO ESCOLAR. PROEX/UFU e Movimentos Sociais. Uberlândia, MG, 22 maio 2008. III ENESCPOP.

COORDENADOR DO PROJETO PLANEJAMENTO SITUACIONAL DA ASSOCIAÇÃO ASSENTAMENTO PAULO FARIA. PROEX/UFU e Coordenação do Assentamento Paulo Faria. Uberlândia, MG, set. 2007-jan. 2008. Carga horária: 400 h.

MEMBRO DA COMISSÃO CIENTÍFICA. CIEPS/PROEX/UFU e Movimento Social. Uberlândia, MG, 21-23 nov. 2008. III Encontro do Fórum Regional de Economia Popular Solidária do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e II Encontro Nacional de Formadores e Apoiadores de Empreendimentos de Catadores. Carga horária: 40 h.

MEMBRO DA COMISSÃO ORGANIZADORA. PROEX/UFU. Uberlândia, MG, 25 maio 2008. II Encontro Nacional de Educação, Saúde e Cultura Populares (ENESCPOP). Carga horária: 40 h.

COORDENADOR DO PROJETO AGENTES AMBIENTAIS E INCLUSÃO SOCIAL II. FACIP/UFU. Ituiutaba, MG, 26 abr.-1 nov. 2010.

VICE-COORDENADOR DO I SEMINÁRIO DE SERVIÇO SOCIAL DO PONTAL E FÓRUM PERMANENTE DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia. Ituiutaba, MG, 26 maio 2010. Carga horária: 40 h.

MEMBRO DO COMITÊ AVALIATIVO DO PET CONEXÕES SABERES LOTE H. FACIP/UFU. Ituiutaba, MG, 1 dez. 2010.

MEMBRO DOCENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL. FACIP/UFU. Ituiutaba, MG, 10 nov. 2010. Portaria FACIP nº 73/2010.

MEMBRO DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS WEBSITES DA FACIP. FACIP/UFU. Ituiutaba, MG, 25 mar. 2010. Portaria FACIP nº 008/2010.

MEMBRO DOCENTE DA COMISSÃO PARA REVISÃO DO ESTATUTO E REGIMENTO GERAL DA UFU. FACIP/UFU. Ituiutaba, MG, 21 maio 2010. Portaria FACIP nº 23/2010.

MEMBRO DO COLEGIADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL. FACIP/UFU. Ituiutaba, MG, 17 nov. 2010. Portaria FACIP nº 78/2010.

MEMBRO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, 21 jun. 2011. Portaria PROPP nº 004/2011.

MEMBRO DOCENTE DA COMISSÃO DO CONCURSO PARA ESCOLHA DO LOGOTIPO DOS ÓRGÃOS DA FACIP. FACIP/UFU. Ituiutaba, MG, 13 abr. 2011. Portaria FACIP nº 25/2011.

MEMBRO TITULAR DA COMISSÃO JULGADORA DO PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA DE PROFESSOR SUBSTITUTO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL. FACIP/UFU. Ituiutaba, MG, 25 jan. 2012. Edital nº 3/2012 e Portaria FACIP nº 002/2012.

MEMBRO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS (CEP/UFU). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, 2012-2013.

COORDENADOR DO LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL. FACIP/UFU. Ituiutaba, MG, 30 abr. 2012. Portaria FACIP nº 31/2012.

MEMBRO TITULAR DA COMISSÃO INTERNA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO PROBATÓRIO E PROGRESSÃO HORIZONTAL DOS DOCENTES DOS CURSOS DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SERVIÇO SOCIAL. FACIP/UFU. Ituiutaba, MG, 6 ago. 2014. Portaria FACIP nº 68/2014.

COORDENADOR PEDAGÓGICO DO CURSO GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA DO SUAS. Capacita SUAS/UFU. Uberlândia, MG, 12-16 set. 2016. Campus Santa Mônica. Carga horária: 40 h.

COORDENADOR/COMISSÃO EXECUTORA DA ATIVIDADE SERVIÇO SOCIAL JUDICIÁRIO: FAMÍLIA ACOLHEDORA, ADOÇÃO E APADRINHAMENTO. FACES/UFU. Ituiutaba, MG, 19 jun.-3 jul. 2019. Coordenação Calixto F. A. Carga horária: 12 h.

COORDENADOR PEDAGÓGICO DO CURSO ATUALIZAÇÃO SOBRE ESPECIFICIDADE E INTERFACES DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO SUAS. Capacita SUAS/UFU. Ituiutaba, MG, 21-25 nov. 2016. Hotel Líder. Carga horária: 40 h.

REPRESENTANTE DO CENTRO DE INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMIENTOS POPULARES SOLIDÁRIOS (CIEPS) – CAMPUS PONTAL. PROEXC/UFU. Ituiutaba, MG, 2 maio 2017. Portaria PROEXC nº 008/2017.

MEMBRO TITULAR DA COMISSÃO INTERNA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO PROBATÓRIO E PROGRESSÃO HORIZONTAL DOS DOCENTES DOS CURSOS DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SERVIÇO SOCIAL. FACES/UFU. Ituiutaba, MG, 3 jul. 2018. Portaria SEI DIRFACES nº 8/2018.

COORDENADOR DO I ENCONTRO MUNICIPAL DE COLETA SELETIVA DE CAPINÓPOLIS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. Capinópolis, MG, 5 jun. 2019.

MEMBRO DO CONSELHO EDITORIAL DA REVISTA DE EDUCAÇÃO POPULAR (ISSN 1678-5622 e ISSN ELETRÔNICO 1982-7660). Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, desde 2014.

MEMBRO DO CONSELHO EDITORIAL DA REVISTA DE EDUCAÇÃO POPULAR (ISSN 1982-7660). Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, jun. 2018-dez. 2021.

MEMBRO TITULAR-PRESIDENTE DA BANCA PARA ELABORAÇÃO DE EXAME DE SUFICIÊNCIA DA DISCENTE CIBELE DA SILVA SOUZA. FACIP/UFU. Ituiutaba, MG, 20 dez. 2016. Portaria FACIP nº 104/2016.

MEMBRO REPRESENTANTE DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA COMISSÃO PERMANENTE ELEITORAL. FACES/UFU. Ituiutaba, MG, 20 jun. 2018. Portaria FACES nº 01/2018.

TUTOR DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO ATENÇÃO AO PACIENTE EM ESTADO CRÍTICO (APEC). Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (Uni e Multiprofissional), Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED/UFU). Uberlândia, MG, 2020-2026. Atividades desenvolvidas às quintas-feiras, das 9h às 10h.

ORIENTADOR DE PROFISSIONAL RESIDENTE EM ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO ATENÇÃO AO PACIENTE EM ESTADO CRÍTICO (APEC). Programa de Residência em Área Profissional da Saúde Uniprofissional, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED/UFU). Uberlândia, MG, mar. 2020-2026.

DOCENTE DAS DISCIPLINAS SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES I E II DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO ATENÇÃO AO PACIENTE EM ESTADO CRÍTICO (APEC). Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (Uni e Multiprofissional), Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED/UFU). Uberlândia, MG, 2020-2026. Carga horária: 48 h.

VICE-COORDENADOR DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO ATENÇÃO AO PACIENTE EM ESTADO CRÍTICO (APEC). Residência Multiprofissional, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED/UFU). Uberlândia, MG, desde 2019. Portaria DIRFAMED nº 20, de 26 abr. 2019, e Portaria de Pessoal UFU nº 5541, de 12 set. 2023.

MEMBRO REPRESENTANTE DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA COMISSÃO DE ESTUDOS ACADÊMICOS. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES/UFU). Ituiutaba, MG, 18 mar. 2019. Portaria DIRFACES nº 6/2019.

MEMBRO DO CONSEX REPRESENTANTE DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NO COLEGIADO DE EXTENSÃO. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES/UFU). Ituiutaba, MG, desde 15 jul. 2020.

MEMBRO DO CONSELHO DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SERVIÇO SOCIAL, REPRESENTANTE DOCENTE DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES/UFU). Ituiutaba, MG, desde 13 dez. 2021. Portaria DIRFACES nº 44/2021.

COORDENADOR/COMISSÃO EXECUTORA DA LIVE “O SOCIOJURÍDICO E A ESCUTA ESPECIALIZADA”. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES/UFU). Ituiutaba, MG, 23 jun. 2021. Carga horária: 8 h.

MEMBRO DA COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO DE PARECER EM RESPOSTA À DILIGÊNCIA DO PROCESSO Nº 23117.058789/2020-38. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES/UFU). Ituiutaba, MG, 25 nov. 2021. Referente às ações da Empresa Júnior DNADM Consultoria. Portaria DIRFACES nº 40/2021.

PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES/UFU). Ituiutaba, MG, 8 out. 2021. Portaria DIRFACES nº 36/2021.

MEMBRO DA COMISSÃO PARA REFORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL. Campus Pontal, Universidade Federal de Uberlândia. Ituiutaba, MG, 25 fev. 2021. Portaria COCSS nº 1/2021.

COORDENADOR DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES/UFU). Ituiutaba, MG, 26 maio 2022. Portaria de Pessoal UFU nº 2346/2022.

MEMBRO DA COMISSÃO ORGANIZADORA DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO “SEMINÁRIO DA PRÁTICA I: SERVIÇO SOCIAL E A INSTRUMENTALIDADE NA SAÚDE”. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES/UFU). Ituiutaba, MG, 14 jun.-9 ago. 2022.

COORDENADOR DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO “SEMINÁRIO DA PRÁTICA I: SERVIÇO SOCIAL E A INSTRUMENTALIDADE NA SAÚDE”. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES/UFU). Ituiutaba, MG, 14 jun.-9 ago. 2022.

MEMBRO DA COMISSÃO ORGANIZADORA DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO “SEMINÁRIO DA PRÁTICA I: SERVIÇO SOCIAL E A INSTRUMENTALIDADE NA SAÚDE”. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES/UFU). Ituiutaba, MG, 14 jun.-9 ago. 2022. Carga horária: 50 h.

MEDIADOR DE MESA DO I SEMINÁRIO ESTADUAL SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO. Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais – 6ª Região (CRESS/MG). Modalidade on-line, 13 jul. 2022. Tema: “Contextualização e Mobilização pela Implementação da Lei 13.935/2019 e os Desafios e Possibilidades da Inserção da e do Assistente Social na Educação”.

MEMBRO DA COMISSÃO PERMANENTE DE QUALIFICAÇÃO. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES/UFU). Ituiutaba, MG, desde 2022. Portaria DIRFACES nº 3959, de 8 ago. 2022.

MEMBRO DA COMISSÃO CIENTÍFICA DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO “4ª SEMANA DE SERVIÇO SOCIAL – FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS”. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis,

Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES/UFU). Ituiutaba, MG, 12-15 set. 2023.

MEMBRO DA COMISSÃO ORGANIZADORA DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO “4ª SEMANA DE SERVIÇO SOCIAL – FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS”. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES/UFU). Ituiutaba, MG, 12-15 set. 2023.

MEMBRO DA EQUIPE EXECUTORA DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO “SEMINÁRIO DA PRÁTICA II: SERVIÇO SOCIAL E O SOCIOJURÍDICO”. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES/UFU). Ituiutaba, MG, 19 out. 2022-29 jan. 2023.

COORDENADOR DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO “SEMINÁRIO DA PRÁTICA II: SERVIÇO SOCIAL E O SOCIOJURÍDICO”. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES/UFU). Ituiutaba, MG, 19 out. 2022-29 jan. 2023.

COORDENADOR DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO “II MUTIRÃO REGIONAL DE ALTERAÇÃO DE PRENOME E GÊNERO DA PESSOA TRANSGÊNERO”. Defensoria Pública de Minas Gerais e Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES/UFU). Ituiutaba, MG, 14-28 jun. 2023. Carga horária: 53 h.

MEMBRO DOCENTE REPRESENTANTE DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NO COLEGIADO DE EXTENSÃO. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES/UFU). Ituiutaba, MG, 8 abr. 2021-2024. Portaria DIRFACES nº 20/2021.



Início- 00:13:44" e final-00:15:39". Recorte do documentário *HUMAN The movie* (Director's cut version) – Português- 1.304.142 visualizações 20 de abr. de 2020
 Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-Ap1ql-3nhg&t=495s>
 Esse documentario foi usado nas aulas de FHTMSS V Cotidiano

"Na verdade, durante o genocídio, vou contar o que mais me fez sofrer, Nós fugimos. Depois fui separada de meus pais. Depois dessa separação, fiquei vivendo só, nos campos de sorgo. Passei pelo menos duas semanas lá...Depois, uma pessoa me achou, Perguntou quem eu era, mas como eu era muito menina, não sabia distinguir entre hutus e tutsis, eu não sabia bem, A pessoa me observou e me tocou em meus dedos e em minha pele

*E disse que eu era tutsi ou mestiça.
 Ele mandou umas pessoas me matarem a tiros,
 Eu perguntei por quê?
 O que eu tinha feito de mal?
 Depois, teve muito tiro.
 Eu fugi,
 Por todos os lados havia cadáveres e sangue
 Então me sentei e disse a Deus:
 "Seja feita a Tua Vontade"
 Eu tive sorte de sobreviver"*

18 CURSOS DE CAPACITAÇÃO PESSOAL

CURSO SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO. Diretoria de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (DIRSA/UFU). Uberlândia, MG, 1987. Carga horária: 20 h.

CURSO DE TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE CHEFIA HOSPITALAR. I Plano Nacional de Apoio ao Desenvolvimento dos Hospitais Universitários (I PNADHU), Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC/UFU). Uberlândia, MG, 28 nov. 1989-2 fev. 1990. Carga horária: 90 h.

CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA (DOS, WINDOWS E WORD FOR WINDOWS). S E Treinamento e Consultoria Ltda. Uberlândia, MG, 17 abr.-2 maio 1996. Carga horária: 44 h.

CURSO BÁSICO DE EXCEL. S E Treinamento e Consultoria Ltda. Uberlândia, MG, 21-24 maio 1996. Carga horária: 16 h.

CURSO DE EXTENSÃO INFORMÁTICA AVANÇADA – EXCEL. Diretoria de Desenvolvimento de Pessoal da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, 15-22 jul. 1996. Carga horária: 20 h.

CURSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO: UM ENFOQUE INSTRUMENTAL. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Franca, SP, 27 maio 1999. Carga horária: 12 h.

CURSO DE CAPACITAÇÃO DE CONSELHEIROS MUNICIPAIS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL. Escola de Governo da Fundação João Pinheiro, promovido pelo Ministério do Trabalho, FAT, CODEFAT e SETASCAD. Belo Horizonte, MG, 4-6 nov. 1999. Carga horária: 24 h.

TREINAMENTO RAIS/CAGED. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ciências Empresariais (NEPE/UNIT). Uberlândia, MG, 11 maio 2000.

CURSO DE PREPARAÇÃO DE PROFESSORES AUTORES E TUTORES PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Rede Brasileira de Educação a Distância – Universidade Virtual Brasileira (UVB). Jul.-dez. 2000. Carga horária: 120 h.

CURSO DE DIFUSÃO CULTURAL “SABERES ESCOLARES E SABERES DA VIDA: A RELAÇÃO COM O SABER – ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS”. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP, 2003. Carga horária: 12 h.

CURSO PAULO FREIRE: EPISTEMOLOGIA E ÉTICAS EMANCIPATÓRIAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO. Cátedra Livre Paulo Freire. 22 jan.-7 out. 2004. Carga horária: 120 h.

CURSO EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUAS ABORDAGENS – TEMA 2: ECOPEdagogia. Centro de Programas de Educação Ambiental (CPEA), Departamento de Educação Ambiental (DEA), Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo. São Paulo, SP, 1 maio 2005.

FORMAÇÃO INTERNA – II ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E CULTURA POPULARES (ENESCPOP). Pró-Reitoria de Extensão, Diretoria de Extensão e Divisão de Projetos Comunitários da Universidade Federal de Uberlândia (PROEX/DIREC/DIVCO/UFU). Uberlândia, MG, 15-17 jun. 2006.

FORMAÇÃO INTERNA – I FÓRUM MULTIPROFISSIONAL SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED/UFU). Uberlândia, MG, 17 fev. 2017. Carga horária: 10 h.

FORMAÇÃO INTERNA – OFICINA “NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: TRABALHOS ACADÊMICOS E CITAÇÕES”. Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Uberlândia (SISBI/UFU). Uberlândia, MG, 23-27 out. 2017. Carga horária: 2 h.

CURSO “COMO CONFIGURAR MEU CURSO EAD”. Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Uberlândia (CEaD/UFU), Programa Rede de Extensão. Uberlândia, MG, 20 abr.-11 maio 2020. Carga horária: 30 h.

PALESTRA “FORMAÇÃO DOCENTE E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO A DISTÂNCIA: QUESTÕES DE SEMPRE E QUESTÕES EMERGENTES”. Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (PROGRAD/UFU), Programa Virtual de Formação (PROVIFOR). Uberlândia, MG, 20 maio 2020. Carga horária: 2 h.

CURSO “METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O TRABALHO DOCENTE” – MÓDULO 1: AMBIENTAÇÃO AVA/MOODLE – INTRODUÇÃO AO CURSO. Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (ICHPO/UFU), Programa Rede de Extensão. Uberlândia, MG, 25 maio-8 jun. 2020. Carga horária: 8 h.

CURSO “POR QUE FAZER EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO?”. Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (PROGRAD/UFU), Programa Virtual de Formação (PROVIFOR). Uberlândia, MG, 5 jun. 2020. Carga horária: 3 h.

CURSO “METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O TRABALHO DOCENTE” – MÓDULO 2: APRENDIZAGEM INVERTIDA E ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM. Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (ICHPO/UFU), Programa Rede de Extensão. Uberlândia, MG, 9-23 jun. 2020. Carga horária: 12 h.

CURSO “METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O TRABALHO DOCENTE” – MÓDULO 3: GAMIFICAÇÃO E JOGOS DIGITAIS/NÃO DIGITAIS. Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (ICHPO/UFU), Programa Rede de Extensão. Uberlândia, MG, 24 jun.-8 jul. 2020. Carga horária: 12 h.

CURSO “METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O TRABALHO DOCENTE” – MÓDULO 4: APRENDIZAGEM EM PARES E TIMES/APRENDIZAGEM MAKER. Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (ICHPO/UFU), Programa Rede de Extensão. Uberlândia, MG, 9-23 jul. 2020. Carga horária: 12 h.

CURSO “METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O TRABALHO DOCENTE” – MÓDULO 5: STORYTELLING – REVOLUCIONANDO A SALA DE AULA. Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (ICHPO/UFU), Programa Rede de Extensão. Uberlândia, MG, 24 jul.-7 ago. 2020. Carga horária: 12 h.

AULA ABERTA “MICROSOFT TEAMS PARA ATIVIDADES DE ENSINO REMOTAS: ACESSO À PLATAFORMA”. Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (PROGRAD/UFU), Programa Virtual de Formação (PROVIFOR). Uberlândia, MG, 18 ago. 2020. Carga horária: 3 h.

CURSO CAPACITAÇÃO ENTREGA LEGAL. Associação Nacional de Grupos de Apoio à Adoção (ANGAAD) e Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Uberlândia, MG, 27 out. 2020. Carga horária: 3 h.

CURSO ADOÇÃO INTERNACIONAL E O DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR. Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (EJEF), Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, 15 out.-23 nov. 2020. Carga horária: 20 h.

CURSO DE FORMAÇÃO PARA COORDENADORES DE GRADUAÇÃO. Diretoria de Capacitação de Pessoal da Universidade Federal de Uberlândia (DICAP/UFU). Uberlândia, MG, 27 ago.-17 set. 2021. Carga horária: 10 h.

LIVE “PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS)”.
Diretoria de Capacitação de Pessoal da Universidade Federal de Uberlândia
(DICAP/UFU). Uberlândia, MG, 29 set. 2021. Carga horária: 2 h.

CURSO DE EXTENSÃO “INTERVENÇÃO PRECOCE BASEADA NO MODELO
DENVER PARA CRIANÇAS COM AUTISMO”. Instituto de Ciências Humanas do
Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (ICHPO/UFU). Ituiutaba, MG, 23 maio
2023. Carga horária: 15 h.

19 CURSOS MINISTRADOS AO MOVIMENTO SOCIAL E À PROJETOS GOVERNAMENTAIS

CURSO ASSESSORIA TÉCNICA. Plano Estadual de Qualificação Profissional – Projeto Oportunizando Cidadania ao Trabalhador – MDC/SETASCAD – Projeto Cidadania e Auto-Gestão. Uberlândia, MG, 25 fev. 2000.

CURSO ASSESSORIA TÉCNICO-GERENCIAL. Plano Estadual de Qualificação Profissional – Projeto Oportunizando Cidadania ao Trabalhador – MDC/SETASCAD – Projeto Cidadania e Auto-Gestão. Uberlândia, MG, 25 fev. 2000.

CURSO PARA GERENTES SOCIAIS – GESTÃO DE BENEFÍCIOS SOCIOASSISTENCIAIS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT). Araçatuba, SP, 2008. Carga horária: 8 h.

CURSO PARA GERENTES SOCIAIS – INSTRUMENTOS E METODOLOGIAS DE TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT). Araçatuba, SP, 2008. Carga horária: 8 h.

CURSO PARA GERENTES SOCIAIS – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT). Araçatuba, SP, 2008. Carga horária: 8 h.

CURSO PARA GERENTES SOCIAIS – FERRAMENTAS DE GESTÃO. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT). Araçatuba, SP, 2008. Carga horária: 4 h.

CURSO PARA GERENTES SOCIAIS – TRABALHO EM REDE NA PERSPECTIVA DO SUAS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT). Araçatuba, SP, 2008. Carga horária: 8 h.

CURSO PARA GERENTES SOCIAIS – SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT). Araçatuba, SP, 2008. Carga horária: 8 h.

DISCIPLINA METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE FINANÇAS E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO – TURMA 1. Coordenação da Pós-Graduação em Administração da Associação Educacional de Patos de Minas. Patos de Minas, MG, 30 maio 2009. Carga horária: 24 h.

OFICINA “HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA” – PROJETO ENTRE NA RODA – CAIC E “ECONOMIA SOLIDÁRIA: EMPREGABILIDADE PARA PAIS E RESPONSÁVEIS DE ALUNOS”. Prefeitura Municipal de Ituiutaba e Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU). Ituiutaba, MG, 9 dez. 2009. Carga horária: 3 h.

MEMBRO SUPLENTE DE BANCA DE CONTRATAÇÃO DOCENTE. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, MG, 28 jan. 2013. Portaria nº 8/13, de 4 jan. 2013, Edital nº 82/12, Professor de 3º Grau. UFTM, Sala 307, Av. Getúlio Guaritá, 159, Bairro Abadia. Carga horária: 8 h.

20 ATIVIDADES CIENTÍFICAS

20.1 Participação em Eventos Científicos

20.1.1 No Brasil

IX CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS. Centro de Cultura e Convenções de Goiânia. Goiânia, GO, 20 a 24 jul. 1998.

II REUNIÃO ANUAL DE CIÊNCIA. Pró-Reitoria de Graduação, Pesquisa e Extensão da UNIT. Uberlândia, MG, 19 a 23 out. 1998.

VII SEMANA DE FILOSOFIA. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia, MG, 26 a 29 jan. 1999. Realizada no Anfiteatro da Biblioteca do Campus Santa Mônica. Carga horária: 16 h.

II SEMINÁRIO DE SERVIÇO SOCIAL. Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba, MG, 1999. Participação de Vicente de Paula Faleiros.

XII SEMANA DO SERVIÇO SOCIAL – ITINERÂNCIA, EXPERIÊNCIA, FORÇA SOCIAL. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Franca, SP, 24 a 27 maio 1999. Carga horária: 36 h.

XII SEMANA DO SERVIÇO SOCIAL. Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Franca, SP, 1999.

XX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL. UNIT. Uberlândia, MG, 29 e 30 abr. 2000.

1º FÓRUM SÓCIO-JURÍDICO. Unidade Auxiliar Centro Jurídico-Social da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Franca, SP, 2000.

1º ENCONTRO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Franca, SP, 2000.

ENCONTRO ESTADUAL RUMO AO CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS (CBAS). ABEPSS, CRESS e ENESSO. São Paulo, SP, 24 e 25 ago. 2001. Tema: Trabalho, Direitos e Democracia no Brasil: Assistentes Sociais contra a Desigualdade.

10º CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS. CFESS, CRESS 7ª Região, ABEPSS e ENESSO. 8 a 12 out. 2001.

VI CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Águas de Lindóia, SP, 18 a 22 nov. 2001.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL “O INCONSCIENTE É A POLÍTICA” – CONFERÊNCIA: A PSICANÁLISE NO TEMPO DOS MERCADOS COMUNS E DOS PROCESSOS DE SEGREGAÇÃO. Pinacoteca do Estado de São Paulo. São Paulo, SP, 27 nov. 2002. Conferencista: Marie-Hélène Brousse.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL “O INCONSCIENTE É A POLÍTICA” – CONFERÊNCIA: O FUTURO DA PSICANÁLISE DEPENDE DA INSISTÊNCIA NO REAL. Pinacoteca do Estado de São Paulo. São Paulo, SP, 28 nov. 2002. Conferencista: Marie-Hélène Brousse.

I COLÓQUIO INTERNACIONAL DO NÚCLEO DE PESQUISA DE PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: OS PROFESSORES ESCUTAM A PSICANÁLISE?. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) e Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (FAFE). São Paulo, SP, 25 e 26 abr. 2003.

JORNADAS DE PSICANÁLISE: PSICANÁLISE PURA E APLICADA – AS VARIEDADES DO TRATAMENTO. Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP, 14 e 15 nov. 2003.

XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS E III ENCONTRO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL E SEGURIDADE. CFESS, CRESS 3ª Região, ABEPSS e ENESSO. 17 a 22 out. 2004.

III COLÓQUIO INTERNACIONAL DO NÚCLEO DE PESQUISA DE PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO DA FEUSP – AS FIGURAS DO BEM E DO MAL. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). São Paulo, SP, 2005.

CONGRESSO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL EM SAÚDE. Campinas, SP, 9 a 11 abr. 2008.

I SEMINÁRIO DE SERVIÇO SOCIAL DO PONTAL E FÓRUM PERMANENTE DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU). Ituiutaba, MG, 26 maio 2010. Carga horária: 40 h.

VII SEMINÁRIO SAÚDE DO TRABALHADOR DE FRANCA E V SEMINÁRIO O TRABALHO EM DEBATE. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Franca, SP, 13 a 15 set. 2010. Carga horária: 30 h.

II SEMINÁRIO DE SERVIÇO SOCIAL DO PONTAL E FÓRUM PERMANENTE DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU). Ituiutaba, MG, 26 nov. 2010. Carga horária: 4 h.

XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS. Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Brasília, DF, 31 jul. a 5 ago. 2010.

III CONGRESSO DE SERVIÇO SOCIAL E 18ª SEMANA DE SERVIÇO SOCIAL – ÉTICA NA FORMAÇÃO E NO TRABALHO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Franca, SP, 30 jun. 2011.

XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS. Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Brasília, DF, 31 jul. a 5 ago. 2010.

CICLO DE DEBATES SOBRE O MEIO AMBIENTE: QUESTÃO AMBIENTAL NO SÉCULO XXI. Programa de Educação Tutorial Institucional (PET Geografia) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Ituiutaba, MG, 29 maio 2010. Carga horária: 8 h.

I SEMINÁRIO DE SERVIÇO SOCIAL DO PONTAL. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU). Ituiutaba, MG, 26 maio 2010. Carga horária: 40 h.

XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS. Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Brasília, DF, 31 jul. a 5 ago. 2010.

XII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ENPESS). Rio de Janeiro, RJ, 6 a 10 dez. 2010.

V SEMINÁRIO REGIONAL INTEGRADO DE PESQUISA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E TÉCNICO DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (SERIPI). Ituiutaba, MG, 2016.

4º SIMPÓSIO MINEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS. Conselho Regional de Serviço Social – 6ª Região. Belo Horizonte, MG, 19 a 21 maio 2016.

RODA DE CONVERSA: SERVIÇO SOCIAL E DIREITOS HUMANOS. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU), Conselho Regional de Serviço Social – 6ª Região e Centro Acadêmico Pensando Ativamente o Serviço Social (CASS/UFU). Ituiutaba, MG, 14 jun. 2016. Carga horária: 3 h.

XV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ENPESS). Ribeirão Preto, SP, 4 a 9 dez. 2016.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL FRONTEIRAS NA EDUCAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE 2017. Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês. São Paulo, SP, 25 nov. 2017.

IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca, SP, 26 a 28 out. 2020. Modalidade on-line. Carga horária: 25 h.

II FÓRUM DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A INDISSOCIABILIDADE ENTRE FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES) da Universidade Federal de Uberlândia. Ituiutaba, MG, 28 jul. 2022.

2º SEMINÁRIO NACIONAL DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE E SERVIÇO SOCIAL. CFESS e ABEPSS. Brasília, DF, 2 jun. 2022. Tema: Caminhos das Residências em Saúde: desafios na pandemia e imperativos de uma agenda de mobilização. Modalidade virtual. Carga horária: 4 h.

DEBATE SOBRE AS ATRIBUIÇÕES DO CRESS. 4ª Semana de Serviço Social – Formação e Trabalho Profissional: Desafios Contemporâneos. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES) da Universidade Federal de Uberlândia. Ituiutaba, MG, 14 set. 2023.

O DEBATE DA QUESTÃO RACIAL NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL. 4ª Semana de Serviço Social – Formação e Trabalho Profissional: Desafios Contemporâneos. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES) da Universidade Federal de Uberlândia. Ituiutaba, MG, 15 set. 2023.

V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DESAFIOS DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI. Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Campus Pontal. Ituiutaba, MG, 17 a 19 set. 2024.

21 MESA REDONDA, CONFERÊNCIA, COMUNICAÇÃO, PALESTRAS

21.1 No Brasil

COMUNICAÇÃO ORAL – SERVIÇO SOCIAL E A JUSTIÇA COMO EQUIDADE: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS. 1º Encontro do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. UNESP. Franca-SP. 2000. Informações complementares: Comunicação oral.

COMUNICAÇÃO ORAL – A TEORIA DA JUSTIÇA COMO EQUIDADE: UMA DOUTRINA POLÍTICA. 1º Fórum Sócio-Jurídico. UNESP. Franca-SP. 12 a 14/09/2000. Informações complementares: Comunicação oral.

COMUNICAÇÃO ORAL – O IMPASSÍVEL OLHAR DE CRONOS: SERVIÇO SOCIAL E NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO. XII Semana de Serviço Social. Departamento de Serviço Social da UNESP. Franca-SP. 1999. Informações complementares: Comunicação oral.

COMUNICAÇÃO ORAL – HANNAH ARENDT: UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO. II Reunião Anual de Ciência. Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Uberlândia-MG. 19 a 23/10/1998. Informações complementares: Autores: Engler, H. R.; Calixto, F. A.

MESA-REDONDA – DEBATEDOR: SERVIÇO SOCIAL 50 ANOS PARA QUÊ? XX Encontro Regional de Estudantes de Serviço Social. UNIT. Uberlândia-MG. 29 e 30/04/2000. Informações complementares: Debatedor.

MESA-REDONDA – DEBATEDOR: BIOÉTICA: PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI. IV Reunião Anual de Ciência. Programa de Pós-Graduação da UNIT. Uberlândia-MG. 23 a 27/10/2000. Informações complementares: Debatedor.

COMUNICAÇÃO ORAL – SERVIÇO SOCIAL E A JUSTIÇA COMO EQUIDADE: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS. 1º Encontro do Programa de Pós-graduação em Serviço Social Franca – UNESP. 2000.

PALESTRA – A CONTRIBUIÇÃO DA INFORMÁTICA PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL. Centro Universitário de Votuporanga. Votuporanga-SP. 17/05/2001. Informações complementares: Palestra.

PALESTRA – SERVIÇO SOCIAL E TECNOLOGIAS SOCIAIS. União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO. São José do Rio Preto-SP. 20/05/2001. Informações complementares: Palestra.

COMUNICAÇÃO ORAL – O SERVIÇO SOCIAL E NOVAS TECNOLOGIAS. Encontro Estadual Rumo ao CBAS – Trabalho, Direitos e Democracia no Brasil: Assistentes Sociais Contra a Desigualdade. Hotel Excelsior. São Paulo-SP. 24 e 25/08/2001. Informações complementares: Comunicação oral.

COMUNICAÇÃO ORAL – O SERVIÇO SOCIAL E A JUSTIÇA COMO EQUIDADE: APORTAÇÕES TEÓRICAS PARA A INTERVENÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL. 10º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO. 08 a 12/10/2001. Informações complementares: Comunicação oral.

COMUNICAÇÃO ORAL – O SERVIÇO SOCIAL DEVE APROPRIAR-SE DE NOVAS TECNOLOGIAS. 10º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO. 08 a 12/10/2001. Informações complementares: Comunicação oral.

PÔSTER – MANIFESTO PELO MUNDO IGUALITÁRIO ENTRE HOMENS E MULHERES PRESERVANDO A PLURALIDADE DAS NATUREZAS. 10º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO. 08 a 12/10/2001. Informações complementares: Pôster.

COMUNICAÇÃO ORAL – A GERAÇÃO DE RENDA E O SERVIÇO SOCIAL POR PROJETOS. V Reunião Anual de Ciência. Pró-Reitoria de Graduação, Pesquisa e Extensão – UNIT. Uberlândia-MG. 22 a 26/10/2001. Informações complementares: Comunicação oral.

PALESTRA – SERVIÇO SOCIAL E PÓS-MODERNIDADE. Centro Universitário de Votuporanga. Votuporanga-SP. 26/11/2001. Informações complementares: Palestra.

DEBATEDOR DE MESA – A PEDAGOGIA DA INDIGNAÇÃO – PAULO FREIRE. Prefeitura Municipal de Uberlândia / PROEX-UFU. Uberlândia-MG. 15/03/2002. Informações complementares: Carga horária de 4h30.

PALESTRA – TRANSGÊNICO X SAÚDE. 1º Seminário do Projeto Centro Estadual de Educação Continuada de Uberlândia – CESEC. Secretaria Municipal de Educação e Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Uberlândia-MG. 07/12/2002. Informações complementares: Carga horária de 4 horas.

PALESTRA – ORATÓRIA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR. Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Culturas Populares. PROEX-UFU. Uberlândia-MG. 07/12/2002. Informações complementares: Carga horária de 4 horas.

DEBATEDOR DE MESA-REDONDA – SIMPÓSIO NÚCLEO DE PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO DA FE-USP. Semana de Educação 2003. Faculdade de Educação da USP. São Paulo-SP. 26 a 30/05/2003. Informações complementares: Debatedor.

PALESTRA – NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS E AS RELAÇÕES PROFESSOR-ALUNO. II Seminário de Formação em Educação Continuada do Futuro Associação Educacional. PROEX – Setor de Educação Popular. Uberlândia-MG. 29/06/2003. Informações complementares: Palestra.

COMUNICAÇÃO ORAL – A ORATÓRIA NUMA PERSPECTIVA FREIRIANA. 7ª Reunião Anual de Ciência. Programa de Pós-Graduação da UNIT. Uberlândia-MG. 25/10/2003. Informações complementares: Comunicação oral.

PALESTRA – TERCEIRO SETOR. VIII Jornada do Curso de Serviço Social. UNIT. Uberlândia-MG. 2003. Informações complementares: Palestra.

PÔSTER – O SERVIÇO SOCIAL E A EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR NO FUTURO PRÉ-VESTIBULAR ALTERNATIVO. Fórum Mundial de Educação. São Paulo-SP. 01 a 04/04/2004. Informações complementares: Pôster.

PÔSTER – CURSO DE ORATÓRIA PELA EDUCAÇÃO POPULAR. Fórum Mundial de Educação. São Paulo-SP. 04/04/2004. Informações complementares: Pôster.

ARTICULADOR TEMÁTICO – ÉTICA E EDUCAÇÃO. III Edição do Fórum Mundial de Educação: A Educação para um Outro Mundo Possível. Porto Alegre-RS. 31/07/2004. Informações complementares: Articulador da temática.

APRESENTAÇÃO DE PAINEL TEMÁTICO – EDUCAÇÃO POPULAR E VOLUNTARIADO. I Encontro Nacional de Educação, Saúde e Culturas Populares. PROEX-UFU e Prefeitura Municipal de Uberlândia. Uberlândia-MG. 06/09/2004. Informações complementares: Carga horária de 4 horas.

COMUNICAÇÃO ORAL – O LEGADO FREIRIANO PARA A PRÁXIS DO SERVIÇO SOCIAL. XI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais e III Encontro Nacional de Serviço Social e Seguridade. CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO. 10/10/2004. Informações complementares: Comunicação oral.

COMUNICAÇÃO ORAL – DE UMA SOCIEDADE GLOBAL A UMA COMUNIDADE PLANETÁRIA: UM SERVIÇO SOCIAL EM NOVA CHAVE. XI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais e III Encontro Nacional de Serviço Social e Seguridade. CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO. 20/10/2004. Informações complementares: Comunicação oral.

COMUNICAÇÃO ORAL – NOVOS USOS DO SIGNIFICANTE NA CULTURA. Mesa-Redonda Novos Usos da Psicanálise na Cultura. 1ª Jornada de Trabalhos do Núcleo de Pesquisa Psicanálise e Educação da Faculdade de Educação da USP. São Paulo-SP. 17 e 18/12/2004. Informações complementares: Comunicação oral.

PALESTRA – PAULO FREIRE, CULTURA E EDUCAÇÃO POPULAR. Faculdade Morumbi Sul. São Paulo-SP. 04/05/2005. Informações complementares: Palestra.

COMUNICAÇÃO ORAL – O JOIO E O TRIGO ENTRE OS LÍRIOS DE CARNE QUE TRABALHAM E FIAM. III Colóquio Internacional do Núcleo de Pesquisa Psicanálise e Educação da Faculdade de Educação da USP: As Figuras do Bem e do Mal. São Paulo-SP. 25 a 27/08/2005. Informações complementares: Comunicação oral.

MESA-REDONDA – IDENTIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO LIBERTADORA DE PAULO FREIRE. V Semana de Pedagogia. Universidade Paulista – UNIP, Campus Alphaville. Barueri-SP. 23/09/2005. Informações complementares: Mesa-redonda.

PALESTRA – EMPREENDEDORISMO PARA GRUPOS POPULARES. Ação Moradia. Uberlândia-MG. 06/11/2006. Informações complementares: Palestra.

PALESTRA – INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NO TERCEIRO SETOR. Sociedade de Cardiologia de São Paulo. Aula de Desenvolvimento de Projetos Sociais. São Paulo-SP. 24/11/2006. Informações complementares: Palestra.

PALESTRA – ECONOMIA SOLIDÁRIA: NOVOS LAÇOS DE SOCIABILIDADE. Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Culturas Populares. Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da UFU. Uberlândia-MG. 22/09/2007. Informações complementares: Palestra.

ASSESSOR TEMÁTICO – EIXO: POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E TRABALHO PROFISSIONAL. IV Congresso Nacional de Serviço Social em Saúde e VIII Simpósio de Serviço Social em Saúde. UNICAMP, UNESP e USP. Campinas-SP. 10/04/2008. Informações complementares: Assessor temático.

ASSESSOR TEMÁTICO – EIXO: QUESTÕES URBANAS, AGRÁRIA E MEIO AMBIENTE. IV Congresso Nacional de Serviço Social em Saúde e VIII Simpósio de Serviço Social em Saúde. UNICAMP, UNESP e USP. Campinas-SP. 11/04/2008. Informações complementares: Assessor temático.

COMUNICAÇÃO ORAL – PEDAGOGIAS POPULARES PARA PRODUÇÃO. III Encontro Nacional de Educação, Saúde e Cultura Populares – ENESCPOP. PROEX-UFU. Uberlândia-MG. 22/05/2008. Informações complementares: Carga horária de 4 horas.

MESA-REDONDA – AS POLÍTICAS SOCIAIS NO ESTADO NEOLIBERAL. 2ª Turma do Curso de Serviço Social. Faculdade Católica de Uberlândia. Uberlândia-MG. 10/06/2008. Informações complementares: Carga horária de 3 horas.

OFICINA – ECONOMIA SOLIDÁRIA: OUTRA ECONOMIA POSSÍVEL. IX Seminário de Economia – Desenvolvimento Brasileiro no Contexto Latino-Americano. IE-UFU, PET-Economia, DACEF Celso Furtado, INES/PROEX/UFU e ACPE-Economia. Uberlândia-MG. 24 a 26/09/2008. Informações complementares: Carga horária de 3 horas.

COMUNICAÇÃO ORAL – EDUCAÇÃO POPULAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA. Círculo de Cultura Educação Popular. VI Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire. PUC-SP. São Paulo-SP. 16 a 20/09/2008. Informações complementares: Comunicação oral.

PALESTRA – RELATOS DE EXPERIÊNCIA DOS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS. II Fórum Regional de Economia Popular Solidária e II Encontro Nacional de Formadores e Apoiadores de Empreendimentos de Catadores. CIEPS/PROEX/UFU. Uberlândia-MG. 21 a 23/11/2008. Informações complementares: Palestra.

PALESTRA – RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS. II Fórum Regional de Economia Popular Solidária e II Encontro Nacional de Apoiadores de Empreendimentos de Catadores. CIEPS/UFU. Uberlândia-MG. 21 a 23/11/2008. Informações complementares: Palestra.

OFICINA DE FORMAÇÃO – A CARTA DA TERRA NA CONTEMPORANEIDADE. Ciclo de Debates sobre o Meio Ambiental: Questão Ambiental no Século XXI. PET – Programa de Educação Tutorial Institucional – Geografia UFU/Pontal. Ituiutaba-MG. 29/05/2010. Informações complementares: Carga horária de 8 horas.

MINISTRANTE DE OFICINA – ATIVIDADES DE EXTENSÃO E ENSINO CONECTANDO OS SABERES ACADÊMICOS E POPULARES. III Simpósio de Plantas Medicinais e Fitoterapia e X Encontro da Rede Fitocerrado. Centro RedeFitocerrado, INGEB-UFU, ICIAG-UFU, PROEX e PROPP. Uberlândia-MG. 11 a 13/06/2010. Informações complementares: Ministrante de oficina.

COMUNICAÇÃO ORAL – A PALAVRA EM PAULO FREIRE E A PALAVRA EM JACQUES LACAN. X Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED Centro-Oeste: Desafios da Produção do Conhecimento. FAGED-UFU. Uberlândia-MG. 05 a 08/07/2010. Informações complementares: Calixto, F. A.

COMUNICAÇÃO ORAL – O SERVIÇO SOCIAL E A ECONOMIA SOLIDÁRIA: TRABALHO E COOPERAÇÃO. XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Brasília-DF. 31/07 a 05/08/2010. Informações complementares: Calixto, F. A.

COMUNICAÇÃO ORAL – O WHOQOL-BREF APLICADO COM TRABALHADORES POR CONTRATO TEMPORÁRIO: O COLETIVO NO CENTRO DE CONTROLE DE ZONÓSES DE UBERLÂNDIA-MG. XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Brasília-DF. 31/07 a 05/08/2010. Informações complementares: Pereira, E. S.; Calixto, F. A.

COORDENADOR DE SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL – EIXO TEMÁTICO: TRABALHO. Salão PROEX: Mostra de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis – Universidade e Sociedade: Múltiplos Olhares. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG. 20 a 23/10/2010. Informações complementares: Comissão Científica.

COORDENADOR DE SESSÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL – EIXO TEMÁTICO: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO. Salão PROEX: Mostra de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis – Universidade e Sociedade: Múltiplos Olhares. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG. 20 a 23/10/2010. Informações complementares: Comissão Científica.

COMUNICAÇÃO ORAL – JOGO DE VARETAS. XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. Rio de Janeiro-RJ. 06 a 10/12/2010. Informações complementares: Guimarães, F. R.; Calixto, F. A.

COMUNICAÇÃO ORAL – O SERVIÇO SOCIAL E O PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: APONTAMENTOS INICIAIS. I Encontro do PIBID, I Encontro das Licenciaturas e I Encontro do Grupo de Implementação do Mestrado da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba-MG. 08 e 09/12/2010. Informações complementares: Cintra, S. V.; Calixto, F. A.

PALESTRA – O PROTAGONISMO E A PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Conferência Municipal dos Direitos Humanos da Criança e do Adolescente. CEMAP. Ituiutaba-MG. 03/11/2011. Informações complementares: Calixto, F. A.

PALESTRA – A GARANTIA DE DIREITOS ÀS MULHERES. Pré-Conferência Municipal dos Direitos da Mulher de Ituiutaba. Câmara Municipal de Ituiutaba. Ituiutaba-MG. 13/07/2011. Informações complementares: Calixto, F. A.

PALESTRA – CONSOLIDAR O SUAS E VALORIZAR OS TRABALHADORES. VI Conferência Municipal de Assistência Social. Capinópolis-MG. 20/07/2011. Informações complementares: Calixto, F. A.

PALESTRA – CONSOLIDAR O SUAS E VALORIZAR OS TRABALHADORES. VI Conferência Municipal de Assistência Social. Carneirinho-MG. 22/07/2011. Informações complementares: Calixto, F. A.

PALESTRA – CONSOLIDAR O SUAS. VI Conferência Municipal de Assistência Social. Limeira do Oeste-MG. 05/08/2011. Informações complementares: Palestra.

PALESTRA – A UNIVERSIDADE PÚBLICA NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA. Câmara Municipal na Zona Rural de Ituiutaba. Comunidade Santa Rita. Ituiutaba-MG. 22/05/2011. Informações complementares: Calixto, F. A.

COORDENADOR DE OFICINAS – MOBILIZAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Escola Municipal de Ituiutaba. Ituiutaba-MG. 21/10 e 03/11/2011. Informações complementares: Pautas para a plenária final.

PALESTRA – EDUCAÇÃO: ENGRENAGEM DE UMA MÁQUINA CHAMADA SOCIEDADE. Seminário de Formação Política. Curso de Ciências Biológicas da UFU – Diretório Charles Darwin. Ituiutaba-MG. 15 a 17/12/2011. Informações complementares: Tema: Educação Ambiental.

PALESTRA – PROTAGONISMO E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. Conferência Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes. Ituiutaba-MG. 03/11/2011. Informações complementares: Eixo temático da conferência.

PALESTRA – PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E PAZ SOCIAL. Aula Inaugural do Curso de Promotor de Direitos Humanos. UFU/Pontal. Ituiutaba-MG. 23/08/2012. Informações complementares: Palestra.

MESA-REDONDA – DEBATEDOR: INCLUSÃO PRODUTIVA, NECESSIDADES ESPECIAIS E BAIXA ESCOLARIZAÇÃO. Roda de Debates sobre Políticas Afirmativas. FEIT/UEMG. Ituiutaba-MG. 30/10/2012. Informações complementares: Debatedor.

PALESTRA – AÇÕES AMBIENTAIS E ECOLOGIA HUMANA. V Encontro Temático Rio+20: Desafios e Perspectivas. UFU/Pontal. Ituiutaba-MG. 16/01/2013. Informações complementares: Realizada no Anfiteatro 3.

PALESTRA – FREUD NA CULTURA. Café com Freud. Biblioteca do Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG. 06/05/2013. Informações complementares: Tema: Filme “Inconscientes”.

COMUNICAÇÃO ORAL – DA DENÚNCIA À MORTE: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E AS FRAGILIDADES DA LEI MARIA DA PENHA. V Congresso Internacional de Serviço Social, II Seminário Internacional da Pós-Graduação em Serviço Social e 20ª Semana de Serviço Social. UNESP. Franca-SP. 2016. Informações complementares: Comunicação oral.

COMUNICAÇÃO ORAL – SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA SOCIOJURÍDICA: ACESSO AO BPC. 4º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. CRESS. Belo Horizonte-MG. 19 a 21/05/2016. Informações complementares: Comunicação oral.

COORDENADOR DE MESA – COMEMORAÇÃO DO DIA DO ASSISTENTE SOCIAL. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP/UFU. Ituiutaba-MG. 15/05/2017. Informações complementares: Mesa 1, Auditório 1.

PALESTRA – O SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DE SOCIEDADES COMPLEXAS. IX Seminário do Serviço Social do Pontal e Fórum Permanente de Políticas da Assistência Social. CRESS 6ª Região e NAS – Núcleo de Assistentes Sociais do Pontal. Ituiutaba-MG. 15/05/2017. Informações complementares: Palestra.

PALESTRA – GARANTIA DE DIREITOS NO FORTALECIMENTO DO SUAS. 9ª Conferência Municipal de Assistência Social. Centro de Convenções de Capinópolis. Capinópolis-MG. 06/06/2017. Informações complementares: Palestra.

COORDENADOR DO PROJETO CAPINÓPOLIS SOLIDÁRIA CONTINUAÇÃO – OFICINA DE INTRODUÇÃO À GESTÃO (ECONOMIA DOMÉSTICA). Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Universidade Federal de Uberlândia. Capinópolis-MG. 26/06/2017 a 28/06/2017. Informações complementares: Programa CIEPS Geração de Trabalho e Renda na Perspectiva da Economia Solidária para o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Carga horária de 12 horas.

COORDENADOR DA OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Universidade Federal de Uberlândia. Ituiutaba-MG. 25/07/2017 a 26/07/2017. Informações complementares: Carga horária de 12 horas.

COORDENADOR DA OFICINA ORÇAMENTO DOMÉSTICO: AUTÓPSIA DO LIXO. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Universidade Federal de Uberlândia. Ituiutaba-MG. 05/09/2017 a 05/12/2017. Informações complementares: Carga horária de 12 horas.

COORDENADOR DA MESA DE ENCERRAMENTO DA III SEMANA CIENTÍFICA DE SERVIÇO SOCIAL: CRISES DO CAPITALISMO E POLÍTICAS SOCIAIS. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – UFU. Ituiutaba-MG. 26/09/2017. Informações complementares: Carga horária de 4 horas.

COORDENADOR DO CAPINÓPOLIS SOLIDÁRIA CONTINUAÇÃO – OFICINA DE ERGONOMIA E SEGURANÇA DO TRABALHO. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Universidade Federal de Uberlândia. Capinópolis-MG. 25/09/2017 a 27/09/2017. Informações complementares: Programa CIEPS Geração de Trabalho e

Renda na Perspectiva da Economia Solidária para o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Carga horária de 12 horas.

COORDENADOR DO PROJETO CAPINÓPOLIS SOLIDÁRIA - CONTINUAÇÃO - A MULHER NO SÉCULO XXI: CELEBRAÇÃO E DESAFIO. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP) da Universidade Federal de Uberlândia, Programa CIEPS - Incubação de Organizações Produtivas Solidárias na Perspectiva da Extensão Universitária, na Indissociabilidade Com o Ensino e a Pesquisa. 25/10/2017. Carga horária: 4 hs.

COMUNICAÇÃO ORAL – SERVIÇO SOCIAL E GARANTIA DE DIREITOS NA COMUNIDADE TIJUCANA V: MEDIAÇÃO, CONCILIAÇÃO DE CONFLITOS E VISITA DOMICILIAR DE PÓS-ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DE ITUIUTABA. III Semana Científica do Curso de Serviço Social FACIP/UFU – Na Luta de Classes não Há Empate: Crise Política e Econômica e seus Rebatimentos para o Serviço Social. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – UFU. Ituiutaba-MG. 28/09/2017. Informações complementares: Calixto, F. A.; Vilarinho, T. F.

COMUNICAÇÃO ORAL – A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NA ATENÇÃO DOMICILIAR: O SERVIÇO SOCIAL NO SAD HCU-UFU. III Semana Científica do Curso de Serviço Social FACIP/UFU – Na Luta de Classes não Há Empate: Crise Política e Econômica e seus Rebatimentos para o Serviço Social. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – UFU. Ituiutaba-MG. 28/09/2017. Informações complementares: Chaves, M. F.; Souza, C. A.; Calixto, F. A.

COMUNICAÇÃO ORAL – O TRABALHO DAS ASSISTENTES SOCIAIS NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NO ESPAÇO SÓCIO-OCUPACIONAL DO CAMPUS DA FACIP-UFU. III Semana Científica do Curso de Serviço Social FACIP/UFU – Na Luta de Classes não Há Empate: Crise Política e Econômica e seus Rebatimentos para o Serviço Social. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – UFU. Ituiutaba-MG. 28/09/2017. Informações complementares: Calixto, F. A.

COMUNICAÇÃO ORAL – O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO MUNICÍPIO DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO NAS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. III Semana Científica do Curso de Serviço Social FACIP/UFU – Na Luta de Classes não Há Empate: Crise Política e Econômica e seus Rebatimentos para o Serviço Social. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – UFU. Ituiutaba-MG. 28/09/2017. Informações complementares: Calixto, F. A.

PALESTRA – INTRODUÇÃO À ECONOMIA SOLIDÁRIA E CONTÁBEIS. Capinópolis Solidária Continuação – Oficina de Operacionalização da Capacitação de Grupos Populares. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Universidade Federal de Uberlândia. Capinópolis-MG. 03/10/2017. Informações complementares: Programa CIEPS Geração de Trabalho e Renda na Perspectiva da Economia Solidária para o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

COORDENADOR DA OFICINA DE TRABALHO, DIREITOS E CIDADANIA. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Universidade Federal de Uberlândia. Ituiutaba-MG. 04/10/2017. Informações complementares: Carga horária de 12 horas.

COORDENADOR DO PROJETO CAPINÓPOLIS SOLIDÁRIA – CONTINUAÇÃO: A MULHER NO SÉCULO XXI, CELEBRAÇÃO E DESAFIO. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Universidade Federal de Uberlândia. Capinópolis-MG. 25/10/2017. Informações complementares: Programa CIEPS – Incubação de Organizações Produtivas Solidárias na Perspectiva da Extensão Universitária, na Indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa. Carga horária de 4 horas.

PALESTRA – COLETA SELETIVA EM ITUIUTABA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. Audiência Pública sobre Meio Ambiente. Câmara Municipal de Ituiutaba. Ituiutaba-MG. 2018. Informações complementares: Calixto, F. A.

PALESTRA – OS PILARES DA ECONOMIA SOLIDÁRIA. Câmara Municipal de Capinópolis. Projeto Capinópolis Solidária. Capinópolis-MG. 2018. Informações complementares: Calixto, Flander de Almeida.

PALESTRA – CAPINÓPOLIS SOLIDÁRIA: OFICINA DE ERGONOMIA E SEGURANÇA DO TRABALHO. Projeto Capinópolis Solidária. Capinópolis-MG. 2018. Informações complementares: Calixto, F. A.

PARTICIPAÇÃO EM PAINEL – VOLUNTARIADO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. IV Semana de Educação Financeira UFU. Núcleo de Educação Financeira – NEF/FACIP-UFU. Ituiutaba-MG. 14 e 16/05/2019. Informações complementares: Carga horária de 2 horas.

COMUNICAÇÃO ORAL – MEU NOME NÃO É VALDEMAR: ALTERAÇÃO DE PRENOME E GÊNERO NO REGISTRO CIVIL. IV Seminário Internacional de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Franca-SP (evento on-line). 26 a 28/10/2020. Informações complementares: Calixto, F. A.; Silva, E. F.

COMUNICAÇÃO ORAL – DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS: MAIS QUE DIREITO POSITIVO, GARANTIA DE DIREITO IMPLICA INTERSETORIALIDADE. IV Seminário Internacional de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Franca-SP (evento on-line). 26 a 28/10/2020. Informações complementares: Costa, M. A.; Calixto, F. A.

COMUNICAÇÃO ORAL – MUTIRÃO DIREITO A TER PAI: EXTENSÃO, PESQUISA E SERVIÇO SOCIAL SOCIOJURÍDICO NA DEFENSORIA PÚBLICA. IV Seminário Internacional de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social.

Universidade Estadual Paulista – UNESP. Franca-SP (evento on-line). 26 a 28/10/2020. Informações complementares: Calixto, F. A.

COMUNICAÇÃO ORAL – A SAÚDE COM FORÇA DA PALAVRA EM CONEXÕES: UMA EXPERIÊNCIA ON-LINE. IV Seminário Internacional de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Franca-SP (evento on-line). 26 a 28/10/2020. Informações complementares: Calixto, F. A.; Pereira, E. S.

OFICINA – MINICURSO RODAS DE CONVERSA DIALÓGICAS: INSTRUMENTALIZANDO O SERVIÇO SOCIAL. Universidade de Brasília – Coordenação de Articulação de Redes para Prevenção e Promoção da Saúde (CoRedes). Brasília-DF. 06 e 13/05/2021. Informações complementares: Silva, E. P.; Calixto, F. A. Carga horária de 4 horas.

COMUNICAÇÃO ORAL – DEFENSORIA PÚBLICA: UM ESPAÇO ESPECIAL PARA O TRABALHO E PESQUISA SOCIAL. VIII Fórum de Estágio Supervisionado em Serviço Social da UFTM. Uberaba-MG. 26/05/2021. Informações complementares: Estágio e Supervisão em Serviço Social na Pandemia: Desafios e Estratégias. Calixto, F. A.; Costa, M. A.; Silva, E. F.

COORDENADOR/MEMBRO DA EQUIPE EXECUTORA – OS REFLEXOS DA PANDEMIA NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE SAÚDE E NA ASSISTÊNCIA SOCIAL. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG. 22/06/2021. Informações complementares: Sob a coordenação de Calixto, F. A. Carga horária de 10 horas.

COMUNICAÇÃO ORAL – VIOLÊNCIA NA EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DO ENSINO MÉDIO E OS REFLEXOS NA VIDA UNIVERSITÁRIA. Seminário Internacional Fazendo Gênero 12 – Simpósio Temático ST 103: Infâncias, Direitos Humanos e Violências. Instituto de Estudos de Gênero da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC. 19 a 30/07/2021. Informações complementares: Calixto, F. A.; Moita, J. F. Carga horária de 60 horas.

COMUNICAÇÃO ORAL – O INÍCIO DO PROCESSO DE INCUBAÇÃO DA COOPERATIVA DE RECICLADORES DE SANTA VITÓRIA-MG. III Comunica Ciência – Encontro de Pesquisadores e Jornalistas. Diretoria de Comunicação da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG. 11 a 12/04/2023. Informações complementares: Apresentação realizada em 12/04/2023.

MESA-REDONDA – A GARANTIA DE UMA ESCOLA QUE PREZA PELA IGUALDADE SEM DEIXAR DE RESPEITAR AS DIFERENÇAS. II Seminário Municipal de Educação Especial, Inclusiva e Multicultural. CEMAP – Centro Municipal de Assistência Pedagógica e Aperfeiçoamento Permanente de Professores / Secretaria

Municipal de Educação, Esporte e Lazer. Ituiutaba-MG. 06/06/2023. Informações complementares: Carga horária de 4 horas.

MINISTRANTE DE OFICINA – SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO: INTERVENÇÃO EM COMPLEXOS DE COMPLEXOS. 4ª Semana de Serviço Social (FACES/UFU) – Formação e Trabalho Profissional: Desafios Contemporâneos. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG. 12/09/2023. Informações complementares: Oficina ministrada durante o evento realizado de 12 a 15/09/2023.

COMUNICAÇÃO ORAL – PERFIL DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ATENDIDAS NO CREAS DE ITUIUTABA-MG. 4ª Semana de Serviço Social (FACES/UFU) – Formação e Trabalho Profissional: Desafios Contemporâneos. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG. 14/09/2023. Informações complementares: Apresentação realizada durante o evento de 12 a 15/09/2023.

COMUNICAÇÃO ORAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NA ESCOLA MUNICIPAL DA REDE DE ENSINO REGULAR. 4ª Semana de Serviço Social (FACES/UFU) – Formação e Trabalho Profissional: Desafios Contemporâneos. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG. 14/09/2023. Informações complementares: Apresentação realizada durante o evento de 12 a 15/09/2023.

COMUNICAÇÃO ORAL – INSTRUMENTALIDADE E SERVIÇO SOCIAL NO CREAS: CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA. 4ª Semana de Serviço Social (FACES/UFU) – Formação e Trabalho Profissional: Desafios Contemporâneos. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG. 14/09/2023. Informações complementares: Apresentação realizada durante o evento de 12 a 15/09/2023.

COMUNICAÇÃO ORAL – MUTIRÃO DE ALTERAÇÃO DE PRENOME DAS PESSOAS TRANSGÊNERO E TRAVESTIS COMO POLÍTICA PÚBLICA NA LUTA ANTIFASCISTA E ANTICOLONIALISTA. Seminário Internacional Fazendo Gênero 13 Contra o Fim do Mundo. Simpósio Temático 037: Dissidências de Gênero e Sexuais, Anticolonialismo e Interseções na Educação. Instituto de Estudos de Gênero da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC. 29/07 a 02/08/2024. Informações complementares: Carga horária de 60 horas.

22 PARECERISTA DE REVISTA ACADÊMICA E TRABALHOS ACADÊMICOS

PARECER SOBRE O ARTIGO “SUBJETIVIDADE E TRABALHO EM UM EMPREENDIMENTO SOLIDÁRIO: UM CASO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA”. Revista Em Extensão. Uberlândia-MG. 2009. ISSN 1518-6369, v. 8, n. 2, jan./jul. 2009.

PARECERISTA DO EIXO 6 – ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE POPULAR. II Encontro Nacional de Educação, Saúde e Culturas Populares. Uberlândia-MG. 23/05 a 07/06/2006. PROEX-UFU, UFG-Catalão, Universidade Federal de Lavras, Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Ituiutaba e movimentos sociais.

PARECERISTA. III Encontro Nacional de Educação, Saúde e Culturas Populares (ENESCPOP). Uberlândia-MG. 22/05 a 24/05/2008. PROEX-UFU, UFG-Catalão, Universidade Federal de Lavras, Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Ituiutaba e movimentos sociais.

PARECERISTA DA ÁREA TEMÁTICA TRABALHO. Salão PROEX: Mostra de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis – Universidade e Sociedade: Múltiplos Olhares. Uberlândia-MG. 20 a 23/10/2010. Comissão Científica.

PARECERISTA DA REVISTA DE EDUCAÇÃO POPULAR. Uberlândia-MG. 2010. Avaliação do artigo “Saberes em Educação Popular: a experiência do grupo de leitura em Paulo Freire”. ISSN 1678-5622, v. 9, n. 1.

PARECERISTA DA REVISTA EM EXTENSÃO. Uberlândia-MG. 2011. Avaliação do artigo “Participação na Gestão de Cooperativas: a estratégia de organização do quadro social”. ISSN 1518-6369, v. 10, n. 1, jan./jul. 2011.

PARECERISTA AVALIADOR AD HOC DA PROPOSTA IC-FAPEMIG 2012-0370. PIBIC/FAPEMIG/UFU/PIVIC-UFU. Ituiutaba-MG. 08/11/2012. Programa de Iniciação Científica Voluntária.

PARECERISTA AVALIADOR AD HOC DA PROPOSTA IC-FAPEMIG 2012-0357. PIBIC/FAPEMIG/UFU/PIVIC-UFU. Ituiutaba-MG. 08/11/2012. Programa de Iniciação Científica Voluntária.

PARECER AD HOC PARA PUBLICAÇÃO COM CORPO EDITORIAL. Revista de Educação Popular. Uberlândia-MG. 24/05/2013. Avaliação do artigo “Paulo Freire e a questão nacional”. ISSN 1678-5622, v. 12, n. 2, jul./dez. 2013. EDUFU.

PARECERISTA DOS TEXTOS SELECIONADOS. 4º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. Belo Horizonte-MG. 19 a 21/05/2014. CRESS.

PARECERISTA DA REVISTA BRASILEIRA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Chapecó-SC. Desde junho de 2016. ISSN 2358-0399.

PARECERISTA DO ARTIGO “PESQUISA NO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DE CÁCERES-MT E A INTERFACE COM A EXTENSÃO”. Revista de Educação Popular. Uberlândia-MG. 2016. ISSN 1678-5622 e 1982-7660, v. 15, n. 2, jul./dez. 2016.

PARECERISTA DO ARTIGO “METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO”. Revista de Educação Popular. Uberlândia-MG. 27/04/2016. ISSN 1678-5622 e 1982-7660, v. 15, n. 2, jul./dez. 2016.

PARECERISTA DE PROJETOS DO EDITAL 005/2017 PIBIC/FAPEMIG/UFU. Universidade Federal de Uberlândia. Ituiutaba-MG. 2017. Área de Ciências Sociais Aplicadas.

PARECERISTA DO ARTIGO ID 48040. Revista de Educação Popular. Ituiutaba-MG. 2019. ISSN 1678-5622 e 1982-7660 (online), v. 18, n. 2, maio/ago. 2019.

PARECERISTA DO ARTIGO ID 49305. Revista de Educação Popular. Uberlândia-MG. 2019. ISSN 1678-5622 e 1982-7660 (online), v. 18, n. 2, maio/ago. 2019.

PARECERISTA DO ARTIGO ID 58153. Revista de Educação Popular. Uberlândia-MG. 2020. ISSN 1678-5622 e 1982-7660 (online), v. 19, n. 3, set./dez. 2020.

PARECERISTA DO ARTIGO ID 52630. Revista de Educação Popular. Uberlândia-MG. 2020. ISSN 1678-5622 e 1982-7660 (online), v. 19, n. 2, maio/ago. 2020.

PARECERISTA DO ARTIGO ID 58321. Revista de Educação Popular. Uberlândia-MG. 2021. ISSN 1678-5622 e 1982-7660 (online), v. 20, n. 1, jan./abr. 2021.

PARECERISTA DO ARTIGO ID 60901. Revista de Educação Popular. Uberlândia-MG. 2021. ISSN 1678-5622 e 1982-7660 (online), v. 20, n. 2, maio/ago. 2021.

PARECERISTA DO ARTIGO ID 62763. Revista de Educação Popular. Uberlândia-MG. 2021. ISSN 1982-7660 (online), v. 20, n. 3, set./dez. 2021.

PARECERISTA DA REVISTA BRASILEIRA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Chapecó-SC. 22/07/2021. Avaliação do manuscrito nº 11.460. ISSN 2358-0399.

PARECERISTA DA REVISTA BRASILEIRA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Chapecó-SC. 14/09/2021. Avaliação do manuscrito nº 12.480. ISSN 2358-0399.

PARECERISTA DO ARTIGO ID 62763. Revista de Educação Popular. Uberlândia-MG. 2021. ISSN 1982-7660 (online), v. 20, n. 3, set./dez. 2021. *(registro repetido na relação original)*

PARECERISTA DO ARTIGO ID 62430. Revista de Educação Popular. Uberlândia-MG. 2021. ISSN 1678-5622 e 1982-7660 (online), v. 20, n. 3, set./dez. 2021.

PARECERISTA DO ARTIGO ID 62430. Revista de Educação Popular. Uberlândia-MG. 2021. ISSN 1678-5622 e 1982-7660 (online), v. 20, n. 3, set./dez. 2021. *(registro repetido na relação original)*

PARECERISTA DA REVISTA BRASILEIRA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Chapecó-SC. 04/09/2023. Avaliação do manuscrito nº 13.719. ISSN 2358-0399.

PARECERISTA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS. 4ª Semana de Serviço Social: Formação e Trabalho Profissional – Desafios Contemporâneos. Ituiutaba-MG. 04/09/2023. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia.

23 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE TCC – GRADUAÇÃO

MEMBRO DA BANCA – PROJETO EXPERIMENTAL “TRANSPORTE URBANO EM UBERLÂNDIA”. Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, UNIT. Uberlândia-MG. 04/07/2003. Grupo de alunos.

MEMBRO DA BANCA – MARIA CRISTINA PINTO COSTA. Faculdade Albert Einstein. São Paulo-SP. 16/12/2004. TCC: Educação e Cidadania no Ensino e Desenvolvimento nas Disciplinas de História e Geografia para o Ensino Fundamental I com a Contribuição da Tecnologia Educacional.

MEMBRO DA BANCA – NATHÁLIA DE MOURA PIRES. Faculdade Católica de Uberlândia. Uberlândia-MG. 2009. TCC: Ser Mulher no Espaço Familiar e Profissional: o Olhar das Alunas do Curso de Serviço Social.

MEMBRO ORIENTADOR – LUCIANA RAMOS. Faculdade Católica de Uberlândia. Uberlândia-MG. 2009. TCC: O Serviço Social na Granja Planalto na Visão da Administração Central.

MEMBRO DA BANCA – ROBERTA ALVES MARTINS. Faculdade Católica de Uberlândia. Uberlândia-MG. 2009. TCC: O Perfil dos Sentenciados Atendidos pela APAC – Uberlândia.

MEMBRO DA BANCA – MARIA HELENA DA SILVA TORRES. Faculdade Católica de Uberlândia. Uberlândia-MG. 2009. TCC: A Coisificação do Ser Social no Trabalho.

MEMBRO DA BANCA – GUSTAVO BRITO MENDES. Faculdade Católica de Uberlândia. Uberlândia-MG. 2009. TCC: Uma Breve Análise do Exercício Profissional do Assistente Social no CRAS.

MEMBRO ORIENTADOR – MARIA BRITO ALBINO RODRIGUES. Faculdade Católica de Uberlândia. Uberlândia-MG. 2009. TCC: A Percepção dos Ex-Moradores de Rua sobre a Família Atendidos na Instituição “Vinde a Mim”.

MEMBRO DA BANCA – ELETUZA DIAS MARCELINO BARBOSA. Faculdade Católica de Uberlândia. Uberlândia-MG. 2009. TCC: O Impacto da Codependência na Dinâmica Familiar dos Funcionários do Centro de Controle de Zoonoses de Uberlândia.

MEMBRO DA BANCA – DANIELA CRISTINA SAVIOLI. Faculdade Católica de Uberlândia. Uberlândia-MG. 2009. TCC: O Trabalho Social Desenvolvido pelos Assistentes Sociais com Famílias Atendidas nos CRAS de Araguari: Análise de Contexto.

MEMBRO DA BANCA – GABRIELA BENONI ABREU. Faculdade Católica de Uberlândia. Uberlândia-MG. 2009. TCC: Programa de Reintegração Social do Egresso do Sistema Prisional.

MEMBRO DA BANCA – MARIA JOSÉ MARTINS. Faculdade Católica de Uberlândia. Uberlândia-MG. 2009. TCC: O Impacto do Câncer de Mama na Vida da Mulher: um Estudo no Hospital do Câncer de Uberlândia.

MEMBRO DA BANCA – GILSON MARTINS DE CARVALHO E TALIS HENRIQUE BORSORO. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG. 2009. TCC de Graduação em Engenharia Mecânica.

MEMBRO DA BANCA – LUCILAINE MARQUES NUNES CLARO. Fundação Presidente Antônio Carlos – UNIPAC. Uberlândia-MG. 16/12/2009. TCC: As Políticas Sociais Frente às Novas Configurações da Sociedade Contemporânea e seus Reflexos na Atuação Profissional do Assistente Social.

MEMBRO DA BANCA – ANDREA FREITAS ANDRADE SENE. Fundação Presidente Antônio Carlos – UNIPAC. Uberlândia-MG. 17/12/2009. TCC: A Influência do Atendimento Realizado pelo Centro de Formação São Francisco de Assis no Desempenho Escolar das Crianças.

MEMBRO DA BANCA – RAQUEL RIBEIRO PEIXOTO. Fundação Presidente Antônio Carlos – UNIPAC. Uberlândia-MG. 18/12/2009. TCC: Direito à Saúde e a Percepção dos Familiares Cuidadores de Sequelados de AVC Associados à APARU.

MEMBRO DA BANCA – JANEIDE LUIZA GONÇALVES. Fundação Presidente Antônio Carlos – UNIPAC. Uberlândia-MG. 18/12/2009. TCC: O Impacto das Atividades Realizadas pelo Centro de Atendimento ao Menor de Monte Carmelo nas Relações Familiares.

MEMBRO DA BANCA – ALEXANDRA RODRIGUES DE OLIVEIRA. Faculdade Católica de Uberlândia. Uberlândia-MG. 03/12/2010. TCC: Direitos Sociais dos Membros da Cooperativa dos Recicladores de Uberlândia – CORU.

MEMBRO DA BANCA – REJANE APARECIDA DOS SANTOS. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 29/11/2018. TCC: Violência Doméstica e as Políticas Públicas de Enfrentamento.

MEMBRO ORIENTADOR – HUMBERTO OLIVEIRA ALTEF. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 29/11/2018. TCC: A Assistência Estudantil na UFU e a Experiência da IV Turma de Serviço Social.

MEMBRO ORIENTADOR – LORENA DA SILVA CASTRO ROSA. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 29/11/2018. TCC: A Ótica do Serviço Social na Inclusão de Alunos de Escolas Especiais em Escolas da Rede Pública.

MEMBRO DA BANCA – ELAINE APARECIDA DA FONSECA TAVARES. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 26/06/2019. TCC: Os(as) Egressos(as) do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia.

MEMBRO DA BANCA – JÉSSICA APARECIDA LIMA ARAÚJO. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 02/07/2019. TCC: Empoderamento Feminino na Cooperativa de Reciclagem do Pontal em Capinópolis-MG.

MEMBRO ORIENTADOR – BRUNA APARECIDA SILVA. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 03/07/2019. TCC: O Programa Minha Casa Minha Vida em Ituiutaba-MG.

MEMBRO DA BANCA – MATHEUS COSTA BORGES JANONES. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 03/07/2019. TCC: Percepção das Mulheres em Relação ao Acesso às Políticas da Saúde.

MEMBRO DA BANCA – LUCIENE APARECIDA PEREIRA GONÇALVES. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 03/07/2019. TCC: A Mulher no Mercado de Trabalho na Indústria Frigorífica de Ituiutaba.

MEMBRO DA BANCA – CLÁUDIA BEATRIZ PAULINA DE ASSIS. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 18/06/2019. TCC: O Processo de Adoção e o Papel do Serviço Social.

MEMBRO DA BANCA – MARIA TERESA DOS ANJOS GUEDES. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 08/10/2020. TCC: Perfil das Mulheres Encarceradas no Presídio Jacy de Assis e na Penitenciária Pimenta da Veiga.

MEMBRO DA BANCA – GISAINÉ APARECIDA DIAS. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 14/12/2020. TCC: Os Desafios e Enfrentamentos das Mães Graduandas do Curso de Serviço Social Campus Pontal.

MEMBRO DA BANCA – NILVA ROSA DE JESÚS. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 14/12/2020. TCC: A Luta pelo Direito à Moradia: o Caso dos Contemplados dos Residenciais Nova Ituiutaba II e IV.

MEMBRO ORIENTADOR – CARLA MARIANE DOS SANTOS. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 14/12/2020. TCC: Atuação dos Assistentes Sociais em Instituições Federais de Educação em uma Cidade do Triângulo Mineiro.

MEMBRO ORIENTADOR – LARYSSA OLIVEIRA GUEDES. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 15/12/2020. TCC: Serviço Social na Educação Especial.

MEMBRO DA BANCA – MIRELLA CRISTINA NUNES RIBEIRO. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 28/10/2021. TCC: As Atribuições do Assistente Social nas Políticas Públicas da Previdência Social.

MEMBRO DA BANCA – PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA TESSARIN. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 27/10/2021. TCC: Sou um Projeto de Muitas Outras Pessoas e Meus Passos Também São os Deles.

MEMBRO ORIENTADOR – ISABELA DE CÁSSIA DE ANDRADE FARIA. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 28/10/2021. TCC: A Família no Acompanhamento do Familiar com Transtorno Mental na Visão da Equipe do CAPS-AD II.

MEMBRO ORIENTADOR – FERNANDA MORAIS COSTA. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 16/03/2022. TCC: O Serviço Família Acolhedora no Município de Ituiutaba: Processo de Implantação.

MEMBRO DA BANCA – PRISCILA OLÍVIA SANTOS SILVA. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 24/03/2022. TCC: O Código de Ética do Serviço Social: um Estudo Teórico.

MEMBRO DA BANCA – JOICE ROCHA CARVALHO. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 14/12/2022. TCC: Semeando Africanidade: Políticas Públicas de Educação no Campo e Questões de Raça e Classe.

MEMBRO DA BANCA – MARIA EDUARDA DA SILVA GONÇALVES. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 14/12/2022. TCC: Racismo nas Redes Sociais: a Participação de Mulheres Negras no Programa Big Brother.

MEMBRO DA BANCA – DAMIRES DOS SANTOS PEREIRA. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 24/01/2023. TCC: “Somos Educadores Também”: as Contribuições do Serviço Social para uma Educação Antirracista nas Escolas.

MEMBRO DA BANCA – FABIANA JAQUELINE DE CAMARGO. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 24/01/2023. TCC: Uberização do Trabalho: as Condições de Trabalho na Perspectiva dos Entregadores de Aplicativo.

MEMBRO DA BANCA – KÉZIA APARECIDA SILVA PARREIRA. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 24/01/2023. TCC: A Atuação do/a Assistente Social no Processo de Inclusão dos/as Estudantes com Deficiência na ESEBA-UFU.

MEMBRO DA BANCA – CRISTINE GABRIELA DO NASCIMENTO REIS MENEZES. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 24/01/2023. TCC: O Trabalho Profissional dos/as Assistentes Sociais no Processo de Adoção.

MEMBRO ORIENTADOR – CAROLINE FRANÇA FELIX. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 25/01/2023. TCC: A/O Assistente Social e as Situações de Negligência Familiar no Período Pandêmico no Trabalho do CREAS.

MEMBRO ORIENTADOR – SUELLEN APARECIDA SILVA MENDES. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 25/01/2023. TCC: A Atuação do Assistente Social no CRAS em Tempos de Pandemia.

MEMBRO ORIENTADOR – E. F. DA SILVA. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 02/04/2024. TCC: O Trabalho do Serviço Social na Defensoria Pública de Ituiutaba-MG.

MEMBRO ORIENTADOR – B. V. S. PEREIRA. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 10/04/2024. TCC: O Serviço Social no Atendimento das Famílias de Crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil.

MEMBRO DA BANCA – R. DA C. SILVA. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 02/04/2024. TCC: Inclusão Social da Pessoa Idosa nas Atividades Ofertadas na Proteção Social Básica.

MEMBRO ORIENTADOR – LORENA VILELA ARAÚJO. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 10/11/2025. TCC: O Serviço Social no CREAS e o Acompanhamento com Medidas Protetivas.

MEMBRO DA BANCA – KARLA GABRIELLY AMARAL DE SIQUEIRA. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 10/11/2025. TCC: Realidade das Entregadoras de Delivery em Ituiutaba-MG: uma Análise das Condições de Vida e de Trabalho de Mulheres no Setor de Entregas de Alimentos.

MEMBRO DA BANCA – MARIANA DAVANZO. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 10/11/2025. TCC: A Uberização do Trabalho: a Perspectiva dos/as Trabalhadores/as Motoristas de Aplicativo.

MEMBRO DA BANCA – MARIA CLARA REZENDE ANDRADE. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 01/10/2025. TCC: Serviço de Família Acolhedora e suas Possibilidades de Proteção da Criança e do Adolescente na Região do Triângulo Mineiro.

MEMBRO ORIENTADOR – ADRIELE LOBIANCO DA SILVA. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 01/10/2025. TCC: Luta Antirracista no Ensino Universitário: o Racismo nas Percepções do Discente do Curso de Serviço Social da UFU-Pontal.

23.1 ORIENTAÇÕES DE TCC EM ANDAMENTO NO ANO DE 2026

ANA CLARA GASPARINO DA SILVA. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 2025. TCC: Entre Ruas e Direitos: o Acesso ao Direito à Cidade para a População em Situação de Rua Assistida pelo CREAS do Município.

ANNA JULIA MACHADO PARREIRA. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 2025. TCC: Uberização e Motoristas de Aplicativo no Transporte de Pessoas: os Impactos no Cotidiano dos Trabalhadores.

BIANCA MONTEIRO E SILVA. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 2025. TCC: A Precarização do Trabalho nas Plataformas Digitais: um Estudo Exploratório com Entregadores Pejotistas.

GABRIELLEN ANTONIO MOTTA. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 2025. TCC: A Informalidade e a Precarização das Trabalhadoras Domésticas em Ituiutaba-MG.

THALIA ROBERTA SILVA DE LUZ. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 2025. TCC: Violência Doméstica entre Mulheres Negras no Município de Ituiutaba-MG.

VITÓRIA DE AZEREDO HENRIQUES. Curso de Serviço Social FACES-UFU. Ituiutaba-MG. 2025. TCC: O Serviço Social no Acolhimento de Crianças e Adolescentes no Serviço Família Acolhedora em Ituiutaba-MG.

24 ORIENTAÇÃO E MEMBRO DE BANCA TCR - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL FAMED-UFU

SOUZA, C. A. T. **O cotidiano de mulheres acompanhantes em uma casa de hospedagem:** uma abordagem do Serviço Social. Trabalho de Conclusão de Residência (Atenção ao Paciente em Estado Crítico) – Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (Uni e Multiprofissional), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

BORGES, R. G. de J. **A investigação do impacto da doença no cotidiano:** uma percepção das famílias dos pacientes internados. Trabalho de Conclusão de Residência (Atenção ao Paciente em Estado Crítico) – Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (Uni e Multiprofissional), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

CHAVES, M. de F. **O trabalho do assistente social na atenção básica:** um relato de experiência. Trabalho de Conclusão de Residência (Atenção em Saúde Coletiva) – Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (Uni e Multiprofissional), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

ARAÚJO, C. M. N. **O(a) assistente social na saúde enquanto agente viabilizador de direitos constitucionais da população:** desafios e possibilidades. Trabalho de Conclusão de Residência (Atenção ao Paciente em Estado Crítico) – Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (Uni e Multiprofissional), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

COELHO, C. A. R. S. **Mundo da saúde e o trabalho no Serviço Social: um relato de experiência.** Trabalho de Conclusão de Residência (Atenção ao Paciente em Estado Crítico) – Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (Uni e Multiprofissional), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

VÊNCIO, L. M. A. **Procedimento operacional padrão (POP) em Serviço Social:** um relato de experiência na UTI adulto. Trabalho de Conclusão de Residência (Atenção ao Paciente em Estado Crítico) – Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (Uni e Multiprofissional), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

MEMBRO DA BANCA: SOUZA, L. F. C. de. **Relato de Experiência Sobre a Importância da Discussão de Casos em uma equipe multiprofissional no Contexto da Residência Multiprofissional em Saúde:** Visão do Nutricionista. Trabalho de Conclusão de Residência (Atenção ao Paciente em Estado Crítico) –

Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (uni e multiprofissional), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, 2021.

FUJISAWA, K. N. A. **Intervenção do Serviço Social com trabalhadores de entrega por aplicativos atendidos no Hospital de Clínicas de Uberlândia**: um relato de experiência. Trabalho de Conclusão de Residência (Atenção ao Paciente em Estado Crítico) – Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (Uni e Multiprofissional), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

GOMES, N. A. N. **Privatização da saúde**: um relato de experiência sobre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU). Trabalho de Conclusão de Residência (Atenção ao Paciente em Estado Crítico) – Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (Uni e Multiprofissional), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

OLIVEIRA, J. A. **Ao atendimento do assistente social no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia com pessoas em situação de rua**: um recorte da minha experiência no pronto-socorro. Trabalho de Conclusão de Residência (Atenção ao Paciente em Estado Crítico) – Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (Uni e Multiprofissional), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

FERREIRA, A. F. **O assistente social na abordagem multiprofissional em cuidados paliativos**: um relato de experiência. Trabalho de Conclusão de Residência (Atenção ao Paciente em Estado Crítico) – Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (Uni e Multiprofissional), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

GUIMARÃES, J. F. **Serviço social e a comunicação de óbito**: um relato de experiência. Trabalho de Conclusão de Residência (Atenção ao Paciente em Estado Crítico) – Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (Uni e Multiprofissional), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

DO MONTE, T. C. **A família no acompanhamento de usuários internados no Hospital Universitário de Uberlândia**: um relato de experiência. Trabalho de Conclusão de Residência (Atenção ao Paciente em Estado Crítico) – Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (Uni e Multiprofissional), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

OLIVEIRA, D. S. **Assistente social na UTI e a demanda nos atendimentos institucionais dos usuários vítimas de acidente automobilístico**: perfil do paciente. Trabalho de Conclusão de Residência (Atenção ao Paciente em Estado Crítico) – Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (Uni e

Multiprofissional), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025.

24.1 Orientações em andamento 2026 Residência Multiprofissional FAMED UFU

DA SILVA, A. G. **Os cuidados paliativos com os usuários nas unidades de emergência:** o trabalho do Serviço Social. Trabalho de Conclusão de Residência (Atenção ao Paciente em Estado Crítico) – Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (Uni e Multiprofissional), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2026.

DE SOUSA, K. S. L. **O Serviço Social na continuidade do cuidado ao paciente crítico:** desafios e potencialidades da intervenção social no pós-alta hospitalar. Trabalho de Conclusão de Residência (Atenção ao Paciente em Estado Crítico) – Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (Uni e Multiprofissional), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2026.

25 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS

25.1 Fora do Brasil

JOINT WORLD CONFERENCE ON SOCIAL WORK AND SOCIAL DEVELOPMENT: ACTION AND IMPACT. Estocolmo, Suécia. 10 jul. 2012. Apresentação do abstract “The Law Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) 1990 and the Social Worker in Public Schools: The Perception of Children and Adolescents”.

IV ENCONTRO INTERNACIONAL DO FÓRUM PAULO FREIRE: CAMINHANDO PARA UMA CIDADANIA MULTICULTURAL. Instituto Paulo Freire Portugal. Porto, Portugal. 19 a 22 set. 2004.

V ENCONTRO INTERNACIONAL FÓRUM PAULO FREIRE: SENDAS DE FREIRE, OPRESIONES, RESISTENCIAS Y EMANCIPACIONES EN UN NUEVO PARADIGMA DE VIDA. Universidad de Valencia – Facultat de Filosofia i Ciències de l'Educació. Valência, Espanha. Data não informada.

PRIMER SEMINARIO INTERNACIONAL: DIÁLOGOS FREIREANOS, PENSAR LA PRÁCTICA PARA TRANSFORMARLA. Universidad Pedagógica Nacional. México. 26 maio a 2 jun. 2007.

RIDEF – RENCONTRE INTERNATIONALE DES ÉDUCATEURS FREINET. Movimento Freinet Internacional. Nantes, França. 20 a 29 jul. 2010.

III CONGRESO INTERNACIONAL DE TRABAJO SOCIAL, IX CONGRESO NACIONAL DE TRABAJADORES SOCIALES DE LA SALUD Y III CONGRESO NACIONAL E INTERNACIONAL DE REHABILITACIÓN SOCIAL Y OCUPACIONAL: EL TRABAJO SOCIAL Y LA REHABILITACIÓN SOCIO-OCUPACIONAL, SU ACTUACIÓN EN LOS PROCESOS DE TRANSFORMACIÓN SOCIAL. Hotel Nacional de Cuba. Havana, Cuba. 25 a 30 maio 2015.

26 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE QUALIFICAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO

BANCA EXAMINADORA DE QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO EM SERVIÇO SOCIAL. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia, MG. 11 ago. 2011. Mestranda: Marília Nogueira Neves. Orientadora: Profa. Dra. Regina Sueli de Sousa. Título do trabalho: "Política Social de Atendimento ao Migrante no Município de Uberlândia (MG): ações, reações, reflexos e reflexões".

BANCA EXAMINADORA DE MESTRADO EM SERVIÇO SOCIAL. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia, MG. 2012. Mestranda: Marília Nogueira Neves. Orientadora: Profa. Dra. Regina Sueli de Sousa. Título da dissertação: "Política Social de Atendimento ao Migrante no Município de Uberlândia (MG): ações, reações, reflexos e reflexões".

BANCA EXAMINADORA DE QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO EM SERVIÇO SOCIAL. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Serviço Social (MSS). Ituiutaba, MG. Data não informada. Mestranda: Alessandra Teixeira da Cunha Silva. Título do trabalho: "A Pessoa Idosa e o Mundo do Trabalho: fatores que contribuem para a aposentadoria tardia dos servidores da Prefeitura Municipal de Ituiutaba - MG de 2016 a 2018".

BANCA EXAMINADORA DE MESTRADO EM SERVIÇO SOCIAL. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Goiânia, GO. 2019. Mestranda: Alessandra Teixeira da Cunha Silva. Orientadora: Profa. Dra. Maria Conceição Sarmento Padial Machado. Título da dissertação: "Aposentadoria Tardia: fatores que contribuem para a manutenção da pessoa idosa no mundo do trabalho".

BANCA EXAMINADORA DE QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia, MG. Data não informada. Mestranda: Manuela Soares Silveira. Orientadores: Profa. Dra. Fabiane Santana Previtali e Prof. Dr. Ricardo Lara. Título do trabalho: "Vítima e Sentinelas: como os conselheiros tutelares concebem a violência doméstica contra crianças e adolescentes".

BANCA EXAMINADORA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia, MG. 06 abr. 2018. Mestranda: Manuela Soares Silveira. Orientadores: Profa. Dra. Fabiane Santana Previtali e Prof. Dr. Ricardo Lara. Título da dissertação: "Vítima e Sentinelas: como os conselheiros tutelares concebem a violência doméstica contra crianças e adolescentes".

BANCA EXAMINADORA DE QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia, MG. 30 nov. 2020. Mestranda: Bruna Beatriz Lemes Carneiro. Orientadora: Profa. Dra. Fabiane Santana Previtali. Título do trabalho: "A Netflix como expressão do mundo do trabalho e seu conteúdo ideológico: limitações e possibilidades".

27 PÓS-GRADUAÇÃO EM RESIDÊNCIA ESPECIALIZAÇÃO: APERFEIÇOAMENTO EM GESTÃO DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE NO SUS COM ÊNFASE EM RESIDÊNCIA MÉDICA E RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE

Minha trajetória na Residência da FAMED-UFU iniciou-se em 2012, quando as tutoras Rosamélia Guimarães e Camila Miranda, professoras do Curso de Serviço Social do Pontal, pediram para se desligar do Programa.

Eu assumi a tutoria na Saúde Coletiva (1 vaga) e na Atenção ao Paciente em Estado Crítico (2 vagas). No ano de 2017, a residência em Saúde Coletiva não abriu vaga para o Serviço Social, porque o município, na gestão do Dr. Gladstone R. da Cunha, não autorizou a preceptorial municipal a atender nenhuma das residentes R1 e R2 da Universidade. Com essa atitude autocrática do gestor, fiquei atuando na tutoria das residentes da Atenção ao Paciente em Estado Crítico (APEC) — duas residentes por entrada — até a presente data (2026).

Em 18 de abril de 2017, tive a oportunidade de fazer uma segunda especialização, desta vez em um programa de “Aperfeiçoamento em Gestão de Programas de Residência em Saúde no SUS, com Ênfase em Residência Médica e Residência em Área Profissional da Saúde”, ofertado pelo Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo – SP.

Quadro 3 – Histórico do Curso de Pós-Graduação

3.2. Curso de Pós-Graduação - Especialização: Aperfeiçoamento em Gestão de Programas de Residência em Saúde no SUS com Ênfase em Residência Médica e Residência em Área Profissional da Saúde. - Hospital Sírio Libanês - São Paulo – SP. - (Credenciamento IES Portaria 3857 de 10/11/2005) .18/04/2017 a 22/09/2017. 200hs. 2018.

Área de competência	Carga Horária	Conceito	Docentes
Saúde: Atenção à saúde e gestão de programas de Residência em Saúde	200hs.	Satisfatório	Adalberto J. S. da Rosa Doutor Altair Massaro -Mestre Carlos Alberto Mourthe Jr. Mestre Cinthia Sampaio Cristo -Mestra
Gestão: Gestão do trabalho e da Educação na saúde		Satisfatório	Daniel Freire Nordi – Mestre Isis Aparecida C Massaro – Especialista Kátia Ricci dos Santos – Mestra Laura Maria Shiesari – Doutora

Educação Formação Profissional e produção de conhecimento em Saúde		Satisfatório	Mariza Borges Brito de Souza – Doutora Roseli Ferreira da Silva Doutora Sandra Abrahão Chain Sales Doutora Silvio Fernandes da Silva - Doutor

Fonte: Hospital Sírio-Libanês (2017).

Trabalho de Conclusão de Curso: *O processo de construção de Aprendizagem em Programas de Residência em Saúde no SUS*

Frequência : 100% - Conceito Final: (A) - Aprovado

Calixto, F.A. TCC. O Processo Construção de Aprendizagem em Programas De Residência em Saúde No SUS.

28 ORIENTADOR DE MONITORIA NA GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL UFU

Quadro 4 – Discentes orientados e disciplina

Nº	Ano	Discente orientado	Disciplina
01	2011	Isabella Dayana de Souza e Souza	Oficina da Prática I
02	2012	Manuela Soares Silveira	Oficina da Prática I
03	2012-2	Lorrainy Dias Mendes	Trabalho e Sociabilidade
04	2013	Marília Gabriela De Oliveira	Administração e Planejamento Social
05	2104-1	Maíra Silva Fontoura	Administração e Planejamento Social
06	2015	Maria Betania Gomes Da Silva.	Trabalho e sociabilidade
07	2015	Karoline Silva Paiva	Oficina da Prática I
08	2016-2	Fabíola Aparecida A. Santos	Trabalho e sociabilidade
09	2017	Jéssica Aparecida Lima Araújo	Trabalho e Sociabilidade
10	2018	Nilva Rosa de Jesus	Trabalho e Sociabilidade
11	2019	Gabriela Alves Silva	Trabalho e Sociabilidade
12	2020	Nathan Reinaldo C. Silva	Trabalho e Sociabilidade
13	2020	Larissa Diniz Carias Ferreira	Oficina da Prática I
14	2021	Thalita Santos Silva	Trabalho e Sociabilidade
15	2022-1	Ana Clara Gasparino da Silva	Trabalho e Sociabilidade
16	2022-2	Tatiane Fukuyama Chiku	Serviço Social e Temas Contemporâneos
17	2023-1	Beatriz Vieira Silva Pereira	Trabalho e Sociabilidade.
18	2023-2	Elizandra Ferreira da Silva	Serviço Social e Temas Contemporâneos
19	2024	Rafaela Beches	Trabalho e Sociabilidade.

Fonte: o autor.

29 PARTICIPAÇÃO EM CONCURSO PÚBLICO NACIONAL - SERVIÇOS TÉCNICOS

Concurso Público Nacional – Parque Linear – Uberlândia – Departamento Municipal de Água e Esgoto de Uberlândia e o Instituto de Arquitetos do Brasil -MG – A equipe de técnicos que apresentou o projeto de urbanização das margens do Rio Uberabinha ficou classificado em 2º lugar. (Flander A. Calixto contribuiu com elementos técnicos no aspecto social do acesso da população ao Parque)

30 CONVIDADO PARA PARTICIPAR EM MESAS DE EVENTOS INTERNACIONAIS

COORDINADOR DE LA SESIONES DE DIÁLOGO DEL SEMINARIO. Universidad Pedagógica Nacional. Cidade do México, México. 26 maio a 2 jun. 2007. Coordinador das Sessões de Diálogo no Primer Seminario Internacional: Diálogos Freireanos, Pensar la Práctica para Transformarla.

CONFERÊNCIA – SEGUNDA MESA-REDONDA "SILENCIO Y RESISTENCIA". Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Cidade do México, México. 1 jun. 2007. Conferencista no Primer Seminario Internacional: Diálogos Freireanos, Pensar la Práctica para Transformarla.

CONFERÊNCIA – MESA-REDONDA "SILENCIO Y RESISTENCIA". Universidad de Colima. Colima, México. 1 jun. 2007. Conferencista no Primer Seminario Internacional: Diálogos Freireanos, Pensar la Práctica para Transformarla.

APRESENTAÇÃO DE TRABALHO EM CONGRESSO INTERNACIONAL. Joint World Conference on Social Work and Social Development: Action and Impact. Estocolmo, Suécia. 10 jul. 2012. Apresentação do abstract "The Law Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) 1990 and the Social Worker in Public Schools: the Perception of Children and Adolescents". Autores: Miguel, H. V.; Orientador: Calixto, F. A.

COMUNICAÇÃO ORAL – EDUCAÇÃO POPULAR E O DESAFIO DA DEVOLUÇÃO DA PALAVRA. Instituto Paulo Freire Portugal. Porto, Portugal. 19 a 22 set. 2004. Apresentação nos Círculos de Discussão Temática do IV Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire: Caminhando para uma Cidadania Multicultural.

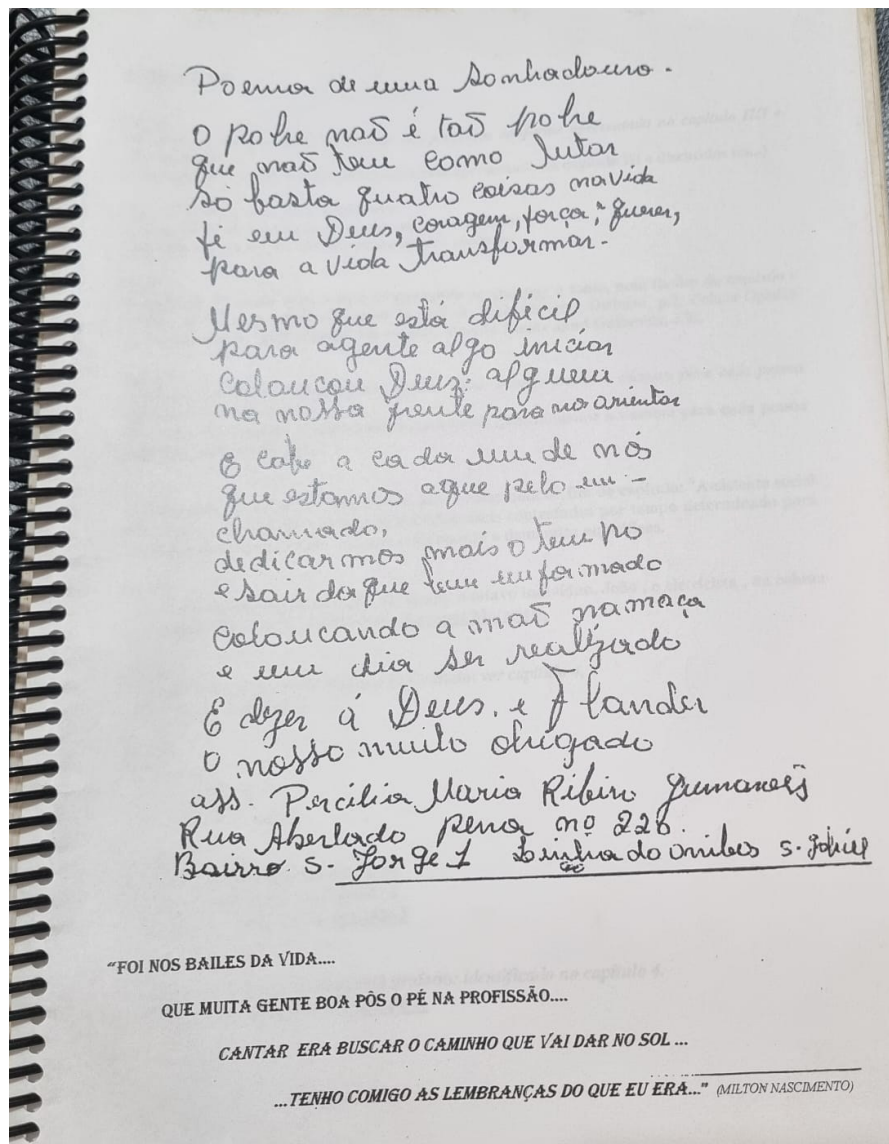
PARTICIPAÇÃO EM MESA-REDONDA – "A PALAVRA TECENDO LAÇOS: DA NOMEAÇÃO À CRIAÇÃO". Universidad de Valencia – Facultat de Filosofia i Ciències de l'Educació. Valência, Espanha. Data não informada. Participação na Mesa-Redonda "La Palabra Tejiendo Lazos: desde su Denominación hasta su Creación", durante o V Encontro Internacional Fórum Paulo Freire: Sendas de Freire, Opresiones, Resistencias y Emancipaciones en un Nuevo Paradigma de Vida.

COMUNICAÇÃO ORAL – "A CARTA DA TERRA: MARCO ÉTICO PARA A ESCOLA MODERNA". RIDEF – Rencontre Internationale des Éducateurs Freinet. Nantes, França. 21 jul. 2010. Apresentação realizada durante o evento ocorrido de 20 a 29 jul. 2010.

COMUNICAÇÃO ORAL – "DIÁLOGOS ENTRE CÉLESTIN FREINET E PAULO FREIRE". RIDEF – Rencontre Internationale des Éducateurs Freinet. Nantes, França. 21 jul. 2010. Apresentação com duração de 1h30, realizada durante o evento ocorrido de 20 a 29 jul. 2010.

APRESENTAÇÃO DE TRABALHO EM CONGRESSO INTERNACIONAL. III Congresso Internacional de Trabajo Social, IX Congreso Nacional de Trabajadores Sociales de la Salud y III Congreso Nacional e Internacional de Rehabilitación Social y Ocupacional. Hotel Nacional de Cuba. Havana, Cuba. 25 a 30 maio 2015. Apresentação do trabalho "Movimiento Cooperativo y Economía Solidaria: quiénes son ellos y ellas haciendo una otra economía". Autora: Souza, C. S.; Orientador: Calixto, F. A.

Depoimento de uma das cooperada do trabalho no Seringueiras 1999



31 ARTIGOS NACIONAIS EM ANAIS, LIVRO, CARTILHAS, REVISTAS

SOUZA, E. A.; CALIXTO, F. A. Um estudo entre cooperados, beneficiários do programa Bolsa Família na Copercicla. *In*: UNIFACEF. Franca, SP, 2012. **Anais** [...]. Franca: UNIFACEF, 2012. ISBN 858740664-7. CD-ROM.

GUIMARÃES, R. F.; CALIXTO, F. A. Jogo de varetas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL, 12., 2010, Rio de Janeiro, RJ. **Anais** [...]. Rio de Janeiro, 2010. ISBN 978-85-89252-09-6. CD-ROM.

CALIXTO, F. A. Serviço social e economia solidária: trabalho e cooperação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 13., Brasília, DF, 2010. **Anais** [...]. Brasília, DF, 2010. ISBN 978-85-99447-07-9. CD-ROM.

CALIXTO, F. A.; GUIMARÃES, R. F.; SOARES, E. As experiências de extensão e o curso de Serviço Social da UFU. *In*: SALÃO PROEX: MOSTRA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS, 2010. **Anais** [...]. 2010. ISSN 21787-8812. CD-ROM.

CALIXTO, F. A. A palavra em Paulo Freire e a palavra em Jacques Lacan. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA ANPED CENTRO-OESTE: DESAFIOS DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO, 10., Uberlândia, MG, 2010. **Anais** [...]. Uberlândia: FAGED/UFU, 2010. ISSN 2177-4927. CD-ROM.

CALIXTO, F. A.; MIGUEL, H. V.; DA COSTA, F. M.; ALVES, G. F. O estatuto da criança e do adolescente e o Serviço Social na escola. *In*: FACULDADE CATÓLICA DE UBERLÂNDIA. Uberlândia, MG, 2011. **Anais** [...]. Uberlândia, 2011. ISSN 2175-5677.

CALIXTO, F. A.; GUIMARÃES, R. F.; PEREIRA, E. S. Trabalhando com famílias: uma experiência na cooperativa de recicladores de Ituiutaba-MG. *In*: CONGRESSO REDE ITCPS INCUBADORAS TECNOLÓGICAS COOPERATIVAS POPULARES SOLIDÁRIAS, 3., Porto Alegre, RS, 2011. **Anais** [...]. Porto Alegre, 2011. CD-ROM.

SANTOS, B. P.; NOVAIS, G. S.; DA SILVA, L. C. (org.). Educação popular em tempos de inclusão: pesquisa e intervenção. *In*: CALIXTO, F. A.; MENDES, C. F. Extensão como comunicação: economia solidária, ato de trabalho, ato cognoscente de politicidade em círculo de cultura. Uberlândia: EDUFU, 2011.

PEREIRA, E. S.; CALIXTO, F. A. Estratégias da intervenção em tempos de reestruturação produtiva. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE EM SERVIÇO SOCIAL, 6.; SIMPÓSIO DE SERVIÇO SOCIAL EM SAÚDE, 9., São José dos Campos, SP, 2012. **Anais** [...]. São José dos Campos, 2012. ISSN 2238-3573. CD-ROM.

CALIXTO, F. A.; MOREIRA, M. C.; PEREIRA, E. S.; ARAUJO, A. G.; RUZANTE, A. O estágio curricular: desafios da contemporaneidade. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS*, 14., Águas de Lindóia, SP, 2013. **Anais [...]**. Águas de Lindóia, 2013. ISBN 978-85-9944717-8. CD-ROM.

CARTILHA EDUCATIVA – PEIC 2013. Conhecendo o bullying na escola: por uma cultura da paz. Ituiutaba, MG: FACIP/UFU, 2013.

CALIXTO, F. A.; RAMOS, G. A. Metodologias de intervenção do Serviço Social: área sociojurídica. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL*, 15., Ribeirão Preto, SP, 2016. **Anais [...]**. Ribeirão Preto, 2016. ISBN 978-85-7818-090-4. CD-ROM.

BETANHO, C.; FERNANDES, J. E. Economia Popular Solidária. *In: CALIXTO, F. A.; SOUZA, C. S.* O perfil do cooperado da COPERCICLA e a perspectiva extensionista: Serviço Social e cooperativismo. Uberlândia: Navegando, 2017. ISBN 978-85-92592-37-0.

DA COSTA, M. A.; CALIXTO, F. A. Direito difuso: a população transgênero e o Provimento nº 73/2018 do Conselho Nacional de Justiça. *In: ENCONTRO DE PESQUISADORES*, 21., Franca, SP, 2020. **Anais [...]**. Franca: Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF), 2020. ISBN 978-65-88771-04-4. Revista digital.

MARQUES, A. M.; CALIXTO, F. A.; SALVARANI, M.; VIALI FILHO, F. A. PIAIC CNPq - SAP006-2013. *In: SEMINÁRIO REGIONAL INTEGRADO DE PESQUISA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E TÉCNICO DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (SERIPI)*, 5., Ituiutaba, 2016. **Anais [...]**. Ituiutaba, 2016.

CALIXTO, F. A. *et al.* Avaliação socioeconômica, cultural, ambiental e agroecológica de empreendimentos populares. *In: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E DE SAÚDE AMBIENTAL PARA MEMBROS DE EMPREENDIMENTOS POPULARES DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA NO CAMPO E NA CIDADE*. 2016. p. 21-28. ISBN 978-85-68351-32-1.

SOUZA, C. A.; CUNHA, A. A.; SOUZA, C. S.; FREIRE, D. R.; CALIXTO, F. A. A importância do trabalho intersetorial para a efetivação do conceito ampliado de saúde: um relato de experiência do processo de institucionalização de idosos. *In: III SEMANA CIENTÍFICA DO SERVIÇO SOCIAL FACIP-UFU*. Ituiutaba, MG, 28 set. 2017. Comunicação oral.

CALIXTO, F. A.; DE SOUZA, C. A. O cotidiano de mulheres acompanhantes em uma casa de hospedagem: uma abordagem do Serviço Social. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORAS/ES EM SERVIÇO SOCIAL*, 16., Vitória, 2018. **Anais [...]**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2018. ISSN 2595-8631. CD-ROM.

CALIXTO, F. A.; MARQUES, A. M.; VIALI, F. A. Omissão e morte no caminho das mulheres: a violência na região do Pontal do Triângulo Mineiro. *In*: SOUZA, T. M. C. (org.). *Violência contra mulheres: direitos e políticas públicas em perspectivas multidisciplinares*. Goiânia: UFG, 2018. p. 59-76. ISBN 978-85-7274-491-1.

COSTA, F. M.; CALIXTO, F. A. O Serviço Família Acolhedora no Município: a percepção das famílias participantes. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 4., Franca, SP, 2020. **Anais [...]**. Franca: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2020. Comunicação oral.

JOÃO PAULO, R.; CALIXTO, F. A. Extensão universitária: Serviço Social no Pontal do Triângulo Mineiro. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 4., Franca, SP, 26 a 28 out. 2020. **Anais [...]**. Franca: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2020. Comunicação oral.

SILVA, D. O.; CALIXTO, F. A. A professora preta nas instituições de ensino universitário no Pontal do Triângulo Mineiro. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 4., Franca, SP, 2020. **Anais [...]**. Franca: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2020. Comunicação oral.

DA COSTA, M. A.; CALIXTO, F. A.; DA SILVA, E. F. Perfil das famílias vulnerabilizadas atendidas pela Defensoria Pública em processo de destituição do poder familiar. **Revista da Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais**, v. 7, n. 10, p. 81-98, 2024. ISSN 2675-360X.

CALIXTO, F. A.; DA COSTA, J. R. Guia de apoio à mulher em situação de violência. Cartilha educativa. Projeto contemplado pelo Edital FAPEMIG – Chamada nº 11/2022: Pesquisa e Extensão. Novembro de 2024.

CALIXTO, F. A.; ALMEIDA, L. F. M.; ALMEIDA, L. F. M.; CÂMARA, M. R. S.; SILVA, E. F.; FELIX, S. S. K. Segurança do trabalho em cooperativas de reciclagem: capacitação de um ambiente seguro na COPRESV. **Economia Solidária e Segurança do Trabalho**, v. 24, n. 2, p. 76-94, jul./dez. 2025. ISSN não informado.

32 ORIENTAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISCENTES FAPEMIG E CNPQ

MIGUEL, H. V. **A percepção dos estudantes do ensino médio da Escola Estadual sobre o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente**: o Serviço Social discutindo cidadania com a juventude. PIBIC-Júnior CNPq/UFU. Edital nº 012/2010. Uberlândia, MG. 2010.

SOUZA, H. A.; PRADO, J.; GALANTE, D. B. T.; RUZANTE, A. **A relação com bebidas alcoólicas na adolescência**: uma amostra comparativa entre Ituiutaba e Uberlândia com estudantes do ensino médio em escolas públicas. Programa de Iniciação Científica do Ensino Médio – PIBIC-Júnior FAPEMIG/UFU. Edital nº 01/2012. Ituiutaba/Uberlândia, MG. 2012.

MARQUES, A. M. **Mulheres vitimadas**: violência e segurança no âmbito da política pública de proteção à mulher na região do Pontal do Triângulo Mineiro. PIBIC/CNPq. Edital nº 002/2013. Ituiutaba, MG. 2013.

MOREIRA, M. C. **Estágio supervisionado no cotidiano profissional e o processo de supervisão**: aprendizagem e conhecimento. PIBIC/FAPEMIG. Edital nº 09/2013. Ituiutaba, MG. 2013.

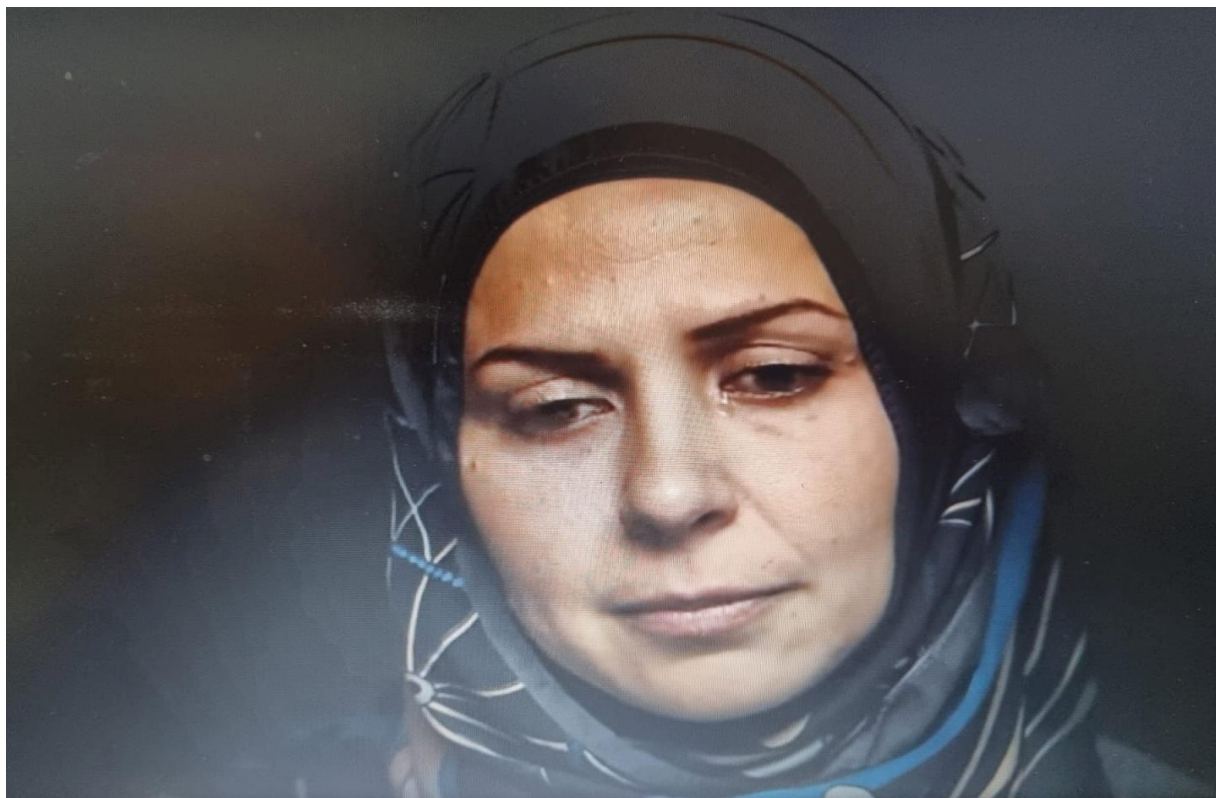
ANDRADE, L. A. **Empoderando trabalhadores do cooperativismo na economia solidária**: uma análise entre o trabalho no cooperativismo e na economia de mercado não cooperativado. CNPq. Edital SAP037/2014. Ituiutaba, MG. 2014.

OLIVEIRA, G. **Mulheres vitimadas**: violência e segurança no âmbito da política pública de proteção à mulher na cidade de Uberlândia – MG. PIBIC/CNPq. Ituiutaba, MG. 2016.

REIS, C. G. do N. **Bullying**: possíveis reflexos na vida dos estudantes universitários do curso de Serviço Social da FACIP/UFU. PIBIC/CNPq/UFU. Edital nº 02/2018. Ituiutaba, MG. 2018.

SILVA, E. F. **Perfil de famílias atendidas na Defensoria Pública de Ituiutaba**: direito de família e o poder familiar. PIBIC/CNPq/UFU. Edital nº 03/2021 de Bolsas de Iniciação Científica. Ituiutaba, MG. 2022.

DA COSTA, J. R. **Perfil das mulheres vítimas de violência doméstica atendidas no CREAS de Ituiutaba – MG**. FAPEMIG – Chamada nº 11/2022 – Pesquisa e Extensão. Ituiutaba, MG. 2022–2025.



Início- 00:38:15" e final-00:40;12". Recorte do documentário HUMAN The movie (Director's cut version)
 – Português- 1.304.142 visualizações 20 de abr. de 2020
 Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-Ap1ql-3nhg&t=495s>
 Documentário usado nas aulas de FHMTSS V

*"Quando decidi me divorciar, foi definitivo,
 Meu marido foi a casa de meus pais,
 A porta estava aberta, ele entrou,
 E me esfaqueou,
 Foi a coisa mais difícil que sofri,
 Realmente achei que era o fim,
 Fi um pesadelo, não conseguia acreditar.
 Achei que ele so fazia ameaçar,
 Nunca imaginei que ele realmente o fizesse.
 Aquele homem tinha me amado e eu a ele,
 Vivi 10 anos com ele, tivemos filhos juntos...
 Eu não acreditei...Gritei ! "Chadi !"
 Chadi é o nome dele.
 Ele me esfaqueou várias vezes,
 Achei que fosse morrer como mártir.
 Cai no chão...
 Ao ouvir o barulho, meu irmão subiu.*

*Meu segundo choque
 - eu ainda conseguia ouvir sons –
 Foi quando minha filha entrou na sala onde eu
 estava caída.
 E começou a gritar: "Mamãe está morta!
 Acho que isso foi o mais difícil
 Sentir que minha filha... No hospital, eu dizia ao
 médico: Minha filha! Minha Filha!
 O médico gritou! – "pense em voce mesma!"
 Esqueça sua filha, esqueça todos!
 Minha filha...minha mãe...
 Temi muito por elas depois desse choque
 Foi o começo da minha vida, não o fim.
 Eu me reergui e decidi que minha vida
 Devia mudar completamente.
 Ela tinha de mudar.
 Graças a Deus continuo viva. Graças a Deus!"*

33 COORDENADOR DE PROJETOS DE EXTENSÃO UFU

Quero fazer um agradecimento especial e carinhoso ao CIEPS – Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários da UFU, na pessoa da Dra. Cristiane Betanho, do Curso de Administração da UFU, e do Prof. Peterson Gandolfi, da Administração da UFU em Patos de Minas. Sem o comprometimento público e a seriedade de ambos no CIEPS, eu não teria conseguido realizar meu trabalho.

O quadro 5 traz o resumo dos projetos de extensão que coordenei nestes 15 anos. Achei importante para o leitor conhecer o teor dos projetos desenvolvidos.

Quadro 5 – Resumo dos projetos de extensão

Nº	SIEX	ANO	Equipe Trabalho	PROJETO/RESUMO	Início/ Término
01	8303	2010	06 Discentes 03 Docentes 01 T.A. Comunidade De Ituiutaba	O projeto aqui apresentado dá continuidade à proposta de formação continuada desenvolvida junto ao quadro de cooperados da COOPERCICLA - Cooperativa de Reciclagem de Ituiutaba, do ano de 2009. Este projeto apresenta em sua segunda proposta um aprofundamento da compreensão dos princípios de: cooperativismo, sustentabilidade, cidadania, responsabilidade e meio ambiente. Pretende também iniciar um trabalho voltado para o beneficiamento artesanal do produto reciclável recebido, com o envolvimento de toda a comunidade e a recuperação da memória dos dez anos de COOPERCICLA.	Copercicla Ituiutaba
02	8859	2010	2 Discentes 01 Docente	Apresentação de vídeo institucional e explicações verbais de informações sobre o serviço social nas ações de ensino pesquisa e extensão ao público presente que visitou o stand do Curso de Serviço Social	FECIT Parque de Exposição Jucelino Kubistchek Ituiutaba-MG ITUIUTABA
03	8303	2010	06 Discentes 03 Docentes 01 T.A. Comunidade De Ituiutaba	AGENTES AMBIENTAIS E INCLUSÃO SOCIAL - II Resumo: O projeto aqui apresentado dá continuidade à proposta de formação continuada desenvolvida junto ao quadro de cooperados da COOPERCICLA - Cooperativa de Reciclagem de Ituiutaba, do ano de 2009. Este projeto apresenta em sua segunda proposta um aprofundamento da compreensão dos princípios de: cooperativismo, sustentabilidade, cidadania, responsabilidade e meio ambiente. Pretende também iniciar um trabalho voltado para o beneficiamento artesanal do produto reciclável recebido, com o envolvimento de toda a comunidade e a recuperação da memória dos dez anos de COOPERCICLA.	COPERCICLA ITUIUTABA
04	9017	2010	06 Discentes 05 Docentes 01 T.A. 01 Diretor de Extensão	II SEMINÁRIO DE SERVIÇO SOCIAL DO PONTAL e FÓRUM PERMANENTE DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - Resumo: II Seminário de Serviço Social marca a continuação das discussões levantadas na plenária	Início: 01/12 a Término: 01/12/2010

			Comunidade De Ituiutaba	final do I Seminário de Serviço Social do Pontal, realizado no 1º semestre de 2010. Na ocasião o seminário se transformou em Fórum permanente de discussões das políticas da assistência social. O tema do II Seminário é Política de Assistência Social: prevenção e combate a violência contra a mulher, tema presente na sociedade brasileira, cuja discussão se faz necessária entre docentes, discentes e profissionais.	
05	9469	2011	06 Discentes 01 Docente Comunidade convidada	III SEMINÁRIO DE SERVIÇO SOCIAL DO PONTAL E FÓRUM PERMANENTE DE POLÍTICAS DA ASSISTÊNCIA DO PONTAL Resumo: O curso de Serviço Social da FACIP-UFU, o NAS, Núcleo de Assistentes Sociais-Ituiutaba, em conjunto com as entidades parceiras promovem o III Seminário de Serviço Social do Pontal e o Fórum Permanente de Políticas da Assistência Social do Pontal. O objetivo é buscar níveis de excelência na garantia de direitos, bem como, promover o debate propositivo das políticas da assistência social no compartilhar de experiências da categoria nos programas públicos sociais empreendidos na comunidade. Este evento pretende dar continuidade ao Fórum Permanente da Assistência Social iniciado em 2010 e visa continuar o debate da categoria frente às possíveis alternativas aplicáveis às expressões da questão social. O III Seminário de Serviço Social do Pontal traz o tema: A CENTRALIDADE DA TRANSFERÊNCIA DE RENDA CONDICIONADA NA PROTEÇÃO SOCIAL: desafios e perspectivas.	Início: 26/05/2011 Término: 26/05/2011
06	9561	2011	10 Discentes 01 Docente Cooperados Copercicla	AGENTES AMBIENTAIS E INCLUSÃO SOCIAL – III Resumo: O projeto aqui apresentado dá continuidade à proposta de formação continuada desenvolvida junto ao quadro de cooperados da COOPERCICLA - Cooperativa de Reciclagem de Ituiutaba, do ano de 2010. Este projeto apresenta em sua segunda proposta um aprofundamento da compreensão dos princípios de: cooperativismo, sustentabilidade, cidadania, responsabilidade e meio ambiente. Pretende também iniciar um trabalho voltado para o beneficiamento artesanal do produto reciclável recebido, com o envolvimento de toda a comunidade e a recuperação da memória dos dez anos de COOPERCICLA.	Início: 01/04/2011 Término: 30/03/2012
07	9563	2012	10 Discentes 01 Docente Cooperados Copercicla	EMPODERANDO TRABALHADORES DA COOPERCICLA ITUIUTABA-MG Resumo: O Proext 2011 representa para os Catadores organizados em Cooperativa uma importante ação do Governo Federal em parceria com a Universidade Pública no sentido de fazer chegar às famílias, recém retiradas do Lixão da cidade, a possibilidade de consolidar a cooperativa que vem desde 2006 lutando com falta de recursos para estabelecer-se como EPS. A falta de capital para adquirir equipamentos mais modernos era uma barreira econômica para o avanço dos /as cooperados/as. No início de 2011 o grupo conseguiu superar o salário mínimo vigente no país no rateio das sobras entre as 35 famílias trabalhadoras, demonstrando assim a direção acertada impressa na	Início: 01/01/2012 Término: 30/01/2013

				gestão do EPS. A continuidade das ações de empoderamento do grupo são fundamentais para concretizar o projeto de cooperativismo em curso. O Proext 2011 dará continuidade nos aspectos de formação, segurança no trabalho, otimização da produtividade e desenvolvimento das relações interpessoais no coletivo (formação dos sábados), o que foi avaliado pelos cooperados/as como conquista de gestão do ano de 2010. O Projeto "Empoderando Trabalhadores da Coopericla Ituiutaba-MG" dá continuidade à proposta de formação continuada desenvolvida junto ao quadro de cooperados da COOPERCICLA - Cooperativa de Reciclagem de Ituiutaba,	
08	9733	2013	2 Discentes 01 Docente Cooperados Copericla	PROEXT 2012-2013 -EMPODERANDO TRABALHADORES DO COOPERATIVISMO NA ECONOMIA SOLIDÁRIA . Resumo: A proposta que pretendemos continuar gerindo em 2013 decorre de um processo iniciado no ano de 2010 em que operacionalizamos ações de formação com pequenos valores da emenda parlamentar e continuou durante 2011 com a aprovação do PROEXT 2010 execução 2011, Novamente contemplados aprovados , continuou em 2012 com a aprovação do PROEXT 2011. Para 2013, nossa proposta irá dar continuidade nas ações de formação na gestão da cooperativa, que foram de excelente resultado em 2010, 2011, e 2012 com a otimização de rotas de coleta, (novas rotas) otimização da mão de obra sem perder postos de trabalho e com as esteiras, que qualificou o trabalho, além de ação educativa nas residências atendidas pela coleta seletiva do município, realizada pelos agentes ambientais (coletadores de recicláveis da cooperativa), Pretendemos continuar a desenvolver ações de saúde do trabalhador por meio da ampliação com qualidade das condições de trabalho no espaço interno na área de separação. Desenvolver ações de formação em ergonomia/fisioterapia e processos semelhantes para garantir a saúde do cooperado. Manter a formação mensal de 4 horas com os processos de avaliação do coletivo para direcionar avanços no processo formativo.	Início: 01/03/2013 Término: 30/03/2014
09	9735	2011	05 Discentes 04 docentes Cooperados Copericla	PROEXT 2010 AGENTES AMBIENTAIS II Resumo: O PROEXT 2010 , iniciado em 2011 marcou a entrada do curso de serviço social na extensão universitária em Ituiutaba. Conseguimos recursos do MEC/SESU para efetivar as ações de aquisição de uma esteira de separação que foi muito importante para operacionalizar uma mudança de estrutura de trabalho e processo de trabalho que garantiu a manutenção dos postos de trabalho na cooperativa e aumentou a produtividade do grupo introduzindo tecnologia sem gerar desemprego. O projeto Agentes Ambientais e Inclusão social II dá continuidade à proposta de formação continuada desenvolvida junto ao quadro de cooperados da COOPERCICLA - Cooperativa de Reciclagem de Ituiutaba, a iniciado em 2009, com agentes recicladores e a comunidade ituiutabana, coparceira das ações de coleta seletiva	Início: 02/02/2011 Término: 02/02/2012

				Este projeto apresenta em sua segunda versão um aprofundamento da compreensão dos princípios de: cooperativismo, sustentabilidade, cidadania, corresponsabilidade e meio ambiente. Pretende desenvolver com o material reciclado uma das ações básicas de preservação ambiental que é Reutilizar objetos descartados. Assim pretende-se qualificar um trabalho de separação otimizando o seu potencial econômico voltado para o beneficiamento artesanal do produto reciclável na coleta seletiva. Para tanto, conta com o envolvimento de toda a comunidade, a Universidade Pública, A Caiapônia e os demais parceiros locais	
10	9931	2012	05 Docentes 05 discentes Cooperados Copericla	ECONOMIA SOLIDÁRIA Resumo: O Curso é uma introdução ao conceito de Economia Solidária, destinado à estudantes que estão atuando em Projetos de Extensão em uma Cooperativa de recicladores pelo Proext 2011.	Início: 28/03/2012 Término: 04/04/2012
11	9939	2012	03 Docentes 04 discentes 01 Defensor Público	SERVIÇO SOCIAL E A GARANTIA DE DIREITOS NA COMUNIDADE TIJUCANA - PEIC Resumo: O projeto Serviço Social e a Garantia de Direitos na Comunidade Tijucana, pretende desenvolver ações de conciliação e mediação para dirimir conflitos da população de Ituiutaba, atendida nos CRAS/ CREAS e nos bairros da periferia bem como pessoas vulneráveis que tem dificuldade resolver pequenos conflitos no âmbito da vida de relações. Dessa forma, pretende evitar o aumento de processos na Justiça e com isso, solucionar conflitos de modo informal, amigável, gratuito, por meio da conciliação/mediação que é uma estratégia rápida e cidadã de resolver conflitos. Essa estratégia permite que pessoas vulneráveis que possuem dificuldades de prover um atendimento jurídico possam obter uma assistência gratuita, desenvolver alternativas conciliatórias de enfrentamento a situações conflitivas entre as partes litigantes e propiciar alternativas às pessoas em situação de vulnerabilidade com dificuldades para encontrar uma alternativa a seus problemas. A proposta de avaliação seguirá as respostas de demanda da comunidade ao empreendimento, a expectativa é diminuir o número de casos demandados ao judiciário com o aumento do nível de casos mediados em conflitos, visando a garantia de direitos às demandas apresentadas pelos litigantes. Com essa ação, possibilitarmos ao estudante de Serviço Social exercer uma das suas competências que é a habilidade na mediação de conflitos que em sua quase totalidade estão derivados das expressões da questão social. A ação extensionista será itinerante para atingir os bairros da periferia do município (ocorrerá nos CRAS), e pessoas “vulneráveis” socialmente sem meios de acesso a uma mediação para prover um atendimento.	Início: 02/04/2012 Término: 30/11/2012
12	1045 2	2012	06 Discentes 05 Docentes	I SEMINÁRIO DE MEDIAÇÃO E CONCILIAÇÃO DO PONTAL Resumo: Este evento é ligado diretamente ao projeto Serviço Social e a Garantia de Direitos na Comunidade Tijucana registrado no SIEIX com número 9939. O tema central é Conciliação,	Início: 01/08/2012 Término: 01/09/2012

				Mediação– Métodos adequados, ágeis e eficazes para resolver conflitos que podem ser onerosos e demorados a comunidade., tema atual na sociedade brasileira, cuja discussão se faz necessária entre discentes, docentes e profissionais.	
13	11851	2012	2012	SEMINÁRIO INTERNO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E COOPERATIVISMO: A ECONOMIA SOLIDÁRIA PROCESSOS INACABADOS Resumo : O seminário interno pretende debater estratégias de intervenção extensionista entre os alunos dos cursos de Serviço Social e Engenharia de produção que trabalham interdisciplinarmente no PROEXT/MEC/SESu 2011. Plano de trabalho do serviço social, estratégias de assistência social, saúde do trabalhador, inclusão em políticas públicas. Na engenharia de produção pretende-se apresentar o plano de rotas e atividades logísticas, estratégia de otimização das rotinas de trabalho, pensadas no eixo da economia solidária versus contradições das práticas de mercado. Alternativas diante da realidade (Desincubação)	Início: 19/06/2012 Término: 19/06/2012
14	10518	2013	01 discente 01 docentes	ESTAGIO SUPERVISIONADO: CONHECENDO O SERVIÇO SOCIAL EM TROFA PORTUGAL Resumo: Apresentação aos estudantes de Serviço social a realidade do Serviço social na cidade de Trofa-Portugal	Início: 09/01/2013 Término: 09/01/2013
15	11745	2013	04 Docentes 02 Discentes 05 Comunidade Externa 01 Promotor Publico	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE CAPINÓPOLIS: DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO Resumo: Este projeto tem a finalidade de atender a demanda dos segmentos organizados do município de Capinópolis, que vieram solicitar a FACIP-UFU uma assessoria e planejamento para a organização de um plano de desenvolvimento sustentável para o município. Um dos primeiros passos do projeto consistiu na fundação de uma OSCIP, a ADESCAP (Associação do Desenvolvimento sustentável de Capinópolis) que é uma associação constituída na forma de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, e duração por tempo indeterminado, com sede e foro no município de CAPINÓPOLIS, sem nenhuma ligação político-partidária, que tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de Capinópolis sendo a estrutura jurídica criada com a finalidade de intermediar as ações de contratação de serviços, gestão de projetos dentre outros temas envolvendo o desenvolvimento sustentável do município. Por meio da ADESCAP será possível a contratação de serviços técnicos para fazer um diagnóstico social, ambiental, econômico e institucional do município, com ampla participação da sociedade. Após o diagnóstico, a intenção é elaborar democraticamente um Plano de Desenvolvimento Sustentável para Capinópolis para os próximos 20 (vinte) anos, com a participação das organizações sociais, poder municipal e demais segmentos organizados que desejarem incorporar os atores deste projeto sendo o plano municipal para os próximos 20 anos, o objetivo final deste Início: 15/05/2013 Término: 15/05/2015 projeto.	Início: 15/05/2013 Término: 15/05/2015

16	1085 7	2013	02 Docente 04 Discentes 03 Comunidade externa	PEIC 2013: CONHECENDO O BULLYING NA ESCOLA: POR UMA CULTURA DA PAZ! Resumo: A proposta extensionista "Conhecendo o Bullying na escola: por uma cultura da paz" tem o objetivo de desenvolver ações na Escola Estadual de Ensino Básico, localizada em Ituiutaba (MG). O projeto propõe debater com os estudantes a importância de uma cultura da paz na escola ao identificar e opor-se às atitudes que caracterizam o bullying no cotidiano da escola, bem como, promover a aceitação das diferenças interpessoais e a convivência pacífica entre os/as colegas da escola. Trabalhar partes do ECA no que se refere a inclusão social e medidas de prevenção contra a violência promotoras da paz.	Início: 01/08/2013 Término: 31/07/2014
17	11374	2013	02 Docentes 01 Discente	A CRIAÇÃO DA ADESCAP: PLANEJAMENTO, ASSESSORIA E EXECUÇÃO Resumo: A proposta dessa assessoria é a criação de uma associação sem fins lucrativos e sem nenhuma ligação politícopartidária com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do município de Capinópolis. Posteriormente, um dos primeiros projetos da associação será realizar um diagnóstico social, ambiental, econômico e institucional do município, com ampla participação da sociedade. Após o diagnóstico, a intenção é elaborar democraticamente um Plano de Desenvolvimento Sustentável para Capinópolis para os próximos 20 (vinte) anos	Início: 01/05/2013 Término: 13/08/2013
18	11745	2013	02 Docentes 01 Discentes 01 Membro da Comunidade	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE CAPINÓPOLIS: DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO Resumo: Este projeto tem a finalidade de atender a demanda dos segmentos organizados do município de Capinópolis, que vieram solicitar a FACIP-UFU uma assessoria e planejamento para a organização de um plano de desenvolvimento sustentável para o município. Um dos primeiros passos do projeto consistiu na fundação de uma OSCIP, a ADESCAP (Associação do Desenvolvimento sustentável de Capinópolis) que é uma associação constituída na forma de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, e duração por tempo indeterminado, com sede e foro no município de CAPINÓPOLIS, sem nenhuma ligação político-partidária, que tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de Capinópolis sendo a estrutura jurídica criada com a finalidade de intermediar as ações de contratação de serviços, gestão de projetos dentre outros temas envolvendo o desenvolvimento sustentável do município. Por meio da ADESCAP será possível a contratação de serviços técnicos para fazer um diagnóstico social, ambiental, econômico e institucional do município, com ampla participação da sociedade. Após o diagnóstico, a intenção é elaborar democraticamente um Plano de Desenvolvimento Sustentável para Capinópolis para os próximos 20 (vinte) anos, com a participação das organizações sociais, poder municipal e demais segmentos organizados que desejarem incorporar os atores deste projeto, sendo o plano municipal para os próximos 20 anos, o objetivo final deste projeto.	Início: 15/05/2013 Término: 15/05/2015

19	12640	2014	08 Docentes 12 Discentes 01 Promotor Público 10 Membros da Comunidade	CAPINÓPOLIS SOLIDÁRIA: ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO SOCIAL AO EMPODERAMENTO POPULAR E AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PELA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO MUNICÍPIO DE CAPINÓPOLIS/MG. Resumo: Diante o quadro sócio-econômico do contexto urbano brasileiro, nota-se que a desagregação social é o limite entre as separações de classes, seja estas em grandes ou pequenos centros urbanos. No entanto, existem opções de conscientização da população, para que esta alcance maneiras de gerar trabalho e renda, neste preceito o presente projeto fundamenta-se na economia solidária, bem como suas ações nos empreendimentos solidários, visando os conceitos de solidariedade, cooperação e autogestão. O projeto tem como objetivo geral fortalecer a participação e o empoderamento popular a partir de ações da Economia Solidária no município de Capinópolis/MG, objetivos que podem ser divididos em: elaborar, diagnosticar, analisar e principalmente definir estratégias capacitando a atores locais para empoderamento popular juntamente com o apoio e gestão da ADESCAP (Associação para o desenvolvimento sustentável de Capinópolis/MG. A metodologia é baseada na elaboração de diagnóstico popular, tendo como foco principal o território da cidade, com o intuito de uma identificação socioespacial, juntamente com a participação da população beneficiada para atender as expectativas de empoderamento popular junto a população de Capinópolis/MG e a melhor estratégia de empreendimento popular que gere, trabalho e renda com os conceitos de Economia Solidária	Início: 01/02/2015 Término: 31/03/2016
20	12288	2014	03 Docentes 01 Discente Coordenador Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e Executiva Nacional de Serviço Social (ENESSO)	X SEMINÁRIO REGIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL (SRFPMESS) - Resumo: Entre os dias 20, 21, 22 e 23 de Novembro de 2014 a Universidade Federal de Uberlândia, campus PONTAL sediará na cidade de Ituiutaba/MG o X Seminário Regional de Formação Profissional e Movimento Estudantil de Serviço Social da Região V.O Seminário é um espaço de discussão e fortalecimento acerca da formação profissional, ético-política e movimento estudantil que reúne os estudantes de Serviço Social da região V – Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O SRFPMESS constitui-se, também, em um espaço de incentivo à produção acadêmico científica com a construção de momentos destinados a apresentação de trabalhos pelo (as) participantes. O Seminário Regional é realizado a cada dois anos, sendo um fórum organizativo dos estudantes de Serviço Social.	Início: 20/11/2014 Término: 23/11/2014
21	11850	2014	05 Docente 05 Discentes	EMPODERANDO TRABALHADORES DO COOPERATIVISMO NA ECONOMIA SOLIDÁRIA - EDIÇÃO 2014 Resumo: A proposta que pretendemos continuar gerindo em 2014 decorre de um processo iniciado no ano de 2010 em que operacionalizamos ações de formação com pequenos valores da emenda	Início: 06/01/2014 Término: 31/12/2014

				parlamentar e continuou durante 2011 com a aprovação do PROEXT 2010 execução 2011, Novamente contemplados aprovados, continuou em 2012 com a aprovação do PROEXT 2011. Para 2014, nossa proposta irá dar continuidade nas ações de formação na gestão da cooperativa, que foram de excelente resultado em 2010, 2011, 2012 e 2013 com a otimização de rotas de coleta, (novas rotas) otimização da mão de obra sem perder postos de trabalho e com as esteiras, que qualificou o trabalho, além de ação educativa nas residências atendidas pela coleta seletiva do município, realizada pelos agentes ambientais (coletadores de recicláveis da cooperativa), Pretendemos continuar a desenvolver ações de saúde do trabalhador por meio da ampliação com qualidade das condições de trabalho no espaço interno, na área de separação. Desenvolver ações de formação em ergonomia/fisioterapia e processos semelhantes para garantir a saúde do cooperado. Manter a formação mensal de 4 horas com os processos de avaliação do coletivo para direcionar avanços no processo formativo.	
22	1067 5	2014	05 Docentes 03 Discentes 03 Comunidade Externa	PRE-PROEXT 2013- 2014 - CONSOLIDANDO O TRABALHO DE COOPERADA/OS DA COPERICLA NA ECONOMIA SOLIDÁRIA. Resumo: A proposta é dar continuidade às ações de formação em economia solidaria e gestão cooperativa durante o ano de 2014, e decorre de um processo iniciado no ano de 2010 em que operacionalizamos ações de formação com pequenos valores de emenda parlamentar e continuamos em 2011 com a aprovação do PROEXT 2010 execução 2011, novamente, em 2012 e com a aprovação do PROEXT 2013. Em 2013 estaremos reafirmando as formações de 2012 no processo que envolve as capacitações em saúde do trabalhador e ampliação aos cooperados do acesso a políticas sociais públicas. Considerando os excelentes resultados que obtivemos com as ações de formação continuada de formação. Para 2014, nossa proposta estará centrada em dar continuidade ao processo de gestão cooperativa, saúde do trabalhador considerando as demandas das reuniões de formação de sábado com as/os cooperados. A sociabilidade dos cooperados tem avançado nas experiências de cooperativismo. A cooperativa esta motivada com o crescimento da equipe de trabalho, a otimização de rotas de coleta, otimização da mão de obra com as 2 esteiras, qualificou o trabalho,	Início: 01/03/2014 Término: 31/03/2015
23	1235 0	2015	01 Docente 02 Discentes 02 Comunidade Externa	PEIC 2015 - SERVIÇO SOCIAL E A GARANTIA DE DIREITOS NA COMUNIDADE TIJUCANA III Resumo: O projeto Serviço Social e a Garantia de Direitos na Comunidade Tijucana III, pretende desenvolver ações de conciliação e mediação para dirimir conflitos da população de Ituiutaba, atendida nos CRAS/ CREAS e nos bairros da periferia bem como pessoas vulneráveis que tem dificuldade para resolver pequenos conflitos no âmbito da vida de relações. Dessa forma, pretende evitar o aumento de processos na Justiça e com isso, solucionar conflitos de modo informal, amigável, gratuito, por meio da	Início: 01/02/2015 Término: 31/12/2015

				conciliação/mediação que é uma estratégia rápida e cidadã de resolver conflitos. A proposta de avaliação seguirá as respostas de demanda da comunidade ao empreendimento, a expectativa é diminuir o número de casos demandados ao judiciário com o aumento do nível de casos mediados em conflitos, visando a garantia de direitos às demandas apresentadas pelos litigantes. Com essa ação, possibilitamos ao estudante de Serviço Social exercitar uma das suas competências que é a habilidade na mediação de conflitos que em sua quase totalidade estão derivados das expressões da questão social. Em prosseguimento ao processo iniciado em 2012 junto ao TJ MG, foram finalizadas a primeira parte em setembro de 2014 com o curso de Capacitação em Conciliação. A segunda parte acontecerá no PEIC 2015 quando estão previstas 300 conciliações com os capacitados em 2014 na primeira fase. Esse processo é interinstitucional, envolvendo a UFU, a UEMG, o TJ MG, Fórum de Ituiutaba e a Defensoria Pública de Ituiutaba. Com esse processo iniciado, será consolidado em Ituiutaba o Juizado de Conciliação de Ituiutaba, que assegurará uma maior celeridade nos pequenos casos de conflitos de interesse que geram graves problemas sociais para os cidadãos.	
24	1286 1	2015	02 Docentes 01 Discente	TRABALHANDO O COOPERATIVISMO NA COPERCICLA – 2015. Resumo: A proposta que pretendemos continuar gerindo em 2014 decorre de um processo iniciado no ano de 2010 em que operacionalizamos ações de formação com pequenos valores da emenda parlamentar e continuou durante 2011 com a aprovação do PROEXT 2010 execução 2011, Novamente contemplados aprovados , continuou em 2012 com a aprovação do PROEXT 2011. Para 2015, nossa proposta irá dar continuidade nas ações de formação na gestão da cooperativa, que foram de excelente resultado em 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014. com a otimização de rotas de coleta, (novas rotas) otimização da mão de obra sem perder postos de trabalho e com as esteiras, que qualificou o trabalho, além de ação educativa nas residências atendidas pela coleta seletiva do município, realizada pelos agentes ambientais (coletadores de recicláveis da cooperativa), Pretendemos continuar a desenvolver ações de saúde do trabalhador por meio da ampliação com qualidade das condições de trabalho no espaço interno, na área de separação. Desenvolver ações de formação em ergonomia/fisioterapia e processos semelhantes para garantir a saúde do cooperado.	Início: 01/02/2015 Término: 31/12/2015
25	1317 3	2015	01 Docente 01 Discente	CIRCUITO CINE TELA VERDE MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE Resumo: O Circuito Tela Verde – CTV é uma iniciativa do Departamento de Educação Ambiental -DEA, da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental - SAIC do Ministério do Meio Ambiente - MMA, realizada em parceria com a Secretaria do Audiovisual - SAV do Ministério da Cultura. O CTV promove regularmente a Mostra Nacional de	Início: 15/06/2015 Término: 20/10/2015

				Produção Audiovisual Independente, que reúne vídeos com conteúdo socioambiental para serem exibidos em todo território nacional e em algumas localidades fora do país. O objetivo da Mostra é divulgar e estimular atividades de educação ambiental, participação e mobilização social por meio da produção independente audiovisual, bem como atender a demanda de espaços educadores por materiais pedagógicos multimídias. O Circuito Tela Verde procura atender às demandas de inúmeras instituições que buscam, no Ministério do Meio Ambiente, materiais que subsidiem suas ações de Educação Ambiental.	
26	1367 6	2016	03 Docentes 03 Discentes 02 Defensores Públicos	PEIC 2016 - SERVIÇO SOCIAL E A GARANTIA DE DIREITOS NA COMUNIDADE TIJUCANA IV Resumo: O projeto Serviço Social e a Garantia de Direitos na Comunidade Tijucana IV, pretende desenvolver ações de conciliação e mediação para dirimir conflitos da população de Ituiutaba, utilizando dos cidadãos portadores de direitos, que são cadastrados e utilizam dos programas desenvolvidos pelos CRAS/CREAS, nos bairros da periferia, bem como pessoas vulneráveis que tem dificuldade para resolver pequenos conflitos no âmbito da vida de relações. Dessa forma, pretende evitar o aumento de processos na Justiça e com isso, solucionar conflitos de modo informal, amigável, gratuito, por meio da conciliação/mediação. A proposta de avaliação seguirá as respostas de demanda da comunidade ao empreendimento, a expectativa é diminuir o número de casos demandados ao judiciário com o aumento do nível de casos mediados em conflitos, visando a garantia de direitos às demandas apresentadas pelos litigantes. Em prosseguimento ao processo iniciado em 2012 junto ao TJ MG, foi finalizadas a primeira parte em setembro de 2014 com o curso de Capacitação em Conciliação. A terceira parte acontecerá no PEIC 2016 quando estão previstas 300 conciliações com os capacitados em 2014 na primeira fase. Além de desenvolver os projetos sala de espera - uma iniciativa do TJMG – onde serão realizados os mutirões de mediações, com o intuito de esclarecer a população atendida sobre os processos de mediação e como estes funcionam. Esse processo é interinstitucional, envolvendo a UFU, a UEMG, o TJ MG, Fórum de Ituiutaba e a Defensoria Pública de Ituiutaba. Com esse processo iniciado, será consolidado em Ituiutaba o Juizado de Conciliação de Ituiutaba, que assegurará uma maior celeridade nos pequenos casos de conflitos de interesse que geram graves problemas sociais para os cidadãos.	Início: 01/03/2016 Término: 31/12/2016
27	1440 0	2016	01 Discente Coordenadora 01 Docente	DESENVOLVENDO O COOPERATIVISMO EM CAPINÓPOLIS NA ECONOMIA SOLIDÁRIA - PROGRAMA DE EXTENSÃO E CULTURA POPULAR - PECP 2016 Resumo : O presente projeto resume-se em propiciar assessoria e acompanhamento, cursos e formações, a Cooperativa de Reciclagem de Capinópolis, que será inaugurada no primeiro semestre de 2016, e desde 2015 conta com atividades de formação,	Início: 01/07/2016 Término: 15/12/2016

				voltadas para a Economia Popular Solidária, sendo assim, uma continuação das atividades do PROEXT 2015 “Desenvolvimento da gestão da manutenção em cooperativas de reciclagem de Ituiutaba e região”. Por meio da epistemologia da EcoSol serão desenvolvidas atividades voltadas para geração de renda, a saúde, a educação e a cultura. Indiretamente serão desenvolvidas atividades com a comunidade local, que participará com a coleta seletiva para alimentar a produção de recicláveis e aumento da vida útil do aterro sanitário. Por meio das ações de EcoSol, pretende-se criar uma ambiente laboral que procure emancipar, empoderar e valorizar seus cooperados da “nova economia” que se desenvolve em Capinópolis.	
28	1490 8	2016	01 Docente 01 Discente	COPERCICLA Resumo: A proposta trata-se de um aplicativo móvel para celular que pode ser baixado gratuitamente em qualquer smartfone que possua o sistema de processamento Android ou IOS. Pelo aplicativo, é possível tanto solicitar a coleta em domicílio fazendo um “check-in” identificando o tipo de material e o endereço a ser retirado, quanto ainda localizar o ponto de entrega voluntária mais próximo do seu endereço atual. De modo a facilitar a destinação adequada dos resíduos sólidos recicláveis, aumentando a vida útil do aterro sanitário, gerando trabalho e renda por meio da cultura dos 3 R's, Reduzir, Reutilizar e Reciclar.	Início: 10/05/2016 Término: 22/04/2017
29	1566 2	2016		CONSCIENTIZANDO A COMUNIDADE DE CAPINÓPOLIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS Resumo: A proposta extensionista “Conscientizando a comunidade de Capinópolis sobre a importância da triagem de resíduos sólidos” tem o objetivo de desenvolver ações nas escolas de ensino básico das redes municipal e estadual, localizadas em Capinópolis - MG. O projeto visa conscientizar os estudantes da importância de separar corretamente os resíduos secos, de modo que cheguem até a cooperativa de reciclagem do município, essa que irá através dos cooperados comercializar esses produtos gerando emprego e renda aos trabalhadores e sustentabilidade a cidade.	Início: 01/02/2017 Término: 30/11/2017
30	1608 2	2017	03 Docentes 03 Discentes 02 Defensores Públicos	SERVIÇO SOCIAL E A GARANTIA DE DIREITOS NA COMUNIDADE TIJUCANA V Resumo: O projeto Serviço Social e a Garantia de Direitos na Comunidade Tijucana V, pretende desenvolver ações extrajudiciais de conciliação e mediação de conflitos para a população de Ituiutaba, atendendo aos cidadãos que utilizam dos programas desenvolvidos pelos CRAS/CREAS, nos bairros da periferia, bem como pessoas em estado de vulnerabilidade social que estejam com dificuldade para resolver pequenos conflitos no âmbito da vida de relações, evitando o aumento de processos na Justiça, solucionando conflitos de modo informal, amigável e gratuito. Em prosseguimento ao processo iniciado em 2012 junto ao TJ MG, aconteceram três partes do projeto, PEIC 2014, 2015 e 2016 nos quais foram realizadas mediações de conflitos e	Início: 11/09/2017 Término: 30/06/2018

				colaboração nos mutirões com o projeto de sala de espera – uma iniciativa do TJMG – com o intuito de esclarecer a população atendida sobre os processos de mediação; No final de 2016 foi iniciada uma nova etapa do projeto que incluiu visitas domiciliares como forma de realizar um pós-atendimento à mediação para conferir o funcionamento e a eficácia da mesma, mas, devido ao término do ano letivo, o número de visitas foi pequeno. Esta nova proposta além de desenvolver as mediações e conciliações e realizar os projetos sala de espera, planeja dar continuidade as visitas domiciliares garantindo o cumprimento do acordo firmado anteriormente, especialmente visando garantir os direitos de crianças e adolescentes. Esse processo é interinstitucional, envolvendo a UFU, a UEMG, o TJ MG, Fórum de Ituiutaba e a Defensoria Pública de Ituiutaba. Com esse processo iniciado, será consolidado em Ituiutaba o Juizado de Conciliação de Ituiutaba, que assegurará uma maior celeridade nos pequenos conflitos de interesse que geram graves problemas sociais	
31	16408	2017	01 Docente 01 Discente	DESENVOLVENDO O COOPERATIVISMO EM CAPINÓPOLIS NA ECONOMIA SOLIDÁRIA - CIEPS INCUBAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS SOLIDÁRIAS NA PERSPECTIVA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, NA INDISSOCIABILIDADE COM O ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA Resumo: O presente projeto resume-se em propiciar assessoria e acompanhamento, cursos e formações, a Cooperativa de Reciclagem de Capinópolis, que será inaugurada no primeiro semestre de 2016, e desde 2015 conta com atividades de formação, voltadas para a Economia Popular Solidária, sendo assim, uma continuação das atividades do PROEXT 2015 “Desenvolvimento da gestão da manutenção em cooperativas de reciclagem de Ituiutaba e região”. Por meio da epistemologia da EcoSol serão desenvolvidas atividades voltadas para geração de renda, a saúde, a educação e a cultura. Indiretamente serão desenvolvidas atividades com a comunidade local, que participará com a coleta seletiva para alimentar a produção de recicláveis e aumento da vida útil do aterro sanitário. Por meio das ações de EcoSol, pretende-se criar um ambiente laboral que procure emancipar, empoderar e valorizar seus cooperados da “nova economia” que se desenvolve em Capinópolis.	Início: 02/10/2017 Término: 02/04/2018
32	16420	2017	01 Docente 01 Discente	PROJETO DE ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA-CIEPS-PONTAL PROGRAMA - CIEPS - INCUBAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS SOLIDÁRIAS NA PERSPECTIVA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, NA INDISSOCIABILIDADE COM O ENSINO E A PESQUISA Resumo: O presente projeto resume-se em propiciar assessoria e acompanhamento, cursos e formações, conta com atividades de formação, voltadas para a Economia Popular Solidária, contribuindo assim na construção das atividades desenvolvidas pelo Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários - CIEPS - Pontal serão desenvolvidas	Início: 02/10/2017 Término: 02/10/2018

				atividades voltadas para geração de renda, a saúde, a educação e a cultura.	
33	1647 5	2017		CAPINOPÓLIS SOLIDÁRIA CONTINUAÇÃO - OFICINA DE OPERACIONALIZAÇÃO DA CAPACITAÇÃO DE GRUPOS POPULARES CIEPS GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA NA PERSPECTIVA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA PARA O TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA Resumo: As oficinas de operacionalização do projeto de extensão SIEX 12640, finalizam a proposta de empoderamento popular ao desenvolvimento sustentável pela economia solidária e ocorreram no ano de 2017. A oficina objetiva debater e refletir sobre o conceito de economia solidária, fazendo uma convergência para a compreensão da modalidade de gestão do cooperativismo e associativismo para grupos populares em processo de organização produtiva para geração de trabalho e renda.	Início: 03/10/2017 Término: 03/10/2017
34	1685 0	2018	01 Docente 01 Discente	COOPTAL: ESTRUTURANDO A PRODUÇÃO COOPERATIVA - VERSÃO 2018 - APOIO À CONTINUIDADE DOS PROCESSOS DE INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS NA PERSPECTIVA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA E REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO (MG) Resumo: O projeto resume-se em propiciar assessoria e acompanhamento, cursos e formações, conta com atividades de formação, voltadas para a Economia Popular Solidária, contribuindo assim na construção das atividades desenvolvidas pelo Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários - CIEPS - Pontal serão desenvolvidas atividades voltadas para geração de renda, a saúde, a educação, e a cultura.	Início: 15/01/2018 Término: 30/11/2018
35	1712 0	2018	01 Docente 12 Discentes Assistentes sociais de Ituiutaba	SEMINÁRIOS DO SERVIÇO SOCIAL NO SOCIOJURÍDICO: FAMÍLIA ACOLHEDORA POSSIBILIDADE E DESAFIOS Resumo: A série Seminários está conectada à disciplina de Seminário da Prática II do curso de Serviço social e tem a finalidade de discutir e produzir conhecimento na área sociojurídica no que concerne ao trabalho profissional do assistente social em atuação e, nos graduandos da Disciplina em foco. Nesse sentido, o 9º período do curso de Serviço Social está promovendo essa atividade extensionista em parceria com as estruturas jurídica do município de Ituiutaba para ampliar o conhecimento existente e desenvolver novas alternativas que melhorem a vida dos cidadãos envolvidos na temática do Direito de Família, nessa edição conhecendo e discutindo o tema da Família Acolhedora. A série Seminários está aberta a comunidade interessada, graduandos e profissionais envolvidos.	Início: 25/04/2018 Término: 25/04/2018
36	1768 3	2018	01 Docente 03 Discentes 01 Membro da comunidade	OFICINA DOS PILARES DA ECONOMIA SOLIDÁRIA - CAPACITAÇÃO DE GRUPOS POPULARES. Resumo: A oficina objetiva debater e refletir sobre o conceito da economia solidária, juntamente com os pilares da mesma, abordando na teoria e na prática e	Início: 18/07/2018 Término: 18/07/2018

				também fazendo uma convergência para a compreensão da modalidade da gestão do cooperativismo e associativismo para grupos populares em processo de organização produtiva.	
37	1840 4	2018	01 Docente 02 Discentes	OFICINA - O QUE MUDA NA PRÁTICA DO DIA-A-DIA PROGRAMA - CIEPS GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA NA PERSPECTIVA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA PARA O TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA Resumo: A oficina objetiva debater e refletir sobre a gestão do dia-a-dia, a importância de se organizar um estoque e histórico de vendas junto com os pilares da economia solidária, abordando na teoria e na prática e também fazendo uma convergência para desenvolvimento do trabalho em equipe.	Início: 25/10/2018 Término: 25/11/2018
37	1847 4	2018	01 Docente 02 Discentes	Oficina - Porque Não Temos Patrão - Prática da Cooperativa - APOIO À CONTINUIDADE DOS PROCESSOS DE INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS NA PERSPECTIVA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA E REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO (MG) Resumo: A oficina objetiva debater e refletir sobre porque de não ter patrão e todas ser donas do empreendimento, a importância de se organizar, planejar, dirigir e controlar o trabalho da cooperativa, fazendo atividades para fortalecimento do trabalho em equipe.	Início: 17/11/2018 Término: 08/12/2018
38	1907 6	2018	01 Docente 02 Discentes	Projeto de Economia Popular Solidária-CIEPS-Pontal - CIEPS - INCUBAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS SOLIDÁRIAS NA PERSPECTIVA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, NA INDISSOCIABILIDADE COM O ENSINO E A PESQUISA Resumo: O presente projeto resume-se em propiciar assessoria e acompanhamento, cursos e formações, conta com atividades de formação, voltadas para a Economia Popular Solidária, contribuindo assim na construção das atividades desenvolvidas pelo Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários - CIEPS - Pontal serão desenvolvidas atividades voltadas para geração de renda, a saúde, a educação e a cultura.	Início: 02/10/2018 Término: 02/10/2019
39	1959 7	2019	01 Docente 26 Discentes Assistentes Sociais de Ituiutaba	SERVIÇO SOCIAL JUDICIÁRIO: FAMÍLIA ACOLHEDORA, ADOÇÃO-APADRINHAMENTO AFETIVO Resumo: O interesse desse tema surge em função da disciplina de Seminário da Prática II em que se debate a atuação do Serviço social junto ao sociojurídico, sendo a 2 edição de do evento realizado pelas turmas de 9º período 2018, em que teve o interesse de compreender sobre o “Apadrinhamento Afetivo”, “Adoção” e “Família Acolhedora”. O evento tem como objetivo conhecer os conceitos e suas lógicas de aplicação prática no trabalho do Assistente social e assim conhecer a realidade que vive o município de Ituiutaba no contexto desses programas públicos. Será feito uma busca de informações por meio de pesquisa bibliográfica, exploratória e de campo junto	Início: 19/06/2019 Término: 03/07/2019

				as instituições que atuam no município. As pesquisas bibliográficas serão feitas pela 9ª turma, dividindo-as em três grupos, cada um com um projeto e, assim problematizá-los em relação a esses três projetos, podendo compreender e diferenciar cada um. Já o evento científico, será no auditório da Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal pelo curso de Serviço Social. Esse evento será feito após os três grupos realizarem dentro de sala de aulas discussões sobre cada projeto e assim após essas problematizações conseguir junto com esse evento esclarecer o tema com os palestrantes que serão convidados para o evento. O evento tem por finalidade compreender a situação da cidade de Ituiutaba-MG em relação a esses três projetos e se estão sendo feitos os procedimentos para realizar com as crianças institucionalizadas. O evento será construído juntamente com a 9ª turma para conhecer a situação dessas vivências na cidade de Ituiutaba e, juntamente com a realidade da vivência de alguns alunos no estágio supervisionado dentro do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) na cidade. Serão convidados profissionais do CREAS que atuam a respeito desses projetos e assim compreender melhor em relação aos mesmos. Dessa maneira, será possível compreender quais as reais necessidades da cidade de Ituiutaba sobre esses projetos e se são realizados no mesmo.	
40	1808 3	2019	01 Docente 03 Discentes	QUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO SOCIAL NA DEFENSORIA PÚBLICA DE ITUIUTABA-MG POR MEIO DE VISITAS DOMICILIARES REALIZADAS POR ACADÊMICAS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL. Resumo: O projeto Qualificação do atendimento social da Defensoria, pretende estabelecer da parceria com a Defensoria Pública e acadêmicas de Serviço Social realizar um Pós atendimento dos usuários da Conciliação/Mediação Judicial, efetuadas na Defensoria Pública de Ituiutaba –MG. Em primeiro momento o instrumento utilizado serão as visitas domiciliares que contribuirão para conhecer os resultados pós-atendimentos jurídicos realizados e avaliar a possibilidade de empoderar as famílias com alguma política pública disponível e facilitar na identificação de demandas sociais. A expectativa para o desenvolvimento desse projeto, pretende obter retorno dos atendimentos e conseguir orientar qualificadamente os usuários em suas necessidades caso for identificado alguma demanda da área social e/ou jurídica, serão feitos encaminhamentos sociais aos atendidos. Essa iniciativa objetiva a Defensoria avaliar a resolubilidade dos atendimentos prestados, por meio de acompanhamento qualificado do serviço social em conjunto com a mediação judicial. A efetivação desse projeto, envolve um processo interinstitucional, pois há participação de instituições públicas da área de Serviço Social, Direito e acadêmicos pesquisadores. Em paralelo, objetiva desenvolver nos estudantes de serviço social envolvidos competências de aprendizagem, trabalho	Início: 01/08/2019 Término: 31/07/2020

				profissional sociojurídico e conhecimentos de serviço social por meio da pesquisa nas ações da Defensoria Pública com mediação extrajudicial.	
41	2029 7	2019	01 Docente 02 Discentes	PROJETO DE ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA-CIEPS-PONTAL - CIEPS - INCUBAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS SOLIDÁRIAS NA PERSPECTIVA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, NA INDISSOCIABILIDADE COM O ENSINO E A PESQUISA Resumo: O presente projeto resume-se em propiciar assessoria e acompanhamento, cursos e formações, conta com atividades de formação, voltadas para a Economia Popular Solidária, contribuindo assim na construção das atividades desenvolvidas pelo Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários - CIEPS - Pontal serão desenvolvidas atividades voltadas para geração de renda, a saúde, a educação e a cultura.	Início: 02/10/2019 Término: 02/10/2020
42	2029 7	2019	01 Docente 01 Discente	PROJETO DE ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA-CIEPS-PONTAL CIEPS - INCUBAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS SOLIDÁRIAS NA PERSPECTIVA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, NA INDISSOCIABILIDADE COM O ENSINO E A PESQUISA Resumo: O presente projeto resume-se em propiciar assessoria e acompanhamento, cursos e formações, conta com atividades de formação, voltadas para a Economia Popular Solidária, contribuindo assim na construção das atividades desenvolvidas pelo Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários - CIEPS - Pontal serão desenvolvidas atividades voltadas para geração de renda, a saúde, a educação e a cultura	Início: 02/10/2019 Término: 02/10/2020
43	2132 1	2020	01 Docente 01 Discente	PROJETO DE ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA-CIEPS-PONTAL - CIEPS - INCUBAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS SOLIDÁRIAS NA PERSPECTIVA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, NA INDISSOCIABILIDADE COM O ENSINO E A PESQUISA. Resumo: O presente projeto resume-se em propiciar assessoria e acompanhamento, cursos e formações, conta com atividades de formação, voltadas para a Economia Popular Solidária, contribuindo assim na construção das atividades desenvolvidas pelo Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários - CIEPS - Pontal serão desenvolvidas atividades voltadas para geração de renda, a saúde, a educação e a cultura	Início: 12/03/2020 Término: 11/03/2021
44	2063 0	2020	01 Docente 07 Discente 01 Defensora Pública	SERVIÇO SOCIAL E A GARANTIA DE DIREITOS NA COMUNIDADE TIJUCANA VII Resumo: O projeto Serviço Social e a Garantia de Direitos na Comunidade Tijucana VII, vinculado a Disciplina de Seminário da Prática II, pretende desenvolver ações extensionistas no suporte aos atendimentos de mediação realizada na Defensoria Pública de Ituiutaba que tem o objetivo de dirimir conflitos da população envolvendo conflitos familiares e direitos das crianças e adolescentes. Nesse sentido o trabalho do Serviço Social propõe ampliar a	Início: 11/03/2020 Término: 04/04/2021

				qualidade do atendimento aos assistidos da conciliação, fornecendo informações relativas a Assistência Social aos que dela necessitam; assim como realizar pós-atendimento das conciliações, por meio do instrumental de visitas domiciliares, para acompanhar o cumprimento dos acordos firmados e a identificação de outras demandas. O principal foco são os cidadãos portadores de direitos em situação de vulnerabilidade com dificuldade para resolver pequenos conflitos no âmbito da vida de relações. A expectativa é diminuir o número de casos demandados ao judiciário. Em prosseguimento ao processo iniciado em 2012 junto ao TJMG, aconteceram cinco fases do projeto, PEIC 2014, 2015 e 2016 e sem vínculo em 2017 a 2019. A proposta tem o intuito de dar suporte ao trabalho jurídico das mediações/conciliações, as visitas domiciliares de pós-atendimento e ações no Mutirão Direito a Ter Pai com divulgação previa e atividade Sala de Espera realizado por extensionistas do curso de serviço social, visando esclarecer dúvidas sobre reconhecimento de paternidade), a iniciativa facilita acesso às informações que contemplam direitos da criança. Busca-se assim, alargar atividades que garantem direitos aos cidadãos. Esse processo é interinstitucional, envolvendo a UFU, a UEMG, o TJMG, o Fórum e a Defensoria Pública de Ituiutaba.	
45	2284 8	2021	01 Docente 03 Discentes	Este projeto, vinculado a Disciplina Seminário da Prática II - GSS048 (o serviço social no sociojurídico) proposto pelo coordenador da ação extensionista, , denominado "Qualificação do atendimento social da Defensoria", decorre da parceria com a Defensoria Pública de MG e o curso de Serviço social, desde 2012, com a participação das estudantes na atividade de efetuar Pós atendimento dos usuários da DPMG na Conciliação/Mediação Judicial. Os estudantes tem contato com material teórico e prático do serviço social sociojurídico, além de terem a oportunidade de fazer pesquisa e atuar na prática do serviço social no judiciário. Metodologicamente, em primeiro momento, o instrumento utilizado são os contatos domiciliares via celular ou telefone fixo que contribuirão para conhecer os resultados de pós-atendimentos das mediações extrajudiciais de conflitos familiares, bem como esclarecer e informar sobre ações que podem melhorar a vida familiar dos usuários. O Objetivo é a garantia de direitos pactuados entre casais para beneficiar famílias em conflito.	Início: 01/04/2021 Término: 30/07/2021
46	2351 3	2021	01 Docente 01 Discente	PROJETO DE ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA-CIEPS-PONTAL. Resumo: O presente projeto resume-se em propiciar assessoria e acompanhamento, cursos e formações, conta com atividades de formação, voltadas para a Economia Popular Solidária, contribuindo assim na construção das atividades desenvolvidas pelo Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários - CIEPS - Pontal serão desenvolvidas atividades voltadas para geração de renda, a saúde, a educação e a cultura, bem como a Garantia de Direitos à população marginalizada do Município	Início: 01/04/2021 Término: 31/03/2022

47	2379 3	2021	01 Docente 08 Discentes	SEMINÁRIO DA PRÁTICA II SERVIÇO SOCIAL E O SOCIOJURIDICO 2021 Resumo: Conhecer as mediações que existem no sistema Judiciário, os mecanismos e políticas que envolvem a atuação do serviço social bem como desafios e alternativas para promover a garantia de direitos sociais pelas ofertas do serviço do sociojuridico no cenário da intervenção profissional. São objetivos: - Capacitar os estudantes da disciplina de Seminário da Prática II no domínio de intervenção na área sociojurídica. -Realizar Seminários abertos a comunidade envolvendo temas do serviço social sociojuridico - Fomentar a discussão de alternativas aos desafios da área sociojuridica no serviço social - Trazer convidados locais e regionais para as conferências abertas à participação popular, estudantes e profissionais de serviço social por meio de Plataforma Online MS Teams - Produzir conhecimento a partir dos debates e das discussões que envolvem a área sociojurídica, - Dar continuidade ao trabalho de pesquisa e estudos de serviço social no socio jurídico iniciado em 2012.	Início: 28/04/2021 Término: 16/06/2021
48	2381 3	2021	01 Docente 03 Discentes	SERVIÇO SOCIAL E A GARANTIA DE DIREITOS NA COMUNIDADE TIJUCANA VIII Resumo: O projeto Serviço Social e a Garantia de Direitos na Comunidade Tijucana VIII, vinculado a Disciplina de Seminário da Prática II, pretende desenvolver ações extensionistas e pesquisa no suporte aos atendimentos de mediação extra judicial na DPMG de Ituiutaba que tem o objetivo de dirimir conflitos da população envolvendo conflitos familiares e direitos das crianças e adolescentes e violência doméstica. Nesse sentido o trabalho do Serviço Social propõe ampliar a qualidade do atendimento aos assistidos da conciliação, fornecendo informações relativas a Assistência Social aos que dela necessitam, assim como realizar pós-atendimento das conciliações, por meio de instrumental de visitas domiciliares, para acompanhar o cumprimento dos acordos firmados e pesquisas com o público da DPMG. O foco são os cidadãos em situação de vulnerabilidade que necessitam resolver pequenos conflitos no âmbito da vida de relações, perda do poder familiar, e outros. Em prosseguimento ao processo de produção de conhecimento sociojuridico em serviço social, foi iniciado em 2012 junto ao TJMG ações de capacitação local para mediação extra judicial, quando aconteceram cinco fases do projeto, PEIC 2014, 2015 e 2016 e sem vinculo em 2017 a 2019. As visitas domiciliares foram um desdobramento na DPM do pós-atendimento, ações no Mutirão Direito a Ter Pai, Direito difuso, atividade Sala de Espera e pesquisas, propostas pelo curso de serviço social. Essas iniciativas extensionistas facilitam acesso às informações que contemplam direitos da criança e direito difuso. Esse processo é interinstitucional, envolve a UFU, a UEMG, o TJMG, o Fórum e a Defensoria Pública de Ituiutaba	Início: 01/05/2021 Término: 30/06/2022

49	2398 6	2021	06 Docentes 01 Discente	OS REFLEXOS DA PANDEMIA NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE SAÚDE E NA ASSISTÊNCIA SOCIAL. Resumo: Pretende-se discutir o cotidiano Profissional do Assistente Social, demandas e retrocessos da profissão em tempos de pandemia em duas Políticas Públicas a: Saúde e a Assistência Social, a partir de duas palestrantes e pesquisadoras, Assistentes Sociais e docentes, que tem em sua trajetória profissional o trabalho de Assistente Social na Saúde e na Assistência Social, bem como são pesquisadoras dentro destas áreas do conhecimento. O ciclo de Debates terá como objetivo Geral - Fomentar o Debate e a Construção do Conhecimento do Trabalho Profissional dos Assistentes Sociais em Tempos de Pandemia. Além disso, pretende-se refletir sobre o Cotidiano Profissional do Assistente Social a partir de experiências no trabalho de duas Assistentes Sociais. Nesse sentido, o ciclo além de ser uma celebração do Dia do Assistente Social promoverá uma reflexão para estudantes de Serviço Social e Profissionais Assistentes Sociais da cidade de Ituiutaba e da região, convidados a participar deste Ciclo de Debates. Na ocasião, comemoraremos o dia do Assistente social, 15 de maio, e oportunizando o encontro para promover a integração da UFU em âmbito local e regional com outros profissionais e a comunidade.	Início: 20/05/2021 Término: 28/05/2021
50	2419 0	2021	01 Docente 08 Discentes	LIVE: O SOCIOJURÍDICO E A ESCUTA ESPECIALIZADA Resumo: O objeto desta proposta está circunscrito à área sociojurídica definido como a intervenção do assistente social no curso de uma lide processual contribuindo com uma escuta especializada do usuário nos atendimentos profissionais, subsidiando conhecimentos para laudos e pareceres profissionais para o assistente social da região	Início: 23/06/2021 Término: 23/06/2021
51	2513 1	2021	01 Docente 01 Discente	O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE NA ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS POPULARES NA ECONOMIA SOLIDARIA. Resumo: A proposta visa contribuir para fortalecer a formação da equipe do CIEPS no sentido de possibilitar a competência de elaboração de oficinas de organização de trabalhadores de baixa escolarização em empreendimentos populares solidários e em ações que garantam a cidadania de pessoas e grupos marginais. Nesta fase do curso apresenta-se os aspectos introdutórios na temática de educação popular aplicada a gestão de empreendimentos populares solidários.	Início: 28/10/2021 Término: 28/10/2021
52	2629 0	2022	01 Docente 05 Discentes 01 Defensora Pública	SERVIÇO SOCIAL GARANTIA DE DIREITOS NA COMUNIDADE TIJUCANA IX Resumo: O projeto Serviço Social e a Garantia de Direitos na Comunidade Tijucana VII, vinculado a Disciplina de Seminário da Prática II, pretende desenvolver ações extensionistas no suporte aos atendimentos de mediação realizada na Defensoria Pública de Ituiutaba que tem o objetivo de dirimir conflitos da população envolvendo conflitos familiares e direitos das crianças e adolescentes. Nesse sentido	Início: 01/07/2022 Término: 31/12/2022

				o trabalho do Serviço Social propõe ampliar a qualidade do atendimento aos assistidos da conciliação, fornecendo informações relativas a Assistência Social aos que dela necessitam, assim como realizar pós-atendimento das conciliações, por meio do instrumental de visitas domiciliares, para acompanhar o cumprimento dos acordos firmados e a identificação de outras demandas. O principal foco são os cidadãos portadores de direitos em situação de vulnerabilidade com dificuldade para resolver pequenos conflitos no âmbito da vida de relações. A expectativa é diminuir o número de casos demandados ao judiciário. Em prosseguimento ao processo iniciado em 2012 junto ao TJMG, aconteceram cinco fases do projeto, PEIC 2014, 2015 e 2016 e sem vínculo em 2017 a 2019. A proposta tem o intuito de dar suporte ao trabalho jurídico das mediações/conciliações, as visitas domiciliares de pós-atendimento e ações no Mutirão Direito a Ter Pai com divulgação previa e atividade Sala de Espera realizado por extensionistas do curso de serviço social, visando esclarecer dúvidas sobre reconhecimento de paternidade),Essa iniciativa facilita acesso às informações que contemplam direitos da criança. Busca-se assim, alargar atividades que garantem direitos aos cidadãos. Esse processo é interinstitucional, envolvendo UFU, UEMG, TJMG, Fórum e a Defensoria Pública de Ituiutaba.	
53	2634 6	2022		SEMINÁRIO DA PRÁTICA I SERVIÇO SOCIAL E A INSTRUMENTALIDADE NA SAÚDE 2022. Resumo: O Seminário da Prática I é uma disciplina que traz a proposta de discutir a instrumentalidade do trabalho profissional na Saúde. Toma-se como referência a pesquisa e com o resultado do Capítulo II do Livro: A prática do Serviço Social na Saúde, pesquisa da professora Ana Maria Vasconcelos, realizada no Rio de Janeiro. Sendo esse debate aberto a comunidade local e regional e produção das alunas do 8º Período do curso de serviço social da FACES-UFU, é uma atividade extensionista, por meio da formação advinda pelos Seminários em formato Online para os participantes externos e, presencial, para alunos/as matriculados na disciplina, que conduzirão os sete eventos, sob a supervisão docente do curador da disciplina, o Professor Flander A. Calixto. Nessa proposta pretende-se identificar as demandas do Serviço Social e os processos de sua atualização e ações de intervenção. Demandas emergentes e novas necessidades sociais e respostas profissionais a essas demandas na saúde para o público de Ituiutaba e região	Início: 14/06/2022 Término: 09/08/2022
54	2643 2	2022	02 Docentes (UFU e UEMG) 03 discentes 01 Membro comunidade 01 Defensora Pública	GARANTIA DE DIREITOS COM A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO POR MEIO DO PERFIL DOS TRANSGÊNEROS NA COMUNIDADE TIJUCANA Resumo: O objeto deste projeto é a mútua colaboração entre os partícipes para promover as atividades de ensino, pesquisa e extensão, que colaborem para a formação integral dos discentes envolvidos e ao mesmo tempo no direcionamento de	Início: 11/05/2022 Término: 31/12/2022

				políticas públicas para a Comarca de Ituiutaba/MG no tocante ao Mutirão de Alteração de Prenome e Gênero da Pessoa Transgênero de Ituiutaba. Ademais, pretende-se apresentar o resultado coletado da pesquisa de perfil em Seminário a ser realizado posteriormente e capacitar a rede para atendimento humanizado e digno aos transgêneros, abrangendo a polícia militar e civil, rede de ensino, CREAS, CRAS, Conselho Tutelar. A pesquisa desenvolvida em paralelo no universo dos atendidos oferece informações que podem indicar tendências e objetivar propostas que possam ser implementadas no âmbito da rede favorecendo as garantias de direitos de forma justa e cidadã, qualificando os serviços prestados a essa população em futuras ações.	
55	2708 4	2022	01 Docente 09 Discentes	Seminário da Prática II Serviço Social e o Sociojurídico 2022 Resumo: O Seminários da Prática II - O sociojuridico e o serviço social 2022, destina-se a fomentar um debate com produção de conhecimento, sobre as alternativas e dilemas do serviço social na área sociojurídica em que os acadêmicos de serviço social da FACECS-UFU e demais interessados da comunidade, juntamente com profissionais da área sociojuridica, abordam nas conferências questões de interesse da comunidade em relação às demandas por direitos sociais da população por meio da atuação do assistente social no trabalho do sociojurídico	Início: 19/10/2022 Término: 29/01/2023
56	2724 3	2023	02 Docentes 02 Discentes 02 Membros Comunidade Santa Vitória	PEIC: A ORGANIZAÇÃO DA COOPERATIVA DE RECICLADORES DE SANTA VITORIA: PERFIL DOS/AS RECICLADORAS/ES NA ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO PELA ECONOMIA SOLIDÁRIA Resumo: O PEIC destina-se a atender a demanda feita pela prefeitura de Santa Vitória 74km de Ituiutaba, para organizar a cooperativa de recicladores locais com suporte da Universidade Federal de Uberlândia, Campos Pontal, por meio das ações de capacitação em economia solidaria, empreendidas pelo CIEPS Centro de Incubação de empreendimento populares solidários do Pontal. A proposta reúne capacitação dos cooperados, levantamentos técnicos interdisciplinares envolvendo Engenharia de Produção, Biologia, Pedagogia e serviço Social.	Início: 01/01/2023 Término: 31/12/2023
57	2819 3	2023	02 Docentes 03 Discentes	INTERFACE PESQUISA-EXTENSÃO FAPEMIG PERFIL DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ATENDIDAS NO CREAS DE ITUIUTABA - MG - INTERFACE COM EXTENSÃO - FAPEMIG-UFU Resumo: objetiva-se conhecer o perfil das mulheres vítimas de violência doméstica no município atendidas no CREAS Centro Referência Especializado da Assistência Social. O pressuposto é que na pandemia houve o aumento dos casos de violência. O projeto irá realizar ações de capacitação da rede para qualificar o atendimento por meio da identificação do perfil e proporá políticas locais para uma audiência pública proposta e a distribuição de cartilhas orientadoras.	Início: 20/03/2023 Término: 30/01/2025

58	2919 2	2023	03 Docentes (UFU-UEMG- FACMAIS) 03 Discentes 04 Comum./ Ext. 01 Palestrante 01 Defensora Pública	II MUTIRÃO REGIONAL DE ALTERAÇÃO DE PRENOME E GÊNERO DA PESSOA TRANSGÊNERO Resumo: O objeto deste projeto garantia de direitos envolve a colaboração entre a Defensoria Pública MG de Ituiutaba, UFU Curso de serviço social e a UEMG Curso de direito para promover as atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito das instituições parcerias de Ensino, e operacionalizar o acesso a mudança de prenome e gênero da população transgêneros de Ituiutaba e região e nesse sentido, a DPMG alterou a rotina de trabalho para na admissão dos interessados fazer um mapeamento de perfil e ampliar a esfera de conhecimento para intervenção legal que atendam direitos e qualifique os atendimentos dos defensores públicos. O II Mutirão Regional de Alteração de Prenome e Gênero da pessoa transgênero tem a finalidade de produção de conhecimento para objetivação de políticas públicas para a Comarca de Ituiutaba/MG e da DPMG, desenvolver conhecimentos para estudantes de serviço social e direito. A ação no universo dos participantes oferece informações que podem indicar tendências e objetivar propostas que possam ser implementadas no âmbito da rede favorecendo as garantias de direitos de forma justa e cidadã, qualificando o serviços prestados a essa população em futuras ações. O atendimento direto será operacionalizado na DPMG Ituiutaba exclusivamente por servidor da Defensoria seguindo o protocolo de sigilo exigido pela DPMG-Belo Horizonte. Os eventos públicos ocorrerão em dois momentos: dia 14/6 Lançamento público do Mutirão na Câmara do Vereadores de Ituiutaba e 28/06, no Auditório III da UFU Campos Pontal com palestrantes convidados que farão debate público e discussão desse tema para dar a visibilidade educativa, social e política da garantia desse direito para a população atendida.	Início: 14/06/2023 Término: 28/06/2023
59	3195 1	2024	02 Docentes 06 Discentes	A ORGANIZAÇÃO DA COOPERATIVA DE RECICLADORES DE SANTA VITÓRIA: O PROCESSO DE INCUBAÇÃO PELA ECONOMIA SOLIDÁRIA Resumo: A implantação e consolidação da COPRESV destina-se a atender a demanda feita pela prefeitura de Santa Vitória, cidade que fica a 74km de Ituiutaba. Pretende-se incubar a cooperativa de recicladores locais com o suporte CIEPS da Universidade Federal de Uberlândia, Campos Pontal, por meio das ações de capacitação em economia solidaria, empreendidas pelo Centro de Incubação de Empreendimento Populares Solidários do Pontal. A proposta reúne capacitação dos cooperados para autogestão do EPS levantamentos técnicos interdisciplinares envolvendo, Economia solidária, Engenharia de Produção, Biologia, Geografia e Serviço Social. A fase atual é a de incubação do empreendimento e se estenderá até dezembro 2024	Início: 01/03/2024 Término: 30/12/2024
60	3196 3	2024	01 Docente 02 Discentes	WEBNÁRIO – DEBATE - (VIDEO YOUTUBE) : O MARXISMO E SERVIÇO SOCIAL COM JOSE PAULO NETTO	Início: 04/06/2024 Término: 25/06/2024

				Resumo: A oficina pretende desenvolver uma discussão da importância do marxismo para as assistentes sociais da região identificarem as atuais apresentações do mundo do trabalho na sociedade capitalista contemporânea	
61	3274 7	2024	02 Docentes 03 discentes	PRÉ INCUBAÇÃO DA COOPERATIVA DE RECICLADORES DE SANTA VITÓRIA -COOPRESV Resumo: O objetivo da ação é acompanhar a fase de pré incubação da OPS COOPERATIVA DE RECICLADORES DE SANTA VITÓRIA -COOPRESV. Nessa fase do processo, os sujeitos dos coletivos são sensibilizados a respeito das consequências de desenvolver o trabalho e renda por meio da coleta seletiva de resíduos urbanos na cidade de Santa Vitória, para venda a empresas que adquirem o resíduo processados com divisão de sobras para os recicladores da cooperativa. Serão realizadas formações em duas visitas técnicas mensais e outras visitas que se fizerem necessárias conforme a demanda e as ações técnicas em desenvolvimento. As formações pretendem capacitar os cooperados para assumir riscos e aprender habilidades de gestão, e dos significados do 'empreender' a partir dos princípios da Economia Solidária, que traz impactos na organização interna da OPS – tomada de decisão, relacionamento interpessoal, gestão de recursos etc. Nesse sentido, os sujeitos do processo são motivados a trazer para o plano concreto suas expectativas, para que sejam formuladas a Missão (objetivo da organização), a Visão (sonho dos trabalhadores e trabalhadoras) e os Valores (combinados de ação) do coletivo, e ainda neste momento são realizadas atividades de assessoria técnica que visam a analisar a viabilidade da linha de ação definida pelo grupo (viabilidade de mercado) e a configuração jurídica numa linguagem popular para compreensão dos recicladores.	Início: 01/01/2024 Término: 30/12/2024
62	3290 1	2024	01 Docente 01 Discente	WEBNÁRIO GRAVAÇÃO DO YOUTUBE: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL MITOS E VERDADE PELO DR. MIGUEL NICOLELIS Resumo: Esclarecer estudantes, comunidade de assistentes sociais locais e comunidade em geral, sobre os mitos e verdades da Inteligência artificial	Início: 31/10/2024 Término: 31/10/2024
63	3310 2	2024	02 Docentes 13 Discentes 01 T.A.	FAPEMIG PESQUISA INTERFACE COM EXTENSÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA -AUDIÊNCIA PÚBLICA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES: DIREITOS, REDES DE APOIO E AÇÕES DE PREVENÇÃO NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA-MG Resumo: A Audiência Pública de Enfrentamento à Violência Doméstica contra Mulheres: Direitos, Redes de Apoio e Ações de Prevenção no Município de Ituiutaba-MG corresponde a fase final da pesquisa de Iniciação científica patrocinada pela FAPEMIG na modalidade pesquisa interface com a extensão. O evento reúne a comunidade local de Ituiutaba estudantes dos mais variados cursos e tem nas suas referências os resultados da pesquisa de Perfil das	Início: 27/11/2024 Término: 27/11/2024

				Mulheres vítimas de violência doméstica levantados dados com o CREAS de Ituiutaba, parceria com várias entidades locais e a UFU	
64	3314 0	2024		APOIO A ESTRUTURAÇÃO DE COLETIVOS DE LUTA DE MULHERES PARA GARANTIA DE DIREITOS Resumo: A Audiência Pública de Enfrentamento à Violência Doméstica contra Mulheres: Direitos, Redes de Apoio e Ações de Prevenção no Município de Ituiutaba-MG corresponde a fase final da pesquisa de Iniciação científica patrocinada pela FAPEMIG na modalidade pesquisa interface com a extensão. O evento reúne a comunidade local de Ituiutaba estudantes dos mais variados cursos e tem na suas referências os resultados da pesquisa de Perfil das Mulheres vítimas de violência doméstica levantados dados com o CREAS de Ituiutaba, parceria com várias entidades locais e a UFU	
65	3314 0	2024	01 Docente 01 Discente	APOIO A ESTRUTURAÇÃO DE COLETIVOS DE LUTA DE MULHERES PARA GARANTIA DE DIREITOS Resumo: O objetivo dessa ação visa estruturar as cozinhas com coletivos de mulheres por meio de instrumentação de atividades culinárias para empoderamento de mulheres vítimas de violência que estão em abrigos públicos e/ou privados buscando reestruturar suas vidas para o recomeço. O projeto tem como desdobramento o fortalecimento da promoção ao mundo do trabalho e renda dessa população. Formação técnica e política e Indução e fomento de ações de geração de trabalho e renda. As ações serão direcionadas para a formação continuada em Economia Popular Solidária, Agroecologia, Artesania, Culinária, Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional e Comercialização e Mercados, ao longo do processo de incubação e no acompanhamento da execução das ações, desde o planejamento de cardápios, planejamento da produção, elaboração de orçamentos e acompanhamento do trabalho e da evolução da renda	Início: 01/01/2024 Término: 31/12/2024
66	3451 7	2025	02 Docentes 08 Discentes	A ORGANIZAÇÃO DA COOPERATIVA DE RECICLADORES DE SANTA VITÓRIA: O PROCESSO DE INCUBAÇÃO PELA ECONOMIA SOLIDÁRIA – 2 Resumo: A implantação e consolidação da COPRESV destina-se a atender a demanda feita pela prefeitura de Santa Vitória, e por recicladores locais. A cidade que fica a 74km de Ituiutaba. Pretende-se incubar a cooperativa de recicladores locais com o suporte CIEPS-Universidade Federal de Uberlândia, Campos Pontal, por meio das ações de capacitação em economia solidária, empreendidas pelo Centro de Incubação de Empreendimento Populares Solidários do Pontal. A proposta reúne capacitação dos cooperados para autogestão do EPS, levantamentos técnicos interdisciplinares envolvendo, Economia solidária, Engenharia de Produção, Biologia,	Início: 01/01/2025 Término: 31/12/2025

				Geografia e Serviço Social. A fase atual continua a pré-incubação do empreendimento, aguardando a assinatura do contrato com o município e se estenderá até iniciar a incubação, propriamente dita, indo até dezembro 2025.	
67	3405 4	2025	01 Docente 04 Discentes 02 Defensoras Públicas 01 Técnica DPMG	SERVIÇO SOCIAL E A GARANTIA DE DIREITOS NA COMUNIDADE TIJUCANA X Resumo: O projeto Serviço Social e a Garantia de Direitos na Comunidade Tijucana X, pretende colaborar com as ações de conciliação e mediação realizada pela Defensoria Pública de Ituiutaba que tem o objetivo de dirimir conflitos da população. Nesse sentido o trabalho do Serviço Social propõe ampliar a qualidade do atendimento aos assistidos da conciliação, fornecendo informações relativas a ofertas da redes socioassistencial assim como realizar pesquisas de pós-atendimento das conciliações, por meio do instrumental de entrevistas-domiciliares por telefone, para acompanhar o cumprimento dos acordos firmados e a identificação de outras demandas. O principal foco são os cidadãos portadores de direitos em situação de vulnerabilidade com dificuldade para mitigar pequenos conflitos no âmbito da vida de relações. A expectativa é diminuir o número de casos demandados ao judiciário. Em prosseguimento ao processo iniciado em 2012 junto ao TJMG, aconteceram cinco fases do projeto, PEIC 2014, 2015 e 2016 e sem vínculo em 2017 e 2018. Esta nova proposta possui o intuito de dar continuidade ao acompanhamento das mediações/conciliações, as entrevistas domiciliares de pós-atendimento, no auxílio no Mutirão Direito a Ter Pai com divulgação previa e atividade Sala de Espera visando esclarecer dúvidas sobre reconhecimento de paternidade. Essa iniciativa facilita acesso às informações que contemplam direitos dos filhos/as. Buscando assim, alargar atividades que garantem direitos aos cidadãos. Esse processo é interinstitucional, envolvendo a UFU, a UEMG, o TJMG, o Fórum e a Defensoria Pública.	Início: 01/04/2025 Término: 30/12/2025
65	3508 7	2025		DEFENSORIA PÚBLICA NAS CONCILIAÇÕES FAMILIARES - ITUIUTABA: CRIANDO ACESSO A DIREITOS Resumo: A Defensoria Pública de Minas Gerais em parceria com Universidade Federal de Uberlândia, Campus do Pontal- Curso de serviço social, a faculdade FAC MAIS, e a rede socio assistencial do município, com objetivo de implementar as mediações extrajudiciais, promove o Seminário de informação, pesquisa, e divulgação das ações desenvolvidas pela DPMG e parceiros, no sentido de promover a conciliação de conflitos extra judiciais, acompanhamento e avaliação, pesquisa das conciliações realizadas na DPMG. Este Seminário objetivou fortalecer a atuação da Defensoria Pública no contexto das conciliações familiares, proporcionando um atendimento contínuo, especializado e humanizado às partes envolvidas.	Início: 10/07/2025 Término: 10/07/2025

				Busca-se, assim, promover uma escuta técnica e atenta as necessidades familiares, conforme às diversas realidades sociais e culturais das famílias atendidas. O objetivo é implementar as mediações extrajudiciais, com acompanhamento e avaliação, pesquisa de pós-atendimento, e divulgação das ações desenvolvidas pela DPMG e parceiros, no sentido de promover a conciliação de conflitos extra judiciais. Para tanto vamos: - Realizar um Seminário de divulgação das ações na Rede socio Assistencial do município de Ituiutaba - Criar uma equipe de suporte psicossocial para as famílias atendidas nas mediações extra judiciais - Fazer pesquisa de pós atendimento para monitoramento e avaliação das mediações extra judiciais - Promover a informação e esclarecimento a população sobre conflitos na área de família por meio de garantia de direitos.	
66	37011	2026		DEFENSORIA PÚBLICA NAS CONCILIAÇÕES FAMILIARES - ITUIUTABA: CRIANDO ACESSO A DIREITOS (CONVÊNIO: UFU-DPMG DO ESTADO MG) Resumo: A Defensoria Pública de Minas Gerais em parceria com Universidade Federal de Uberlândia, Campus do Pontal- Curso de serviço social, desde 2012; a Universidade Estadual de Minas Gerais UEMG, e a rede socio assistencial do município, com objetivo de implementar as mediações extrajudiciais, promove o Seminário de informação, pesquisa, e divulgação das ações desenvolvidas pela DPMG e parceiros, no sentido de promover a conciliação de conflitos extra judiciais, Acompanhamento e avaliação, pesquisa das conciliações realizadas na DPMG. Este Projeto extensionista objetiva fortalecer a atuação da Defensoria Pública no contexto das conciliações familiares, proporcionando um atendimento contínuo, especializado e humanizado às partes envolvidas. Busca-se, assim, promover uma escuta técnica e atenta as necessidades familiares, conforme às diversas realidades sociais e culturais das famílias atendidas	Início: 02/02/2026 Término: 20/12/2026

Fonte: o autor.

Essa foi minha trajetória na Extensão Universitária, a considerar o número de discentes que participaram destes projetos avalio ter conseguido efetivar o pilar Pesquisa- Ensino- Extensão. Para o serviço social a atividade profissional casada com ensino e trabalho reflete em todos os projetos a ação de experimentar o instrumental técnico-operativo, teórico-metodológico e ético-político, que sintoniza com as diretrizes políticas emancipatórias dos trabalhadores aos quais tivemos contato nestes quinze anos. Pude observar que não é apenas a atividade fim da extensão a aplicação objetivada na e com a sociedade. Os estudantes puderam experimentar um espaço de aplicação dos conceitos estudados, mas refletir criticamente em relação ao modo

como as instituições se posicionam na trama da vida cotidiana e o jogo político de forças que se entrecruza nesse movimento universidade-sociedade.

Em boa medida, os trabalhos empreendidos nos municípios da região onde atuamos permitiu o contato com a diversidade de correntes de influência política na correlação de forças que mediam as decisões, interesses particulares em detrimento dos coletivos e contradições nas mais diferentes esferas heterogêneas de relações sociais. O contato com as instituições do Estado permite perceber a lógica de funcionamento dos processos relacionais entre população e instituições. Esse contato favoreceu em certo grau a aprendizagem popular na percepção fenomênica entre aparência e essência subsumida nas respostas dadas para os recicladores nas cooperativas. São pequenos ganhos que os recicladores dos equipamentos foram adquirindo no exercício do pensamento reflexivo. Nunca esperamos uma formação política de vanguarda, pois, ela é uma tarefa dos partidos e dos sindicatos. Mas no embate cotidiano podemos resgatar por meio da solidariedade o lugar deletério ocupado pelo individualismo e por isso, pode-se formar uma sociabilidade de coletivo e se criando por meio de um empreendimento popular a compreensão da importância de unidade de classe (um pequeno início do romper da imediatividade sobre a compreensão da categoria classe social), um difícil valor para se conquistar na árida seara da consciência política no terreno adubado do capitalismo individualista.

Por outro lado, no contato de formação com os trabalhadores, pudemos compartilhar daquela outra lente que capta além dos discursos de negação, achar o caminho da negociação para o acesso a conquistas sociais de direito e que se diluem na trama da burocracia e dos interesses particularistas de gestores e agentes políticos.

34 A DEFENSORIA PÚBLICA DE MG ITUIUTABA E O SERVIÇO SOCIAL: 14 ANOS

Em 2012, tomei conhecimento de um procedimento que estava sendo empregado no Judiciário e que dispensava o rito tradicional de atendimento ao cliente, envolvendo advogados, juízes e demais operadores do Direito. Esse mecanismo facilitava a vida do cidadão pela celeridade em boa parte das situações, com um acordo celebrado entre as partes e com valor judicial caso a causa migrasse para a Justiça comum. Esse procedimento é a mediação e/ou conciliação extrajudicial. A proposta vinha crescendo no Judiciário brasileiro. Procurei me informar sobre como funcionava o processo. Fiz contato com a Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais e estabeleci negociação prévia para trazer o curso de Mediação/Conciliação para Ituiutaba. Inicialmente, a ideia era que operadores do Direito e pessoas comuns da comunidade, que podiam ser mediadores e/ou conciliadores, participassem do curso. Entendi que esse contato da Universidade com as instâncias públicas é fundamental para ampliar o poder do serviço público no atendimento da população.

Apresentei a ideia da vinda da equipe da Defensoria de Belo Horizonte. A Universidade entrou com uma parte dos custos das formadoras (duas assistentes sociais), e o curso veio para Ituiutaba, com carga horária de 40 horas. Foi ministrado pela equipe da DPMG-BH. Tivemos o Auditório II do Campus Pontal lotado; inscreveram-se operadores do Direito, estudantes de Direito e pessoas da comunidade. Como o CFESS não reconhece essa atividade no trabalho do Serviço Social, as estudantes não puderam participar.

Meu objetivo foi estabelecer um vínculo com a DPMG de Ituiutaba, e isso foi feito. A defensora Dra. Mônica fez o curso, e ficamos profissionalmente muito próximos para parcerias. Ela me falou de alguns projetos que tinha em mente. Eu lhe disse que tinha alunas que precisavam adquirir experiência na área sociojurídica, já que, no Fórum, as portas estavam fechadas.

Nessa parceria, tivemos várias ações implementadas, entre elas pesquisas feitas pelas estudantes de Serviço Social sobre o perfil das famílias atendidas nas mediações/conciliações; acompanhamento nos domicílios das famílias pelas alunas para verificar se o acordo estava sendo cumprido. Inclusive, esse trabalho rendeu um prêmio para a Dra. Mônica.

Fizemos uma mobilização regional para atendimento das pessoas transgênero, visando à mudança de prenome e gênero na documentação pessoal, considerando o

Provimento nº 73/2018 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Essa norma padronizou o procedimento nacionalmente após o Supremo Tribunal Federal (STF) decidir, na ADI 4275, que a mudança é um direito fundamental das pessoas transgênero. A ação de Ituiutaba teve reflexo nacional, e várias outras instâncias públicas do Direito adotaram a metodologia que desenvolvemos na DPMG de Ituiutaba. Nas ações de extensão (ver item 33 deste Memorial), os registros estão detalhados na plataforma do SIEX. O Serviço Social foi fundamental no processo, capacitando a equipe da DPMG na abordagem digna das pessoas transgênero (linguagem e modo de tratamento) e na mobilização dos movimentos sociais parceiros da ação.

Desenvolvemos uma ação na Rede Municipal para otimizar o atendimento à mulher vítima de violência, que, inclusive, teve como resultado de uma pesquisa de iniciação científica de uma aluna de Serviço Social a produção de uma cartilha para as mulheres e instituições, orientando sobre a legislação, esclarecendo os tipos de violência e os procedimentos céleres para proteção das mulheres agredidas.

O Direito a Ter Pai, projeto da DPMG, foi outra ação que, sob minha orientação, as alunas desenvolveram na DPMG de Ituiutaba, fazendo a mobilização com as famílias, organizando os encontros e a sala de espera dos atendimentos, com orientações às mães e aos pais antes do atendimento com a defensora.

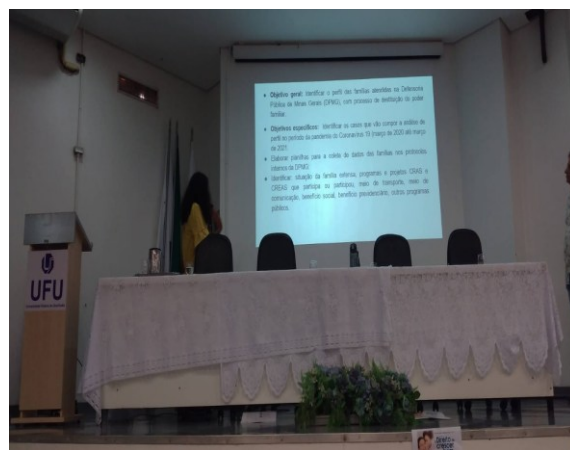
Atendemos situações de crianças acolhidas no abrigo municipal que estavam em risco social. As alunas acompanharam os casos, auxiliando nos processos que envolviam as famílias, conseguindo documentação faltante e apoiando as demandas identificadas na garantia do melhor interesse da criança.

Fizemos um importante trabalho entre UFU, prefeitura Municipal, Defensoria e Ministério Público quando da situação do risco das crianças, filhos dos indígenas Waráos, venezuelanos, nos sinaleiros da cidade pedindo dinheiro. Depois de ouvi-los nas suas necessidades, fizemos um acordo, conseguimos uma área com a prefeitura para eles plantarem, uma cota de alimentos mensal, para organizarem suas famílias, e matricularem as crianças na escola. Mas os indígenas resolveram se mudar para São Paulo.

Atualmente, temos em andamento o Projeto Defensor Mirim, da DPMG, realizado nas escolas municipais para informar pais, estudantes e a comunidade escolar sobre a legislação sobre as múltiplas violências às quais as crianças vêm

sendo submetidas. Nesse trabalho, o Núcleo de Pesquisa de Serviço Social e Educação do Cerrado Pontalino terá uma importante participação.

Depois de anos tentando, sem sucesso, conseguir estágio para o Serviço Social no Fórum local, foi a mobilização da defensora de Ituiutaba, com serviço qualificado, que conseguiu, junto à Prefeitura Municipal, uma assistente social cedida temporariamente para os trabalhos da Defensoria. A defensora conseguiu demonstrar ao município o quanto a assistente social pode ser uma profissional importante para a área sociojurídica na Defensoria. Assim, no ano de 2025, foi criado mais um campo de estágio na DPMG, contemplando uma demanda de formação profissional que existia havia anos.



35 DISCIPLINAS MINISTRADAS NA GRADUAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL FACES-UFU-PONTAL. (2010-2026)

Entendi que seria importante deixar neste memorial as disciplinas que ministrei ao longo destes 15 anos de trabalho docente. Fiquei surpreso quando recebi os dados materiais do número aluno/matricula e horas de trabalho. De 2010 a 2026-1º semestre. Foram 3.900 alunos que fizeram matrícula nas minhas disciplinas ofertadas para 9.705 horas de trabalho.

Quadro 6 – Disciplinas ministradas na graduação do Curso de Serviço Social (2010-2026)

Ano/ Período	Código	Nome da Disciplina
2026 / 1º Sem.	FACES34504	Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social V- FHTMSS V
2026 / 1º Sem.	GSS040	Serviço Social e Temas Contemporâneos
2026 / 1º Sem.	GSS042	Trabalho de Conclusão de Curso I
2026 / 1º Sem.	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2025 / 2º Sem.	FACES34403	Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social IV - FHTMSS IV
Sem.	GSS048	Seminário de Prática II
2025 / 2º Sem.	GSS042	Trabalho de Conclusão de Curso I
2025 / 2º Sem.	GSS047	Trabalho de Conclusão de Curso II
2025 / 2º Sem.	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2025 / 2º Sem.	FACES34205	Trabalho e Sociabilidade
2025 / 2º Sem.	GSS022	Trabalho e Sociabilidade
2025 / 1º Sem.	GSS005	Oficina de Prática I
2025 / 1º Sem.	GSS011	Oficina de Prática II
2025 / 1º Sem.	GSS048	Seminário de Prática II
2025 / 1º Sem.	GSS040	Serviço Social e Temas Contemporâneos
2025 / 1º Sem.	GSS042	Trabalho de Conclusão de Curso I
2025 / 1º Sem.	GSS047	Trabalho de Conclusão de Curso II
2025 / 1º Sem.	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2024 / 2º Sem.	GSS010	Metodologia Científica
2024 / 2º Sem.	GSS045	Seminário de Prática I
2024 / 2º Sem.	GSS048	Seminário de Prática II
2024 / 2º v	GSS042	Trabalho de Conclusão de Curso I
2024 / 2º v	GSS047	Trabalho de Conclusão de Curso II
2024 / 2º Sem.	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2024 / 2º Sem.e	FACES34205	Trabalho e Sociabilidade
2024 / 2º Sem.	GSS022	Trabalho e Sociabilidade

Ano/ Período	Código	Nome da Disciplina
2024 / 1º Sem.	GSS048	Seminário de Prática II
2024 / 1º Sem.	GSS040	Serviço Social e Temas Contemporâneos
2024 / 1º Sem.	GSS042	Trabalho de Conclusão de Curso I
2024 / 1º Sem.	GSS047	Trabalho de Conclusão de Curso II
2024 / 1º v	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2023 / 2º Sem.	GSS010	Metodologia Científica
2023 / 2º v	GSS011	Oficina de Prática II
2023 / 2º Sem.	GSS045	Seminário de Prática I
2023 / 2º Sem.	GSS042	Trabalho de Conclusão de Curso I
2023 / 2º Sem.	GSS047	Trabalho de Conclusão de Curso II
2023 / 2º Sem.	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2023 / 2º Sem.	GSS022	Trabalho e Sociabilidade
2023 / 1º Sem.	GSS004	Leitura e Produção de Textos
2023 / 1º Sem.	GSS005	Oficina de Prática I
2023 / 1º Sem.	GSS048	Seminário de Prática II
2023 / 1º Sem.	GSS040	Serviço Social e Temas Contemporâneos
2023 / 1º Sem.	GSS042	Trabalho de Conclusão de Curso I
2023 / 1º Sem.	GSS047	Trabalho de Conclusão de Curso II
2022 / 2º Sem.	GSS010	Metodologia Científica
2022 / 2º Sem.	GSS011	Oficina de Prática II
2022 / 2º Sem.	GSS045	Seminário de Prática I
2022 / 2º Sem.	GSS042	Trabalho de Conclusão de Curso I
2022 / 2º Sem.	GSS047	Trabalho de Conclusão de Curso II
2022 / 2º Sem.	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2022 / 2º Sem.	GSS022	Trabalho e Sociabilidade
2022 / 1º Sem.	GSS004	Leitura e Produção de Textos
2022 / 1º Sem.	GSS005	Oficina de Prática I
2022 / 1º Sem.	GSS048	Seminário de Prática II
2022 / 1º Sem.	GSS040	Serviço Social e Temas Contemporâneos
2022 / 1º Sem.	GSS042	Trabalho de Conclusão de Curso I
2022 / 1º Sem.	GSS047	Trabalho de Conclusão de Curso II
2022 / 1º Sem.	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2021 / 2º Sem.	GSS010	Metodologia Científica
2021 / 2º v	GSS011	Oficina de Prática II
2021 / 2º Sem.	GSS045	Seminário de Prática I
2021 / 2º Sem.	GSS042	Trabalho de Conclusão de Curso I

Ano/ Período	Código	Nome da Disciplina
2021 / 2º Sem.	GSS047	Trabalho de Conclusão de Curso II
2021 / 2º Sem.	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2021 / 2º Sem.	GSS022	Trabalho e Sociabilidade
2021 / 1º Semestre	GSS004	Leitura e Produção de Textos
2021 / 1º Semestre	GSS005	Oficina de Prática I
2021 / 1º Semestre	GSS048	Seminário de Prática II
2021 / 1º Semestre	GSS040	Serviço Social e Temas Contemporâneos
2021 / 1º Semestre	GSS042	Trabalho de Conclusão de Curso I
2021 / 1º Semestre	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2020 / 2º Per. Esp.	GSS010	Metodologia Científica
2020 / 2º Per. Esp.	GSS022	Trabalho e Sociabilidade
2020 / 1º Per. Esp.	GSS005	Oficina de Prática I
2020 / 1º Per. Esp.	GSS048	Seminário de Prática II
2020 / 2º Semestre	GSS010	Metodologia Científica
2020 / 2º Semestre	GSS011	Oficina de Prática II
2020 / 2º Semestre	GSS045	Seminário de Prática I
2020 / 2º Semestre	GSS042	Trabalho de Conclusão de Curso I
2020 / 2º Semestre	GSS042	Trabalho de Conclusão de Curso I
2020 / 2º Semestre	GSS047	Trabalho de Conclusão de Curso II
2020 / 2º Semestre	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2020 / 2º Semestre	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2020 / 2º Semestre	GSS022	Trabalho e Sociabilidade
2020 / 1º Semestre	GSS004	Leitura e Produção de Textos
2020 / 1º Semestre	GSS004	Leitura e Produção de Textos
2020 / 1º Semestre	GSS005	Oficina de Prática I
2020 / 1º Semestre	GSS005	Oficina de Prática I
2020 / 1º Semestre	GSS048	Seminário de Prática II
2020 / 1º Semestre	GSS048	Seminário de Prática II
2020 / 1º Semestre	GSS040	Serviço Social e Temas Contemporâneos
2020 / 1º Semestre	GSS040	Serviço Social e Temas Contemporâneos
2020 / 1º Semestre	GSS042	Trabalho de Conclusão de Curso I
2020 / 1º Semestre	GSS042	Trabalho de Conclusão de Curso I
2020 / 1º Semestre	GSS047	Trabalho de Conclusão de Curso II
2020 / 1º Semestre	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2020 / 1º Semestre	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2019 / 2º Semestre	GSS010	Metodologia Científica

Ano/ Período	Código	Nome da Disciplina
2019 / 2º Semestre	GSS011	Oficina de Prática II
2019 / 2º Semestre	GSS045	Seminário de Prática I
2019 / 2º Semestre	GSS047	Trabalho de Conclusão de Curso II
2019 / 2º Semestre	GSS022	Trabalho e Sociabilidade
2019 / 1º Semestre	GSS001	Antropologia
2019 / 1º Semestre	GSS004	Leitura e Produção de Textos
2019 / 1º Semestre	GSS005	Oficina de Prática I
2019 / 1º Semestre	GSS048	Seminário de Prática II
2019 / 1º Semestre	GSS040	Serviço Social e Temas Contemporâneos
2019 / 1º Semestre	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2018 / 2º Semestre	GSS010	Metodologia Científica
2018 / 2º Semestre	GSS011	Oficina de Prática II
2018 / 2º Semestre	GSS045	Seminário de Prática I
2018 / 2º Semestre	GSS047	Trabalho de Conclusão de Curso II
2018 / 2º Semestre	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2018 / 2º Semestre	GSS022	Trabalho e Sociabilidade
2018 / 1º Semestre	GSS004	Leitura e Produção de Textos
2018 / 1º Semestre	GSS005	Oficina de Prática I
2018 / 1º Semestre	GSS048	Seminário de Prática II
2018 / 1º Semestre	GSS040	Serviço Social e Temas Contemporâneos
2018 / 1º Semestre	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2017 / 2º Semestre	GSS010	Metodologia Científica
2017 / 2º Semestre	GSS011	Oficina de Prática II
2017 / 2º Semestre	GSS045	Seminário de Prática I
2017 / 2º Semestre	GSS047	Trabalho de Conclusão de Curso II
2017 / 2º Semestre	GSS022	Trabalho e Sociabilidade
2017 / 1º Semestre	GSS004	Leitura e Produção de Textos
2017 / 1º Semestre	GSS005	Oficina de Prática I
2017 / 1º Semestre	GSS048	Seminário de Prática II
2017 / 1º Semestre	GSS040	Serviço Social e Temas Contemporâneos
2017 / 1º Semestre	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2017 / Ano	FACED49633	Cooperativismo e Economia Solidária
2016 / 2º Semestre	GSS010	Metodologia Científica
2016 / 2º Semestre	GSS011	Oficina de Prática II
2016 / 2º Semestre	GSS045	Seminário de Prática I
2016 / 2º Semestre	GSS047	Trabalho de Conclusão de Curso II

Ano/ Período	Código	Nome da Disciplina
2016 / 2º Semestre	GSS022	Trabalho e Sociabilidade
2016 / 1º Semestre	GSS004	Leitura e Produção de Textos
2016 / 1º Semestre	GSS005	Oficina de Prática I
2016 / 1º Semestre	GSS048	Seminário de Prática II
2016 / 1º Semestre	GSS040	Serviço Social e Temas Contemporâneos
2016 / 1º Semestre	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2015 / 2º Semestre	GSS010	Metodologia Científica
2015 / 2º Semestre	GSS011	Oficina de Prática II
2015 / 2º Semestre	GSS045	Seminário de Prática I
2015 / 2º Semestre	GSS047	Trabalho de Conclusão de Curso II
2015 / 2º Semestre	GSS022	Trabalho e Sociabilidade
2015 / 1º Semestre	GSS004	Leitura e Produção de Textos
2015 / 1º Semestre	GSS005	Oficina de Prática I
2015 / 1º Semestre	GSS048	Seminário de Prática II
2015 / 1º Semestre	GSS040	Serviço Social e Temas Contemporâneos
2015 / 1º Semestre	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2014 / 2º Semestre	GSS010	Metodologia Científica
2014 / 2º Semestre	GSS011	Oficina de Prática II
2014 / 2º Semestre	GSS045	Seminário de Prática I
2014 / 2º Semestre	GSS047	Trabalho de Conclusão de Curso II
2014 / 2º Semestre	GSS022	Trabalho e Sociabilidade
2014 / 1º Semestre	GSS023	Administração e Planejamento Social
2014 / 1º Semestre	GSS304	Complementação de Estudos de Planejamento e Gestão Social I
2014 / 1º Semestre	GSS024	Estágio Supervisionado I
2014 / 1º Semestre	GSS037	Estágio Supervisionado III
2014 / 1º Semestre	GSS048	Seminário de Prática II
2014 / 1º Semestre	GSS040	Serviço Social e Temas Contemporâneos
2014 / 1º Semestre	GSS028	Supervisão de Estágio I
2014 / 1º Semestre	GSS049	Trabalho de Conclusão de Curso III
2013 / 2º Semestre	GSS304	Complementação de Estudos de Planejamento e Gestão Social I
2013 / 2º Semestre	GSS304	Complementação de Estudos de Planejamento e Gestão Social I
2013 / 2º Semestre	GSS030	Estágio Supervisionado II
2013 / 2º Semestre	GSS032	Planejamento e Gestão Social I
2013 / 2º Semestre	GSS063	Serviço Social e Rede Sócio-Assistencial

Ano/ Período	Código	Nome da Disciplina
2013 / 2º Semestre	GSS035	Supervisão de Estágio II
2013 / 2º Semestre	GSS047	Trabalho de Conclusão de Curso II
2013 / 2º Semestre	GSS022	Trabalho e Sociabilidade
2013 / 1º Semestre	GSS023	Administração e Planejamento Social
2013 / 1º Semestre	GSS038	Planejamento e Gestão Social II
2013 / 1º Semestre	GSS028	Supervisão de Estágio I
2013 / 1º Semestre	GSS042	Trabalho de Conclusão de Curso I
2012 / 2º Semestre	GSS030	Estágio Supervisionado II
2012 / 2º Semestre	GSS032	Planejamento e Gestão Social I
2012 / 2º Semestre	GSS035	Supervisão de Estágio II
2012 / 2º Semestre	GSS022	Trabalho e Sociabilidade
2012 / 1º Semestre	GSS023	Administração e Planejamento Social
2012 / 1º Semestre	GSS024	Estágio Supervisionado I
2012 / 1º Semestre	GSS005	Oficina de Prática I
2012 / 1º Semestre	GSS028	Supervisão de Estágio I
2011 / 2º Semestre	GAM014	Filosofia e Ética
2011 / 2º Semestre	GSS022	Trabalho e Sociabilidade
2011 / 1º Semestre	GSS013	Direito e Legislação Social
2011 / 1º Semestre	GSS004	Leitura e Produção de Textos
2011 / 1º Semestre	GSS004	Leitura e Produção de Textos
2011 / 1º Semestre	GSS005	Oficina de Prática I
2011 / 1º Semestre	GSS005	Oficina de Prática I
2010 / 2º Semestre	GSS011	Oficina de Prática II
2010 / 1º Semestre	GSS004	Leitura e Produção de Textos
2010 / 1º Semestre	GSS005	Oficina de Prática I

Fonte: o autor.

36 SERVIÇOS TÉCNICOS - PROFISSIONAIS

ELABORAÇÃO DE LAUDO TÉCNICO. Ministério Público do Estado de Minas Gerais. Ituiutaba, MG. 2013. Laudo de atividade assistencial do Abrigo, elaborado no âmbito do Processo de Inspeção Periódica da Casa Lar de Ituiutaba-MG.

ELABORAÇÃO DE LAUDO TÉCNICO. Instituição Carol – Casa de Amparo Infantil e Residência Inclusiva. Uberlândia, MG. 2024. Laudo para adequação ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), visando ao atendimento de pessoas com deficiência na modalidade Residência Inclusiva.

CURSO DE CAPACITAÇÃO. Capacita SUAS – 2ª Fase. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus Santa Mônica. Uberlândia, MG. 7 a 11 ago. 2017. Curso ministrado: “Introdução ao Exercício do Controle Social do SUAS”.

37 ENTREVISTA E MATÉRIA DIVULGADA NA IMPRENSA.

ENTREVISTA E MATÉRIA DIVULGADA NA IMPRENSA. Jornal da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia, MG. 2013. Matéria: “Bullying na escola: uma realidade a ser combatida”. Editor: Cairo Katrib. Divulgação relacionada ao Projeto PEIC 2013. Coordenador: Calixto, F. A. Bolsistas: Marques, A. M. e Silva, N. C.

ENTREVISTA E MATÉRIA DIVULGADA NA IMPRENSA. Diário de Uberlândia. Uberlândia, MG. 22 fev. 2022. Entrevista concedida por Calixto, F. A. para a reportagem “Uberlândia tem 21 mil famílias vivendo na pobreza: índice de famílias que precisam receber o Auxílio Brasil cresceu 32%”. Jornalista: Gabriele Leão. Disponível em: www.diariodeuberlandia.com.br.

38 HOMENAGENS PÚBLICAS

A Câmara Municipal de Uberlândia, por meio de seus representantes legais e de acordo com os Decretos Legislativos nº 044/95, 005/01 e 1040/06, outorga ao Grupo de Seresta Cotovias ao Luar (Flander A. Calixto, gaitista e vocal) o Prêmio Grande Otelo de Cultura, por sua relevante contribuição à cultura em nosso município. 26 de setembro de 2007.

A Câmara Municipal de Uberlândia, por meio de seus representantes legais e de acordo com o Decreto Legislativo nº 191/03, outorga a Comenda Maria Cristina Rodrigues Maia a Flander de Almeida Calixto, que se destacou como assistente social em seu trabalho em prol do Município de Uberlândia. 28 de maio de 2009.

39 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Terminar e começar: a vida é um movimento dialético de terminar e começar até a nossa matéria humana se desfazer na maior certeza da vida, a nossa morte física. Comecei em 05 de setembro de 1959 e estou relatando o que vivi até meados de 2026, tempo precioso que me foi dado pelo Universo para contar a minha história. Pode ser que eu ainda tenha mais 5, 10, 15 ou, quem sabe, mais 20 anos para continuar vivendo e fazendo mais história, essa substância social.

Sinto-me imensamente agradecido à vida por ter conseguido deixar o que vocês leram nestas linhas; tenham certeza de que eu dei o meu melhor e imprimi o mais sincero movimento nas ações que realizei.

Acredito que precisamos caminhar para uma vida humana mais solidária, e a cooperação é a pista que o trabalho mostrou ser uma eficaz metodologia para conseguir esse intento. Cooperei com o processo de profissionalizar pessoas que, por meio do trabalho que fazem, construíram suas famílias e, algumas delas, mudaram a vida de outras para melhor. Creio que a maioria delas foi resistente a aceitar a injustiça e a violência da ganância humana de modo naturalizado e se esforçou para mudar esse panorama, dado como natural da exploração do homem pelo homem, buscando um caminho menos sofrido para aqueles com quem vivem e/ou viveram.

Descobrir que o trabalho é social, penso eu, foi a maior das minhas vitórias, pois esse achado me fez conseguir dar uma direção revolucionária à minha vida e à daqueles que por mim passaram. Como o trabalho é social, algo de singular depreende-se dessa alteridade que pode mudar o mundo. Sem o outro, não pode haver caminho na Terra que transforme homens e mulheres em seres de humanidade. Somos porque somos muitos em cada ser social.

Por mais otimista que eu seja, não acredito que verei em vida a Revolução Política e Social virar a chave desse mundo capitalista para outro mundo melhor... aquele com que sonhamos na época dos Fóruns Mundiais. Mas acredito que a Revolução virá. Não acho que seja uma utopia, mas um processo a breve caminho para transformar o mundo. Não sei se a Revolução será como as anteriores; espero que não. Espero que não venha com tanto sangue e ódio, prisões, campos de concentração, genocídios, vinganças e demais violências... essas receitas, ao que a história mostrou, não deram certo. Mas, se vier com tragédia, será o modo como os

homens e mulheres do nosso tempo conseguiram fazer a história para tentar mudar o mundo. Tenho a certeza de que ela virá, não tenho dúvida. Como? É uma incógnita.

Prefiro acreditar que a Revolução virá com a cooperação aprendida no trabalho e a solidariedade como tempero ético que consolida a importância das pessoas para tornar a vida de todos e todas melhor.

Quem sabe a Revolução vá mostrar a riqueza das diferenças entre as pessoas, ao invés de criar guetos de semelhança estéril, e as tribos deem lugar à humanidade diversa e plural.

Eu disse que a vida é um terminar e um começar até deixarmos de respirar. Nesse hic et nunc, estou iniciando um projeto de pesquisa (começar). Refiro-me à recente pesquisa em curso que resgata a minha conexão anterior com a linguagem e a atual aproximação mais sistemática do pensamento de György Lukács, ações que vêm ocorrendo desde que iniciei a leitura de base da obra lukacsiana em 2023. São alguns dos projetos que pensei desde então:

- De palavra em palavra: da subjetividade à objetividade — a ontologia do ser social que trouxe o consciente do pensamento que instaura o consciente que realiza.
- A ontologia do ser social em Lukács: o movimento da linguagem que nasce do trabalho nos complexos de complexos da vida humana.
- A linguagem no pensamento de Marx, Lukács, Vygotsky e Bakhtin.

Nesse início de caminhada, o primeiro contato que fiz foi com o Prof. Sergio Lessa. Transcrevo a correspondência:

1º Contato com Professor Sergio Lessa UFAL

*Professor Lessa, bom dia.
Flander Calixto <flanderac@gmail.com>
qua., 9 de jul. de 2025, 10:09*

Venho acompanhando suas falas nos vídeos das redes sociais. Comprei livros do Coletivo Veredas, em um evento em Fortaleza (Lukács) e outros que discutem a categoria Trabalho. Estou agora fazendo uma pesquisa da Linguagem na perspectiva marxiana :

A LINGUAGEM NUMA PERSPECTIVA MARXIANA: MARX, LUKACS, VYGOTSKY e BAKHTIN.

Bibliografia de eixo que separei para a Pesquisa, (minha caminhada desde 2023)

1. Marx Livro 1 lido - não fiz os comentários, apenas marquei os pontos em que a linguagem é mencionada como eixo na relação decorrente do trabalho.

2. *Prolegômenos e Para a Ontologia do Ser Social*. G. Lukács- Versão do Coletivo Veredas, (S. Lessa. Lido em final de 2023, com anotações)
 3. *Ontologia do ser Social* G. Lukács- Versão do gp. Veredas, S. Lessa. não terminei (com anotações); quase terminando, (falta 40%)
 4. *Estética: A peculiaridade do Estético*. (Boitempo) Lido, com anotações
 5. *História e Consciência de Classe* Lukacs- J.P.Netto Boitempo. Li algumas partes não terminei
 6. *Pensamento e Linguagem* de L. Vygotski terminei leitura com anotações
 7. *Marxismo e Filosofia da linguagem*, 2014, M. BAKHTIN (li e fiz anotações)
- Não listarei os livros de serviço social, ha pouco material. (Iolanda Guerra, Claudia Mônica, Iamamoto e Selma Marques Magalhães.
- Pretendo fazer um momento, futuro uma análise do discurso das assistentes sociais na instrumentalidade.
- Eu queria ouvi-lo sobre minha ideia, as minhas imprecisões, o que devo fazer que falta? Talvez, uma ordem melhor? E ainda, que caminho que você sugere para que eu faça um cronograma de trabalho coerente. Me ajudaria muito.*
- Flander Calixto,

Resposta do Prof. Sergio Lessa:

Boa noite, Flander. Acho que vale a pena a gente ter uma conversa, poderia ser virtual, para uma primeira vez. O que acha da ideia?

abraços
sergio

Marcamos uma conversa pelo *google meet* e ele me orientou fazer uma leitura do capítulo do trabalho na obra "*Para uma ontologia do ser social*"(2024) e escrever o que encontrei da linguagem nesse capítulo, depois, enviar minhas observações e remarcarmos novo encontro.

2º Contato com o Prof. Jose Paulo Netto UFRJ

Em 2025 estive no Rio de Janeiro no Armazém da Utopia "207 anos de Marx", promovido pela Boitempo Editorial. Naquela ocasião estive com o professor Jose Paulo Netto, e lhe falei de minha caminhada entre Marx e Lukács e do que tinha encontrado nesse caminho com as pretensões de pesquisa da Linguagem em Marx, Lukacs, Vygotsky e Bakhtin. Ele me disse ser um trabalho de alguns anos...

Email ao Prof. J.P. Netto:

Profº Jose Paulo, boa noite.

Falamos muito rapidamente no Rio. Esse esquema que fiz abaixo, é a ideia primeva. Título inicial (depois da nossa conversa): A LINGUAGEM NUMA PERSPECTIVA MARXIANA: MARX, LUKACS, VYGOTSKY e BAKHTIN.

Bibliografia de eixo que separei para a Pesquisa.

1. Marx Livro 1 lido - não fiz os comentários, apenas marquei os pontos em que a linguagem é mencionada como eixo na relação decorrente do trabalho.
 2. Prolegômenos e Para a Ontologia do Ser Social. G. Lukács- Versão do gp S. Lessa. Lido em final de 2023 (**com anotações**)
 3. Ontologia do ser Social G. Lukács- Versão do gp. S. Lessa. não terminei (**com anotações**); quase terminando, (falta 40%)
 4. Estética: A peculiaridade do Estético. (Boitempo) Lido, **com anotações**
 5. História e Consciência de Classe Lukacs- J.P.Netto Boitempo. Li algumas partes **não terminei**
 6. Pensamento e Linguagem de L. Vygotski terminei leitura **com anotações**
 7. **Não listarei os livros de serviço social, ha pouco material.**
- (Iolanda Guerra, Claudia Mônica, Iamamoto e Selma Marques Magalhães.

Eu queria ouvi-lo sobre a ideia, as minhas imprecisões, o que devo fazer que falta? Talvez, uma ordem melhor? E ainda, que caminho que você sugere para que eu faça um cronograma de trabalho coerente. Me ajudaria muito. Esse texto acima é como imaginei que poderia achar os primeiros “diamantes”.

Resposta do Prof. Jose Paulo Netto. 24 de nov. de 2025, 19:09hs

Caro Flander:

Espero que você e os seus estejam bem.

Perdoe a minha tardança em lhe responder. O fato é que minhas condições de saúde física se agravaram muito nos últimos meses e desde junho minha correspondência ficou demasiadamente comprometida.

É claro que me recordo bem da conversa que tivemos lá comemoração de mais um aniversário de Marx. E me lembro das poucas sugestões que lhe fiz. Agora, com as informações mais detalhadas que você me enviou, posso fazer-lhe mais uns breves comentários - e, note bem, apenas à guisa de modestas observações ao seu trabalho, que seguramente será relevante.

Repetindo um pouco do que lhe disse então, sugiro-lhe que não avance para inferências relativamente ao Serviço Social. O material existente entre nós sobre o papel/a funcionalidade da linguagem (e das formas comunicacionais) na profissão é mínimo e demandaria um complexo e imenso rol de mediações - e, sinceramente, não compensa um trabalho de pesquisa exaustivo. Quanto ao seu roteiro de leituras, penso que você leu textos essenciais - embora, a meu modesto juízo, não tenha se detido no importante (e indispensável) Bakhtin. Observe: que não sou especialista em linguística e em semântica, mas creio que tratar de linguagem entre marxistas não pode excluir a contribuição de Bakhtin. E devo ainda acrescentar que a versão da Ontologia lukacsiana editada pela Boitempo é a melhor existente em português (o que não quer dizer que as opções do tradutor passem sem problemas).

3º Contato com Professor Ronaldo Vielmi Fortes da UFJF.

Segue a correspondência com a proposta que escrevi do nosso diálogo online:

Flander Calixto <flanderac@gmail.com>

10 de mai. de 2026, 12:06

para RONALDO, mim

Prof. Ronaldo bom dia.

No nosso encontro online, falamos de muita informação. Anotei o que eu entendi ser fundamental para um roteiro de pesquisa com registros, para que eu possa progredir na abordagem da linguagem em Lukács.

Seria isso?

(Livro 2 - Para Uma Ontologia do Ser Social- Boitempo)

II A reprodução

2.1 Fazer os registros da fala de Lukacs abordando "A reprodução" (p.159 a 302)

2.2. Problemas gerais da reprodução

2.3. Complexo de Complexo

2.4. Problema da Prioridade Ontológica

2.5. A reprodução do homem na sociedade

2.6. A reprodução da sociedade enquanto totalidade

(a ética, jurídico, linguagem - a Linguagem é um dos elementos para fixar a potência do sujeito)

Capítulo 1 - Estética : a peculiaridade do estético v.1 (Boitempo)

1. Problema do reflexo na vida cotidiana

1.1.Caracterização geral do pensamento cotidiano.

1.2.Princípios e primórdios da diferenciação

2 A desantropomorfização do reflexo na ciência

2.1. A importância e os limites das tendências desantropomorfizadoras na antiguidade

2.2. O crescimento contraditório da desantropomorfização na Era Moderna

3. Questões prévias de princípio sobre a separação entre arte e vida cotidiana

4. As formas abstratas do reflexo estético da realidade

4.1 Ritmo

4.2 simetria e Proporção

4.3 Ornamentística

Capítulo 11- ESTÉTICA : El Sistema de Señalización 1' (texto no espanhol)

Atualmente eu terminei o estudo do capítulo do trabalho que o prof. Sergio Lessa sugeriu, enviei a ele as 180 páginas que escrevi e estou aguardando a agenda dele para conversarmos sobre o texto enviado.

Nesse atual momento dei início no roteiro de leitura que o Prof. Ronaldo Vielmi me apresentou e estou agora fazendo os registros dessa Leitura, que é longa e exigente na análise que requer.

Quanto a proposta sugerida que apresentei ao Prof. Jose Paulo Netto eu precisarei de mais anos de trabalho para vencer os autores na profundidade que eles merecem. Logo ficará mais para frente essa parte final do projeto.

Caro leitor, agradeço seu tempo de leitura. Por aqui vou terminando meu memorial e sou devedor a todos e todas que colaboraram para fazê-lo comigo.

“...*A luta continua*”... teremos de vencer o fascismo que vem se infiltrando no Brasil, essa é a tarefa mais urgente do nosso hoje democrático.

Sou muitos em mim que são todos em nós como sociedade.

Minha eterna gratidão a minhas alunas e alunos.



HOMAGEM PÓSTUMA

Quatro grandes seres humanos que foram importantes na minha vida, deram minha estrutura como sujeito e permitiram minha reprodução como ser social. Minha mãe, a Professora Clarice e Tia Letícia, minha avó Bertolina, que foi minha segunda mãe, e meu Pai Amid Calixto, pela vida e sua humildade e persistência na luta.



Prof^a. Clarice, minha mãe e Tia Letícia



Vovó Bertolina e Amid, meu pai

REFERÊNCIAS

ABÍBLIA de Jerusalém. Tradução e notas da Sociedade Bíblica Católica Internacional. São Paulo: Edições Paulinas, 1973.

ANDER-EGG, E.; AGUILAR, M. J. **“Avaliação de serviços e programas sociais”**. Vozes: Petrópolis, 1995.

BOAL, A. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

CALIXTO, F. de A. **A geração de renda no Seringueiras (Uberlândia-MG), a partir de trabalhadores de mão-de-obra não qualificada e de baixa escolarização**: uma leitura de justiça como equidade em processo político de intervenção do Serviço Social. 2001. 211 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2001. Orientador: Ubaldo Silveira. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/2f3b5c33-be17-4514-9405-805bf4791b30?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 6 jun. 2026.

CALIXTO, F. de A. **A palavra em Paulo Freire e a palavra em Jacques Lacan**. 2007. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Orientadora: Leny Magalhães Mrech. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.48.2007.tde-08112007-152104>. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-08112007-152104/>. Acesso em: 6 jun. 2026.

DOWBOR, Ladislau. **A era do capital improdutivo**: a nova arquitetura do poder sob dominação financeira, sequestro da democracia e destruição do planeta. São Paulo: Autonomia Literária; Outras Palavras, 2018.

DOWBOR, Ladislau. **O capital improdutivo**: a nova arquitetura do poder sob dominação financeira, sequestro da democracia e destruição do planeta. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

DOYLE, A. C. **A história do Espiritualismo**: de Swedenborg ao início do século XX. Brasília-DF: Federação Espírita Brasileira, 2025.

Freire, P. **A sombra da mangueira**. São Paulo: Olho d’água, 2003.

Freire, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARRETT, A. **A Entrevista:** seus princípios e métodos. São Paulo: Agir Editora, 1974.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere [livro eletrônico]:** caderno 12 (XXIX): 1932: apontamentos e notas esparsas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. Tradução de Maria Margarida Machado. Rio de Janeiro: IGS-Brasil, 2024. PDF. ISBN 978-65-83079-26-8. Disponível em: https://www.igsbrasil.org/galeria?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 20 maio 2026.

HELLER, A. **O cotidiano e a História.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HIRANO, Sedi (org.). **Pesquisa social:** projeto e planejamento. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil.** 5. ed. Cortez: São Paulo, 1986.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** São Paulo: Cortez, 1986.

KARDEC, A. **O livro dos Espíritos.** Brasília-DF: Federação Espírita Brasileira, 2013.

LACAN, J. **Escritos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LUKACS, G. **Estética:** a peculiaridade do Estético. São Paulo: Boitempo, 2023.

MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo:** novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis: Vozes, 2002.

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política.** São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Os Pensadores).

NETTO, J. P.; CARVALHO, M. C. B. **Cotidiano conhecimento e Crítica.** São Paulo: Cortez, 2012.

OPERA MUNDI. **20 Minutos Entrevista**: entrevistando Ladislau Dowbor: como enfrentar os bancos? YouTube, 16 jun. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hUZpxPoWgFo>. Acesso em: 20 abr. 2026.

RAMIREZ, Catalina Andrea Quezada; CÁRCAMO-SOLAR, Elize. Entre a cidade ideal e as políticas educacionais: imaginários de futuras educadoras sobre o brincar infantil. **Momento – Diálogos em Educação**, Rio Grande, v. 35, n. 1, p. 328-350, jan./abr. 2026. DOI: <https://doi.org/10.63595/momento.v35i1.20477>. E-ISSN 2316-3100. Disponível em: https://periodicos.furg.br/momento/article/view/20477?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 6 jun. 2026.

REIS, Maurício Cortez. Um panorama do mercado de trabalho brasileiro no período 1996-2009. **Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise**, Brasília, DF, n. 50, p. 27-39, fev. 2012. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/entities/publication/32b2f8a0-52c8-4b63-b083-379b1ae876e4?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 mai. 2026.

RICHMOND, M. E. **Social Diagnosis 1917**. New York: Russell Sage Foundation; General Books LLC Publications; La Vergne TN, 1976.

SELTIZ, J., DEUTSCH, C. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo: EPU, 1965.

SINGER, Paul. **Ensaio sobre economia solidária**. Coimbra: Almedina, 2018.

SOUZA, Tiago Zankêta de; VASCONCELOS, Valéria Oliveira de. Educação popular e extensão popular: militância, práxis e experiências. In: SOUZA, Tiago Zankêta de; NOVAIS, Gercina Santana (org.). **Universidade e educação básica**: ensino, pesquisa e extensão em defesa de uma educação transformadora. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021. p. 63-85.

Tonet, I. **Marxismo religiosidade e emancipação humana**. Coletivo Veredas: Maceio, 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Acompanhamento e avaliação da segurança alimentar de famílias brasileiras**: validação de metodologia e de instrumento de coleta de informação. Campinas: UNICAMP, 2003. Relatório técnico. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/validacao_brasil1.pdf. Acesso em: 20 maio 2026.

VIEIRA, B. O. **História do Serviço Social** : contribuição para a construção de sua teoria. São Paulo: Agir, 1977.

WEBER, M. **Ética protestante e o espírito do Capitalismo**. São Paulo: Cia das letras, 2004.